

PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020



MISSÃO DA PASTORAL
CARCERÁRIA E AÇÕES DE
JUSTIÇA RESTAURATIVA



**PESQUISA NACIONAL
PASTORAL CARCERÁRIA - 2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E
AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA**



Pesquisa Nacional Pastoral Carcerária-2020
Missão da Pastoral Carcerária e Ações de Justiça Restaurativa

Ficha Técnica

Apoio

Associação de Apoio e Acompanhamento (ASAAC)
Presidente Padre Gianfranco Graziola

Coordenação Geral

Irmã Petra Pfaller
Coordenadora Nacional da Pastoral Carcerária
Vera Lúcia Dalzotto
Assessora Nacional de Programas Justiça Restaurativa / Pastoral Carcerária

Consultoria em Justiça Restaurativa e Doutrina Social da Igreja

Joselene B. Linhares

Dissertação da Pesquisa

Miriam B. de Souza

Colaboradores da Pesquisa

Equipe de Agentes da Pastoral Carcerária – Brasil
Lucas de Souza Gonçalves – Assessor Jurídico da Pastoral Carcerária Nacional

Comunicação Institucional / Arte da Capa

José Coutinho Júnior
Victor Silva de Oliveira

Comunicação e Mídia

Maria Rhita Paixão

Diagramação

Igor José do Nascimento

Revisão Geral

Janina Sanchez

PASTORAL CARCERÁRIA NACIONAL - BRASIL

Pesquisa Nacional Pastoral Carcerária-2020

MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA

São Paulo/SP, 2021

ISBN 978-65-89840-00-8

Formato: Livro Digital; **Veiculação:** Digital

Disponível no site da Pastoral Carcerária Nacional

www.carceraria.org.br

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO



Apresentação	
Agradecimento	
Lista de Abreviaturas	
Lista de Mapas	
Lista de Gráficos	
Lista de Tabelas	
Lista de Quadros	
Considerações Metodológicas	16
Introdução	17

CAPÍTULO 1

Breve preâmbulo da realidade carcerária no Brasil.....	20
--	----

CAPÍTULO 2

Missão da Pastoral Carcerária Nacional e seus agentes	23
2.1 Respondentes da Pesquisa Nacional Pastoral Carcerária-2020 e Ações de Justiça Restaurativa ...	23
2.1.1 Agentes da PCr respondentes da Pesquisa Nacional-2020 - por região, estado, município.....	25
2.1.2 Demonstrativo dos agentes da PCr - por região, estado, município.....	26
2.1.3 Análise da presença dos agentes da PCr nas regiões e a demanda do sistema prisional brasileiro.....	27
2.1.4 Análise da presença dos agentes da PCr no Brasil e os locais de atuação.....	30
2.1.5 Análise da presença dos agentes da PCr em relação à demanda prisional – por região.....	33
2.1.6 Análise do tempo de atuação dos agentes na PCr.....	39
2.1.7 Análise do tempo de atuação dos agentes na PCr – por região.....	41
2.1.8 Demonstrativo do quadro de agentes, por tempo de atuação na PCr – por região.....	44
2.1.9 Tabela descritiva do quadro de agentes, por local de atuação e tempo na PCr – por região.....	51

CAPÍTULO 3

Análise da missão da Pastoral Carcerária e as ações com a filosofia/metodologia Justiça Restaurativa - ESPERE.....	53
3.1 A filosofia e metodologia Justiça Restaurativa – ESPERE e sua interlocução social	53
3.2 Análise da Formação dos Agentes da PCr.....	55
3.2.1 Síntese dos dados da formação dos agentes da PCr – por município	55
3.3 Identificação do quadro de agentes da PCr-JR em Núcleo ESPERE.....	58
3.4 Análise da pertença dos agentes da PCr-JR em Núcleo ESPERE- por tempo de atuação na PCr - Brasil.....	59
3.4.1 Análise da pertença dos agentes da PCr-JR em Núcleo ESPERE - por tempo de atuação – por região	60
3.4.2 Demonstrativo analítico de tempo de atuação dos agentes da PCr-JR e pertença a Núcleo ESPERE – por município, estado, região	62
3.4.3 Análise do quadro de agentes da PCr-JR nos municípios e suas respectivas coordenações de Núcleo ESPERE – por região	67
3.4.4 Análise da disponibilidade dos agentes da PCr-JR para contribuírem em Coordenações – Brasil	72
3.4.5 Demonstrativo dos agentes da PCr-JR disponíveis para contribuírem em coordenações – por município	74

CAPÍTULO 4

Análise do quadro de agentes da PCr com formação em JR – atuantes em unidades prisionais – Brasil.....	78
4.1 Análise do quadro de agentes da PCr-JR e a demanda prisional – por região.....	81

CAPÍTULO 5

Análise da aplicabilidade do curso Justiça Restaurativa – Brasil.....	87
5.1 Síntese de locais da aplicabilidade do conteúdo JR, por categorias – Brasil	88
5.2 Análise dos ambientes e categorias de aplicação dos cursos JR – Brasil.....	91
5.3 Demonstrativo das considerações regionais sobre a não aplicação completa do curso JR - Brasil.....	93
5.4 Avaliação da aplicabilidade de cursos JR-ESPERE completos – foco presídio - Brasil	95

CAPÍTULO 6

Análise do tempo de atuação dos agentes da PCr com a metodologia Justiça Restaurativa – Brasil.....	97
6.1 Breve análise do tempo de atuação dos agentes da PCr com a metodologia Justiça Restaurativa por região.....	98

CAPÍTULO 7

Análise do reconhecimento das comunidades frente às ações da Pastoral Carcerária com a metodologia JR.....	104
7.1 Demonstrativo do reconhecimento das comunidades regionais pelas ações da PCr – JR - considerações gerais	106

CAPÍTULO 8

Análise da carga horária dos cursos JR-ESPERE aplicados pelos agentes da PCr-JR - Brasil	112
8.1 Demonstrativo da periodicidade dos cursos JR-ESPERE, aplicados pelos agentes da PCr, e considerações gerais – por região.....	116
8.2 Análise da periodicidade dos cursos JR aplicados pelos agentes da PCr-JR - Brasil.....	123
8.3 Demonstrativo da periodicidade de aplicação dos cursos JR - por região.....	125

CAPÍTULO 9

Análise da dependência de parcerias para a atuação da PCr com a metodologia JR.....	129
9.1 Demonstrativo da dependência de parcerias para atuação da PCr com a metodologia JR – por região.....	131

CAPÍTULO 10

Análise das dificuldades dos agentes da PCr com a metodologia JR - Brasil.....	138
10.1 Demonstrativo das dificuldades para aplicação da metodologia JR – considerações regionais.....	142
10.2 Dificuldades dos agentes da PCr– JR com a metodologia JR-ESPERE - casos específicos – ambiente prisional.....	148
10.3 Demonstrativo analítico das dificuldades com a metodologia JR – casos específicos – ambiente prisional - Brasil.....	150
10.4 Demonstrativo analítico das dificuldades com a metodologia JR – casos específicos – ambiente prisional – por região	152

CAPÍTULO 11

Análise dos pontos positivos na prática da metodologia JR-ESPERE - Brasil.....	155
11.1 Demonstrativo analítico dos pontos positivos da prática com a metodologia JR-ESPERE – por região.....	156

CAPÍTULO 12

Análise do quadro de agentes da PCr-JR com experiência em Círculos de Paz – Brasil.....	160
12.1 Demonstrativo Analítico da experiência dos agentes da PCr-JR com Círculos de Paz- por região.....	162

CAPÍTULO 13

Análise do quadro de agentes da PCr-JR dispostos a darem continuidade à formação com metodologia JR.. 165
13.1 Demonstrativo Analítico dos agentes da PCr-JR dispostos a darem continuidade à formação
com a metodologia JR - por região..... 166

CAPÍTULO 14

Análise da proposta sobre material de apoio PCr-JR e sua distribuição – Brasil 169
14.1 Demonstrativo analítico dos pareceres sobre material PCr-JR e sua distribuição
– por região..... 171

CONCLUSÃO.....175

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO



“O sonho de Deus: Um mundo sem cárcere”¹

“Deus diz ao ser humano, como disse a Moisés:

- Descalça teus sapatos,
retira de ti o habitual que te envolve
e reconhecerás que o lugar onde estás
nesse momento é sagrado.

Porque não há ou momento que não seja sagrado”.²

O objetivo da **Pesquisa Nacional da Pastoral Carcerária-2020: A Missão da Pastoral Carcerária e Ações da Justiça Restaurativa** é fortalecer as ações rumo a um mundo sem cárceres no Brasil, por meio da filosofia/metodologia das práticas restaurativas.

A busca por estratégias que possam alcançar esse objetivo, após anos de atuação da Pastoral Carcerária, levou à opção pela metodologia restaurativa; pois, a cada dia, percebemos o quanto está acentuada a cultura de violência, produzindo e reproduzindo vítimas e ofensores. E a **Missão da Pastoral Carcerária** caminha em direção a uma Cultura de Paz.

Temos percorrido um longo caminho e, todavia, ainda há muito a ser trilhado e metas para serem alcançadas. Segundo Paulo Freire, “*o caminho se faz caminhando*”³, e caminhando, optamos pela constante qualificação dos agentes da Pastoral Carcerária (PCr) que trabalham com a filosofia/metodologia restaurativa. A prioridade é oferecer ferramentas, tais como: Círculos de apoio, Círculos de diálogo, Círculos de escuta empática, conteúdos ESPERE etc., sempre com um olhar na evangelização que favoreça a escuta e acolhida do(a) outro(a).

Em 2015, foi realizado pela Pastoral Carcerária Nacional (PCrN), um mapeamento das primeiras experiências com Justiça Restaurativa, a nível nacional. Esse trabalho determinou a notabilidade da implantação e fortalecimento da filosofia/metodologia restaurativa no território brasileiro. E, também, revelou a importância da continuidade dos programas de formação com todos(as) os(as) agentes PCr, a fim de fortalecer as lideranças e apoiá-las para o mergulho no universo restaurativo. Isto é, com o intuito de desenvolver uma consciência **rumo a um mundo sem cárceres**.

Portanto, a **Pesquisa Nacional da Pastoral Carcerária-2020** confirma e traz um chamamento para as Igrejas locais e comunidades a assumirem práticas restaurativas, e, assim, motivarem novos(as) agentes para a missão na PCr. Participaram dessa Pesquisa 101 agentes da PCr no território nacional. No entanto, o número de atuantes, nessa missão, é muito maior! São pessoas que estão em constante capacitação para o trabalho com a filosofia/metodologia restaurativa, que se comprometem diuturnamente com visitas aos cárceres e às famílias dos encarcerados; com aplicação de cursos, campanhas, além de outras ações.

As realidades conflitivas dos cárceres requerem a urgência desse apoio efetivo. À luz dos ideais e do objetivo dessa Pesquisa, a filosofia/metodologia restaurativa nos convida a sair dos modelos pré-estabelecidos, **tirando os sapatos** da punição, da vingança, do ódio e/ou retribuição do mal - que se

¹ Declaração do representante no encontro em Santo Domingos – CELAM 2008
<https://carceraria.org.br/declaracao-do-vi-encontro-de-pastoral-carceraria>

² BONDER, Nilton. Tirando os sapatos: O caminho de Abraão, um caminho para o outro. Edição Português: Ed. ROCCO, 03/10/2008

³ FREIRE, Paulo. O caminho se faz caminhando, São Paulo: Editora Vozes, 2003

utilizou ao longo da história. O convite é trocar por outra vertente que ilumine o caminho para a JUSTIÇA RESTAURATIVA, A COMPAIXÃO, A TERNURA e a MISERICÓRDIA . Pois, esses serão os verdadeiros faróis a iluminar essa missão.

Vivemos um tempo e uma cultura de constante aumento da violência política, que é altamente repressiva, seletiva quanto às dimensões sociais, de gênero, de raça; inclusive, induzindo o encarceramento em massa. Sistema que pratica um modelo de pena que não resolve os conflitos; pelo contrário, agrava-os ainda mais. Realidade que fica evidente nos estudos da Dra. Juliana Tonche, que defende: “a justiça restaurativa escapa à racionalidade penal moderna, apresentando-se como uma alternativa ao sistema de ideias que embasam o atual sistema de justiça penal”⁴. Conscientes de que a **Missão da Pastoral Carcerária e as Ações de Justiça Restaurativa** é desafiadora, neste contexto, pois encontra muita resistência junto a uma significativa parcela dos operadores do sistema punitivo, segue convicta de sua contribuição para a Igreja e para a sociedade.

Assumindo a necessidade de avançar em nossas prioridades, lançamos e divulgamos a Pesquisa Nacional Pastoral Carcerária-2020, para melhor identificar, avaliar, retomar as atuais ações e desenvolver novas práticas em vista da missão **rumo a um mundo sem cárceres**.

Portanto, acreditar que “Um outro mundo é possível” (Lema do 1º Fórum Social Mundial em Porto Alegre/RS, 2001), seguimos com esperança, sabendo que não existem soluções mágicas. Mas só caminhando com confiança e ações concretas, abriremos espaços para que um **mundo sem cárceres** se concretize no Brasil. Esperança que brota a partir de cada agente da PCr que escuta o clamor das pessoas privadas de liberdade nesse sistema massacrante, que é a prisão. **É utópico acreditar num mundo sem cárceres? Não! Utópico é ainda acreditar no cárcere como solução social.**

Irmã Petra Pfaller

Coordenadora Nacional da Pastoral Carcerária

Vera Lúcia Dalzotto

Assessora Nacional Justiça Restaurativa – Pastoral Carcerária

⁴ Dra. Juliana Tonche: Pesquisa Justiça Restaurativa e Racionalidade Penal Moderna: uma real inovação em matéria penal? - Revista de Estudos Empíricos em Direito, vol, 3, . 1. jan. 2016, pg. 131

AGRADECIMENTO

Gratidão é a palavra dedicada a quem se comprometeu no projeto da Pastoral Carcerária Nacional (PCrN) e com a filosofia/metodologia Justiça Restaurativa (JR) por entender que essa prática é a melhor escolha para intervir nos crescentes contextos da cultura de violência como solução de conflitos que assolam o nosso tempo.

Começamos a tecer essa **Missão da Pastoral Carcerária e Ações de Justiça Restaurativa**, em meados de 2009-2010, na gestão do padre Valdir João Silveira, à época, Coordenador Nacional da Pastoral Carcerária, em parceria com Heidi Cerneka, Coordenadora Nacional da Mulher Presa. Eles buscaram parceiros para esse projeto; tendo encontrado no Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo/SP (Cdhep) a formação para os primeiros agentes PCr.

Neste período, a Coordenação Nacional entendeu que a filosofia/metodologia Justiça Restaurativa - ESPERE era ferramenta eficaz de intervenção social junto aos cárceres. A partir desse estudo, as primeiras formações foram direcionadas para os estados do Amapá, Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima, Pará, Tocantins, Maranhão, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, no período entre 2010-2011.

Desde então, a Pastoral Carcerária Nacional tem olhado e motivado a continuidade dessa opção e prioridade, tão urgentes e necessárias. A cultura da “não violência” é o princípio de toda a restauração, e a JR é ferramenta adequada para a construção da paz social, por meio de um processo, ao mesmo tempo pessoal, comunitário e institucional.

O fundador da metodologia JR-ESPERE, e presidente de La Fundacion para la Reconciliacion (fundada em 14/03/2003 - Bogotá/Colômbia) o padre sociólogo Leonel Narváez Gómez⁵, nos impulsiona a trabalhar com essa prática, considerando os pilares do perdão e da reconciliação como essência de uma vivência que abrace tanto a reflexão quanto a práxis “o perdão não é apenas um recurso religioso, mas, também, um direito humano”⁶. O que fundamenta a continuidade da missão da Pastoral Carcerária. Por isso, agradecemos-lhe o incentivo e o apoio.

E hoje, em 2020, esse caminho foi assumido pela atual Coordenadora da Pastoral Carcerária Nacional, Irmã Petra Silvia Pfaller e Equipe de Coordenação. Aqui, carinhosamente, destacamos a agente da PCr-JR(RS), Vera Lúcia Dalzotto, que é a organizadora e gestora da **Pesquisa Nacional Pastoral Carcerária-2020: A Missão da Pastoral Carcerária e as Ações de Justiça Restaurativa**. E, para efetivar essa demanda, contamos com o apoio da Igreja-Irmã da Diocese de Würzburg (Alemanha), que providenciou os recursos para possibilitar essa Pesquisa. Então, foi convidada a parceira Miriam de Souza para realizar a dissertação das informações coletadas. Também, envolveram-se amigos da PCr que participaram voluntariamente; os colaboradores do Escritório Nacional/SP; e, especialmente, os **101 agentes da PCr** atuantes no território brasileiro que responderam à Pesquisa.

Howard Zehr, pioneiro dos estudos sobre Justiça Restaurativa e reconhecido internacionalmente, defende a “Importância da voluntariedade em Justiça Restaurativa”⁷; e, nesse contexto, queremos agradecer a todos e todas os(as) agentes da PCr que com muita gratuidade envolveram-se nessa Pesquisa.

⁵ <http://fundacionparalareconciliacion.org/leonel-narvaez-gomez/>

⁶ <https://dp-to.jusbrasil.com.br/noticias/463839128/presidente-da-fundacion-para-la-reconciliacion-visita-dpe-to-e-reforca-a-importancia-da-espere>

⁷ ZEHR, Howard. Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça. São Paulo: Palas Athena, 2008. p. 62.



A opinião dos participantes da Pesquisa que estão junto às pessoas privadas de liberdade e seus familiares, é muito importante, pois possibilita o fortalecimento dos vínculos rumo a um **MUNDO SEM CÁRCERES**, por meio da **JUSTIÇA RESTAURATIVA**. São esses(as) agentes da PCr que deram corpo e vida à nossa caminhada de aprofundamento da filosofia/metodologia da Justiça Restaurativa (JR), nas mais diversas realidades.

Para atingir o objetivo efetivo da Pastoral Carcerária: **'Evangelificação e promoção da dignidade humana rumo a UM MUNDO SEM CÁRCERES'** queremos permanecer unidos como ação sócio evangelizadora da Igreja. Olhando pela lente restaurativa, logo poderemos vislumbrar um futuro no qual haja a verdadeira paz. Fruto de uma justiça que restaura.

Por todo esse envolvimento, responsabilidade e empatia, somos eternamente gratos.

Coordenação Pastoral Carcerária Nacional

Lista de Abreviaturas

Agt	Agente
APCrG	Agente da Pastoral Carcerária Geral - que não atua em presídio
APCrP	Agente da Pastoral Carcerária Presídio - que atua em presídio
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CO	Região Centro-Oeste
DOC	Documento
JR	Justiça Restaurativa
N	Região Norte
NE	Região Nordeste
PCr	Pastoral Carcerária
PCrN	Pastoral Carcerária Nacional
PCr-JR	Pastoral Carcerária-Justiça Restaurativa
S	Região Sul
SE	Região Sudeste

Lista de Mapas

Mapa 1 – Agentes da PCr respondentes da Pesquisa Nacional-2020, por região, estado, município.....	25
--	----

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Agentes da PCr Respondentes da Pesquisa – Categoria: por região.....	24
Gráfico 2 - Número de agentes e tempo de atuação na PCr–Brasil – 101 respondentes.....	40
Gráfico 3 – Número de agentes por tempo de atuação na PCr – região Norte.....	45
Gráfico 4 – Tempo de atuação dos agentes na PCr - Categoria: município/estado - região Norte.....	45
Gráfico 5 – Número de agentes por tempo de atuação na PCr – região Nordeste.....	46
Gráfico 6 – Tempo de atuação dos agentes na PCr – Categoria: município/estado – região Nordeste.....	46
Gráfico 7 – Número de agentes por tempo de atuação na PCr – região Centro-Oeste.....	47
Gráfico 8 – Tempo de atuação dos agentes na PCr – Categoria: município/estado – região Centro-Oeste.....	47
Gráfico 9 – Número de agentes por tempo de atuação na PCr – região Sudeste.....	48
Gráfico 10 –Tempo de atuação dos agentes na PCr – Categoria: município/estado – região Sudeste.....	48
Gráfico 11 – Número de agentes por tempo de atuação na PCr– região Sul.....	49
Gráfico 12 –Tempo de atuação dos agentes na PCr – Categoria: município/estado – região Sul.....	50
Gráfico 13 – Pertença dos agentes da PCr, em Núcleo ESPERE – Brasil.....	59
Gráfico 14 – Tempo de atuação dos agentes da PCr-JR e pertença em Núcleo ESPERE – Brasil.....	60
Gráfico 15 – Número de agentes PCr e tempo de pertença em Núcleo ESPERE – Síntese por região.....	61
Gráfico 16 – Disponibilidade dos agentes PCr para contribuírem em coordenações – Brasil	73
Gráfico 17 - Disponibilidade dos agentes PCr para coordenações - região Norte.....	74
Gráfico 18 - Disponibilidade dos agentes PCr para coordenações - região Nordeste.....	75
Gráfico 19 - Disponibilidade dos agentes PCr para coordenações – região Centro-Oeste.....	75
Gráfico 20 - Disponibilidade dos agentes PCr para coordenações – região Sudeste.....	76
Gráfico 21 - Disponibilidade dos agentes PCr para coordenações – região Sul.....	77
Gráfico 22 - Agentes com formação em JR – Atuantes em unidades prisionais – Brasil.....	80
Gráfico 23 - Conteúdo aplicado de JR-ESPERE – Brasil.....	87
Gráfico 24 - Síntese da aplicação de cursos JR-ESPERE completos – Brasil.....	96
Gráfico 25 - Tempo de atuação dos agentes da PCr com a prática da metodologia JR – Brasil.....	97
Gráfico 26 - Tempo de atuação dos agentes da PCr com a metodologia JR – região Norte.....	98
Gráfico 27 - Tempo de atuação dos agentes da PCr com a metodologia JR – região Nordeste.....	99
Gráfico 28 - Tempo de atuação dos agentes da PCr com a metodologia JR – região Centro-Oeste.....	100
Gráfico 29 - Tempo de atuação dos agentes da PCr com a metodologia JR – região Sudeste.....	101
Gráfico 30 - Tempo de atuação dos agentes da PCr com a metodologia JR – região Sul.....	102
Gráfico 31 - Reconhecimento das comunidades locais das ações JR – Brasil.....	104
Gráfico 32 - Reconhecimento da comunidade local das ações JR – região Norte.....	106
Gráfico 33 - Reconhecimento da comunidade local das ações JR – região Nordeste.....	107
Gráfico 34 - Reconhecimento da comunidade local das ações JR – região Centro-Oeste.....	108
Gráfico 35 - Reconhecimento da comunidade local das ações JR – região Sudeste.....	109
Gráfico 36 - Reconhecimento da comunidade local das ações JR – região Sul.....	110
Gráfico 37 - Carga horária dos cursos JR-ESPERE – Brasil.....	112
Gráfico 38 - Síntese da aplicação de cursos JR-ESPERE completos – Brasil.....	113
Gráfico 39 – Síntese da periodicidade dos cursos JR-ESPERE – região Norte.....	116
Gráfico 40 – Síntese da periodicidade dos cursos JR - ESPERE região Nordeste.....	117
Gráfico 41 – Síntese da periodicidade dos cursos JR-ESPERE– região Centro-Oeste.....	118
Gráfico 42 – Síntese da periodicidade dos cursos JR-ESPERE – região Sudeste.....	119
Gráfico 43 – Síntese da periodicidade dos cursos JR-ESPERE – Região Sul.....	121
Gráfico 44 – Periodicidade dos cursos JR– Brasil.....	124
Gráfico 45 - Periodicidade dos cursos JR – região Norte.....	125
Gráfico 46 - Periodicidade dos cursos JR – região Nordeste.....	126
Gráfico 47 - Periodicidade dos cursos JR – região Centro-Oeste.....	126
Gráfico 48 - Periodicidade dos cursos JR – região Sudeste.....	127
Gráfico 49 - Periodicidade dos cursos JR– região Sul.....	128
Gráfico 50 - Dependência de parcerias – Brasil.....	129
Gráfico 51 - Dependência de parcerias – por região.....	130
Gráfico 52 - Dependência de parcerias, por grupo – região Norte.....	132
Gráfico 53 - Dependência de parcerias, por grupo – região Nordeste.....	133
Gráfico 54 - Dependência de parcerias, por grupo – região Centro-Oeste.....	134

Gráfico 55 - Dependência de parcerias, por grupo – região Sudeste.....	135
Gráfico 56 - Dependência de parcerias, por grupo – região Sul.....	136
Gráfico 57 - Síntese das dificuldades com a metodologia JR – Brasil.....	138
Gráfico 58 - Dificuldades metodológicas para aplicação JR, casos específicos (ambiente prisional) – Brasil.....	149
Gráfico 59 - Síntese dos pontos positivos na prática da JR – Brasil.....	155
Gráfico 60 - Experiência dos agentes da PCr-JR com Círculos de Paz – Brasil.....	160
Gráfico 61 - Disposição dos agentes da PCr em darem continuidade à formação JR - por região	165
Gráfico 62 - KIT com identificação da PCr-JR	169
Gráfico 63 - Opções de acesso/aquisição do KIT PCr-JR.....	170

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Respondentes da Pesquisa Nacional-2020– por município/ região.....	26
Tabela 2 - População brasileira, número de encarcerados(as), número de agentes da PCr-JR – por demanda carcerária - Brasil.....	27
Tabela 3 - Síntese da população encarcerada nos estados e regiões onde atua a PCr.....	34
Tabela 4 – Síntese regional da população encarcerada – Base: estado de atuação dos agentes da PCr-JR...	35
Tabela 5 – Síntese da realidade prisional, por município, onde atuam os agentes da PCr-JR.....	36
Tabela 6 - Síntese dos agentes da PCr-JR atuantes em presídios e diferentes localidades – Categoria: tempo de atuação.....	41
Tabela 7 - Síntese do tempo de atuação dos agentes da PCr-JR / local - Brasil.....	43
Tabela 8 - Local de atuação dos agentes e tempo na PCr- por região.....	51
Tabela 9 - Síntese dos agentes da PCr com formação JR-ESPERE – Brasil.....	55
Tabela 10 - Síntese do caminho formativo dos agentes PCr em JR-ESPERE– Brasil.....	55
Tabela 11 – Pertença dos agentes PCr em Núcleo ESPERE – Brasil.....	58
Tabela 12 – Tempo de atuação dos agentes da PCr e pertença em Núcleo ESPERE – região Norte.....	62
Tabela 13 – Tempo de atuação dos agentes da PCr e pertença a Núcleo ESPERE – região Nordeste.....	63
Tabela 14 – Tempo de atuação dos agentes da PCr e pertença em Núcleo ESPERE – região Centro-Oeste.....	64
Tabela 15 – Tempo de atuação dos agentes da PCr e pertença em Núcleo ESPERE – região Sudeste.....	65
Tabela 16 – Tempo de atuação dos agentes da PCr e pertença em Núcleo ESPERE – Região Sul.....	66
Tabela 17 – Atuação dos agentes da PCr-JR em unidades prisionais – por município	78
Tabela 18 – Síntese dos agentes com formação em JR atuantes em presídios – região Norte.....	81
Tabela 19 – Síntese dos agentes com formação em JR atuantes em presídios – região Nordeste.....	82
Tabela 20 – Síntese dos agentes com formação em JR atuantes em presídios – região Centro- Oeste.....	83
Tabela 21 – Síntese dos agentes com formação em JR atuantes em presídios –região Sudeste.....	84
Tabela 22 – Síntese dos agentes com formação em JR atuantes em presídios – região Sul.....	85
Tabela 23 – Síntese de locais da aplicabilidade do conteúdo - por categorias – municípios / Brasil.....	88
Tabela 24 - Síntese dos ambientes e categorias de aplicação dos cursos - Brasil.....	91
Tabela 25 - Modelo prévio para análise regional com a metodologia JR.....	105
Tabela 26 - Síntese de locais, periodicidade, categorias de conteúdo dos cursos JR Caso específico: 10h a 20h – região / Brasil.....	113
Tabela 27 - Síntese de locais, periodicidade e categorias de conteúdo dos cursos JR Caso: Depende do tema – região / Brasil.....	114
Tabela 28 - Síntese da dependência de parcerias para aplicação JR – Brasil.....	123

Lista de Quadros

Quadro 1 - Locais de atuação dos agentes da PCr-JR – Brasil.....	30
Quadro 2 – Síntese da demanda prisional por agente da PCr-JR – município de atuação	38
Quadro 3 – Perfil territorial dos agentes da PCr e coordenação de Núcleo ESPERE- região Norte.....	68
Quadro 4 – Perfil territorial dos agentes da PCr e coordenação de Núcleo ESPERE – região Nordeste.....	68
Quadro 5 – Perfil territorial dos agentes da PCr e coordenação de Núcleo ESPERE – região Centro-Oeste.....	69
Quadro 6 – Perfil territorial dos agentes da PCr e coordenação de Núcleo ESPERE – região Sudeste.....	70
Quadro 7 – Perfil territorial dos agentes da PCr e coordenação de Núcleo ESPERE – região Sul.....	70
Quadro 8 – Síntese das considerações sobre a não aplicação de conteúdos JR – Brasil.....	93
Quadro 9 – Considerações sobre conhecimento ou desconhecimento das ações de Justiça Restaurativa na comunidade local - região Norte.....	106
Quadro 10 – Considerações sobre conhecimento ou desconhecimento das ações de Justiça Restaurativa na comunidade local – região Nordeste.....	107
Quadro 11 – Considerações sobre conhecimento ou desconhecimento das ações de Justiça Restaurativa na comunidade local - região Centro-Oeste.....	108
Quadro 12 Considerações sobre conhecimento ou desconhecimento das ações de Justiça Restaurativa na comunidade local - região Sudeste.....	109
Quadro 13 – Considerações sobre conhecimento ou desconhecimento das ações de Justiça Restaurativa na comunidade local - região Sul.....	110
Quadro 14 – Considerações sobre aplicação dos cursos JR – região Norte.....	117
Quadro 15 – Considerações sobre aplicação dos cursos JR – região Nordeste.....	118
Quadro 16 – Considerações sobre aplicação dos cursos JR – região Centro-Oeste.....	119
Quadro 17 – Considerações sobre aplicação dos cursos JR – região Sudeste.....	120
Quadro 18 - Considerações sobre aplicação dos cursos JR – região Sul.....	122
Quadro 19 – Considerações adicionais sobre parcerias – região Norte.....	132
Quadro 20 – Considerações adicionais sobre parcerias – região Nordeste.....	133
Quadro 21 – Considerações adicionais sobre parcerias – região Centro-Oeste.....	134
Quadro 22 – Considerações adicionais sobre parcerias – região Sudeste.....	135
Quadro 23 – Considerações adicionais sobre parcerias – região Sul.....	137
Quadro 24 – Considerações sobre dificuldades para aplicação cursos JR – região Norte.....	142
Quadro 25 – Considerações sobre dificuldades para aplicação cursos JR – região Nordeste.....	143
Quadro 26 – Considerações sobre dificuldades para aplicação cursos JR – região Centro-Oeste.....	144
Quadro 27 – Considerações sobre dificuldades para aplicação cursos JR – região Sudeste.....	146
Quadro 28 – Considerações sobre dificuldades para aplicação cursos JR – região Centro-Sul.....	146
Quadro 29 – Dificuldades com a aplicação da metodologia JR – Casos específicos (ambiente prisional) Brasil.....	151
Quadro 30 – Dificuldades com a aplicação da metodologia JR – Casos específicos (ambiente prisional) - região Norte.....	152
Quadro 31 – Dificuldades com a aplicação da metodologia JR – Casos específicos (ambiente prisional) - região Nordeste.....	152
Quadro 32 – Dificuldades com a aplicação da metodologia JR – Casos específicos (ambiente prisional) - região Centro-Oeste.....	153
Quadro 33 – Dificuldades com a aplicação da metodologia JR – Casos específicos (ambiente prisional) - região Sudeste.....	153
Quadro 34 – Dificuldades com a aplicação da metodologia JR – Casos específicos (ambiente prisional) - região Sul.....	154
Quadro 35 – Pontos positivos na prática da metodologia JR –ESPERE - região Norte.....	156
Quadro 36 – Pontos positivos na prática da metodologia JR – ESPERE - região Nordeste.....	157
Quadro 37 – Pontos positivos na prática da metodologia JR – ESPERE - região Centro-Oeste.....	158
Quadro 38 – Pontos positivos na prática da metodologia JR – ESPERE - região Sudeste.....	158
Quadro 39 – Pontos positivos na prática da metodologia JR – ESPERE - região Sul.....	159
Quadro 40 – Experiência dos agentes da PCr-JR com Círculos de Paz – região Norte.....	162
Quadro 41 – Experiência dos agentes da PCr-JR com Círculos de Paz – região Nordeste.....	162
Quadro 42 – Experiência dos agentes da PCr-JR com Círculos de Paz – região Centro-Oeste.....	163
Quadro 43 – Experiência dos agentes da PCr-JR com Círculos de Paz – região Sudeste.....	163

Quadro 44 – Experiência dos agentes da PCr-JR com Círculos de Paz – região em Sul.....	164
Quadro 45 – Disposição dos agentes da PCr-JR em dar continuidade à formação metodologia JR – Região Norte.....	166
Quadro 46 – Disposição dos agentes da PCr-JR em dar continuidade à formação metodologia JR – Região Nordeste.....	166
Quadro 47 – Disposição dos agentes da PCr-JR em dar continuidade à formação metodologia JR – Região Centro-Oeste.....	167
Quadro 48 – Disposição dos agentes da PCr-JR em dar continuidade à formação metodologia JR – Região Sudeste.....	167
Quadro 49 – Disposição dos agentes da PCr-JR em dar continuidade à formação metodologia JR – Região Sul.....	168
Quadro 50 – Parecer local sobre envio de Kit PCr-JR – região Norte.....	171
Quadro 51 – Parecer local sobre envio de Kit PCr-JR – região Nordeste.....	171
Quadro 52 – Parecer local sobre envio de Kit PCr-JR – região Centro-Oeste.....	172
Quadro 53 – Parecer local sobre envio de Kit PCr-JR – região Sudeste.....	173
Quadro 54 – Parecer local sobre envio de Kit PCr-JR – região Sul.....	174

Considerações Metodológicas

“É na medida em que se vive num meio sobre o qual é possível agir, no qual é possível, com o outros, discutir, decidir, realizar, avaliar, que são criadas as condições mais favoráveis ao aprendizado”
(LIBEWRT JOLIBERT, Josette 1994)¹³.

Aprender com as experiências é inerente ao ser humano. E, com essa capacidade, podemos aperfeiçoar-nos e tornarmo-nos evangelizadores que buscam, a cada dia, caminhos para se encontrar com os(as) irmãos(ãs) que mais necessitam de apoio nas diferentes dimensões da vida.

São inúmeros os métodos e as estratégias para se alcançar esse objetivo. No entanto, cada pastoral – com as suas especificidades -, opta por metodologias que melhor adaptam-se à sua prática e conduzem à inserção nos ambientes que abrigam aqueles(as) que estão à margem da sociedade e sedentos de ações fraternas e solidárias.

Neste contexto, a Pastoral Carcerária Nacional definiu, em março/2020, a formulação da **Pesquisa Nacional Pastoral Carcerária-2020: “Missão da Pastoral Carcerária e Ações de Justiça Restaurativa”**. Essa iniciativa teve por objetivo coletar informações sobre quem, onde, tempo de atuação, modelo de aplicação da filosofia/metodologia Justiça Restaurativa (JR), estratégias, parcerias, abrangência, desafios, realizações, entre outros aspectos da caminhada dos agentes da PCr do Brasil.

Diante da complexidade desses questionamentos, o relatório final utilizou-se de métodos descritivos e dissertativos para subsidiar a sistematização das informações coletadas.

Foi um processo minucioso para identificar e classificar todos os dados por grupos temáticos; para, em seguida, servirem de parâmetro em vista de avaliações e análises locais, regionais e nacionais. Observa-se, também, que, nesse caminho, foi necessária a divisão das análises em dois blocos: o primeiro, identificou a presença dos agentes da Pastoral Carcerária (PCr) no território brasileiro, independente da utilização ou não da filosofia/metodologia Justiça Restaurativa; o segundo, analisou somente dados daqueles(as) que se utilizam das práticas restaurativas como instrumento de sua ação pastoral. Já que esse é o foco principal da Pesquisa Nacional Pastoral Carcerária-2020.

Este documento se fundamenta em 14 Capítulos, que tem por critério apresentar, analisar, justificar – quando possível -, dados e informações, com o objetivo de evidenciar dados que sirvam para avaliação e revisão de programas em execução, além de propor linhas de ação para futuros planejamentos.

Por se tratar de um material extenso, sugere-se que a consulta seja realizada com base no Sumário, que apresenta cada capítulo com suas particularidades municipais, estaduais, regionais e nacionais. Favorecendo, assim, a leitura e interpretação dos dados.

¹³ http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-20Material/PesquisaGEOAULA1.

Introdução

A Pastoral Carcerária Nacional, ao longo de seu processo histórico de atuação efetiva com pessoas privadas de liberdade, orientou sua atuação missionária com base nos Princípios Evangélicos e na Doutrina Social da Igreja, como, também, seguiu o que norteia as Conferências e Encontros Nacionais e Internacionais, consoante ao que ocorreu em São Domingo/República Dominicana (2008).

Os países da América Latina e Caribe, por meio dos seus representantes, agentes da Missão da Pastoral Carcerária e Ações de Justiça Restaurativa - ESPERE, reunidos em Santo Domingo (novembro/2008), disseram: *“Assumimos o sonho de Deus como a nossa missão no âmbito das prisões. Isto é uma realidade que golpeia todos os campos e dimensões da vida, principalmente dos mais pobres. Sendo conhecido que a violência é produto da desigualdade social e da má distribuição de renda de forma equitativa, que reforça a injustiça e a desigualdade social e recai na cultura de exclusão. Todos somos responsáveis pela construção de uma Cultura de Paz e por uma inclusão social, na ótica do Bem Viver.”*⁸

A dimensão do BEM VIVER da espiritualidade andina holística, tem por essência incluir e acolher a pessoa como parte fundante e prioritária na construção e busca do resgate de valores, para que a vida fraterna seja alcançada por todos, e os recursos econômicos e sociais sejam acessados pela população de forma justa.

O campo de atuação missionário da Pastoral Carcerária é prioritariamente assumido por uma sólida e contínua formação e atualização de seus agentes, tanto no campo religioso, jurídico, como, também, na dimensão social, norteada pelos protocolos e Agendas (ONU), que tenham como prioridade a defesa da vida humana e do planeta.

A Agenda Global 2030 (ONU) é um compromisso assumido por líderes de 193 países, inclusive o Brasil, por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), nos termos da Resolução A/RES/72/279.OP32, de 2018, da Assembleia Geral da ONU. São 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas a serem atingidas no período de 2016 a 2030, relacionadas à efetivação dos direitos humanos e promoção do desenvolvimento, que incorporam e dão continuidade aos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, a partir de subsídios construídos na Rio + 20.⁹

Esse processo de construção do programa da Agenda Global 2030 é um compromisso que dialoga e encontra interlocução com o Evangelho, fazendo ponte e interagindo com os princípios de um programa de vida digna, para todos e todas.

Igualmente, no discurso de abertura do XII Encontro Nacional do Poder Judiciário, realizado em Foz do Iguaçu/PR, (03/12/2018), o Presidente do Conselho Nacional de Justiça e do Supremo Tribunal Federal, Ministro Dias Toffoli, destacou a importância de incluir no planejamento do Poder Judiciário, para 2020, as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030 das Nações Unidas. Responsabilidade assumida para promover ações judiciais que contemplem programas de defesa dos direitos essenciais à pessoa humana.

⁸ <https://carceraria.org.br/declaracao-do-vi-encontro-de-pastoral-carceraria>

⁹ <https://nacoesunidas.org/tema/agenda2030/>

A Igreja, neste contexto, anuncia o “‘Evangelho da paz’ (Ef 6,15), que é Jesus Cristo em pessoa [...] A justiça é fidelidade à vontade de Deus e se concretiza, especialmente, no compromisso com os excluídos e demais marginalizados(...)”¹⁰

Assumir, também, como prioridade a promoção e construção da Cultura de Paz exige respostas assertivas frente à cultura de violência, restaurando e resgatando os vínculos e o sentimento de pertencimento comunitário e familiar. É fundamental reconhecer que os conflitos não se resolvem com o acesso e uso de armas. É preciso promover a Justiça Restaurativa, como meio para prevenção, responsabilização e a diminuição do agravamento do ciclo do conflito.¹¹

A Campanha da Fraternidade -CF/2020, no parágrafo 222, aponta para: “*Justiça Restaurativa em todos os âmbitos, principalmente no âmbito carcerário*”. A justiça vigente encarcera, e o resultado já demonstrou como é torturante e massacrante. A negação de direitos, o encarceramento seletivo em massa, superlotação, extraem da pessoa privada de liberdade, toda e qualquer garantia à dignidade.

Contudo, a CF 2020 não pode ser considerada uma ação isolada. A Igreja, no decorrer da história, vem alertando o Poder Público e a sociedade em geral, para a urgente necessidade de leis, projetos e ações concretas em defesa dos direitos humanos. Destacamos algumas Campanhas da Fraternidade que clamam pelo cuidado e a garantia de direitos, especialmente com os mais pobres e vulneráveis. Hoje, vemos um encarceramento em massa. E as violências, por ele geradas, dentro e fora do sistema prisional, têm como pano de fundo a cultura de negação dos direitos e a criação de empecilhos que afastam o acesso à uma filosofia que restaure e restitua a integridade do ser humano.

Destacamos:¹²:

2009 Fraternidade e segurança pública: “*A paz é fruto da justiça*” (Is.32,17)

2010 Fraternidade, Economia e Vida: “*Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro*” (Mt.6,24)

2014: Fraternidade e Tráfico Humano: “*É para a liberdade que Cristo nos libertou*” (Gl.5,21)

2016: Fraternidade, Casa Comum, nossa responsabilidade: “*Quero ver o direito brotar e correr a justiça qual riacho que não seca*” (Am.5,24)

CF. 2018 “Fraternidade e superação da violência”: “*Em Cristo somos todos irmãos*” (Mt 23,8).

2019 “Fraternidade e Políticas Públicas”: “*Serás libertado pelo direito e pela justiça*” (Is 1,27).

CF 2020 Fraternidade: Vida dom e compromisso: “*Viu, sentiu compaixão e cuidou dele*” (Lc.10,33-34).

Confirmando essas opções de evangelização da Igreja, no Brasil, referenciamo-nos, também, à recente Carta Encíclica “Fratelli Tutti” (Papa Francisco), a qual afirma que somos todos irmãos e irmãs, e precisamos viver a fraternidade e amizade social, sendo capazes de construir um mundo melhor, pacífico e com justiça garantida.

¹⁰ Diretrizes Gerais Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, 2019 – 2023; art. 105

¹¹ Diretrizes Gerais Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, 2019 – 2023; art. 183

¹² <https://www.cnbb.org.br/historico-das-cfs/> (consulta 14/02/2021: 11h10)

Esta Pesquisa toca essas divergências e desafios e nos faz refletir e assumir caminhos e possibilidades que assegurem ao agente de pastoral uma formação integral, que considere a pessoa em sua totalidade e singularidade. Ideais que a Pastoral Carcerária e seus membros buscam continuamente, a partir de uma ressignificação de suas potencialidades e carismas humanos e espirituais que os conduzam a avançar para águas mais profundas (cf. Lucas 5,1-5).

Esse convite de lançar o olhar além das fronteiras culturais e acolher o ser humano em sua singularidade, pluralidade, rompendo com os muros do preconceito, encontra eco no convite da Evangelii Gaudium: “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, do que uma Igreja enferma pela oclusão e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (EG 49).

É dentro dessa mística, que a PCr Nacional assume a Pesquisa “**Missão da Pastoral Carcerária e Ações de Justiça Restaurativa - ESPERE**” como um chamado a romper com o que se torna distante da missão e a reassumir continuamente o Projeto de Deus, encarnado na realidade humana. Neste cenário contemporâneo, onde a pessoa se vê dilacerada por um sistema de descarte, é urgente o discernimento de rumos para uma atuação profética que seja fiel ao fim para o qual a Pastoral Carcerária foi chamada.

Neste contexto, o leitor(a) terá a oportunidade ímpar de trilhar um caminho feito por diferentes autores(as) e elaborar, ao final, uma leitura sistematizada e própria, a partir de experiências e dados, que remetem à seguinte reflexão: É utópico acreditar num mundo sem cárceres? Não! Utópico é ainda acreditar no cárcere como solução social.

BREVE PREÂMBULO DA REALIDADE CARCERÁRIA NO BRASIL

O Brasil demarca “5.568 municípios”¹⁴ em seu território, com uma população residente projetada “para o início de abril de 2020, em 211.357.940 pessoas”¹⁵. Esses números continentais, por si próprios, exigem um macro mutirão de ação evangelizadora, por parte da Igreja, e um justo plano de ações emergenciais por parte do Poder Público.

De acordo com o banco de dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), até julho de 2020, cerca de 882.309 pessoas estavam privadas de liberdade em penitenciárias federais e estaduais, cadeias públicas, colônias agrícolas e industriais, casa de albergado e delegacias¹⁶. Esse número abrange também pessoas que cumprem medida de segurança. No mesmo sentido, segundo dados do Levantamento do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), em setembro de 2019, havia, no Brasil, 18.086 adolescentes em privação de liberdade por tempo indeterminado¹⁷. Se utilizarmos o número de pessoas presas divulgado pelo CNJ e a previsão populacional do País, para abril de 2020, teremos uma quantidade aproximada de 417,45 pessoas encarceradas para cada 100 mil habitantes. Esses dados colocam o Brasil na 3ª posição do ranking mundial em número gerais de encarcerados(as).

Aprofundando ainda mais essa questão, o CNJ fragmentou seu mapeamento estatístico com base em alguns aspectos qualitativos do encarceramento. Segundo o órgão, do total de pessoas presas, cerca de 45,11% são provisórias; 21,81% são pessoas em execução provisória e 32,92% são pessoas privadas de liberdade em execução definitiva. O percentual restante representa prisões civis. Com base nesses dados, é perceptível que mais da metade da população carcerária encontra-se presa sem ter recebido uma decisão condenatória que transitou em julgado.

A exposição dessa conjuntura, justificaria, por si só, uma decisão governamental imediata e definitiva na direção do desencarceramento, especialmente da população encarcerada provisoriamente. Mas não é o que acontece na realidade sistêmica dos órgãos jurisdicionais, que insistem na prática da vingança punitiva.

Observa-se, também, que a taxa de ocupação média dos 1.456 estabelecimentos penais do País alcança 175% de sua capacidade arquitetonicamente permitida¹⁸. Esse número demonstra o cenário de superlotação que existe no cárcere brasileiro. Afinal, há mais pessoas presas do que vagas disponíveis. Em outras palavras, cerca de 75% das pessoas presas vivem, atualmente, esmagadas e amontoadas em espaços onde sequer há uma vaga para o acolhimento humano de cidadãos(ãs). Em números absolutos, segundo os dados do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), em dezembro de 2019, registrou-se um déficit de 312.925 vagas no sistema prisional, o que significa que todas essas pessoas se encontram presas em espaços inabitáveis¹⁹. Cumpre ressaltar, ademais, que todas essas informações, apesar de comprovarem a superlotação, podem estar aquém da

¹⁴ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios. (consulta 07/04/20:18h03)

¹⁵https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock (consulta 08/04/2020:11h53)

¹⁶ <https://portalbnmp.cnj.jus.br/#/estatisticas>

¹⁷ <https://www.cnmp.mp.br/portal/todas-as-noticias/12528-levantamento-do-cnmp-indica-que-ha-superlotação-em-unidades-de-atendimento-socioeducativo-no-brasil>.

¹⁸<https://www.cnmp.mp.br/portal/noticias-cddf/11314-taxa-de-ocupacao-dos-presidi95os-brasileiros-e-de-175-mostra-relatorio-dinamico-sistema-prisional-em-numeros> (consulta 08/04/2020: 12h59)

¹⁹ <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen>(consulta 08/04/2020: 14h59)

realidade, já que há sinais visíveis e factíveis de que o déficit de vagas prisionais – e consequentemente o número de pessoas que sobrevivem em espaços minúsculos e confinados – é muito maior.

Outros dados também se tornam, particularmente, importantes na análise da realidade prisional brasileira. A começar pela questão do perfil da população encarcerada. Segundo o DEPEN, “95,06% pertencem ao gênero masculino e 4,94% ao feminino”²⁰. Salienta-se que “o encarceramento feminino tem sido proporcionalmente superior ao masculino nos últimos anos. O próprio Ministério da Justiça assume que a população carcerária feminina do Brasil cresceu 698%, entre 2000 a 2016. Esse quadro reafirma a orientação punitivista do sistema penal. Revela-se, sobretudo, a reprodução das desigualdades e opressões de gênero, e precariza ainda mais as condições de sobrevivência das mulheres presas”²¹. Ademais, explicita-se, também, que as condições de vida da população LGBTI também são degradantes, já que ela sofre com a discriminação violenta e perene nos presídios. “A situação da população LGBTI encarcerada é outra expressão do machismo estrutural. A invisibilidade dessas pessoas é tal que, recorrentemente são negligenciadas nos levantamentos e dados governamentais sobre o sistema carcerário. As violências e opressões das quais esses(as) brasileiros(as) - cidadãos(ãs) – são alvo, provêm de todos os lados, sendo incomum o apoio e a solidariedade.”²²

A população encarcerada apresenta um nítido perfil socioeconômico que denuncia a prática de violação dos direitos básicos à expressão da vida em sua integralidade. Em pesquisa realizada pelo CNJ, no ano de 2018, do total da população, à época, cerca de 54,96% foram classificados(as) como pretos ou pardos; enquanto, que 42,03% foram classificados(as) como brancos. Quanto à faixa etária das pessoas privadas de liberdade, no País, 30,52% têm entre 18 e 24 anos, sendo 23,39% entre 25 e 29 anos de idade. Dados que demonstram que, mais da metade da população carcerária registrada, é jovem. Sobre a escolaridade, 2,51% foram classificados(as) como analfabetos(as); 24,04% com ensino fundamental incompleto e 52,27% com ensino fundamental completo. Apenas 0,83% alcançaram o ensino superior completo. É de se evidenciar que 78,82% da população carcerária sequer alcançou o ensino médio²³. Esses dados atestam, claramente, o direcionamento seletivo e racista do sistema penal, além da decomposição ética da gestão pública no trato com a situação dos excluídos da sociedade.

Para encerrar este preâmbulo, resume-se que o atual quadro de encarceramento em massa origina-se de fontes profundas, antigas e persistentes de injustiça social, que racionalizam a violência institucional contra os cidadãos e as cidadãs, há décadas. E que, pela sua longevidade enraizada no discurso punitivista, dificilmente haverá uma mudança política e estrutural, caso não se fortaleçam ações coletivas que transformem o modelo de organização social do País, em uma direção democraticamente acessível e igualitária a todos e todas.

Neste contexto, tornam-se superficiais reflexões e perguntas que imputam culpabilidade para pessoas que estão no quadro da exclusão e da marginalidade social. Indagações são necessárias, sim, no entanto, com um outro formato. Mas, vale ressaltar quais são esses apelos: - As questões que em que o Estado insiste e persiste em trancafiar quase 1 milhão de pessoas em celas insalubres, onde acontecem infundáveis violações normativas, são, por um momento, analisadas? - E os abandonos materiais – especialmente da saúde, da alimentação, da higiene entre outros, quem os substitui? - Por que o Estado insiste em construir muros altos e solidificar barreiras frente às relações sociais? - Por que o Estado almeja quebrar vínculos familiares? - Quais são os resultados desses

²⁰[http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen\(consulta 08/04/2020: 15h31\)](http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen(consulta%2008/04/2020:15h31))

²¹[https://carceraria.org.br/mulher-encarcerada\(consulta 09/04/2020: 10h19\)](https://carceraria.org.br/mulher-encarcerada(consulta%2009/04/2020:10h19))

²²[https://carceraria.org.br/mulher-encarcerada\(consulta 09/04/2020: 10h31\)](https://carceraria.org.br/mulher-encarcerada(consulta%2009/04/2020:10h31))

²³ <https://portalbnmp.cnj.jus.br/#/estatisticas>

mecanismos de encarceramento nas identidades subjetivas, nas capacidades humanas e nas habilidades culturais, espirituais e afetivas? - Quais são os impactos com a prisão da autoestima, da criatividade e da sociabilidade humana? – Quais são as outras propostas que o Estado apresenta para essa realidade do encarceramento em massa?

Provavelmente, não sejam paradigmas ou conceitos pré-definidos que possam responder a esses questionamentos. A administração, a filosofia, a sociologia, a teologia e tantas outras áreas do conhecimento apresentam sérios embates diante da pirâmide estrutural das sociedades. Podemos citar, por primeiro, a homilia do Papa Francisco (11/03/2020), que, ao abordar as bem-aventuranças, chama a atenção para a necessidade da justiça. *“Certamente as injustiças ferem a humanidade; a sociedade humana tem urgência de equidade, de verdade e de justiça social; recordamos que o mal sofrido das mulheres e dos homens no mundo chega até o coração de Deus Pai”*. São estas reflexões que nos conduzem à responsabilidade da vivência e prática do Evangelho de Jesus Cristo no contexto espiral de marginalização dos filhos e filhas de Deus.

Por outro lado, na vertente sociológica, podemos nos valer do posicionamento crítico de Marx (citado em VALENTE:2014): *“O valor de troca das mercadorias só é realizável se operacionalizado por pessoas livres e iguais entre si: os ditos sujeitos de direito”*. Isto é, se nem todos têm acesso à dinâmica dos bens materiais e de sobrevivência básica, dificilmente sentir-se-ão partícipes da vida social e seres em igualdade material. Pois se a eles(as) não é atribuído o “direito” de participar da dinâmica socioeconômica, o que lhes restará será a rotulação, o estigma, o preconceito, a marginalidade e a posição de alvo do sistema penal repressor.

Portanto, se as políticas públicas e o modo de produção proporcionassem a todo(a) cidadão(ã), independente de faixa etária, gênero, cor, escolaridade, *habitat* e religião, os meios e as ferramentas necessárias para uma vida digna, dificilmente haveria marginalidade social. Porque, nesse sentido, a participação na esfera socioeconômica, histórica e cultural é atributo preponderante na sociabilidade humana. Mas o que existe, há décadas, é uma reificação do ser e uma desintegração dos valores sociais, físicos, psicológicos, emocionais e transcendentais de cidadãos e cidadãs brasileiros(as) enjaulados em prisões.

Para finalizar essa breve análise da situação prisional do Brasil, a síntese da Pastoral Carcerária Nacional sobre as novas propostas do Código Penal, anunciadas pelo Ministro da Justiça, em fevereiro/2019, é um repúdio a essa realidade desumana e anticristã.

“Em Nota Pública, de 5 de fevereiro [2019], a Pastoral Carcerária manifestou repúdio ao pacote de alterações na legislação anunciado, na segunda-feira, 4/2, pelo ministro da Justiça, Sérgio Moro. Para a Pastoral, ao contrário do que prega o ministro, tais propostas terão como resultado o aumento do encarceramento em massa, o endurecimento penal e o aumento da letalidade policial. Um dos pontos mais criticados pela Pastoral é o “excludente de ilicitude” que irá diminuir as investigações de mortes cometidas por policiais, dando margem para o aumento da letalidade policial, que já é uma das maiores do mundo segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Em 2017, 5144 pessoas foram mortas pela polícia brasileira, o que correspondeu a 8% de todos os assassinatos do país. (...) A Campanha da Fraternidade de 2019 teve como tema “Fraternidade e Políticas Públicas”. A maioria da população carcerária é composta de jovens, negros e pobres, que em sua maioria só conhecem uma política pública do estado: a prisão. Enquanto esse cenário não mudar e se pensarem políticas públicas favoráveis ao desencarceramento e ao fim da desigualdade social, a violência em todo o país só tende a crescer”²⁴.

²⁴<https://www.cnbb.org.br/pastoral-carceraria-repudia-alteracoes-propostas-em-leis-como-codigo-penal-anunciadas-pelo-ministro-da-justica/05-02-2019> (consulta 09/04/2020: 10h12)

MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA NACIONAL E SEUS AGENTES

A partir deste Capítulo, a apresentação, interpretação e análise dos dados, aqui disponibilizados, são resultado de informações originárias dos questionários respondidos pelos(as) agentes da Pastoral Carcerária (PCr), atuantes no território brasileiro. Informações que configuram uma amostragem sobre a atual ação evangelizadora da Pastoral Carcerária (PCr), particularmente, no que diz respeito à utilização da filosofia/metodologia da Justiça Restaurativa como principal ferramenta de apoio sociorreligioso para a população encarcerada, seus familiares e comunidade.

Portanto, para realizar essa análise, inicia-se com a identificação dos agentes da PCr que vêm assumindo a missão da PCr Nacional, em especial, os(as) que contribuíram para esse trabalho de pesquisa.

2.1 RESPONDENTES DA PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 - “MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA”

Ao iniciar este item, é primordial recapitular brevemente o histórico dos agentes da Pastoral Carcerária (PCr).

Hoje, a ação da PCr conta com, aproximadamente, 6.000²⁵ agentes. Deste grupo, 684 participaram, em 2010, dos primeiros cursos de formação em Justiça Restaurativa (JR-ESPERE), oferecidos e financiados pela Pastoral Carcerária Nacional (PCrN), em cooperação com o Centro de Direitos Humanos e Educação Popular (Cdhep/SP). Deste período em diante, inúmeros agentes da PCr participaram de outros cursos de formação, oferecidos por grupos independentes, como: órgãos do Poder Público; Igreja Católica, Comunidades Locais, Instituições Privadas, entre outros.

Todavia, desse grupo de agentes da PCr, **101** responderam ao questionário da **Pesquisa Nacional Pastoral Carcerária-2020**, confirmando suas presenças em 20 estados e 59 municípios brasileiros.

Ao observar o **Gráfico 1**, a seguir, nota-se que todas as regiões brasileiras contam com, pelo menos, 10 agentes da PCr, sendo que 71,3% atuam há mais de quatro anos nesta missão.

No entanto, diante do número de pessoas encarceradas, em cada região, não é prudente considerar que todas essas áreas são efetivamente contempladas pela ação da Pastoral Carcerária. Pois, sabemos que a área territorial, o número de habitantes e a demanda prisional nem sempre servem como parâmetro para definir um plano pastoral.

Verifica-se, por exemplo, que a região Norte é bem maior em extensão territorial do que a região Sul. Porém, o número de agentes da PCr, que responderam à Pesquisa, é bem menor (10 agts) em relação aos que estão presentes na região Sul (44 agts). Logo, confirma-se que nem sempre a geografia determina as possibilidades pastorais.

²⁵ CNBB – Agentes da Pastoral Carcerária – Discípulos e missionários de Jesus Cristo: Brasília, Edições CNBB, 2013

Outro ponto a considerar, é a distribuição dos agentes da PCr nos estados. Para uma melhor visualização, apresentamos o mapa do Brasil com essas informações.

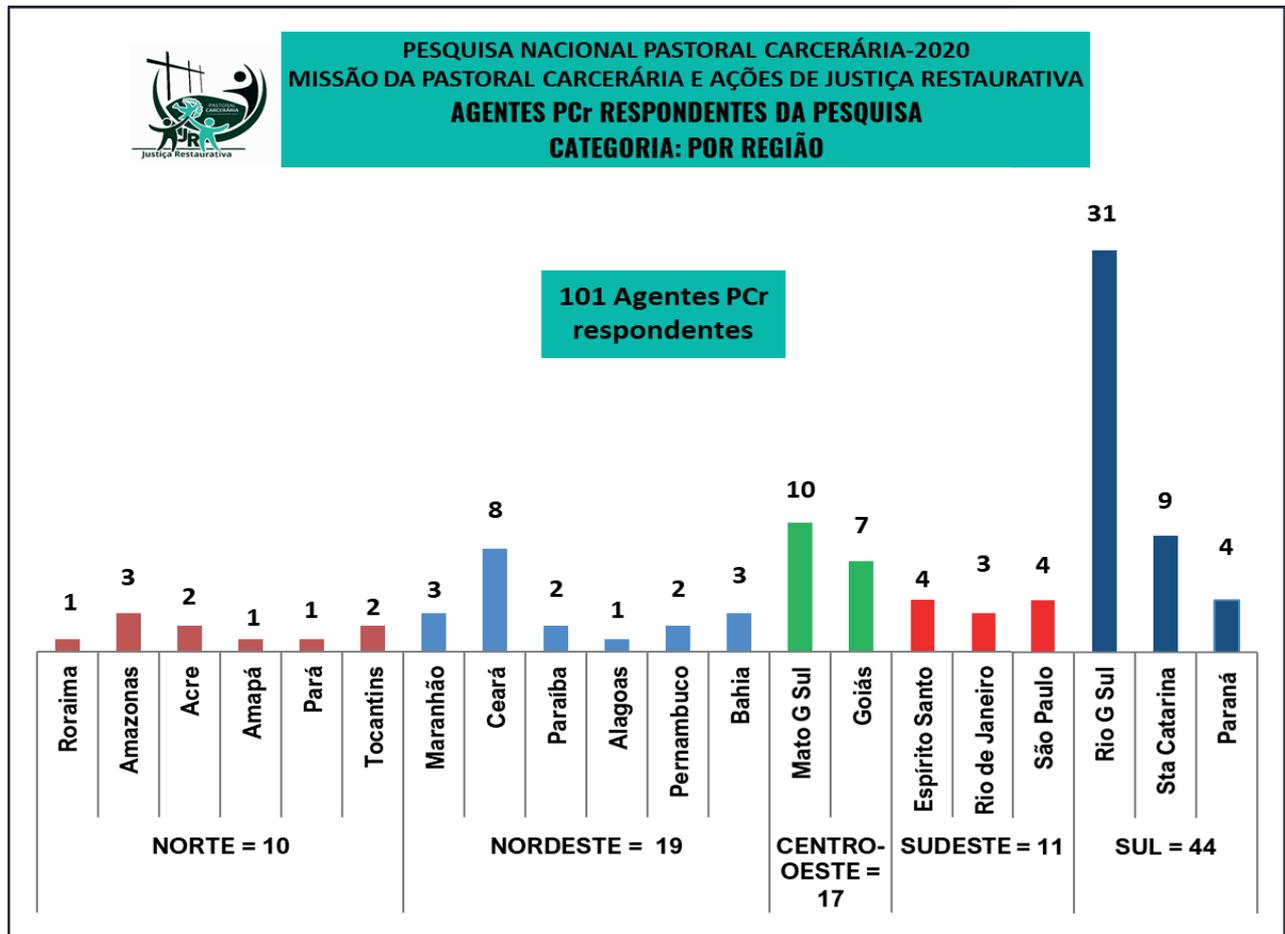


Gráfico 1

2.1.1 AGENTES DA PCr-JR RESPONDENTES DA PESQUISA NACIONAL-2020, POR REGIÃO-ESTADO-MUNICÍPIO



Mapa 1

Salienta-se, neste tópico, que foram registrados apenas os dados que chegaram para a Pesquisa Nacional-2020. Nesta condição, nota-se que alguns municípios abraçaram a missão da Pastoral Carcerária e ações de Justiça Restaurativa; e, em outros, ainda não existe a presença de agentes que possam conduzir tais práticas restaurativas. Realidade que foi detectada na Diocese de Oeiras/PI, que abriga a Penitenciária Regional de Oeiras - com presença masculina, em regime fechado -, porém, ainda não conta com a presença da PCr.

Inúmeras são as causas da ausência da PCr em determinados municípios. Cita-se: opções dos Planos Pastorais das Dioceses; a falta de compreensão sobre o trabalho da PCr - como ação sociotransformadora da Igreja; falta de agentes preparados para essa missão; distância das unidades prisionais; medo e receio em relação à segurança nestes espaços de encarceramento; entre tantos outros fatores.

A **Tabela 1**, a seguir, apresenta o número de agentes da PCr por região, estado e município. Descrição que poderá responder às possíveis dúvidas no decorrer desse estudo.

2.1.2 DEMONSTRATIVO DOS AGENTES DA PCr-JR POR REGIÃO-ESTADO-MUNICÍPIO

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA RESPONDENTES DA PESQUISA NACIONAL-2020 POR MUNICÍPIO/REGIÃO			
NORTE		SUL	
Manaus/AM	2	Passo Fund/RS	1
Lábrea/AM	1	Carazinho/RS	3
Redenção/PA	1	São Leopoldo/RS	5
Rio Branco/AC	1	Lagoa Vermelha/RS	1
Cruzeiro do Sul/AC	1	Frederico Westphalen/RS	1
Macapá/AM	1	Santo Ângelo/RS	2
Boa Vista/RR	1	Santa Maria/RS	3
Palmas/TO	2	Guaíba/RS	2
TOTAL NORTE	10	Julio de Castilhos/RS	1
NORDESTE		Montenegro/RS (Diocese)	2
Fortaleza/CE	7	Viamão, Montenegro/RS (diversos)	1
Tianguá/CE	1	Canoas/RS	1
Jequié/BA	1	Vacaria/RS	1
Feira de Santana/BA	2	Charqueadas/RS	1
São Luis/MA	3	Porto Alegre/RS	1
Maceió/AL	1	Cidades do RS (diversas)	1
Palmares/PE	1	Lajeado/RS	1
Vitória de Santo Antão/PE	1	Torres/RS	1
Campina Grande/PA	1	Xangrilá/RS	1
Catolé da Rocha/PA	1	Caxias do Sul/RS	1
TOTAL NORDESTE	19	Maringá/PR	1
CENTRO-OESTE		Londrina/PR	2
Goiânia/GO	3	Cascavel/PR	1
Goianésia/GO	1	Joinville/SC	2
Itapuranga/GO	1	Florianópolis/SC	3
Jataí/GO	1	Xanxerê/SC	2
São Luis de Montes Belos/GO	1	Chapecó/SC	1
Três Lagoas/MS	3	Balneário do Camburiú/SC	1
Campo Grande,Três Lagoas, MS,TO,GO	1	TOTAL SUL	44
Campo Grande/MS	2		
São Gabriel do Oeste/MS	1		
Dourados/MS	2		
Coxim/MS	1		
TOTAL CENTRO-OESTE	17		
SUDESTE			
São Paulo/SP	4		
Rio de Janeiro/RJ	3		
Vitória/ES	2		
São Mateus/ES	2		
TOTAL SUDESTE	11		
101 Respondentes Brasil 59 municípios atendidos pela PCr Base de cálculo para todos os estudos			

Tabela 1

2.1.3 ANÁLISE DA PRESENÇA DOS AGENTES DA PCr-JR NAS REGIÕES E A DEMANDA DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO

A partir do **Mapa 1** (presença da Pastoral Carcerária no Brasil) e da **Tabela 1** (agentes da PCr por região, estado, município) nota-se que não há uma interferência significativa nos resultados estatísticos quando comparados: dimensão territorial, número de municípios atendidos pela PCr e a demanda de encarcerados(as) nas diferentes regiões brasileiras.

Diante dessa questão, serão apresentados alguns comparativos entre regiões que contam com a atuação da PCr; observando-se que diversas simulações poderiam ser realizadas, porém o foco, dessa parte do estudo, será fundamentado a partir da **Tabela 2** (a seguir).

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA POPULAÇÃO BRASILEIRA - NÚMERO DE ENCARCERADOS(AS) NÚMERO DE AGENTES DA PCr-JR POR DEMANDA CARCERÁRIA BRASIL						
REGIÃO	ÁREA TERRITORIAL Km ² (1)	POPULAÇÃO (2)	NÚMERO DE PESSOAS ENCARCERADAS (3)	NÚMERO DE AGENTES PCr BRASIL (Respondentes da Pesquisa PCN/2020)	NÚMERO DE AGENTES DA PCr ATUANTES EM PRESÍDIO (4)	NÚMERO DE PESSOAS ENCARCERADAS POR AGENTE DA PCr
Norte	3.850.509,943	18.430.980	64.659	10	5	12.932
Nordeste	1.552.167,009	57.071.654	136.118	19	17	8.007
Sul	576.736,819	29.975.984	94.490	44	31	3.048
Sudeste	924.565,478	88.371.433	380.248	11	7	54.321
C.Oeste	1.606.316,665	16.297.074	72.494	17	7	10.356
TOTAL	8.510.295,914	210.147.125	748.009	101	67 (66%)	88.664
MÉDIA BRASIL: PESSOAS ENCARCERADAS x AGENTES DA PCr: 748.009/67						11.164
(1) IBGE; (2) IBGE – estimativa 2019; (3) DEPEN- dez/2019; (4) Levantamento PCr/JR-2020 (Número de agentes da PCr que responderam ao questionário PCrN – Brasil)						

Tabela 2

Situação 1: Comparativo entre as Regiões Sudeste e Norte

Exemplifica-se, aqui, a região Sudeste por ser a segunda menor em área territorial do País, com aproximadamente 930 mil km²; no entanto, com a maior população do Brasil: “88.371.433”²⁶ habitantes. É nesse território que estão presentes 380.248 mil²⁷ pessoas encarceradas; quase a metade do número-Brasil. O que representa cerca de 0,004% da população do Sudeste. Esse grupo de pessoas privadas de liberdade estão instaladas em 673²⁸ unidades prisionais; totalizando 565 encarceradas por unidade. O que não representa a realidade. Já que as unidades prisionais trabalham com um número três ou até quatro vezes maior, principalmente nas capitais brasileiras. Ou seja, a concentração populacional e número de pessoas encarceradas, nesta região, exigem um especial programa de ações sócio-pastorais-jurídicas.

Por outro lado, a região Norte, com maior área territorial, quase 4 milhões de km²²⁹ (45% do território brasileiro), registra uma população de apenas “18.430.980”³⁰ pessoas; todavia contabiliza “64.659”³¹ pessoas encarceradas. Dado que perfaz 0,003% da população nortista em cárcere; lotados em 354³² unidades prisionais. Com destaque para Roraima, que é o segundo estado no ranking nacional em superlotação carcerária.

Estas informações da região **Sudeste**, com **0,004%**, e da região **Norte**, com **0,003%**, representam cifras semelhantes em relação à população carcerária. Pode-se considerar que o número de habitantes e a área territorial não são fatores essenciais para a análise de demandas, tanto do Poder Público, quanto de ações da Pastoral Carcerária, neste estudo. Já que essa equivalência indica paridade entre esses estados.

Também é possível verificar, neste contexto, que no Norte atuam **10 agentes** da PCr, enquanto no Sudeste, **11**. Números que criam um paradoxo, pois a região Sudeste comporta a maior população carcerária do Brasil; enquanto o Norte, as pessoas encarceradas representam apenas 17% do Sudeste. Ou seja, 64.659 pessoas privadas de liberdade.

Ainda, vale ressaltar que, em uma análise momentânea, nota-se que as pessoas encarceradas não estão incluídas nas prioridades de evangelização das Igrejas regionais, tanto no Norte como no Sudeste. O que resulta na insuficiência de agentes para atuar com esse importante serviço da Doutrina Social da Igreja Católica. Se fosse avaliado quantas pessoas privadas de liberdade, por agente da PCr, a região **Sudeste** alcançaria **34.568**; enquanto o **Norte**, **6.465**. Embora a distância destes últimos números pareça ser coerente em relação à população prisional de cada uma dessas regiões, confirma a profunda lacuna entre a essência do Evangelho e a prática eclesial.

²⁶ <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/regioes-brasileiras>. (consulta: 09/04/2020: 17h52)

²⁷ <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen/infopen-dez-2019> (consulta 09/04/2020: 18h26)

²⁸ https://www.cnj.jus.br/inspecao_penal/mapa.php (consulta 23/06/2020: 14h36)

²⁹ <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/regioes-brasileiras> (consulta: 09/04/2020: 17h52)

³⁰ <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/regioes-brasileiras>(consulta 09/04/2020: 17h52)

³¹ <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen/infopen-dez-2019> (consulta 09/04/2020: 18h26)

³² https://www.cnj.jus.br/inspecao_penal/mapa.php (consulta 23/06/2020: 14h36)

Situação 2: Comparativo entre as Regiões Sul e Sudeste

Outra análise possível, trata-se da interpretação do número de municípios atendidos pelo binômio Sul-Sudeste. Percebe-se que a região Sul é a área, neste item, mais atendida pela PCr, em todo o Brasil, somando 27 municípios. Enquanto a Sudeste atende apenas 5 municípios. Porém, a região Sul registra uma população de 29.975.984³³, com 94.490 pessoas encarceradas³⁴; a Sudeste, apresenta 88.371.433 habitantes, com 380.248 privados(as) de liberdade.

Considerando-se os dados das pessoas encarceradas em relação à população, a região **Sul** registra **0,003%**; e a **Sudeste 0,004%**. Percentuais que, também, indicam similitude na realidade carcerária entre as duas regiões. E, portanto, não é o número de municípios atendidos que indica a efetividade de atuação da PCr. Todavia, esse número demonstra o planejamento e as estratégias utilizadas pela coordenação da região Sul, para atender o maior número de municípios de seus estados. Destaca-se que, dos respondentes da Pesquisa Nacional-2020, 31 são desta região; com a responsabilidade de atender (cada um) 3.048 pessoas em cárcere. Total de privados de liberdade que, dificilmente, poderão ser atendidos pelos dedicados agentes da Missão da Pastoral Carcerária no Sul do Brasil.

Situação 3: Comparativo entre as Regiões Nordeste e Norte

A região Nordeste situa-se em um território de 1.552.167 km² ³⁵, com uma população, estimada para 2019, de 57.071.654³⁶ habitantes; contabilizando 136.118³⁷ pessoas encarceradas. O último número representa 0,002% da população regional distante dos caminhos da liberdade.

Em referência a esse quadro, é possível realizar uma amostragem da presença da PCr, na região nordestina, a partir dos respondentes da Pesquisa Nacional-2020. São 19 membros que atuam em 6 estados: Maranhão, Ceará, Paraíba, Alagoas, Pernambuco e Bahia; sendo que Rio Grande do Norte, Piauí e Sergipe, nesta Pesquisa, não foram citados por não haver registro de informações. Diante desses dados, calcula-se que 7.164 pessoas privadas de liberdade poderiam ser designadas para cada agente da PCr da região Nordeste. Número que demonstra a carência de cristãos Católicos neste serviço pastoral.

E, em comparação com a região-irmã Norte, é possível, também, constatar a semelhança de alguns dados estatísticos; em particular, o percentual da população que está em condição de encarceramento. Primeiro, a **região do Oiapoque** expõe um índice de **0,003%**, enquanto o **Nordeste** registra **0,002%** da população regional em cárcere. Cálculos que igualam o percentual entre as regiões, neste item. Assim, cada agente da PCr estaria atendendo 7.164 pessoas encarceradas, residentes na esfera nordestina. Uma proximidade circunstancial com a região Norte, que, por cálculos matemáticos, estariam responsáveis por 6.465 detentos.

O único índice que distancia as duas regiões é a quantidade de unidades prisionais dos estados desta área territorial. Segundo o CNJ, a região Nordeste abriga 1.029³⁸ unidades; enquanto a Norte acomoda 673 espaços prisionais.

³³ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama> (consulta 21/05/2020: 15h12)

³⁴ <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen dez 2019> (consulta 20/05/2020: 17h23)

³⁵ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/panorama> (consulta 21/05/2020: 10h11)

³⁶ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama> (consulta 21/05/2020: 10h07)

³⁷ <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen dez 2019> (consulta 21/05/2020: 14h19)

³⁸ https://www.cnj.jus.br/inspecao_penal/mapa.php (consulta 23/06/2020: 21h22)

2.1.4 ANÁLISE DA PRESENÇA DOS AGENTES DA PCr-JR NO BRASIL E OS LOCAIS DE ATUAÇÃO

A análise das ações pastorais, levando-se em conta número de habitantes, população encarcerada e quadro de agentes da PCr, requer um estudo bem mais profundo. Entretanto, a análise comparativa das regiões Norte, Sul e Sudeste já oferece uma visão do mapa da Pastoral Carcerária. Por isso, é pertinente uma amostragem-Brasil, para se compreender as semelhanças, as discrepâncias e os desafios para a missão sócio evangelizadora da Igreja.

Diversas análises poderiam ser realizadas a partir das informações a seguir. No entanto, serão priorizadas as ações e a presença do agente da PCr, independente, por enquanto, de sua formação, principalmente com conteúdo da Justiça Restaurativa - tema que será abordado no próximo Capítulo.

A discussão, a seguir, evidencia e adverte sobre a carência de agentes da Pastoral Carcerária em todo o Brasil. Não são poucos os apelos e alertas para a necessidade da presença da Igreja nos cárceres, que gritam por justiça, liberdade e integralidade da vida.

Observa-se que, em todas as regiões, o número de pessoas encarceradas ultrapassa os 60 mil, independente da área territorial e da população desses territórios. Fator que confirma as análises regionais, realizadas anteriormente. Novamente, torna-se questionável e intrigante a relação entre o número de pessoas privadas de liberdade e o número de agentes da PCr em ação.

Quando interpretados esses dados, nota-se que a média-Brasil de agentes da PCr equivale a 20,2 por região. Porém, a superioridade numérica dos agentes PCr da região Sul, inviabiliza essa leitura. O mais apropriado, é considerar as quatro outras regiões, por estarem semelhantes em suas características de atendimento prisional. Por isso, ratifica-se que a média nacional de agentes de PCr é de **11,4** por região.

Todavia, outra análise a ser realizada, diz respeito ao comparativo de encarcerados por agente da PCr que atuam especificamente em cárceres. Constatou-se que a média-Brasil se altera significativamente com essa base de cálculo. Em alguns casos, chegando a alcançar cerca de 50% de diferença, como é o caso da região Norte, que registra, em números gerais, 10 agentes da PCr, porém, a metade atua no interior de presídios, ou seja, 5. Particularidade que aumenta o número de encarcerados por agente da PCr. Para maior identificação dos espaços de atuação desses agentes, propõe-se a observação dos dados do **Quadro 1**, a seguir.

Tais exemplificações expressam a dificuldade de se firmar uma ação sociotransformadora da Igreja Católica em ambientes de encarceramento em massa. Pois, um único agente da PCr jamais conseguiria atender, nas atuais condições do quadro prisional brasileiro, o número mínimo de 3.048 privados de liberdade (ex. região Sul). Sem citar a região Sudeste, que alcança a cifra de 54.321 - por agente da PCr! Só por essa constatação, faz-se urgente um novo olhar evangelizador da Igreja do Brasil para essa realidade. Para que os atuais agentes da PCr mantenham a sua fé, esperança e possam dar continuidade a esta exigente e desafiadora missão.

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA LOCAIS DE ATUAÇÃO DOS AGENTES DA PCr-JR BRASIL	
REGIÃO - MUNICÍPIO - ESTADO	UNIDADES PRISIONAIS e/ou OUTROS LOCAIS
NORTE	
Boa Vista (RR)	Presídio
Manaus (AM)	Igreja Outras
Lábrea (AM)	Igreja, Presídio
Redenção (PA)	Presídio

Rio Branco (AC)	Igreja
Cruzeiro do Sul (AC)	Presídio
Macapá (AP)	Igreja, Instituições Socioeducativas
Palmas (TO)	Outras Presídio, Outras
SUB-TOTAL	(Total 10: Presídios 5)
NORDESTE	Presídio, Instituições Socioeducativas, Outras
Maceió (AL)	
Catolé da Rocha (PB)	Bairro/Com./Presídio
Campina Grande (PB)	Presídio
São Luiz (MA)	Presídio Presídio Presídio
Palmares (PE)	Presídio
Vitória de Santo Antão (PE)	Outros
Fortaleza (CE)	Igreja, Bairro/Com./Presídio e outras Bairro/Comum./Presídio Bairro/Com./Presídio, Outras Igreja, Presídio Bairro/Com/ Presídio Presídio Outros
Tianguá (CE)	Igreja, Bairro/Com/ Presídio
Jequié (BA)	Bairro/Com./Presídio, Outras
Feira de Santana (BA)	Bairro/Com./ Presídio e Instituições Socioeducativas Igreja, Presídio, Outras
SUB-TOTAL	(Total 20, Presídios = 17)
CENTRO-OESTE	
Itapuranga (GO)	Presídio
São Luiz de Monte Belos (GO)	Igreja
Goianésia (GO)	Presídio
Goiânia (GO)	Igreja Bairro/Comunidade Outras
Jataí (GO)	Igreja
Campo Grande (MS)	Presídio Instituições Socioeducativas Outras
Coxim (MS)	Presídio, Outras
Dourados (MS)	Bairro/Comunidade Presídio
São Gabriel do Oeste (MS)	Outras
Três Lagoas (MS)	Presídio Igreja, Presídio Igreja
SUB-TOTAL	(Total 17, Presídios = 7)
SUDESTE	
São Paulo (SP)	Presídio Bairro/Comunidade Outros Bairro/Com./Presídio

Rio de Janeiro (RJ)	Presídio Instituições Socioeducativas Outras
Vitória (ES)	Igreja, Bairro/Com./Presídio
São Mateus (ES)	Igreja, Bairro/Com./Presídio
SUB-TOTAL (Total 11 - Presídios = 7)	
SUL	
Florianópolis (SC)	Presídio, Outras Presídio Presídio e Outras
Joinville (SC)	Outras Outras
Xanxerê (SC)	Presídio Presídio
Balneário do Camboriú (SC)	Outras (não atuou)
Chapecó (SC)	Presídio
Torres (RS)	Igreja, Bairro/Com./ Presídio
Vacaria (RS)	Outras
Passo Fundo (RS)	Igreja, Presídio, Outras Presídio e outros
Porto Alegre (RS)	Presídio
Santa Maria (RS)	Igreja Igreja Presídio
Júlio Castilho (RS)	Presídio
Charqueadas (RS)	Igreja
Xangrilá (RS)	Igreja
Caxias do Sul (RS)	Presídio
Carazinho (RS)	Igreja, Bairro/Com./Presídio Presídio Igreja, Bairro, Com., Presídio
Lagoa Vermelha (RS)	Outras
Montenegro (RS)	Presídio Presídio
Canoas (RS)	Presídio
Viamão (RS)	Igreja
Guaíba (RS)	Igreja, Presídio Presídio
Santo Ângelo (RS)	Igreja Presídio
São Leopoldo (RS)	Presídio Presídio Presídio Presídio Igreja, Bairro/Comun./ Presídio/Outras
Frederico Westphalen (RS)	Presídio
Lajeado (RS)	Presídio

Maringá (PR)	Presídio
Londrina (PR)	Presídio
Cascavel (PR)	Igreja
	Igreja, Bairro/Com./ Presídio, Instituições Socioeducativas
SUB-TOTAL	(Total 44- Presídios =31)
TOTAL GERAL: 101 VOLUNTÁRIOS - ATUANTES EM PRESÍDIO: 67	
<i>Quadro 1</i>	

Entretanto, conhecer a diversidade de ambientes onde os agentes da PCr estão atuando, não sustenta uma análise concreta da missão da Pastoral Carcerária Nacional. Pois, para esse estudo, exige-se que seja discutida a presença dos agentes da PCr nos ambientes prisionais do Brasil, em especial agindo com a filosofia/metodologia da Justiça Restaurativa. Para alcançar esse objetivo, será preciso a análise em duas etapas: primeira, conhecer o mapa da localização estadual desses agentes; segunda, identificar em quais municípios eles atuam.

2.1.5 ANÁLISE DA PRESENÇA DOS AGENTES DA PCr-JR EM RELAÇÃO À DEMANDA PRISIONAL – POR REGIÃO

Ao aprofundar a análise da presença dos agentes da PCr e a demanda carcerária regional, é preciso analisar, agora, a **Tabela 3**. Pois ela traz dados que se referem, especificamente, a cada estado onde há a presença de missionários(as) da missão da Pastoral Carcerária. Diferente da análise do item 2.1.3, que englobava todos os estados da região. Assim, haverá menor chance de desvio nos cálculos e assegurará uma amostragem mais fiel da ação da PCr Nacional.

Pode-se notar, nesse novo cálculo, que ao revisar a região Norte, surge uma distorção de 22% em relação ao número que incluía todos os estados da região. Ou seja, foram apresentadas anteriormente, 64.659 pessoas encarceradas na região nortista. Porém, nesta análise por estados atendidos pela PCr, o número reduz para 51.048.

Fato que acontece em todas as demais regiões, a exemplo da região Nordeste que apresentava 136.118 encarcerados; porém, nessa nova linha de cálculo, o número é de 115.151. Uma diferença aproximada de 15%.

Já a região Centro-Oeste, contabilizava 72.494 pessoas encarceradas; com o novo parâmetro, diminui para 43.184. Alteração de 40%.

Para a região Sudeste, eram calculados 380.248 cidadãos(ãs) encarcerados(as), no total geral. No entanto, com a distinção dos estados, apresenta 305.536; com uma distorção de 20%. Enquanto a região Sul, que apresentava 94.490 reclusos, neste momento, contabiliza 94.349. Números que perfazem menos de 1% de diferença do quadro de todos os estados da região. Isto porque, a região investiu em divulgar o objetivo da Pastoral Carcerária em todos os estados e num grupo significativo de municípios.

A **Tabela 3**, a seguir, ilustra bem esse novo cálculo para todas as regiões do Brasil, onde a Pastoral Carcerária se faz presente.



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA 2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
SÍNTESE DE POPULAÇÃO ENCARCERADA
NOS ESTADOS e REGIÕES ONDE ATUA A PCr³⁹ (*)

ESTADO REGIÃO	Nº APROXIMADO DE PESSOAS ENCARCERADAS	ESTADO REGIÃO	Nº APROXIMADO DE PESSOAS ENCARCERADAS
REGIÃO NORTE			
RR	3.688	AC	8.414
AM	10.890	AP	2.750
PA	20.825	TO	4.481
			TOTAL: 51.048
REGIÃO NORDESTE			
AL	9.161	PB	13.326
BA	15.108	CE	31.569
PE	33.641	MA	12.346
			TOTAL: 115.151
REGIÃO CENTRO-OESTE			
GO	25.761	MS	17.423
			TOTAL: 43.184
SUDESTE			
SP	231.287	ES	23.427
RJ	50.822		
			TOTAL: 305.536
REGIÃO SUL			
RS	41.189	TOTAL DE PESSOAS ENCARCERADAS NOS ESTADOS DE ATUAÇÃO PCr 609.268 (*)	
PR	29.690		
SC	23.470		
TOTAL: 94.349			

FONTE: <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen>, dez/2019.

(*) Cálculos conforme número de estados respondentes da Pesquisa PCN/2020

Tabela 3

Pelo novo método de cálculo para análise da realidade PCr Nacional: agentes da PCr atuantes em cárceres X estado/região, percebe-se, automaticamente, uma alteração no número de encarcerados por agente, conforme demonstra a **Tabela 4**.

³⁹ <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen>, (consulta em 27/06/2020: 11h05)



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
A MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
SÍNTESE REGIONAL DA POPULAÇÃO ENCARCERADA ⁴⁰
BASE: ESTADO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES DA PCr-JR

REGIÃO ESTADOS ONDE ATUAM OS AGENTES DA PCr	NÚMERO DE PESSOAS ENCARCERADAS POR REGIÃO ONDE ATUAM OS(AS) AGENTES DA PCr	NÚMERO DE AGENTES DA PCr ATUANTES EM UNIDADES PRISIONAIS	NÚMERO DE PESSOAS ENCARCERADAS POR AGENTE DA PCr
NORTE (AM, AC, AP, PA, RR, TO)	51.048	5	10.210
NORDESTE (CE, MA, PB, AL, PE, BA)	115.151	17	6.774
CENTRO-OESTE (GO, MS)	43.184	7	6.169
SUDESTE (SP, RJ, ES)	305.536	7	43.648
SUL (RS, PR, SC)	94.349	31	3.044
TOTAL GERAL	609.268	67	69.845

Tabela 4

Iniciando-se a avaliação pela região Norte, detectou-se que ela acumulava 12.932 pessoas aprisionadas por agente da PCr. Contudo, após a revisão do cálculo, contabiliza 10.210. O que representa 21% a menos do que no quadro completo com todos os estados. Também, encontra-se nesta situação, a região Nordeste que, anteriormente, assumia 8.007 pessoas encarceradas por agente; agora, conta com 6.774; isto é, 15% a menos.

Outros três percentuais regionais são destaque. A região Centro-Oeste acumulava 10.256 pessoas reclusas, para cada um de seus agentes da PCr. No entanto, o atual número reduziu para 6.169, relativo a 40% - o menor índice de todos os estados. Já a região Sudeste somava 54.321 pessoas encarceradas, por agente que acompanha as unidades prisionais. Porém, a partir daqui, registra 43.648; dado que representa 20% a menos em relação aos cálculos anteriores. Por fim, a região Sul atende 3.044 pessoas encarceradas, menos de 1%, se observado o registro anterior de 3.048.

Sintetizando-se essa nova análise, conforme **Tabela 4**, soma-se 609.268 pessoas encarceradas; 19% a menos do quadro que contempla todos os estados do Brasil. Também, registra-se uma alternância em relação ao total de pessoas privadas de liberdade por agente da PCr. Ou seja, de 88.664, reduziu para 69.845, expressando 21% a menos em referência ao estudo do item 2.1.3.

Mesmo com esse novo mapa, não é possível obter uma visão detalhada da ação PCr nas regionais. Por isso, será realizada uma análise, por município, na qual o número de unidades prisionais, instaladas nestes locais, servirão de base para compreender melhor a presença dos voluntários PCr nos diferentes estados. Confirma-se, entretanto, que este estudo contará APENAS com informações recebidas dos agentes da PCr que responderam à Pesquisa Nacional da Pastoral Carcerária-2020.

Para esse detalhamento, será utilizada a **Tabela 5**, a seguir, como referencial.

⁴⁰ <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen, dez/2019>.



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
SÍNTESE DA REALIDADE PRISIONAL
POR MUNICÍPIOS ONDE ATUAM OS AGENTES DA PCr-JR⁴¹

REGIÃO / ESTADO	MUNICÍPIO	Nº DE UNIDADES PRISIONAIS	Nº DE PESSOAS ENCARCERADAS	
RR	Boa Vista	5	3.688	
AM	Manaus	11	9.437	
AC	Cruzeiro do Sul	2	982	
AP	Macapá	6	2.733	
PA	Redenção	1	249	
TO	Palmas	4	1.229	
Nº UNIDADES PRISIONAIS: 24			TOTAL: 18.318	
MÉDIA DO TOTAL DA POPULAÇÃO NESTES PRESÍDIOS			763	
AL	Maceió	9	8.201	
BA	Feira de Santana	1	1.891	2.544
	Jequié	1	653	
PE	Vitória de Santo Antão	1	596	1.359
	Palmares	1	763	
PB	Campina Grande	4	2.008	
	Catolé da Rocha	2	202	
CE	Fortaleza	2	7.289	7.289
	Tianguá	0	0	
MA	São Luiz	13	5.733	6.334
	Pinheiro	2	601	
Nº UNIDADES PRISIONAIS: 34			TOTAL: 27.937	
MÉDIA DO TOTAL DA POPULAÇÃO NESTES PRESÍDIOS			822	
GO	Goiânia	1	7	7.680
	Aparecida de Goiânia	6		
	Goianésia	1	216	
	Jataí	1	417	
	Itapuranga	1	76	
	São Luís de Montes Belos	1	128	
MS	Três Lagoas	3	1.068	
	Coxim	2	213	
	Campo Grande	9	7.017	
	São Gabriel do Oeste	1	83	
	Dourados	3	3.281	
Nº UNIDADES PRISIONAIS: 29			TOTAL: 20.179	
MÉDIA DO TOTAL DA POPULAÇÃO NESTES PRESÍDIOS			696	
SP	São Paulo - capital	12	15.433	
	Grande São Paulo	12	14.788	
RJ	Rio de Janeiro	31	34.595	
ES	São Mateus	2	1.317	
	13 Cidades do ES (Vitória não registro Un.Prisionais.)	35	23.427	

⁴¹ [http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen,dez/2019.\(consulta 03/07/2020\)](http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen,dez/2019.(consulta%2003/07/2020))

Nº UNIDADES PRISIONAIS: 92			TOTAL: 89.560
MÉDIA DO TOTAL DA POPULAÇÃO NESTES PRESÍDIOS			973
RS	Lagoa Vermelha	1	292
	Passo Fundo	3	1.149
	Carazinho	1	1
	Santo Ângelo	3	562
	Montenegro	2	1.927
	Lajeado	2	423
	Caxias do Sul	3	1.902
	Torres	1	64
	Santa Maria	4	1.480
	Viamão	0	0
	São Leopoldo	1	196
	Porto Alegre	10	7.430
	Canoas	5	2.779
	Guaíba	1	381
	Osório	1	1.546
	Frederico Westphalen	1	215
	Vacaria	1	346
	Júlio de Castilhos	1	99
	Charqueadas	7	4.870
PR	Londrina	6	3.087
	Maringá	4	3.452
	Cascavel	3	1.484
SC	Florianópolis	5	2.051
	Joinville	2	2.013
	Xanxerê	1	258
	Chapecó	4	2.444
Nº UNIDADES PRISIONAIS: 73			TOTAL: 40.451
MÉDIA DO TOTAL DA POPULAÇÃO NESTES PRESÍDIOS			554
TOTAL DE UNIDADES PRISIONAIS NO TERRITÓRIO DOS RESPONDENTES DA PESQUISA PCrN-2020 = 252			TOTAL DE PESSOAS ENCARCERADAS 194.967
MÉDIA DO TOTAL-BRASIL DA POPULAÇÃO NESTES PRESÍDIOS			774
FONTE: http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen, dez/2019 . (*) Cálculos conforme número de estados respondentes da Pesquisa PCN/2020			

Tabela 5

A partir destes números, identifica-se outra variante que deverá ser observada no estudo deste Capítulo, segundo as informações do DEPEN, dez/2019, as quais estão servindo de base para os cálculos dessa Pesquisa.

O total de pessoas encarceradas, quando executado o cálculo, apenas por município onde há a presença de agentes da PCr, alcança o total de 194.967 pessoas. Diferentemente do número da **Tabela 3**, que registra 609.268 encarcerados - quando utilizados os números de todos os estados em que estão os agentes da PCr.

Essa variação pode ser explicada porque, ao contabilizar o número de encarcerados - por estado em que atua a PCr, foram englobados todos os municípios de cada unidade federativa. Entretanto, ao reduzir o território geográfico - por município de atuação dos agentes da PCr, esse número apresenta significativa redução. O que é óbvio para essa etapa do estudo.

O que se propõe, adiante, é identificar o número de agentes da PCr por município. Pois, dificilmente um agente da PCr poderá atuar em outra cidade do seu estado. Desta forma, haverá maior segurança à amostragem das informações sobre o número de privados de liberdade por agente da PCr. O que é ideal para esta Pesquisa.

O **Quadro 2**, a seguir, sintetiza essa realidade, tendo como base, as respostas dos próprios agentes da PCr.

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA- 2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA SÍNTESE DA DEMANDA PRISIONAL POR AGENTE PCr-JR – MUNICÍPIO DE ATUAÇÃO			
NORTE	Manaus/AM (2ag.= 4.718) Cruzeiro do Sul/AM (1ag.=982)	Boa Vista/RR (1v.=3.688) Macapá /AP (1ag= 2.733)	Redenção/PA (1ag.=249) Palmas/TO (2ag.= 614)
NORDESTE	Vitória de Santo Antão/PE (1ag.= 596) Palmares/PE (1ag.= 763) Feira de Santana/BA (2ag.=945)	Jequié/BA (1ag.= 653) São Luiz/MA (2ag.=2.866) Pinheiro/MA (1ag.= 601) Maceió/AL (1ag.= 8.201)	Catolé da Rocha/PB (1ag.=202) Campina Grande/PB (1ag.= 2.008) Fortaleza/CE (7ag.=1.041)
C.-OESTE	Goiânia/GO (3ag.= 2.560) Goianésia/GO (1ag.=216) Itapuranga/GO (1ag.= 76) São Luís Montes Belos/GO (1ag.=128)	Itajaí/GO (1ag.=417) Três Lagoas/MS(4ag.=267) Campo Grande/MS (2ag.=3.508) Coxim/MS (1ag.=213)	São Gabriel do Oeste/MS (1ag.=83) Dourados/MS (2ag.=1.640)
SUDESTE	São Paulo (capital+ Grande São Paulo) (4ag.= 7.555)	Rio de Janeiro/RJ (3ag.= 11.532) São Mateus/ES (2ag.=658)	Vitória/ES (+ 13 cidades) (2ag.= 11.713)
SUL	Passo Fundo/RS (1ag.=1149) Carazinho/RS (3ag.= 1) São Leopoldo/RS (5ag.=39) Lagoa Vermelha/RS (1ag.=292) Frederico Westphalen/RS (1ag.=215) Santo Ângelo/RS (2ag.=281) Santa Maria/RS (3ag.=493) Lajeado/RS (1ag.=423) Torres/RS (1ag.=64) Guaíba/RS (2ag.=190)	Júlio de Castilhos/RS (1ag.=99) Montenegro/RS (3ag.=642) Canoas/RS (1ag.=2.779) Vacaria/RS (1ag.=346) Charqueadas/RS (1ag.=4870) Porto Alegre/RS (1ag.=7.430) Caxias do Sul/RS (1ag.=1.902) Osório/RS (1ag.1.546) Maringá/PR (1ag.=3.452) Londrina/PR (2ag.= 1.543)	Cascavel/PR (1ag.=1.484) Joinville/SC (2ag.=1.006) Florianópolis/SC (3ag.=683) Xanxerê/SC (2ag.=129) Chapecó/SC (1ag.=2.444)

Quadro 2

Para ilustrar alguns resultados encontrados sobre a relação município X presença de agentes da PCr, seguem alguns casos que exemplificam a metodologia e o resultado que fundamenta a discussão deste tema. **Obs:** Foram utilizados somente dados enviados pelos agentes PCr que participaram da Pesquisa Nacional-2020.

Análise 1 – Manaus/AM

O estado do Amazonas apresenta apenas 2 municípios que acolhem agentes da PCr. A capital Manaus registra 4.718 encarcerados (conf. DEPEN, dez/2019) e conta com 2 agentes da PCr. O que indica, no mínimo, 2.359 encarcerados por agente da PCr que assume a missão sociotransformadora.

Análise 2 – Boa Vista/RR

Segundo a Pesquisa, o estado de Roraima desenvolve a sua ação junto aos cárceres com apenas 1 agente da PCr, na capital Boa Vista. Voluntário que teria sob sua responsabilidade 3.688 pessoas em situação de encarceramento.

Análise 3 – Maceió/AL

Já o estado alagoano divulga apenas 1 agente da PCr para atender 8.201 encarcerados, na capital Maceió, segundo dados da Pesquisa Nacional.

Análise 4 – Campo Grande/MS

A capital, Campo Grande, apresenta 2 agentes da PCr. Sendo 3.508 pessoas encarcerados(as) para os dois trabalhadores da mesa sócio evangelizadora. Ou seja, 1.754 para cada um deles.

Análise 5 – Rio/RJ

O estado do Rio de Janeiro pode ser considerado um dos que estão com maior carência de agentes da Pastoral Carcerária frente ao número de encarcerados.

A cidade do Rio registra 11.532 pessoas em cárceres públicos. Porém, apenas 3 agentes da missão Pastoral Carcerária foram indicados como atuantes nesse território. Quantitativo que resulta em 3.844 encarcerados por agente da PCr.

Análise 6 – Porto Alegre/RS

A cidade de Porto Alegre contabiliza 7.430 homens e mulheres privados de liberdade. Número que se repete no cálculo individual por agente da PCr, pois detém apenas 1 agente na capital.

Sintetizando-se esta amostragem, percebe-se que o contingente de pessoas dispostas a assumir a missão da PCr é muito reduzido em relação ao quadro de encarceramento em massa, nos municípios de cada estado.

Contudo, essa análise pode elucidar para a Igreja-Local e às respectivas coordenações regionais da PCr, sinalizações para implementar os seus planejamentos e estratégias de trabalho, de acordo com a realidade municipal. Ação que exigirá um estudo das diretrizes da PCrN; um programa de revalorização e conscientização - por parte da Igreja Local - da importância dessa ação sociotransformadora para a sociedade municipal; um plano de formação e acolhida de novos agentes para a PCr; uma estratégia de divulgação e visibilidade de todas as atividades realizadas nos últimos anos.

2.1.6- ANÁLISE DO TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES NA PCr-JR

A avaliação do tempo de atuação dos agentes de pastoral, não é uma prática no meio eclesial. Aliás, dificilmente isso acontece. Contudo, esse fator tempo é muito significativo quando são realizados planejamentos a médio e longo prazos, seja para qualquer segmento ou instituição.

Neste item, algumas considerações podem ser feitas, a começar pela análise dos agentes da PCr que estão na ativa e a sua faixa etária. Sabe-se que, atualmente, os agentes da PCr demarcam uma faixa etária de 25 a 90 anos, nos diversos municípios do Brasil. Mas, tudo indica, com base na participação em Encontros, Cursos de Formação etc., que o maior número esteja entre 45 a 60 anos.

O **Gráfico 2** (a seguir) indica que 59% dos agentes da PCr estão há mais de 5 anos trabalhando na missão de acompanhamento às unidades carcerárias e aos familiares dos privados(as) de liberdade. Se forem somados os que estão na faixa de 4 a 5 anos, o percentual subirá para 72%. Dado importante, se for analisada a perseverança e a disponibilidade deste referido grupo. Todavia, na outra extremidade dessa linha, estão aqueles que atuam de 1 a 3 anos, 18%; que, somados com aqueles que têm menos de 1 ano de atuação 9%, resulta 27%.

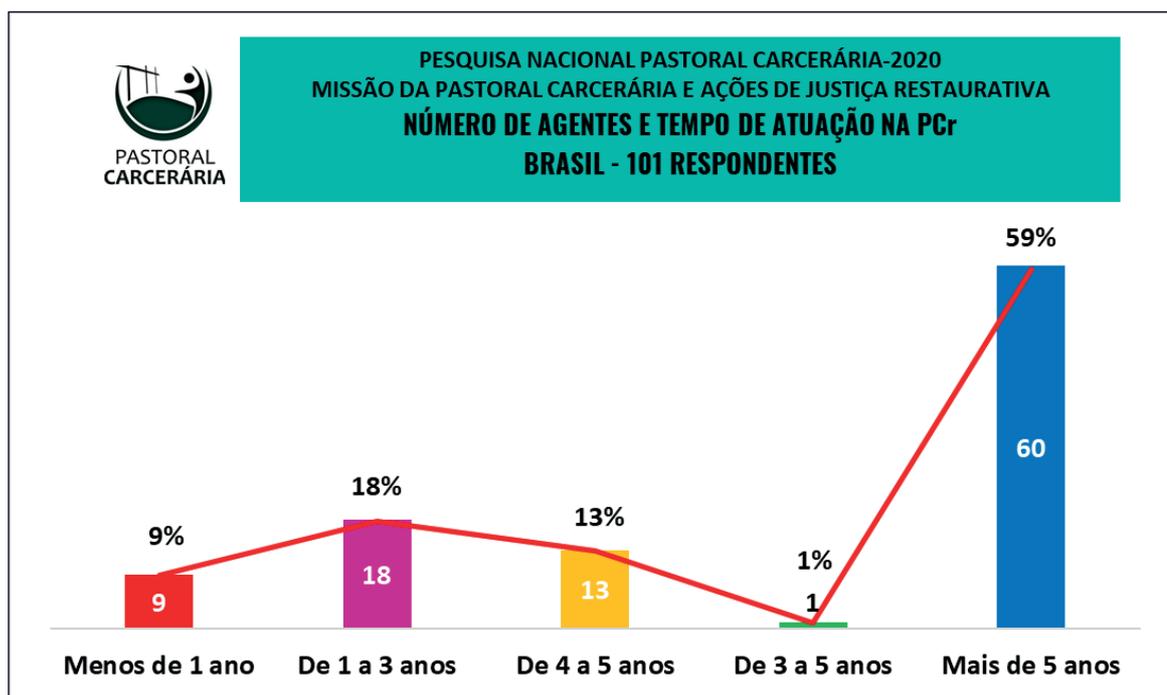


Gráfico 2

Ao primeiro olhar, tudo estaria certo. Porém, duas reflexões, especialmente, precisam ser suscitadas.

- 1- O grupo que está há mais de 5 anos (59%), provavelmente, esteja dedicando-se há tempos a essa missão, e é notório que muitos deles estão na faixa etária entre 45-60 anos. Informação que conduz a uma preocupação com a renovação dos agentes da PCr. Até, porque, apenas 18% são identificados como grupo de renovação; ou seja, os que atuam de 1 a 3 anos (18 agts). Pois, os que estão com menos de 1 ano, ainda se encontram em fase de enamoramento para conhecer as exigências e metodologia da PCr.
- 2- Dos 101 respondentes da Pesquisa Missão da Pastoral Carcerária e Ações de Justiça Restaurativa, que compõem **Tabela 6** (a seguir), nem todos atuam diretamente nos presídios, o principal foco da PCr. Vale ressaltar que 67 agentes (66%) declararam que atuam no sistema prisional. Então, é a partir deste número que deverão ser efetuados os cálculos de temporalidade e de vivência com a PCr. Conseqüentemente, dos 67 agentes, 40 deles (60%) estão há mais de um quinquênio nas unidades prisionais. Informação que leva à conclusão de que 40% dos agentes da PCr ainda estão na escala de 1 até 3 anos no exercício deste trabalho.

Com este quadro nacional, logo percebe-se que, mais uma vez, a Pastoral Carcerária é chamada a rever suas diretrizes e planos para médio e longo prazos.

2.1.7 ANÁLISE DO TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES NA PCr-JR - POR REGIÃO

Estudar a ação da Pastoral Carcerária pelo caminho dos estados, é um parâmetro, que, de imediato, não exigiria análise. Já que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) se compõe em regionais. Mas, por outro lado, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) atuam pela disposição estadual. Mesmo diante dessa sutil diferença organizacional entre a CNBB, CNJ e DEPEN, se faz necessária uma análise estadual da PCr, porque seus agentes estão conectados a essas três esferas da sociedade. Por essa razão, demanda um constante diálogo entre a Coordenação Estadual da PCr e esses órgãos, principalmente devido à perversidade vivenciada durante as visitas semanais. Essas instituições responsáveis pela garantia dos direitos das pessoas privadas de liberdade, como o CNJ e o DEPEN, passam a ser destinatárias das denúncias levadas pela Pastoral, a depender da posição geográfica da unidade prisional em determinado estado, segundo a própria fragmentação institucional de cada órgão.

Ocorre que as regras institucionais também são fragmentadas ao longo do espaço territorial brasileiro. Há normas federais, estaduais e municipais que ditam as regras da assistência religiosa prestada pela Pastoral Carcerária, em nível Brasil. Mais ainda, há atos administrativos e normativos, em cada unidade prisional, que fixam determinados condicionamentos e obrigações para os agentes de pastoral. Essa especificidade dificulta as visitas pastorais e resulta, na maioria das vezes, na criação de obstáculos que restringem a assistência religiosa plena, servindo de entrave para a ação sociotransformadora da Igreja Católica.

Conhecedores deste quadro, algumas informações serão evidenciadas e comparadas entre as cinco regiões brasileiras; pois em todas há ações da PCr. E, para configurar uma análise adequada da realidade, a **Tabela 6**, a seguir, servirá de subsídio e elucidação dos dados recebidos.

 PESQUISA NACIONAL DA PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA SÍNTESE DOS AGENTES DA PCr-JR ATUANTES EM PRESÍDIOS E DIFERENTES LOCALIDADES CATEGORIA: TEMPO DE ATUAÇÃO												
DESCRIÇÕES	REGIÕES					TOTAL						
	N	NE	CO	SE	S							
Nº AGENTES DA PCr RESPONDENTES	10	19	17	11	44	101						
Nº AGENTES PCr ATUANDO EM PRESÍDIOS	5	17	7	7	31	67 (66%)						
TEMPO ATUAÇÃO	AGENTES DA PCr ATUANTES EM DIFERENTES LOCALIDADES BASE DE CÁLCULO: 101						AGENTES DA PCr ATUANTES EM PRESÍDIOS BASE DE CÁLCULO: 67					
	N	NE	CO	SE	S	TOTAL	N	NE	CO	SE	S	TOTAL
+ DE 5 ANOS	8 (8%)	13 (13%)	7 (7%)	5 (5%)	26 (26%)	59 (58%)	4 (6%)	12 (18%)	2 (3%)	3 (4%)	19 (29%)	40 (60%)
4 A 5 ANOS	1 (1%)	3 (3%)	3 (3%)	1 (1%)	5 (5%)	13 (13%)	1 (1%)	3 (4%)	1 (1%)	1 (1%)	4 (6%)	10 (15%)
1 A 3 ANOS	0 (0%)	1 (1%)	5 (5%)	4 (4%)	8 (8%)	18 (19%)	0 (%)	1 (1%)	4 (6%)	2 (3%)	3 (4%)	10 (15%)
- DE 1 ANO	1 (1%)	1 (1%)	1 (1%)	1 (1%)	5 (5%)	9 (9%)	0 (0%)	1 (1%)	0 (0%)	1 (1%)	5 (8%)	7 (10%)
TOTAL	10	19	17	11	44	101	5	17	7	7	31	67
arredondado	10%	19%	17%	11%	44%	100%	7%	25%	10%	10%	47%	100%

Tabela 6

É útil a observação de que todos os cálculos, dos próximos itens, estão fundamentados separadamente por tempo de atuação, para que, cada região, possa aprofundar a sua avaliação sobre essa realidade.

1- Número de agentes com mais de 5 anos de atuação na PCr

As regiões divergem muito neste tópico: Norte: 8%; Nordeste: 13%; Centro-Oeste: 7%; Sudeste: 5%; Sul 26 %, percentuais em relação ao total de respondentes da Pesquisa. Índices que comportam informações particularizadas, sendo que o mais sensato, neste momento, são apreciações apenas com o objetivo de amostragem.

Identifica-se, assim, que o Sul e o Nordeste, por exemplo, são as regiões que registram o maior índice nesta faixa acima de 5 anos de atuação = (39 agts); e, que somadas, equivalem ao percentual de 39%⁴², mais da metade do total-Brasil. Aqui, vale ressaltar que não foi considerado quem atua diretamente em presídios. O que indica que, provavelmente, seja nessas duas regiões onde concentram-se também os agentes da PCr com maior faixa etária.

Quando analisado com a condição de atuar em presídios, o resultado numérico é alterado, embora as duas regiões continuem com valores maiores em relação às demais. A região Sul contabiliza 19 agentes (29%), ou seja, 11 pontos percentuais a mais do que a do Nordeste, que apresenta 12 agentes (18%).

As outras três regiões (Norte, Centro-Oeste e Sudeste), totalizam 9 agentes (13%) que atuam há mais de 5 anos em presídios.

Ou seja, tanto a análise de permanência ou de renovação dos agentes da PCr, merecem um estudo mais detalhado. Cada uma delas exige planejamentos diferenciados.

2- Número de agentes com 4 a 5 anos de atuação na PCr

A periodicidade de 4 a 5 anos, composta por 13 agentes da Pastoral Carcerária, destaca-se pela sua paridade. Região Norte: 1% (1 agt); Nordeste: 3% (3 agts); Centro-Oeste: 3% (3 agts); Sudeste: 1% (1 agt); Sul: 5% (5 agts).

Com esse total (13 agts), conclui-se que, no Brasil, a Pastoral Carcerária, no período de 2015-2016, investiu na divulgação e formação de novos agentes para sua missão, em todas as regiões. E, para avaliar se esse número é satisfatório ou não, seria imprescindível saber quais foram os objetivos e caracterizações deste programa formativo. Portanto, seriam necessárias novas informações e/ou nova pesquisa.

Mesmo que se relacione esses dados com quem realmente atua em unidades prisionais, o percentual iguala-se: Região Norte 1%(1 agt); Nordeste 4%(3 agts); Centro-Oeste 1%(1 agt); Sudeste 1%(1 agt) e Sul 6%(4 agt). Havendo uma pequena oscilação apenas no Nordeste e Sul, onde as suas coordenações captaram entre 3 e 4 novos agentes.

⁴² A diferença entre a Tabela-base para essa análise e o Gráfico 1 – diz respeito ao arredondamento que foi realizado na Tabela.

3- Número de agentes com 1 a 3 anos de atuação na PCr

Analisar o grupo de 1 a 3 anos, também requer a contagem individual das regiões, como segue: Norte: 0% (0 agt); Nordeste: 1% (1 agt); Centro-Oeste: 6% (6 agts); Sudeste: 4% (4 agts); Sul: 8% (8 agts); totalizando 18 agentes da PCr, o que equivale a 19% dos respondentes da Pesquisa Nacional-2020.

Alicerçado nestes números, nota-se que as quatro regiões apontam para uma uniformidade, neste item. Mas, que exige uma revisão no cálculo, devido àqueles(as) que se dedicam aos presídios.

O percentual total se reduz quando é utilizado o fator-base 67 = número de agentes da PCr que atuam na realidade prisional. Desta forma, o número de agentes também diminui, quase pela metade, na maioria das regiões. A saber: Nordeste 1% (1 agt); Centro-Oeste 6% (4 agts); Sudeste 3% (2 agts) e Sul 4% (3 agts); totalizando 10 agentes, isto é, 15% do total Brasil, nesta categoria.

4- Número de agentes que atuam há menos de 1 ano na PCr

Este grupo, comparando-se aos demais, evidencia os menores índices. Primeiro, porque, independente de fazer a distinção daqueles que trabalham ou não nas unidades prisionais, o resultado apresenta, em seu total, apenas 1 ponto percentual de diferença. Alterando-se de 10% para 9%.

Para se chegar a esse percentual, foram computados os dados individuais de cada região. Primeiramente, os agentes que atuam em diferentes ambientes, a saber: região Norte 1% (1 agt); Nordeste 1% (1 agt); Centro-Oeste 1% (1 agt); Sudeste 1% (1 agt) e Sul 5% (5 agts) = 9 agentes da PCr; ou seja, 9% do total Brasil dos respondentes da Pesquisa.

Porém, esses dados se alteram levemente quando analisados o quadro de quem atua em presídios há menos de 1 ano. Conforme sequência: Norte 0% (0 agt); Nordeste 1% (1 agt); Centro-Oeste 0% (0 agt); Sudeste 1% (1 agt); Sul 8% (5 agts), totalizando 7 agentes. O que equivale a 10% dos que atuam em cárceres no Brasil.

Ainda, sobre esse assunto, e na busca de informações que o aprimore, a **Tabela 7**, a seguir, elucidará dados relevantes enviados pelos agentes da PCr de todas as regiões do Brasil. Todavia, em relação ao número oficial de agentes da PCr-Brasil (6.000)⁴³, essa análise é considerada apenas uma amostragem.

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA SÍNTESE DO TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES DA PCr-JR / LOCAL BRASII		
FAIXA	APCrG	APCrP
Acima de 5 anos	59 (58%)	40 (60%)
4 a 5 anos	13 (13%)	10 (15%)
1 a 3 anos	18 (19%)	10 (15%)
Menos de 1 ano	9	7

⁴³ Agentes da Pastoral Carcerária – Discípulos e missionários de Jesus Cristo: Brasília, Edições CNBB, 2013

	(9%)	(10%)
TOTAL	101	67
arredondado	100%	100%
LEGENDA		
<p>APCrG = Agente da Pastoral Carcerária Geral - não atua em presídio APCrP = Agente da Pastoral Carcerária Presídio - que atua em presídio Agt = agente</p>		
<i>Tabela 7</i>		

Visualizando-se os números da coluna **APCrG** (Agentes Pastoral Carcerária Geral), verifica-se que o maior agrupamento assume a missão há mais de 5 anos (59 agts). Em seguida, vem o grupo de 1 a 3 anos (18 agts); depois, os(as) que atuam de 4 a 5 anos (13 agts); e, por fim, aqueles que estão há menos de 1 ano (9 agts).

Entretanto, quando utilizada a coluna **APCrP** (Agentes Pastoral Carcerária Presídio), nota-se que há uma redução média de aproximadamente 30%, em nível nacional, para todas as faixas de atuação.

O entendimento para esse percentual, indica uma pressuposição de que a Pastoral Carcerária Nacional carece de um investimento em prol da conscientização, por parte da própria instituição Igreja, sobre sua responsabilidade para com as pessoas encarceradas da sociedade. E esse compromisso é intransferível.

Outro ponto que chama a atenção é quanto aos objetivos da PCr Nacional: **“Evangelição e promoção da dignidade humana por meio da presença da Igreja nos cárceres, através das equipes de pastoral na busca de um mundo sem cárceres!”**⁴⁴ Então, questiona-se: - Mas como efetivar esse objetivo se não há agentes da PCr suficientes para tentar dinamizá-lo e acompanhá-lo? Uma resposta que precisa ser encontrada em curto espaço de tempo, já que a renovação e captação de novos agentes são solicitadas, conforme item 2.1.6 deste Capítulo. Ademais, a demanda carcerária está crescente em todo o território nacional; exigindo ações imediatas e distintas, que envolvam o maior número de cristãos que se empenhem na linha sociotransformadora da Igreja.

2.1.8 – DEMONSTRATIVO DO QUADRO DE AGENTES, POR TEMPO DE ATUAÇÃO NA PCr - POR REGIÃO

Com o intuito de facilitar o estudo pormenorizado do tempo de atuação dos agentes na PCr, serão apresentadas, de forma gráfica, informações individualizadas – primeiro por região; em seguida, por município e estado.

⁴⁴ www.carceraria.org.br



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
NÚMERO DE AGENTES POR TEMPO DE ATUAÇÃO NA PCr
REGIÃO NORTE

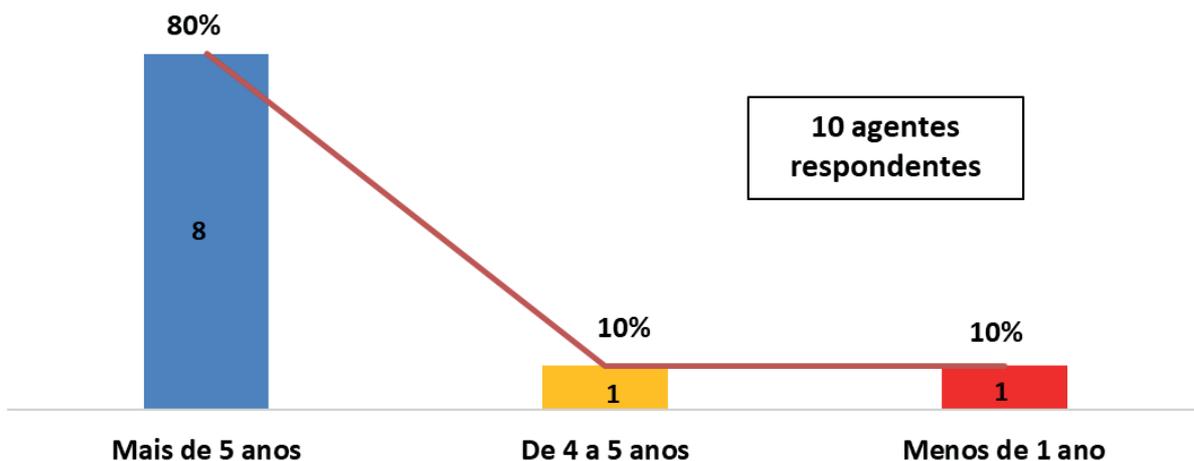


Gráfico 3



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES NA PCr
CATEGORIA: MUNICÍPIO-ESTADO / REG. NORTE

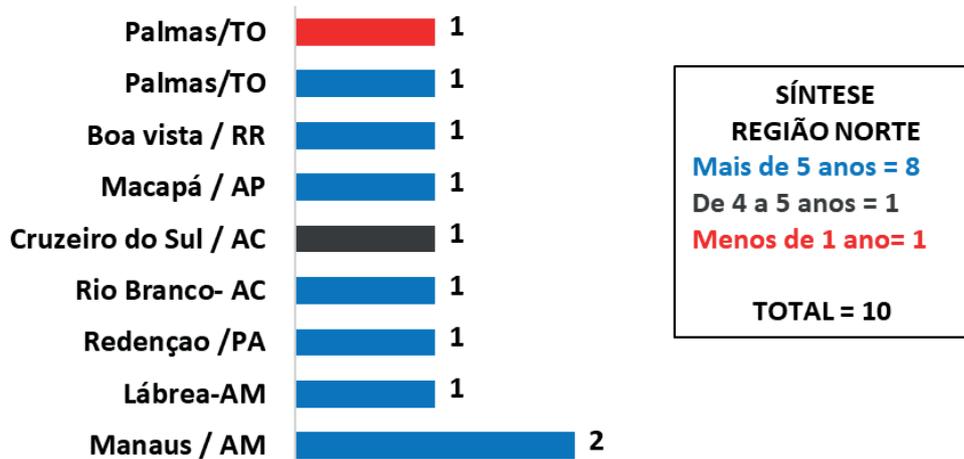


Gráfico 4



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
NÚMERO DE AGENTES POR TEMPO DE ATUAÇÃO NA PCr
REGIÃO NORDESTE

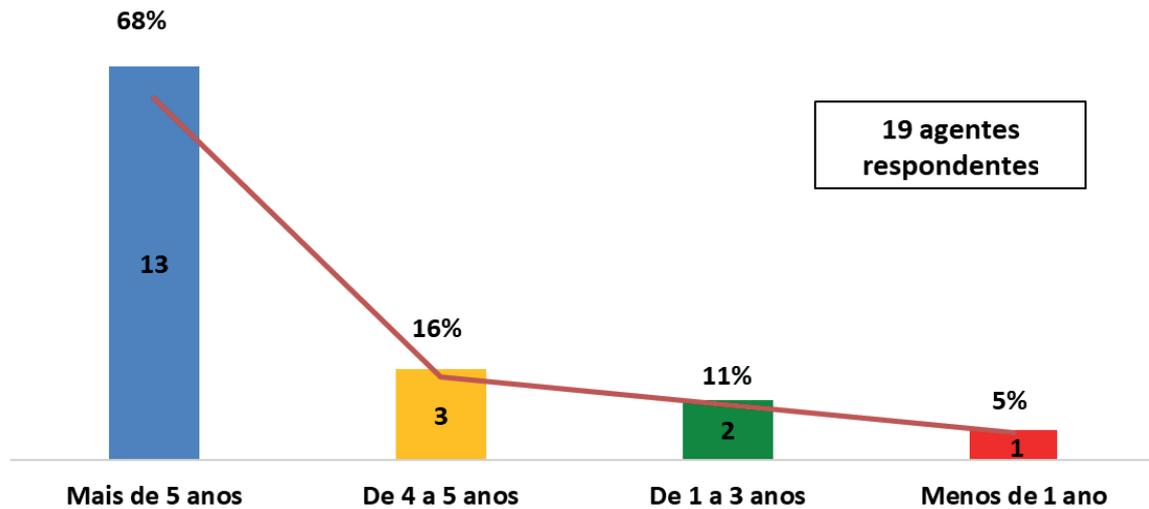


Gráfico 5



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES NA PCr
CATEGORIA: MUNICÍPIO-ESTADO / REG. NORDESTE

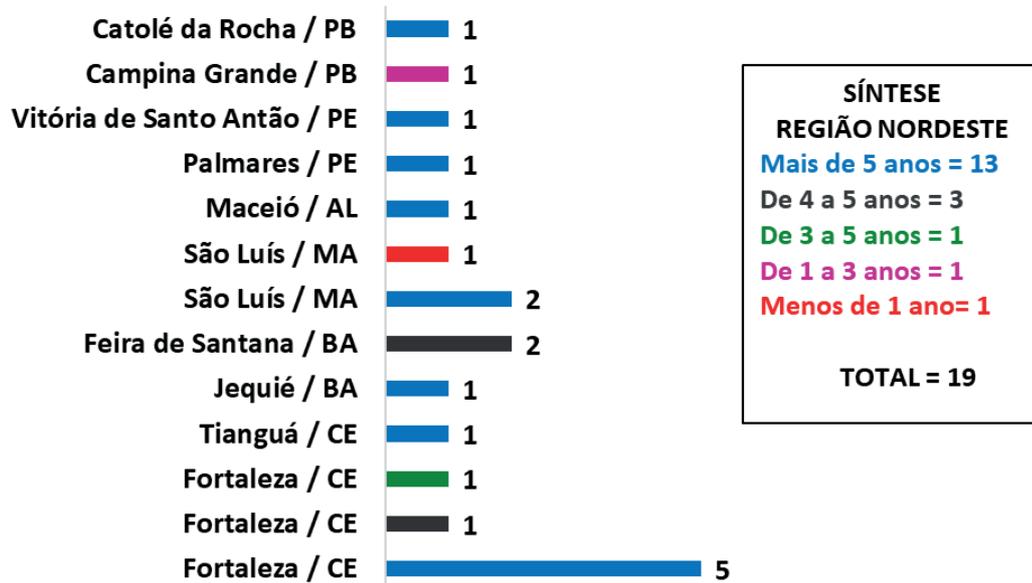


Gráfico 6



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
NÚMERO DE AGENTES POR TEMPO DE ATUAÇÃO NA PCr
REGIÃO CENTRO-OESTE

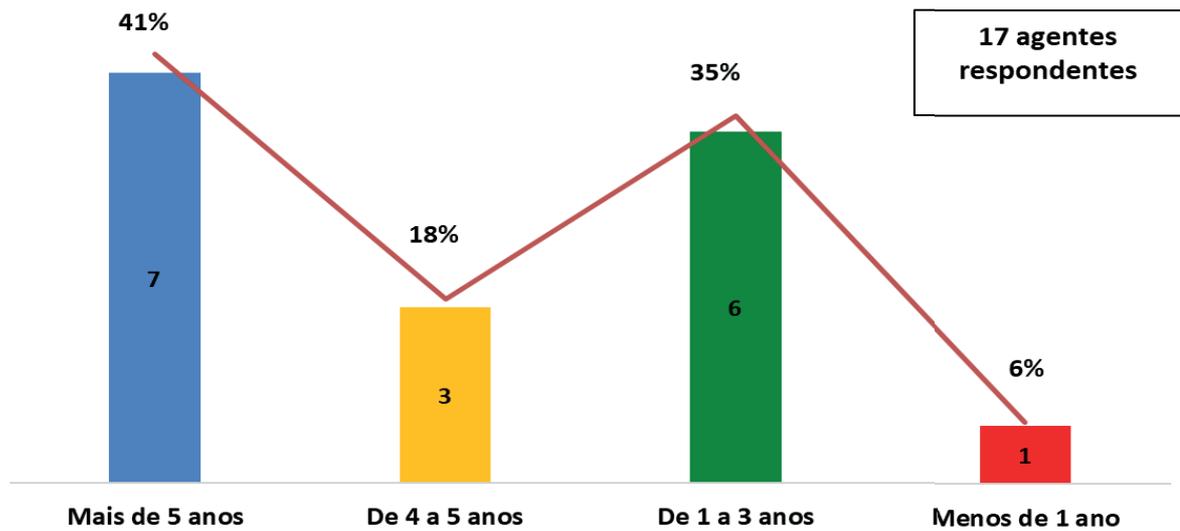


Gráfico 7



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES NA PCr
CATEGORIA: MUNICÍPIO-ESTADO / REG. CENTRO-OESTE

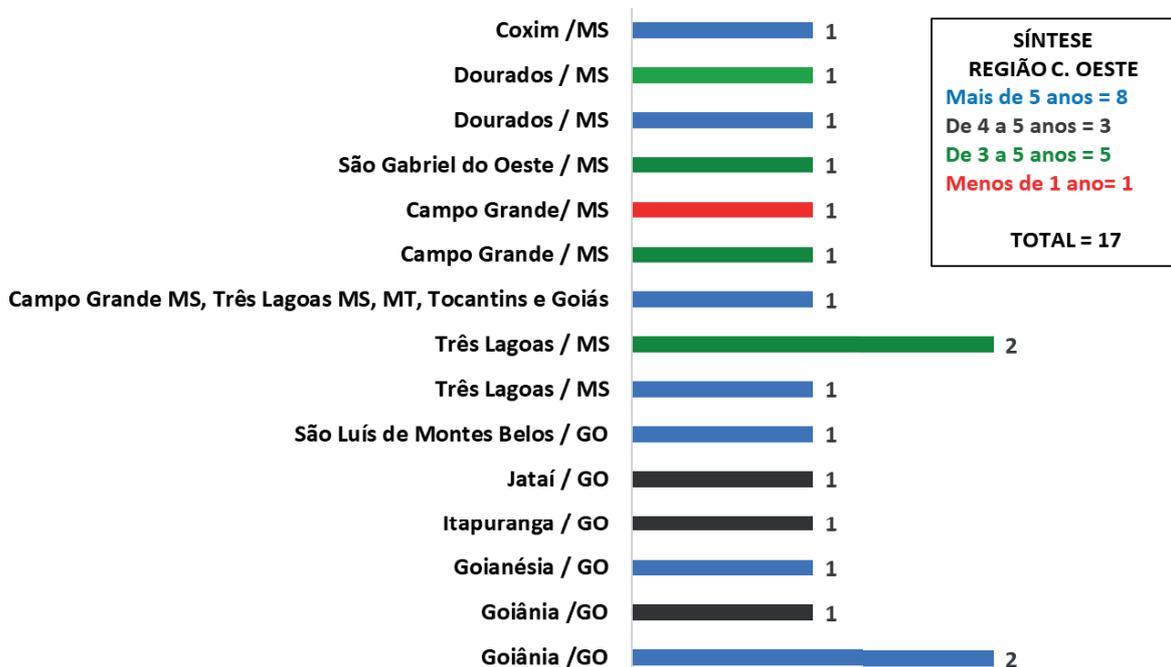


Gráfico 8



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
NÚMERO DE AGENTES POR TEMPO DE ATUAÇÃO NA PCr
REGIÃO SUDESTE

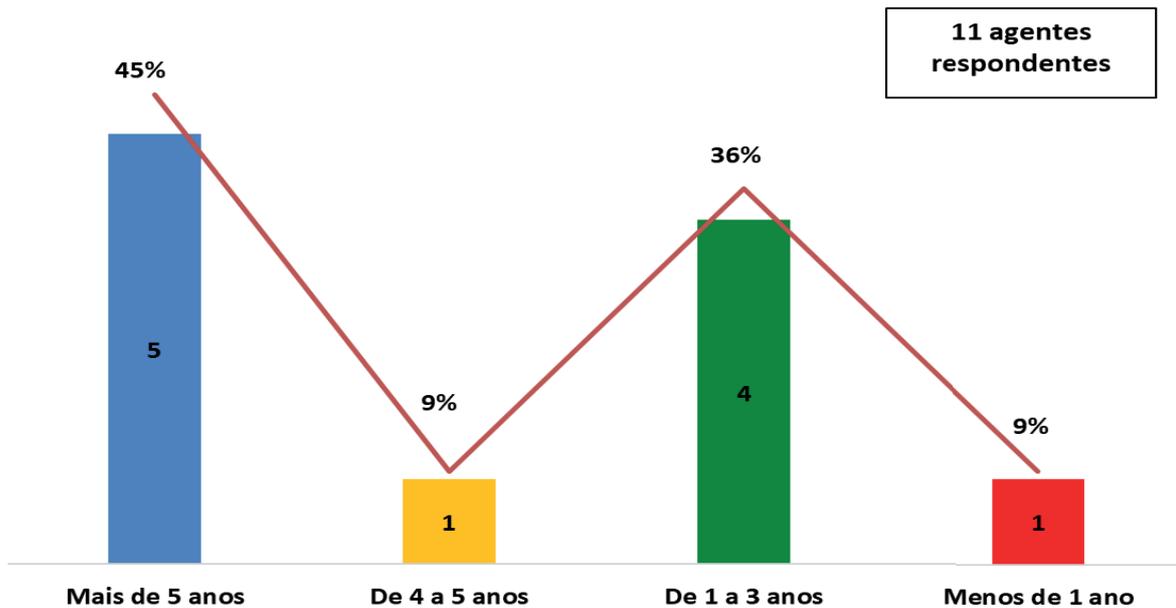
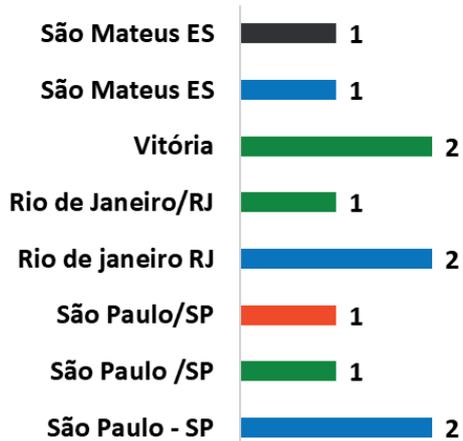


Gráfico 9



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES NA PCr
CATEGORIA: MUNICÍPIO-ESTADO / REG. SUDESTE



SÍNTESE
REGIÃO SUDESTE
 Mais de 5 anos = 5
 De 4 a 5 anos = 1
 De 1 a 3 anos = 4
 Menos de 1 ano = 1
TOTAL = 11

Gráfico 10



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
NÚMERO DE AGENTES POR TEMPO DE ATUAÇÃO NA PCr
REGIÃO SUL

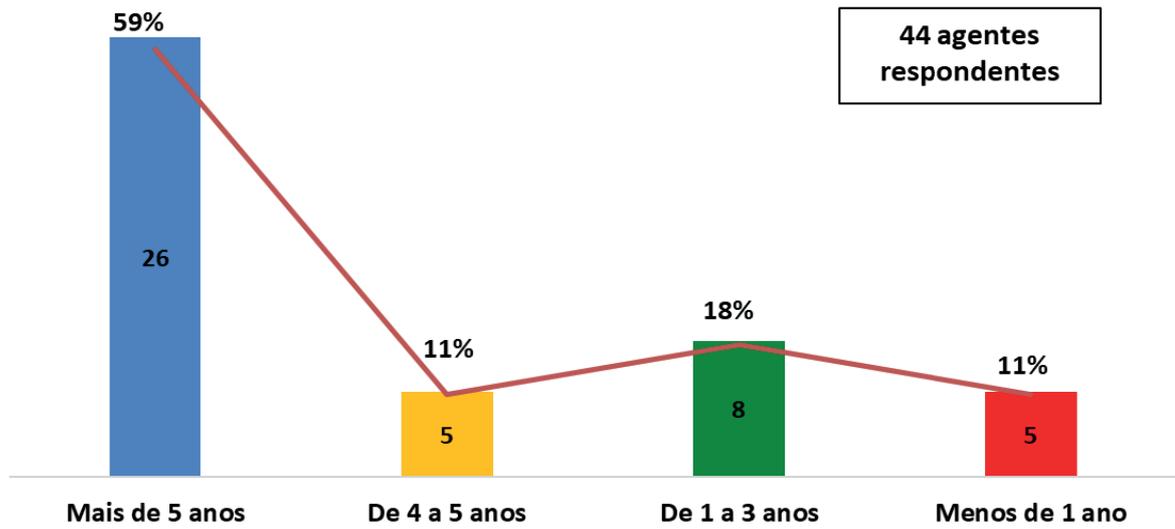


Gráfico 11



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES NA PCr
CATEGORIA: MUNICÍPIO-ESTADO / REG. SUL

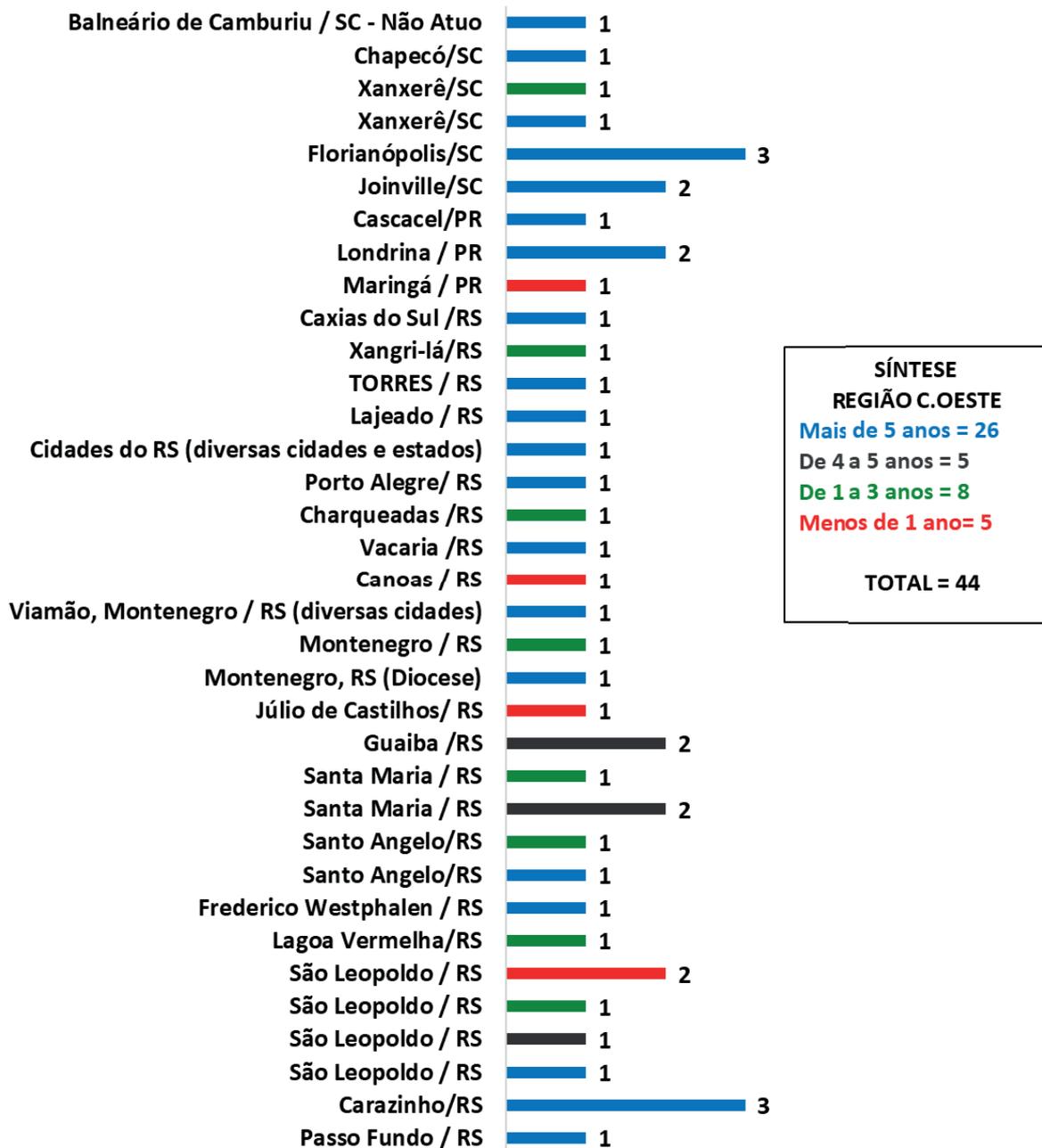


Gráfico 12

2.1.9 TABELA DESCRITIVA DO QUADRO DE AGENTES, POR LOCAL DE ATUAÇÃO E TEMPO NA PCr - POR REGIÃO

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA LOCAL DE ATUAÇÃO DOS AGENTES E TEMPO NA PCr POR REGIÃO			
REGIÃO ESTADO CIDADE	ATUAÇÃO DOS AGENTES DA PCr	TEMPO DE ATUAÇÃO NA PCr	SÍNTESE
NORTE			
Boa Vista (RR)	Presídio	+ 5 anos=1	+ 5 anos = 4 de 4 a 5 anos = 1
Lábrea (AM)	Igreja, Presídio	+ 5 anos=1	
Redenção (PA)	Presídio	+ 5 anos=1	
Cruzeiro do Sul (AC)	Presídio	4 a 5 anos = 1	
Palmas (TO)	Presídio, Outras	+ 5 anos = 1	
SUB-TOTAL: Presídios 5			
NORDESTE			
Maceió (AL)	Presídio, Instituições Socioeducativas, Outras	+ 5 anos = 1	+ 5 anos = 12 De 4 a 5 anos = 3 De 1 a 3 anos = 1 - de 1 ano = 1
Catolé da Rocha (PB)	Bairro/Com./Presídio	+ 5 anos = 1	
Campina Grande (PB)	Presídio	1 a 3 anos = 1	
São Luiz (MA)	Presídio	- 1 ano = 1	
	Presídio	+ 5 anos = 1	
	Presídio	+ 5 anos = 1	
Palmares (PE)	Presídio	+ 5 anos = 1	
Fortaleza (CE)	Igreja, Bairro/Com./Presídio e outras	+ 5 anos = 1	
	Bairro/Comum./Presídio	4 a 5 anos = 1	
	Bairro/Com./Presídio, Outras	+ 5 anos = 1	
	Igreja, Presídio	+ 5 anos = 1	
	Bairro/Com/ Presídio	+ 5 anos = 1	
Tianguá (CE)	Igreja, Bairro/Com/ Presídio	+ 5 anos = 1	
Jequié (BA)	Bairro/Com./Presídio, Outras	+ 5 anos = 1	
Feira de Santana (BA)	Bairro/Com./ Presídio e Instituições Socioeducativas	4 a 5 anos = 1	
	Igreja, Presídio, Outras	4 a 5 anos = 1	
SUB-TOTAL: Presídios = 17			
CENTRO-OESTE			
Itapuranga (GO) Goianésia (GO)	Presídio	4 a 5 anos = 1	+ de 5 anos = 2 De 4 a 5 anos = 1 De 1 a 3 anos = 4
	Presídio	+ 5 anos = 1	
Campo Grande (MS) Coxim (MS) Dourados (MS)	Presídio	1 a 3 anos = 1	
	Presídio, Outras	+ 5 anos = 1	
	Presídio	1 a 3 anos = 1	
Três Lagoas (MS)	Presídio	1 a 3 anos = 1	
	Igreja, Presídio	1 a 3 anos = 1	

SUB-TOTAL: Presídios = 7			
SUDESTE			
São Paulo (SP)	Presídio Bairro/Com./Presídio	- 1 ano = 1 + 5 anos = 1	+ de 5 anos = 3 De 4 a 5 anos = 1 De 1 a 3 anos = 2 - 1 ano = 1
Rio de Janeiro (RJ)	Presídio	+ 5 anos = 1	
Vitória (ES)	Igreja, Bairro/Com./Presídio Presídio	1 a 3 anos = 1 1 a 3 anos = 1	
São Mateus (ES)	Igreja, Bairro/Com./Presídio Igreja, Bairro/Com./ Presídio	+ 5 anos = 1 De 4 a 5 anos = 1	
SUB-TOTAL: Presídios = 7			
SUL			
Florianópolis (SC)	Presídio, Outras Presídio Presídio e Outras	+ 5 anos = 1 + 5 anos = 1 + 5 anos = 1	+ de 5 anos = 19 de 4 a 5 anos = 4 de 1 a 3 anos = 3 - de 1 ano = 5
Xanxerê (SC)	Presídio Presídio	1 a 3 anos = 1 + 5 anos = 1	
Chapecó (SC)	Presídio	+ 5 anos = 1	
Torres (RS)	Igreja, Bairro/Com./ Presídio	+ 5 anos = 1	
Passo Fundo (RS)	Igreja, Presídio, Outras Presídio e outros	+ 5 anos = 1	
Porto Alegre (RS)	Presídio	+ 5 anos = 1	
Santa Maria (RS)	Presídio	4 a 5 anos = 1	
Júlio Castilho (RS)	Presídio	- 1 ano = 1	
Caxias do Sul (RS)	Presídio	+ 5 anos = 1	
Carazinho (RS)	Igreja, Bairro/Com./Presídio Presídio Igreja, Bairro, Com., Presídio	+ 5 anos = 1 + 5 anos = 1 + 5 anos = 1	
Montenegro (RS)	Presídio Presídio	1 a 3 anos = 1	
Canoas (RS)	Presídio	- 1 ano = 1	
Guaíba (RS)	Igreja, Presídio Presídio	4 a 5 anos = 1 4 a 5 anos = 1	
Santo Ângelo (RS)	Igreja Presídio	+ 5 anos = 1	
São Leopoldo (RS)	Presídio Presídio Presídio Presídio Igreja, Bairro/Comun./ Presídio/Outras	1 a 3 anos = 1 - 1 ano = 1 4 a 5 anos = 1 + 5 anos = 1 - 1 ano = 1	
Frederico Westphalen (RS)	Presídio	+ 5 anos = 1	
Cidades de RS e outros estados	Presídio, Igreja, outros	+ 5 anos = 1	
Lajeado (RS)	Presídio	+ 5 anos = 1	
Maringá (PR)	Presídio	- 1 ano = 1	
Londrina (PR)	Presídio Igreja	+ 5 anos = 1	
Cascavel (PR)	Igreja, Bairro/Com./ Presídio, Instituições Socioeducativas	+ 5 anos = 1	
SUB-TOTAL: Presídios = 31			

Tabela 8

ANÁLISE DA MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AS AÇÕES COM A FILOSOFIA / METODOLOGIA JUSTIÇA RESTAURATIVA - ESPERE

A missão da Pastoral Carcerária, em síntese, “busca ser a presença de Cristo e de sua Igreja no mundo dos cárceres”⁴⁵. Ela é como Verônica que, no rosto de tantos e tantas irmãos e irmãs reconhece a imagem do Cristo condenado, torturado e abandonado. É também a Samaritana, porque diante das mazelas de nosso tempo, não se vira para o outro lado, mas vendo e sentindo compaixão, se curva sobre os caídos e caídas e cuida deles e delas sem medo de se enlamear.

Conscientes que 'tudo está interligado', e que *existe uma relação entre a natureza e a sociedade que a habita, que lhe impede de considerá-la como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida, porque estamos incluídos nela, somos parte dela e nos complementamos, isso diz-nos que não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental causada pelo funcionamento da sociedade, da sua economia, do seu comportamento, das suas maneiras de entender a realidade. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza. [LS.139].*

Eis a razão pela qual a Pastoral Carcerária propõe o "sonho de um mundo sem cárceres" que nasce de uma Igreja em saída, que vive a profecia, anuncia a fraternidade universal e a amizade social, e que “olha” para o cárcere e o encarceramento em massa como uma grave ameaça à Ecologia Integral e à Casa Comum. Daí a necessidade da CONVERSÃO ECOLÓGICA que tem na Justiça Restaurativa e em sua metodologia um sinal dos tempos rumo à Civilização do Amor e a um mundo sem grades e prisões.

3.1 A FILOSOFIA E METODOLOGIA JUSTIÇA RESTAURATIVA - ESPERE E SUA INTERLOCUÇÃO SOCIAL

Os rostos anônimos e quase invisíveis que subsistem nos ambientes mórbidos da sociedade, suplicam empatia, no mais alto grau. E não apenas um olhar de perplexidade, pena ou sentimentalismo. Conceitos científicos e considerações do imaginário popular, sem uma ação efetiva e coletiva, não minimizam questões emblemáticas e complexas da sociedade.

Encontrar uma estratégia de ação que provoque a conscientização do Poder Público, em especial do Judiciário, no caso da Pastoral Carcerária, e da quebra dos estereótipos que a população propaga em relação à população encarcerada, é um grande desafio.

Neste contexto, a opção da Pastoral Carcerária Nacional pela filosofia/metodologia Justiça Restaurativa é uma forma de reverter os processos injustos que afrontam os marginalizados da sociedade, especialmente, pessoas privadas de liberdade. Portanto, a JR não é considerada apenas uma ideologia social; mas, sim, uma possibilidade de plano de ação, com eixos transversais, que podem contribuir para a religião, para a espiritualidade, para a fraternidade e solidariedade.

A metodologia da ESPERE (Escola de Perdão e Reconciliação) nasceu a partir da experiência do Padre Leonel Narváez, Doutor em Sociologia pela Universidade de Cambridge, com um trabalho na

⁴⁵<https://carceraria.org.br/a-pastoral-carceraria> (consulta 05/07/2020:11h17)

prevenção da violência, que transformou-se na Fundación para la Reconciliación, com sede em Bogotá/Colômbia e, atualmente, presente em mais de 20 países⁴⁶.

A prática do perdão e reconciliação, no âmbito da ESPERE, é tratada sob viés sociopolítico, inspirada na fala do sul-africano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz: “Sem perdão não há futuro”. Portanto, as oficinas da ESPERE são espaço de encontro múltiplo, acolhendo participantes independentemente de crenças religiosas.

A missão da ESPERE é ser uma instituição especializada em teoria, espiritualidade, método e aplicação de pedagogias de Cuidado, Perdão e Reconciliação. E sua visão é contribuir para a construção da paz e da convivência feliz, promovendo a cultura, a pedagogia e a ESPIRITUALIDADE DO CUIDADO, o perdão e a reconciliação de um grupo humano semelhante ao que prega.⁴⁷

Segundo o pesquisador, autor e um dos pioneiros da JR, Howard Zehr, a Justiça Restaurativa não é apenas uma cópia do jeito de resolver conflitos das tradições indígenas: “a justiça restaurativa tida como moderna não é a simples recriação desse passado (...), mas sim, adaptação de alguns valores básicos, princípios e abordagens dessas tradições, combinados com a moderna realidade e sensibilidade quanto aos direitos humanos”.⁴⁸ Ou seja, a Justiça Restaurativa pode “se apresentar efetivamente como inovação, tensionando o sistema de justiça penal ao propor uma nova forma de gestão de conflitos que desvia o foco da punição para a restauração das relações afetadas com o conflito, mas ainda tem um longo caminho a percorrer para que sua expertise seja traduzida em práticas transformadoras”⁴⁹.

Apesar dessa proposta estar em total consonância com as diretrizes da PCrN, inúmeros agentes da PCr-Brasil procuram, para reforçar a sua formação, outras fontes pelas vias da própria Igreja Católica, órgãos Públicos e ONGs.

Frente a esta realidade, a Pesquisa Nacional-2020 dedicou quase todos os seus capítulos para identificar ações de JR e sua repercussão nos ambientes prisionais, com as famílias das pessoas encarceradas e na vida da comunidade, onde se encontram os agentes da PCr.

Salienta-se, antes de continuar esta exposição, que a PCr não utiliza a JR como forma de pacificação das pessoas privadas de liberdade, nem mesmo como aceitação das normas e condições que hoje são impostas a essa população.

O objetivo de projetos com a JR, é levar a pessoa a reconhecer a sua integridade, também nos aspectos de direitos e deveres; isto é, reconhecer-se como ser que deve ser respeitado; independente de suas concepções e ações, propor-se ao autoperdão e acolhimento, com a ajuda da comunidade.

⁴⁶ <http://fundacionparalareconciliacion.org/>

⁴⁷ <https://fundacionparalareconciliacion.org/leonel-narvaez-gomez/>

⁴⁸ <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/138/edicao-1/justica-restaurativa>, consulta 22/08/2020: 12h55

⁴⁹ TONCHE, Juliana. Justiça Restaurativa e Racionalidade Penal Moderna: uma real inovação em matéria penal? Revista de Estudos Empíricos em Direito Brazilian Journal of Empirical Legal Studies, Vol. 3, n. 1, jan./2016, p. 129-143

3.2 ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS AGENTES DA PCr

A Pastoral Carcerária, com a opção pela filosofia/metodologia Justiça Restaurativa, acredita que esse instrumento é de suma importância para quem abraça a difícil missão de reconhecer a presença de Cristo no rosto de irmãos e irmãs privados(as) de liberdade.

O quadro, ao lado, demonstra, de forma explícita, o investimento que a PCrN depositou em projetos de Justiça Restaurativa.

Como parte deste estudo, avalia-se que, de um total de 101 agentes da PCr-Brasil, respondentes da Pesquisa Nacional-2020, 93% (93 agts) já

realizaram a formação em JR. Sendo que 87% (88 agts) realizaram cursos ligados à Escola de Perdão e Reconciliação (ESPERE). Os demais, 7% (8 agts) informaram não ter formação em JR. E, em sua maioria, estão localizados na região Norte e Nordeste.

Resumindo-se, para uma das possíveis análises, ao cruzar a **Tabela 9** com a **Tabela 7**, nota-se que o maior grupo de agentes (93), com formação em JR, está na missão há mais de 4 anos, formalizando 72% do total de 101 respondentes da Pesquisa. O que confirma a eficiência da estratégia de formação da PCr Nacional-JR/ESPERE; no período, estimado, de 2010 a 2015. Salienta-se, outrossim, a responsabilidade pastoral dos agentes que permaneceram e permanecem efetivamente doando suas vidas pela causa das pessoas encarceradas.

Neste contexto, surge a pergunta: - Onde tais agentes da PCr fizeram a sua caminhada formativa? E, para responder a essa questão, será demonstrado na **Tabela 10**, a seguir, o município de procedência do agente da PCr, o local onde foi realizado o curso e, também, a pessoa que facilitou essa formação.

Observa-se, porém, que no caso dos cursos de Fundamentos da Justiça Restaurativa-ESPERE, poderão ser citados nomes das instituições, em alguns casos, conforme informações dos respondentes da Pesquisa Nacional-2020.

3.2.1 SÍNTESE DOS DADOS DA FORMAÇÃO DOS AGENTES DA PCr - POR MUNICÍPIO

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA SÍNTESE DO CAMINHO FORMATIVO DOS AGENTES-PCr EM JR-ESPERE BRASIL			
REGIÃO MUNICÍPIO ESTADO	FORMAÇÃO EM JR-ESPERE		LOCAL DE REALIZAÇÃO CURSO JR-ESPERE OBSERVAÇÕES GERAIS
	SIM	NÃO	
NORTE Boa Vista (RR)	1		Feito curso em 2015

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA - ESPERE SÍNTESE DOS AGENTES DA PCr COM FORMAÇÃO JR -ESPERE BRASIL			
REGIÃO	NÚMERO DE AGENTES COM FORMAÇÃO EM JR-ESPERE		TOTAL
	SIM	NÃO	
NORTE	8	2	10
NORDESTE	16	3	19
C.-OESTE	16	1	17
SUDESTE	10	1	11
SUL	43	1	44
SUB-TOTAL	93 (93%)	8 (7%)	101
TOTAL GERAL	101		

Tabela 9

Manaus (AM)	1 1		Ir. Imelda / PCr Ir. Imelda (só 1ª parte)
Lábrea (AM)	1		Ir. Imelda e Ir. Bárbara
Redenção (PA)		1	Não conhece
Rio Branco (AC)	1		PCr Nacional
Cruzeiro do Sul (AC)		1	Ir. Imelda (só iniciou)
Macapá (AP)	1		ITHEM, JAP, MPAP
Palmas (TO)	1 1		Faculdade. Cat.TO -Ir. Socorro Faculd.Cat.TO – Ir. Socorro
SUB-TOTAL	8	2	TOTAL 10 - Com Formação = 8
NORDESTE			Ir. Gabriela
Maceió (AL)	1		
Catolé da Rocha (PB)	1		PCr Regional
Campina Grande (PB)	1		Irmã Socorro (CE)
São Luiz (MA)	1 1	1	Não tem conhecimento JR CDHEP Igreja Católica (?)
Palmares (PE)		1	Não fez
Vitória de Santo Antão (PE)		1	Não fez
Fortaleza (CE)	1 1 1 1 1 1		Ana Maria (BH) Andreia(RJ) - CDHEP (SP) PCr Fortaleza Andreia, Ana Maria de BH CDHEP /PCr Ana Maria e Andrea CDHEP Vice-Governadoria do CE
Tianguá (CE)	1		ESPERE- Ir. Gabriela
Jequié (BA)	1		ESPERE
Feira de Santana (BA)	1 1		Ir. Imelda Com um grupo no ES
SUB-TOTAL	16	3	TOTAL 19 - Com Formação = 16
CENTRO-OESTE			
Itapuranga (GO)	1		Ir. Imelda
São Luiz de Monte	1		ESPERE Goiânia
Belos (GO)	1		Ir.Imelda
Goianésia (GO)	1		PCr-CDHEP
Goiânia (GO)	1 1 1		PCr / Ir. Imelda CDHEP Edlamar Acloque / 2015
Jataí (GO)			
Campo Grande (MS)	1 1 1		Pastoral Carcerária Igreja Ir.Imelda / Rosilda
Coxim (MS)	1		CDHEP
Dourados (MS)	1 1		CDHEP ESPERE 2019
São Gabriel do Oeste (MS)	1	1	só tenho a 1ª parte CDHEP
Três Lagoas (MS)	1 1		PCr - Ir. Imelda CNBB PCr / Ir. Imelda
SUB-TOTAL	16	1	TOTAL 17 - Com Formação = 16
SUDESTE			
São Paulo (SP)	1 1 1 1		Arquid.Palmas/TO– CDHEP CDHEP CDHEP CDHEP

Rio de Janeiro (RJ)	1 1	1	ESPERE RJ No Sudeste há 3 anos Não trabalho com JR
Vitória (ES)	1 1		Ir. Imelda; Ir. Bárbara Ir. Imelda
São Mateus (ES)	1 1		Ir. Imelda / CDHEP Ir. Imelda
SUB-TOTAL	10	1	TOTAL 11 - Com Formação = 10
SUL			
Florianópolis (SC)	1 1 1		Ana Maria(2010) Ir. Imelda Ir. Imelda
Joinville (SC)	1 1		CDHEP / Ir. Imelda CDHEP/ Ir. Imelda/Outras
Xanxerê (SC)	1 1		Ir. Imelda Ir. Imelda
Balneário do Camboriú (SC)	1		Ir. Imelda
Chapecó (SC)	1		Ir. Imelda
Torres (RS)	1		Ir. Imelda
Vacaria (RS)	1		AJURIS Lagoa Vermelha
Passo Fundo (RS)	1 1		CDHEP CDHEP
Porto Alegre (RS)	1		ESPERE/PCr 2016
Santa Maria (RS)	1 1 1		Ir. da PCr Ir. Imelda Ir. Imelda
Júlio Castilho (RS)	1		ESPERE Sta Maria Ir.Celide
Charqueadas (RS)	1		Ir. Imelda
Xangrilá (RS)	1		Ir. Imelda
Caxias do Sul (RS)	1		ESPERE e Justiça Sec XXI
Carazinho (RS)	1 1 1		Ir. Imelda Diocese de Passo Fundo Ir. Imelda
Lagoa Vermelha (RS)	1		Ajuris
Montenegro (RS)	1 1		Irmã Imelda Evanice
Canoas (RS)	1		O coordenador
Viamão (RS)	1		Ir. Imelda
Guaíba (RS)	1 1		Ir. Imelda Ir. Imelda
Santo Ângelo (RS)	1 1		Ir. Imelda Ir. Imelda
São Leopoldo (RS)	1 1 1 1		Ir.Imelda e Padre Edson Ir.Imelda Pe. Edson Thomassim Ir. Imelda Ir. Imelda
Frederico Westphalen (RS)	1		Irmã Imelda
Lajeado (RS)	1		Ir. Imelda
Maringá (PR)	1	1	Jordana Pra Martn Ebihara CNJ e PCr Florian.ESPERE
Londrina (PR)	1		Não fez curso
Cascavel (PR)	1		CDHEP
SUB-TOTAL	43	1	TOTAL 44 - Com Formação = 43

Tabela 10

Após a leitura da **Tabela 10**, nota-se que já é possível a identificação resumida dos locais e/ou instituições/facilitadores que colaboraram na capacitação dos agentes da PCr, no tema metodologia da Justiça Restaurativa.

Independente de região ou estado, apreende-se que, aproximadamente, 85% das formações contaram com a parceria de facilitadores que, de alguma forma, estão ligados à ESPERE. Sendo que os demais 15% se dividem entre o Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo (Cdhep/SP) e outras instâncias governamentais ou privadas.

3.3 IDENTIFICAÇÃO DO QUADRO DE AGENTES DA PCr-JR EM NÚCLEO ESPERE

Estar inserido em um Movimento ou Pastoral, requer um constante fortalecimento da espiritualidade; uma permanente formação específica; troca de experiências, além do desejo de pertencer a esse determinado grupo.

Por isso, defende-se que a participação no Núcleo ESPERE, que mesmo não fazendo parte do organograma da PCrN, é uma das possibilidades de parceria para unir esforços para combater o encarceramento em massa e a negligência com a população excluída, que sofre as consequências de uma política injusta e seletiva.

Convictos desta opção, a **Tabela 11** diverge em alguns pontos deste objetivo. Pois 43% (43 agts) não se encontram inseridos em Núcleos da ESPERE. Sendo que as regiões Centro-Oeste e Sul estão no ranking desta condição, com aproximadamente 27% de seus voluntários sem este vínculo.

A título de exemplificação, segue, abaixo, uma verificação das características desta realidade.

❖ Região Centro-Oeste

O total de agentes que não pertencem ao Núcleo ESPERE contabiliza 13 pessoas. Isto é, 30% do total-Brasil. E neste caso, é relevante uma análise no que se refere ao tempo de atuação na PCr-JR.

Analisando a participação na PCr desses 13 agentes, percebe-se que 5 atuam há mais de 5 anos; 2 participam de 4 a 5 anos; 6 estão na missão de 1 a 3 anos. Informação que revela uma relação ainda fragilizada no que diz respeito à ESPERE nesta região.

A mesma observação, talvez, esteja presente nas demais regiões, especialmente, nas quais apresentam número significativo de agentes da PCr-JR com formação a partir da ESPERE.

Observa-se que, utilizando-se o **Gráfico 13**, a região Norte, Nordeste e Sul assinalam, bem dizer, que a metade de seus agentes não pertencem a Núcleos ESPERE. Enquanto a região Sudeste confirma a importância dessa parceria. Por outro lado, a região Centro-Oeste explicita um significativo distanciamento de Núcleo ESPERE.

A seguir, será feita uma releitura detalhada de toda esta realidade.

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA PERTENÇA DOS AGENTES PCr EM NÚCLEO ESPERE - BRASIL			
	PERTENÇA EM NÚCLEO		TOTAL
	SIM	NÃO	
NORTE	3	7	10
NORDESTE	12	7	19
C.-OESTE	4	13	17
SUDESTE	9	2	11
SUL	30	14	44
SUB-TOTAL	58 (57%)	43 (43%)	101
TOTAL	101		

Tabela 11

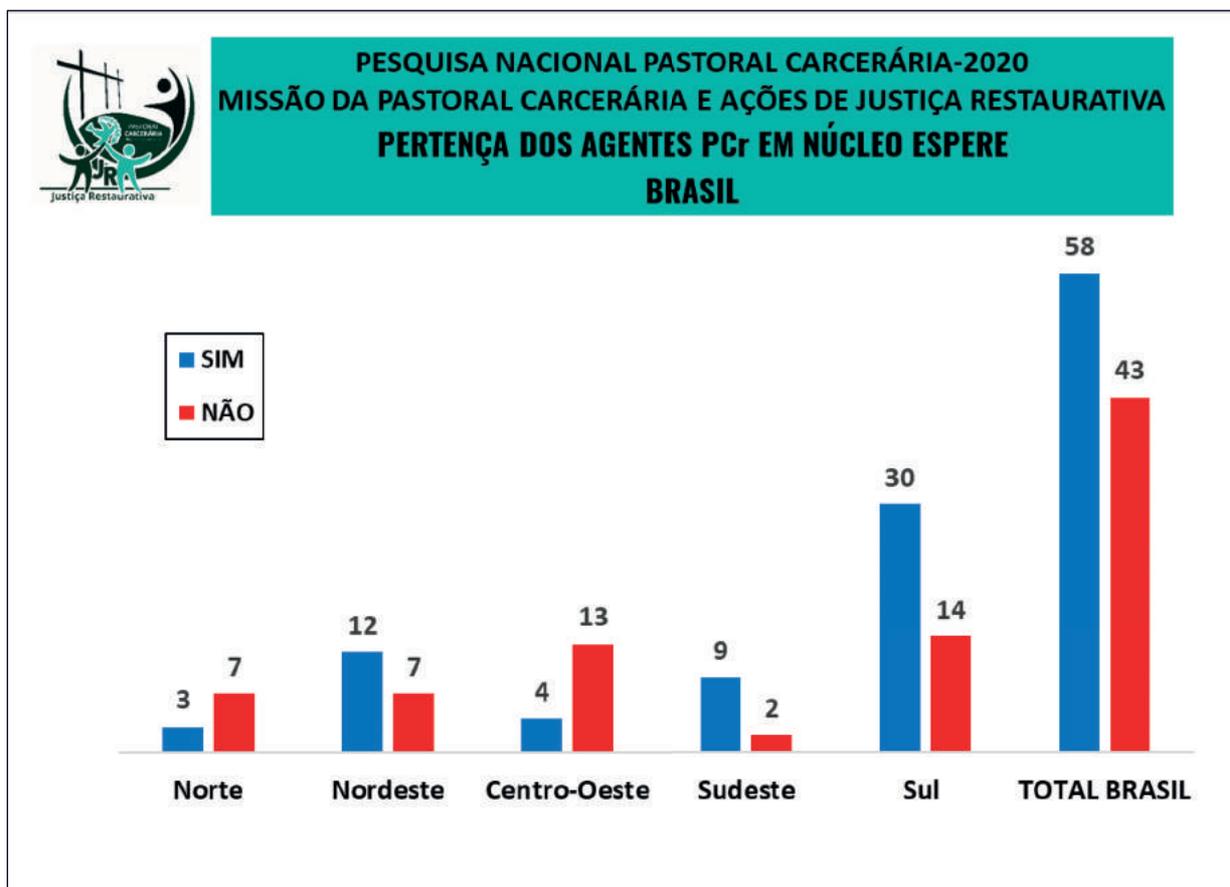


Gráfico 13

3.4 ANÁLISE DA PERTENÇA DOS AGENTES DA PCr-JR EM NÚCLEO ESPERE - POR TEMPO DE ATUAÇÃO NA PCr - BRASIL

Após a análise da pertença dos agentes da PCr-Brasil em Núcleos ESPERE, inevitavelmente surge a questão do tempo de atuação desses voluntários na Pastoral Carcerária.

Neste sentido, a interpretação, a partir dos dados que foram coletados anteriormente em conjunto com o **Gráfico 14** (a seguir), será em linhas gerais. No entanto, logo haverá uma análise só com os agentes pertencentes ao Núcleo ESPERE.

Detecta-se que, dos 58 agentes que trabalham com a PCr e/ou PCr-JR, há mais de 5 anos, 57% (33 agts) já se vincularam a um Núcleo ESPERE. Enquanto 44% (26 agts) ainda não se declararam estar inseridos nesse grupo.

A presença do outro grupo, de 4 a 5 anos, determina que 71% (10 agts), dessa faixa, já oficializaram sua pertença à ESPERE. Os outros 29% (4 agts), ainda não estão ligados à essa organização.

Em relação aos que pertencem ao contingente que assumiu a missão da PCr de 1 a 3 anos, 45% (9 agts) afirmam fazer parte de um Núcleo ESPERE. Por outro lado, 55% (11 agts.) dizem não estarem ligados a nenhum dos Núcleos presentes na região onde atuam.

Encerrando-se este item, os agentes da PCr-JR, os quais iniciaram sua caminhada há menos de 1 ano, demonstraram terem consciência da necessidade deste vínculo com a ESPERE. Pois, 75% (8 agts), deste grupo, já estão em parceria com algum núcleo; enquanto 25% (2 agts) responderam não estarem incluídos nessa parceria.



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
TEMPO DE ATUAÇÃO AGENTES PCr-JR e
PERTENÇA EM NÚCLEO ESPERE
BRASIL

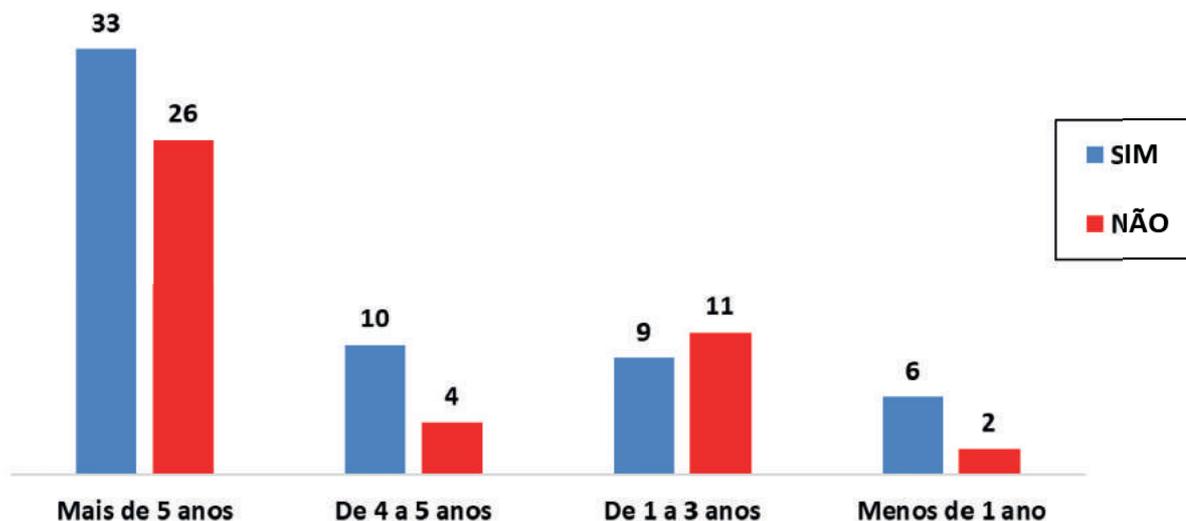


Gráfico 14

3.4.1 ANÁLISE DA PERTENÇA DOS AGENTES DA PCr-JR EM NÚCLEO ESPERE - POR TEMPO DE ATUAÇÃO – POR REGIÃO

Neste ponto, será analisado, com ênfase, apenas o cenário em que os agentes da PCr-JR já estão inseridos em núcleos ESPERE. Para muitos, estudar informações de pontos positivos, não é relevante. Todavia, sempre é importante destacar as suas especificidades para que possam servir de critérios para a avaliação de planos de trabalho para cada uma das regiões do Brasil

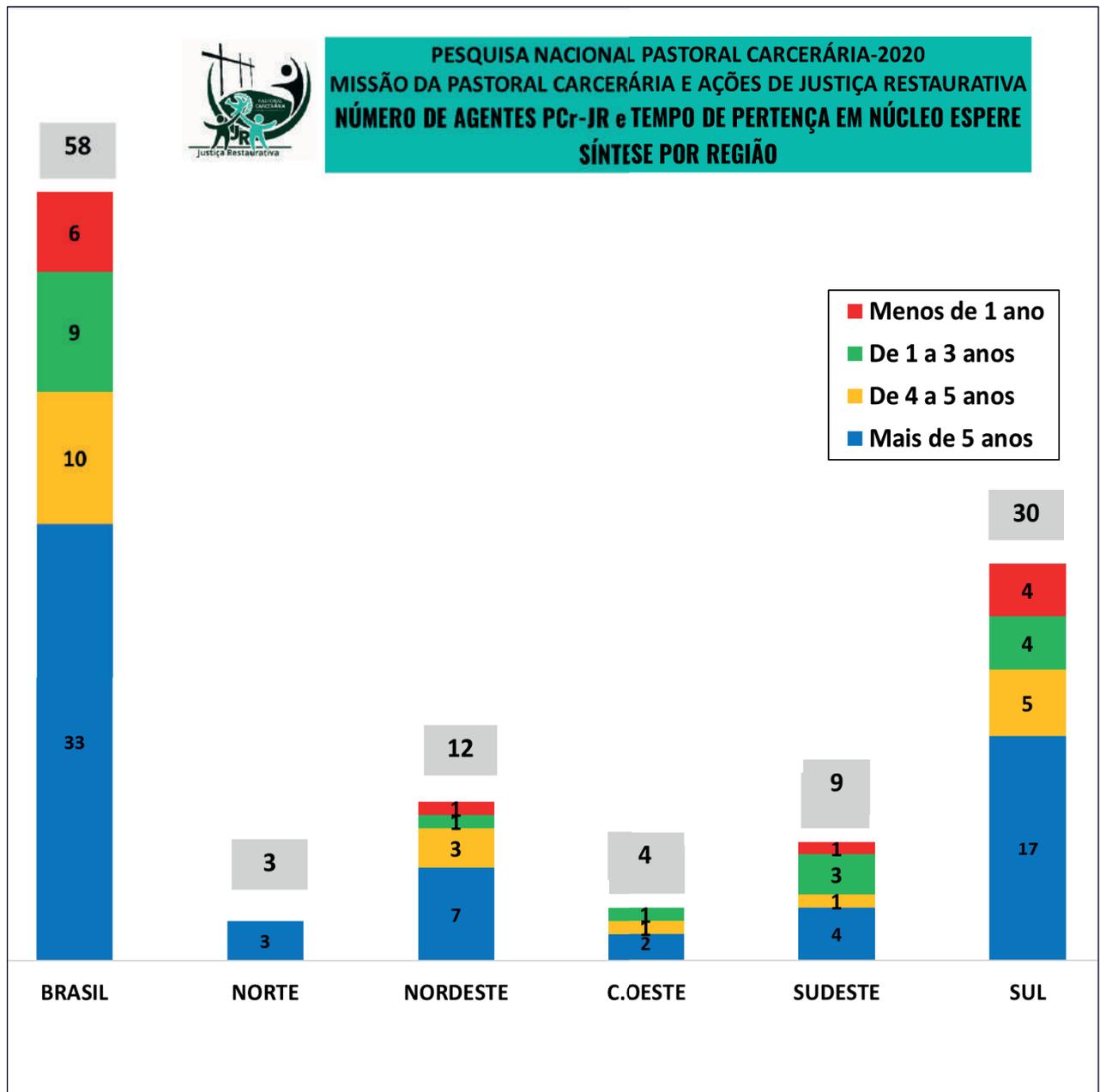


Gráfico 15

O **Gráfico 15** enfatiza a parceria com Núcleos ESPERE e demonstra que as regiões Sul e Nordeste são as que assumiram esse vínculo há mais de 5 anos. No caso da região Sul, 17 dos seus agentes; e na região Nordeste, 7. Números que totalizados resultam em 73% (24 agts) do total-Brasil.

Há de se acentuar, também, que os 10 agentes das regiões Sul e Nordeste, que se engajaram na PCr-JR há 4 ou 5 anos, representam 80% dos que se relacionam com Núcleos-ESPERE do total-Brasil, nesta faixa. Também, encontram-se 5 agentes que compõem a missão PCr-JR de 1 a 3 anos, e que estão inseridos no contexto-ESPERE, representando 56% do total-Brasil, neste grupo.

Com essa visão otimista, talvez, o que mais chame a atenção é o número de agentes da PCr-JR, com menos de 1 ano, e que já estão vinculados a Núcleos de suas regiões. Como é o caso da região Sul (4 agts); Nordeste (1 agt). Áreas que expressam uma demonstração de pertença e disponibilidade para ações coletivas entre os dois organismos.

Experiências positivas, também, se encontram nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste, mesmo diante das suas características bem exigentes.

A somatória das três regiões, no item de voluntários acima de 5 anos, totaliza 27% (9 agts) do total-Brasil, neste quesito. Ou seja: região Norte (3 agts); Centro-Oeste (2 agts) e Sudeste (4 agts) Realidade que confirma a absoluta permanência de seus agentes, tanto no que se refere ao vínculo à própria PCr, como também, a seus Núcleos particulares da ESPERE.

Já, no que diz respeito ao grupo que atua de 4 a 5 anos na PCr-JR, as três regiões perfazem dados de igualdade, a saber: Norte não registra agentes da PCr-JR neste grupo. A região Centro-Oeste e Sudeste apontam 1 agente cada uma delas, inseridas em Núcleos ESPERE. Números que, somados, indicam 20% do total-Brasil, nesta condição.

Para encerrar, esta análise, contabiliza-se apenas 1 agente, com menos de 1 ano de atuação, na região Sudeste. Mas que já faz parte de Núcleo ESPERE. O que resulta em 17% de contribuição nesta parceria com a ESPERE, em nível Brasil e nesta faixa temporal.

3.4.2- DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DE TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES DA PCr-JR E PERTENÇA A NÚCLEO ESPERE - POR MUNICÍPIO / ESTADO / REGIÃO

Este item se propõe a detalhar, ainda mais, o quadro de agentes da PCr-JR vinculados a Núcleos-ESPERE. Portanto, evidenciar essa realidade a partir de municípios/estado e, automaticamente, região, traz à tona a possibilidade de acompanhamento e troca de experiências com quem atua com a mesma metodologia-JR.

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES DA PCr-JR PERTENÇA EM NÚCLEO ESPERE				
REGIÃO NORTE				
MUNICÍPIO ESTADO	TEMPO PCr	PERTENÇA EM NÚCLEO ESPERE	SIM - NÃO	SÍNTESE ESTADO
Manaus / AM	Mais de 5 anos	Região Centro-Oeste	SIM = 2	2 = mais de 5 anos 1 = mais de 5 anos
	Mais de 5 anos	Região Centro-Oeste	Não = 1	
Lábrea / AM	Mais de 5 anos	Não		
Rio Branco / AC	Mais de 5 anos	Não	NÃO = 2	1= mais de 5 anos 1 = 4 a 5 anos
Cruzeiro do Sul / AC	De 4 a 5 anos	Não		
Macapá / AP	Mais de 5 anos	Não	NÃO = 1	1 = mais de 5 anos
Boa Vista / RR	Mais de 5 anos	Não	NÃO = 1	1 = mais de 5 anos
Palmas / TO	Menos de 1 ano	Não	SIM = 1	1 = Mais de 5 anos
	Mais de 5 anos	Região Norte	NÃO = 1	1= Menos de 1 ano
Redenção / PA	Mais de 5 anos	Não	NÃO = 1	1 = mais de 5 anos
SÍNTESE NORTE			SIM = 3 NÃO = 7	TOTAL 10

Tabela 12



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES DA PCr
PERTENÇA EM NÚCLEO ESPERE

REGIÃO NORDESTE

MUNICÍPIO -ESTADO	TEMPO PCr	PERTENÇA EM NÚCLEO ESPERE	SIM - NÃO	SÍNTESE ESTADO
Maranhão	Menos de 1 ano	Sim	SIM = 1 NÃO = 2	1 = Menos de 1 ano 2 = Mais de 5 anos
São Luís/ MA	Mais de 5 anos	Não		
	Mais de 5 anos	Não		
Palmares/PE	Mais de 5 anos	Não	NÃO = 2	2 = mais de 5 anos
Vitória de Santo Antão /PE	Mais de 5 anos	Não		
Campina Grande/PB	De 1 a 3 anos	Não	NÃO = 2	1= mais de 5 anos 1 = de 1 a 3 anos
Catolé do Rocha/PB	Mais de 5 anos	Não		
Fortaleza/CE	Mais de 5 anos	Sim, Região Nordeste	SIM = 7	5 = mais de 5 anos 1= de 4 a 5 anos 1 = de 1 a 3 anos
	De 4 a 5 anos	Sim, Região Nordeste		
	De 1 a 3 anos	Sim, Região Nordeste		
	Mais de 5 anos	Sim, Região Nordeste		
	Mais de 5 anos	Sim, Região Nordeste		
	Mais de 5 anos	Sim, Região Nordeste		
	Mais de 5 anos	Sim, Região Nordeste		
Tianguá/CE	Mais de 5 anos	Não	NÃO = 1	1= mais de 5 anos
Feira de Santana/BA	De 4 a 5 anos	Sim, Região Nordeste	SIM = 2	2 = de 4 a 5 anos
	De 4 a 5 anos	Sim, Região Nordeste		
Jequié/BA	Mais de 5 anos	Sim, Região Nordeste	SIM = 1	1= mais de 5 anos
Maceió/AL	Mais de 5 anos	Sim, Região Nordeste	SIM = 1	1 = mais de 5 anos
SÍNTESE NORDESTE			SIM = 12 NÃO = 7	TOTAL: 19

Tabela 13



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES DA PCr
PERTENÇA EM NÚCLEO ESPERE
REGIÃO CENTRO-OESTE

MUNICÍPIO - ESTADO	TEMPO PCr	PERTENÇA EM NÚCLEO ESPERE	SIM – NÃO	SÍNTESE ESTADO		
Goiânia/GO	Mais de 5 anos	Não	SIM = 2 NÃO = 5	1= 4 a 5 anos 1= mais de 5 anos 2= mais de 5 anos 2= de 4 a 5 anos 1= de 1 a 3 anos		
	De 4 a 5 anos	Não				
	De 1 a 3 anos	Não - Desde 2020 (não atuou c/Agente da PCr)				
São Luís de Montes Belos/GO	Mais de 5 anos	Não				
Goianésia/GO	Mais de 5 anos	Sim				
Itapuranga/GO	De 4 a 5 anos	Não				
Jataí/GO	De 4 a 5 anos	Sim				
Coxim/MS	Mais de 5 anos	Não	SIM = 2 NÃO = 8	1= mais de 5 anos 1= de 1 a 3 anos 3= mais de 5 anos 5= de 1 a 3 anos		
Três Lagoas/MS	Mais de 5 anos	Sim				
	De 1 a 3 anos	Não				
Campo Grande/MS	Menos de 1 ano	Não				
	De 1 a 3 anos	Não				
Campo Grande/MS, Três Lagoas/MS, MT, TO e GO	Mais de 5 anos	Não				
Três Lagoas/MS	De 1 a 3 anos	Sim				
Dourados /MS	Mais de 5 anos	Não				
	De 1 a 3 anos	Não				
São Gabriel do Oeste/MS	De 1 a 3 anos	Não				
SÍNTESE C. OESTE					SIM = 4 NÃO = 13	TOTAL 17

Tabela 14



PESQUISA NACIONAL DA PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES DA PCr-JR
PERTENÇA EM NÚCLEO ESPERE
REGIÃO SUDESTE

MUNICÍPIO - ESTADO	TEMPO PCr	PERTENÇA EM NÚCLEO ESPERE	SIM – NÃO	SÍNTESE ESTADO
São Paulo/SP	Menos de 1 ano	Sim, Região Sudeste	SIM = 3	1= mais de 5 anos 1= de 1 a 3 anos 1 = menos de 1 ano
	De 1 a 3 anos	Sim, Região Sudeste	NÃO = 1	1= mais de 5 anos
	Mais de 5 anos	Não		
	Mais de 5 anos	Sim, Região Sudeste		
Vitória/ES	De 1 a 3 anos	Sim, Região Sudeste	SIM = 4	1 = mais de 5 anos 1 = de 4 a 5 anos 2 = de 1 a 3 anos
	De 1 a 3 anos	Região Sudeste		
São Mateus /ES	Mais de 5 anos	Sim, Região Sudeste		
	De 4 a 5 anos	Sim, Região Sudeste		
Rio de Janeiro/RJ	Mais de 5 anos	Sim, Região Sudeste	SIM = 2	2= mais de 5 anos
	De 1 a 3 anos	Não	NÃO = 1	1= de 1 a 3 anos
	Mais de 5 anos	Sim, Região Sudeste		
SÍNTESE SUDESTE			SIM= 9 NÃO= 2	TOTAL: 11

Tabela 15



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES DA PCr
PERTENÇA EM NÚCLEO ESPERE

REGIÃO SUL

MUNICÍPIO – ESTADO	TEMPO PCr	PERTENÇA EM NÚCLEO ESPERE	SIM – NÃO	SÍNTESE ESTADO
			SIM = 24	Mais de 5 anos = 12 De 4 a 5 anos = 5 De 1 a 3 anos = 3 Menos de 1 ano = 4
Passo Fundo/RS	Mais de 5 anos	Sim		
Carazinho/RS	Mais de 5 anos	Sim (2 pessoas)		
	Mais de 5 anos	Sim Região Sul		
Montenegro/RS (Diocese)	Mais de 5 anos	Sim	NÃO = 7	
	De 1 a 3 anos	Não		
Viamão, Montenegro e cidades da Diocese/RS	Mais de 5 anos	Sim, Região Sul		
Lagoa Vermelha/RS	De 1 a 3 anos	Não		
São Leopoldo/RS	De 1 a 3 anos	Sim		
	Menos de 1 ano	Sim, Região Sul (2 pessoas)		
	De 4 a 5 anos	Sim		
	Mais de 5 anos	Não		
Frederico Westphalen/RS	Mais de 5 anos	Não		
Santo Ângelo/RS	De 1 a 3 anos	Não		
	Mais de 5 anos	Sim		
Santa Maria/RS	De 1 a 3 anos	Sim		
	De 4 a 5 anos	Sim (2 pessoas)		
Júlio de Castilhos/RS	Menos de 1 ano	Sim Região Centro-Oeste		
Canoas/RS	Menos de 1 ano	Sim		
Guaíba/RS (2 pessoas)	De 4 a 5 anos	Sim, Região Sul (2 pessoas)		
Caxias do Sul/RS	Mais de 5 anos	Não		
Lajeado/RS	Mais de 5 anos	Sim, Região Sul		
Xangri-lá/RS	De 1 a 3 anos	Sim, Região Sul		
Vacaria/RS	Mais de 5 anos	Sim		
Charqueadas/RS	De 1 a 3 anos	Não		
Torres/RS (Diocese de Osório)	Mais de 5 anos	Sim		
Porto Alegre/RS	Mais de 5 anos	Sim, Região Sul		
Cidades do RS (outras cidades e estados)	Mais de 5 anos	Região Sul		
Londrina/PR (2 pessoas)	Mais de 5 anos	Não (2 pessoas)	SIM = 1	1= mais de 5 anos
Maringá/PR	Menos de 1 ano	Não	NÃO = 3	
Cascavel /PR	Mais de 5 anos	Sim, Região Sul		

Florianópolis/SC	Mais de 5 anos	Sim, Região Sul	SIM= 5 NÃO = 4	4= mais de 5 anos 1= de 1 a 3 anos 4 = mais de 5 anos
	Mais de 5 anos	Sim, Região Sul		
	Mais de 5 anos	Não		
Joinville/SC	Mais de 5 anos	Não		
	Mais de 5 anos	Não		
Xanxerê/SC	De 1 a 3 anos	Sim, Região Sul		
	Mais de 5 anos	Sim		
Chapecó/SC	Mais de 5 anos	Região Sul		
Balneário do Camboriú/SC (Não atuou)	Mais de 5 anos	Não		
SÍNTESE DO SUL			SIM = 30 NÃO = 14	TOTAL 44
<i>Tabela 16</i>				

3.4.3 ANÁLISE DO QUADRO DE AGENTES DA PCr-JR NOS MUNICÍPIOS E SUAS RESPECTIVAS COORDENAÇÕES DE NÚCLEO ESPERE - POR REGIÃO

Mapear a presença da Pastoral Carcerária e sua ação por meio da Justiça Restaurativa, inclui uma estrutura mínima que englobe o espaço físico, os recursos humanos e materiais, além de uma coordenação para o acompanhamento de algumas ações e para a efetivação de planejamentos ora definidos.

Neste item, serão elencadas as coordenações de Núcleo ESPERE que estão envolvidas direta ou indiretamente nas ações da Pastoral Carcerária no Brasil. Porém, observa-se que os dados apresentados, a seguir, são provenientes dos agentes da PCr, não expressando, em alguns casos particulares, a veracidade da estrutura da parceria entre Pastoral Carcerária Nacional e ESPERE-Brasil.

Os quadros regionais, a seguir, apresentam o referencial territorial; a que Núcleo ESPERE o(a) agente da PCr-JR está ligado(a) e quem é o responsável pela Coordenação local desse Núcleo.

Neste contexto, destacam-se duas informações: 1- Em todas as regiões do Brasil há agentes da PCr que também estão ligados à ESPERE; 2- Mais de 90% das coordenações de Núcleo ESPERE estão nas mãos de mulheres, as quais tentam participar da dinâmica das ações da PCr, embora nem sempre seja possível devido à distância, agendas e à realidade de encarceramento em massa de cada estado/região.

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA PERFIL TERRITORIAL DOS AGENTES DA PCr E COORDENAÇÃO DE NÚCLEO ESPERE REGIÃO NORTE				
MUNICÍPIO RESIDÊNCIA	UF	MUNICÍPIO - ESTADO ONDE ATUA	PERTENCE A QUAL REGIÃO PCr	COORDENADORA(R) ESPERE
Manaus	AM	Manaus / AM	Região Centro-Oeste	Ir. Imelda
Manaus	AM	Manaus / AM	Região Centro-Oeste	Rosilda Ribeiro
Lábrea-AM	AM	Lábrea / AM	Não	No Espírito Santo (ESPERE Vitória é Maria de Fátima) Aqui no Amazonas ainda não sei
Boa Vista	RR	Boa Vista / RR	Não	Não tem
Redenção	PA	Redenção / PA	Não	Não sei
Cruzeiro do Sul	AC	Cruzeiro do Sul/AC	Não	Aqui não tem um coordenador do ESPERA
Rio Branco	AC	Rio Branco /AC	Não	Não há coordenador
Macapá	AP	Macapá / AP	Não	----
Palmas	TO	Palmas/TO	Não	Ainda não temos Coordenador(a)
Palmas	TO	Palmas/TO	Região Norte	Universidade Católica do Tocantins

Quadro 3

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA PERFIL TERRITORIAL DOS AGENTES DA PCr E COORDENAÇÃO DE NÚCLEO ESPERE REGIÃO NORDESTE				
MUNICÍPIO RESIDÊNCIA	UF	MUNICÍPIO - ESTADO ONDE ATUA	PERTENCE A QUAL REGIÃO PCr	COORDENADORA(R) ESPERE
Jequié/BA	BA	Jequié – BA	Nordeste	Vilma Salvador
Feira de Santana/BA	BA	Feira de Santana/BA	Nordeste	Imelda
Feira de Santana/BA	BA	Feira de Santana/BA	Nordeste	Cláudio
Santo Estevão/BA	BA	Santo Estevão/BA	Nordeste	Cláudio
Fortaleza/CE	CE	Fortaleza/CE	Nordeste	Regina
Fortaleza/CE	CE	Fortaleza/CE	Nordeste	Laudiceia
Fortaleza/CE	CE	Fortaleza/CE	Nordeste	Laudiceia
Fortaleza/CE	CE	Fortaleza/CE	Nordeste	Laudiceia
Fortaleza/CE	CE	Fortaleza/CE	Nordeste	Laudiceia
Fortaleza/CE	CE	Fortaleza/CE	Nordeste	Laudiceia
Tianguá/CE	CE	Tianguá/CE	Não sei	Pastoral Carcerária Fortaleza
Maceió/AL	AL	Maceió - AL	Nordeste	Maria Walerya Souza Cipriano
Pinheiro/MA	MA	Pinheiro/MA	Não sei	Não sei
São Luís/MA	MA	São Luís/MA	Não sei	Ir. Petra
São Luís/MA	MA	São Luís/MA	Não sei	Irmã Maria Antônia
Campina Grande/PB	PB	Campina Grande/PB	Não	Não tenho coordenador
Catolé da Rocha/PB	PB	Catolé do Rocha/PB	Não	Desconheço.
Palmares/PE	PE	Palmares/PE	Não sei	Não sei
Vitória de Santo Antão/PA	PA	Vitória de Santo Antão/PE	Não sei	Não sei

Quadro 4



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
PERFIL TERRITORIAL DOS AGENTES DA PCr E COORDENAÇÃO DE NÚCLEO ESPERE
REGIÃO CENTRO-OESTE

MUNICÍPIO RESIDÊNCIA	UF	MUNICÍPIO - ESTADO ONDE ATUA	PERTENCE A QUAL REGIÃO PCr	COORDENADORA(R) ESPERE
Goiânia	GO	Goiânia - GO	Não	???
Goiânia	GO	Goiânia / GO	Não	Não temos núcleo articulado
Goiânia	GO	Desde 2020 eu não atuo como Agente da PCr	Não	Eu era coordenadora do Núcleo Vitória/ES, até setembro de 2019. Agora moro em Goiânia.
Goianésia	GO	Goianésia/ GO	Sim, Região Centro-Oeste	Não sei
Itapuranga	GO	Itapuranga / GO	Não	Não tenho
Jataí	GO	Jataí / GO	Sim	Luís Jadilmo de Cascavel-PR
São Luís de Montes Belos	GO	São Luís de Montes Belos - GO	Não	Irmã Pietra
Coxim	MS	Coxim / MS	Não	Não tenho
Três lagoas	MS	Três Lagoas / MS	Sim, Região Centro-Oeste	Rosilda
Três Lagoas	MS	Três Lagoas / MS	Sim, Região Centro-Oeste	Rosilda R Salomão (o núcleo foi criado e não temos suporte nenhum)
Três Lagoas	MS	Três Lagoas / MS	Não	Não tenho
Campo Grande	MS	Campo Grande MS, Três Lagoas MS, MT, TO e GO	Não	Nihil
São Gabriel Do Oeste	MS	São Gabriel do Oeste / MS	Não	Zilda e Sirley
Campo Grande MS	MS	Campo Grande / MS	Não	Não tenho
Dourados	MS	Dourados / MS	Não	Não tenho
Dourados	MS	Dourados / MS	Não	Rozilda
Campo Grande	MS	Campo Grande / MS	Não	Rosilda

Quadro 5



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA - 2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
PERFIL TERRITORIAL DOS AGENTES DA PCr E COORDENAÇÃO DE NÚCLEO ESPERE
REGIÃO SUDESTE

MUNICÍPIO RESIDÊNCIA	UF	MUNICÍPIO - ESTADO ONDE ATUA	PERTENCE A QUAL REGIÃO PCr	COORDENADORA(R) ESPERE
São Paulo	SP	Esfera Nacional	Sim, Núcleo SP	Miriam B. de Souza
São Paulo	SP	São Paulo / SP	Sim, Região Sudeste	Nelly ou Miriam ??
São Paulo	SP	São Paulo / SP	Sim – Núcleo SP	Miriam B. de Souza
São Paulo	SP	Esfera Nacional	Em si não tenho	Não tenho
Rio de Janeiro	RJ	Rio de Janeiro / RJ	Sim, Região Sudeste	Andréa Paiva
Rio de Janeiro	RJ	Rio de Janeiro/RJ	Não	Não tenho
Rio de Janeiro	RJ	Rio de Janeiro / RJ	Sim, Região Sudeste	Andréa Paiva
Domingos Martins	ES	Vitória / ES	Sim, Região Sudeste	Maria de Fátima Freire Boaventura, Elizabeth Lopes, Galdene Conceição dos Santos
Domingos Martins	ES	Vitória / ES	Região Sudeste	Fátima Boaventura
São Mateus ES	Es	São Mateus / ES	Sim, Região Sudeste	Yeda Apolinario
São Mateus	ES	São Mateus / ES	Sim, Região Sudeste	Yeda Apolinario

Quadro 6



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA- 2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
PERFIL TERRITORIAL DOS AGENTES DA PCr E COORDENAÇÃO DE NÚCLEO ESPERE
REGIÃO SUL

MUNICÍPIO RESIDÊNCIA	UF	MUNICÍPIO - ESTADO ONDE ATUA	PERTENCE A QUAL REGIÃO PCr	COORDENADORA(R) ESPERE
Carazinho	RS	Carazinho/RS	Sim	Imelda Maria Jacoby
Carazinho	RS	Carazinho/RS	Região Sul	Regina Otto Lopes
Carazinho	RS	Carazinho / RS	Sim, Região Sul	Imelda Maria Jacoby
São Sebastião do Caí	RS	Montenegro (Diocese de Montenegro) / RS	Não	Padre Eduardo Hass
Estrela	RS	Montenegro / RS (Diocese)	Sim	Eu mesma
Viamão	RS	Viamão, Montenegro e outras cidades Diocese /RS	Sim, Região Sul	Evanice Luíza Dietrich Schroeder
Passo Fundo	RS	Passo Fundo / RS	Sim	Imelda Jacob
São Leopoldo, RS	RS	São Leopoldo /RS	Sim	Padre Edinho, Paróquia São João Batista, SL

São Leopoldo	RS	São Leopoldo / RS	Sim, Região Sul	Pe. Edson Cunha Thomassim
São Leopoldo/RS	RS	São Leopoldo / RS	Sim	Padre Édson André Thomassim
São Leopoldo-RS	RS	São Leopoldo / RS	Não	Pe Edson Thomassim
São Leopoldo	RS	São Leopoldo / RS	Sim, Região Sul	Edson André Cunha Thomassim
Santo Ângelo	RS	Santo Ângelo / RS	Não	Ainda não temos um núcleo formado.
Santo Ângelo RS	RS	Santo Ângelo / RS	Sim	Seminarista Leonardo e eu
Santa Maria	RS	Santa Maria / RS	Sim	Julia Lúcia Angonesi
Santa Maria	RS	Santa Maria/ RS	Sim	Júlia Angonesi
Santa Maria	RS	Santa Maria / RS	Sim, Região Sul	Irmã Celide Bhom
Seberi	RS	Frederico Westphalen/ RS	Não	não temos núcleo
				Existe um núcleo , mas atualmente não atuamos com formações , temos muitas dificuldades.
GUAIBA	RS	Guaíba /RS	Sim, Região Sul	
Guaíba	RS	Guaíba / RS	Região Sul	Joelma
Júlio de Castilhos	RS	Júlio de Castilhos / RS	Região Centro-Oeste	Julia Angonesi
				Na cidade sou eu, porém a Prefeitura deu curso a 1.000 pessoas. Hoje atuam cerca 100. Destas 100, propus o curso ESPERE em 2 finais de sem. mas não teve adesão suficiente.
Caxias do Sul	RS	Caxias do Sul / RS	Não	
Lajeado	RS	Lajeado / RS	Sim, Região Sul	Evanice L. D. Schroeder
Canoas	RS	Canoas /RS	Sim	Ir. Giuliane Macedo
Canoas	RS	Porto Alegre / RS	Sim, Região Sul	Não temos um coordenador atual.
TORRES	RS	Torres/ RS Diocese de Osório	Sim	Iara Maria de Carvalho
Vacaria	RS	Vacaria / RS	Sim	Ir. Iraci de Fatima Cirino dos Santos
Charqueadas	RS	Charqueadas / RS	Não	Ninguém
Xangri-lá	RS	Xangri-lá / RS	Sim, Região Sul	Iara Maria de Carvalho
Passo Fundo	RS	Cidades do RS algumas cidades de outros estados	Região Sul	Presto o serviço de coordenação da Região Sul
Ibiraiaras	RS	Lagoa Vermelha		Irmã Imelda a mais próxima que conheço
Londrina	PR	Londrina / PR	Não	Cascavel
Paiçandu	PR	Maringá / PR	Não	Não participo
Cascavel	PR	Cascavel/PR	Sim, Região Sul	Luiz Jadilmo Bedatty
Londrina	PR	Londrina / PR	Não	Não tem
JOINVILLE	SC	Joinville / SC	Não	Padre Adir
JOINVILLE	SC	Joinville/ SC	Não	O vice coordenação estadual .Pe Adir
Balneário Camboriú	SC	Não atuo	Não	Não tenho
Chapecó	SC	Chapecó / SC	Região Sul	irmã Imelda Jacobi

Xanxerê	SC	Xanxerê/SC	Sim, Região Sul	Pe. Kleyton e Irmã Imelda
Xanxerê	SC	Xanxerê / SC	Sim	Rosaly Beatriz Chiopueta Lorenzet
Florianópolis	SC	Florianópolis / SC	Sim, Região Sul	Leila
Florianópolis	SC	Florianópolis / SC	Não	Irmã Imelda
São José	SC	Florianópolis	Sim	Maria Sakai
<i>Quadro 7</i>				

Finalizando esse item, constata-se uma série de desinformação a respeito da estrutura e objetivo dos Núcleos ESPERE em quase todas as regiões do Brasil. Por isso, algumas considerações serão apresentadas para elucidar essa realidade.

Região Norte: Das 10 respostas recebidas dos agentes da PCr-JR, nenhuma pode ser dita como verídica. A saber: 7 informam não ter coordenação ou não conhecem, não sabem (70%); outras indicam nomes que não pertencem à sua região (20%); e, por fim, 1 considera uma instituição de ensino superior como o Núcleo local (10%).

Região Nordeste: 11 agentes da PCr-JR informam nomes de pessoas – que talvez sejam coordenadores de Núcleo em suas cidades (58%); 5 indicam não terem coordenação, não sabem (29%); 2 registram nome de pessoas de outras regiões (11%); e 1 afirma ser a própria Pastoral Carcerária local (2%).

Região Centro-Oeste: 8 voluntários(as) PCr-JR dizem não ter Núcleo, não sabem, não conhecem, não está organizado (47%); 7 indicam nomes que podem ser realmente coordenadores de Núcleo (43%); 1 apresenta nome de representantes de outras regiões (5%); por fim, 1 trouxe outros comentários (5%).

Região Sudeste: 8 missionários(as) da PCr-JR informam nomes de pessoas ligadas à ESPERE, que provavelmente tenham a função de coordenação de Núcleo (73%); 2 afirmam não ter coordenação (18%); e 1 apresenta dúvida quanto ao nome da responsável pelo Núcleo (9%).

Região Sul: 32 agentes da PCr-JR apresentam nomes de diferentes pessoas, mas, que talvez, sejam e/ou foram coordenadores de Núcleos (73%); 7 falam não terem coordenação ou não sabem (16%); 4 apresentam diferentes respostas, como dificuldades ou problemas na organização de Núcleo, etc (9%); 1 afirma não participar dessa parceria (2%).

Diante desta síntese, constata-se que há uma urgente necessidade de conhecimento ou reconhecimento da estrutura ESPERE local e regional.

3.4.4 ANÁLISE DA DISPONIBILIDADE DOS AGENTES DA PCr-JR PARA CONTRIBUÍREM EM COORDENAÇÕES - BRASIL

Normalmente, quando se participa de um determinado grupo com frequência e assiduidade, existe a possibilidade de ser um(a) candidato(a) a exercer o serviço de coordenação. Entretanto, nem todos se sentem preparados para assumir esse compromisso; ou mesmo, não se sentem com essa habilidade e/ou capacidade.

Uma vez assumida essa responsabilidade, muitas vezes, terá que deixar outras tarefas para poder dedicar-se adequadamente às exigências desta nova função.

Na Pastoral Carcerária, não é diferente. Assim que assumida a parceria do processo formativo com a metodologia ESPERE, nota-se que alguns agentes se disponibilizam a compor uma coordenação, caso seja convidado(a) ou se for necessário.

A partir da coleta realizada pela Pesquisa Nacional-2020, algumas informações, desta realidade, serão apresentadas com o objetivo de proporcionar um quadro de agentes da PCr disponíveis em contribuir em alguma coordenação em suas regiões, conforme detalha o **Gráfico 16**, a seguir.

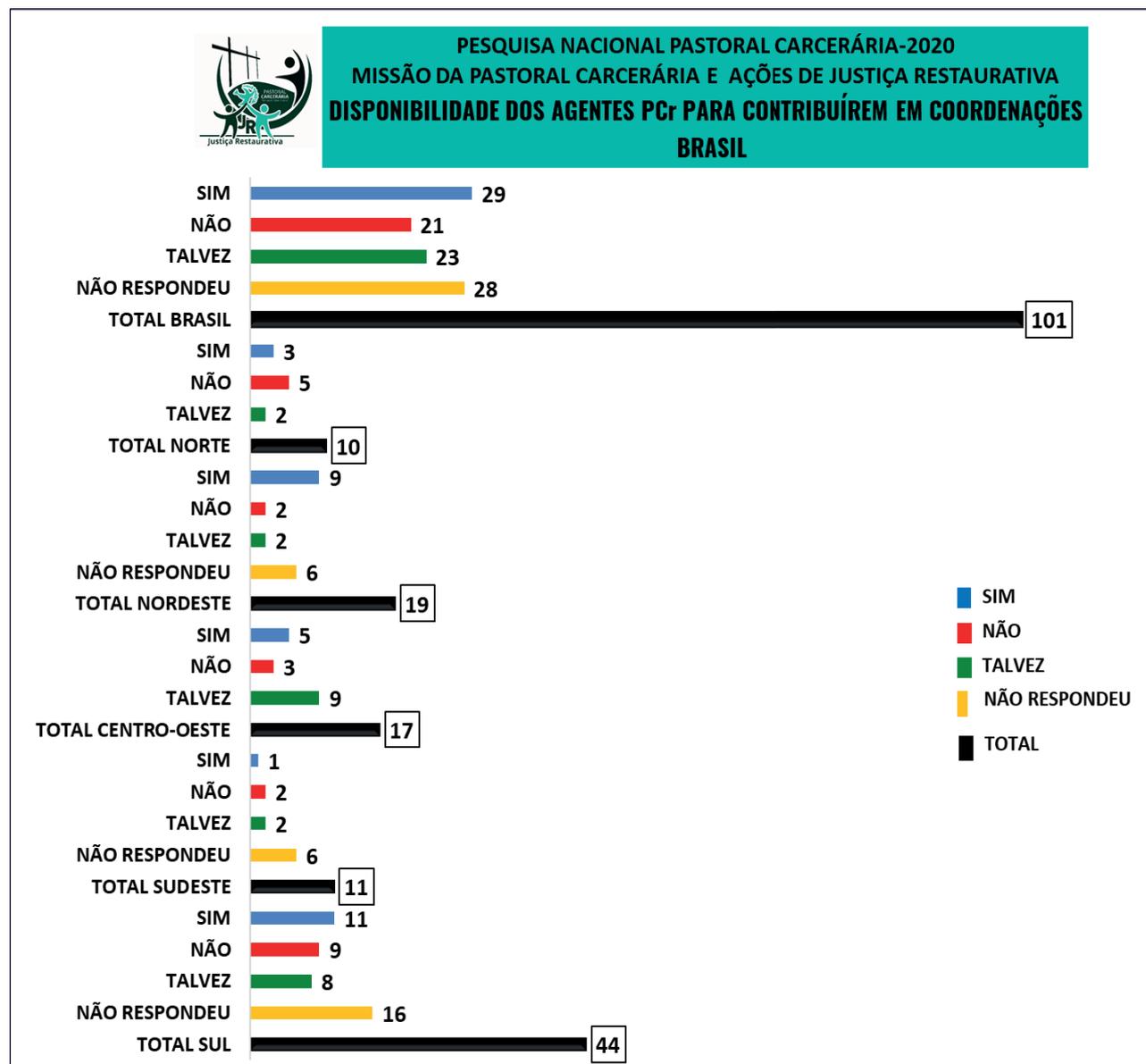


Gráfico 16

Globalmente, nota-se que o total-Brasil, com seus 101 respondentes desta pesquisa, 29% (29 agts) colocaram-se livremente à disposição para contribuir em coordenações. Os outros 71% (72 agts), as suas opiniões oscilam entre não (21% = 21 agts); talvez (23% = 23 agts) e não responderam (28% = 28 agts). Dados que demonstram, em alguns casos, aparente insegurança a esse respeito. Pois, a maioria que respondeu (talvez + não responderam = 51% = 51 agts), não se sentem confortáveis em dar uma resposta definitiva para qualquer outra função.

Apenas as regiões Sul e Nordeste registram, em sua maioria, a possibilidade de seus agentes atuarem em alguma coordenação. A primeira apresenta 11 agentes com essa disposição; enquanto a segunda, 9; totalizando 66% do total Brasil (29 agts).

3.4.5 DEMONSTRATIVO DOS AGENTES DA PCr-JR DISPONÍVEIS PARA CONTRIBUÍREM EM COORDENAÇÕES – POR MUNICÍPIO

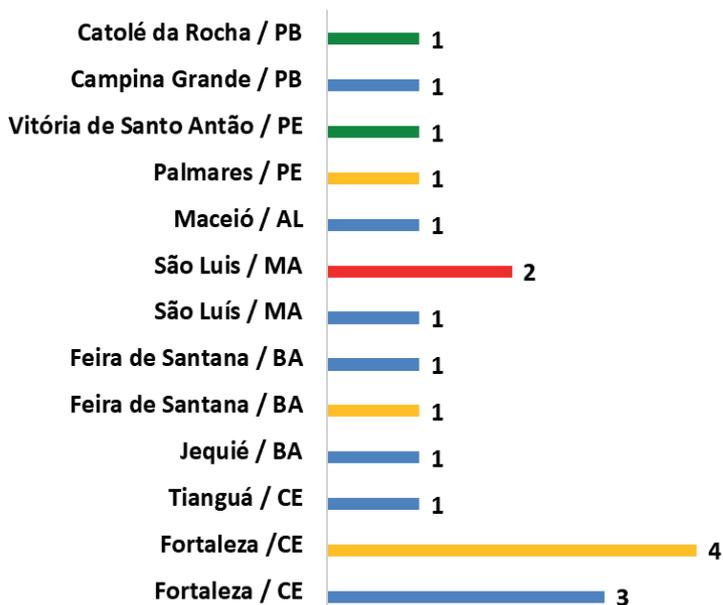
Por se tratar de uma Pesquisa da PCr Nacional, com o objetivo de conhecer a realidade geral da atuação e envolvimento dos agentes da PCr em parcerias e outras atividades que não são inerentes à sua missão, serão expostos, a seguir, gráficos com informações – por município – de quem se dispõe a contribuir em coordenações locais. O que não diminui ou anula a avaliação anteriormente realizada sobre esse tema.



Gráfico 17



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
DISPONIBILIDADE DOS AGENTES PCr PARA COORDENAÇÕES
REGIÃO NORDESTE



TOTAL REGIÃO NORDESTE

PB= SIM (1); TALVEZ (1)
 PE = TALVEZ (1); NÃO RESPONDEU (1)
 AL = SIM (1)
 MA = SIM (1); NÃO (2)
 BA = SIM (2); NÃO RESPONDEU (1)
 CE = SIM (4); NÃO RESPONDEU (4)

SÍNTESE DA REGIÃO NORDESTE

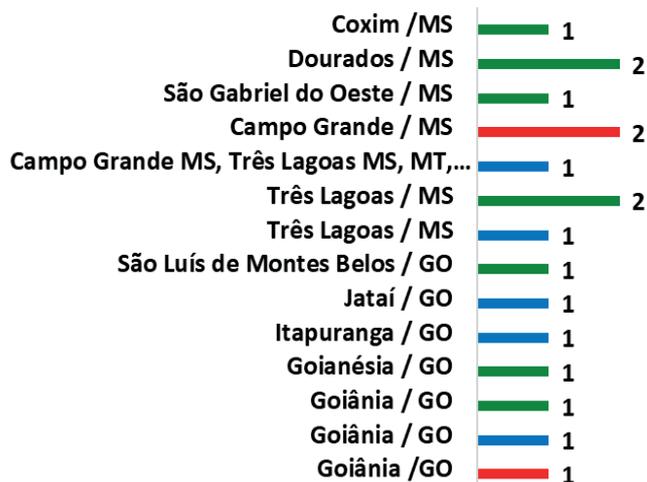
SIM (9); NÃO (2); TALVEZ (2);
 NÃO RESPONDEU (6)

TOTAL GERAL: 19

Gráfico 18



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
DISPONIBILIDADE DOS AGENTES PCr PARA COORDENAÇÕES
REGIÃO CENTRO-OESTE



TOTAL REGIÃO CENTRO-OESTE

GO= SIM (3); NÃO (1); TALVEZ (3);
 MS= SIM (2); NÃO (2); TALVEZ (6)

SÍNTESE REGIÃO CENTRO-OESTE

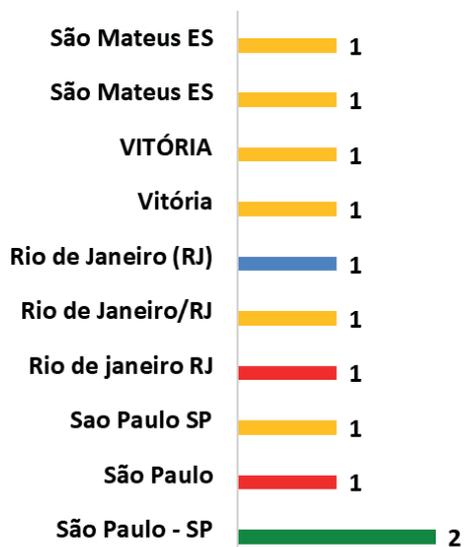
SIM (5); NÃO (3); TALVEZ (9)

TOTAL GERAL: 17

Gráfico 19



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA -2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
DISPONIBILIDADE DOS AGENTES PCr PARA COORDENAÇÕES
REGIÃO SUDESTE



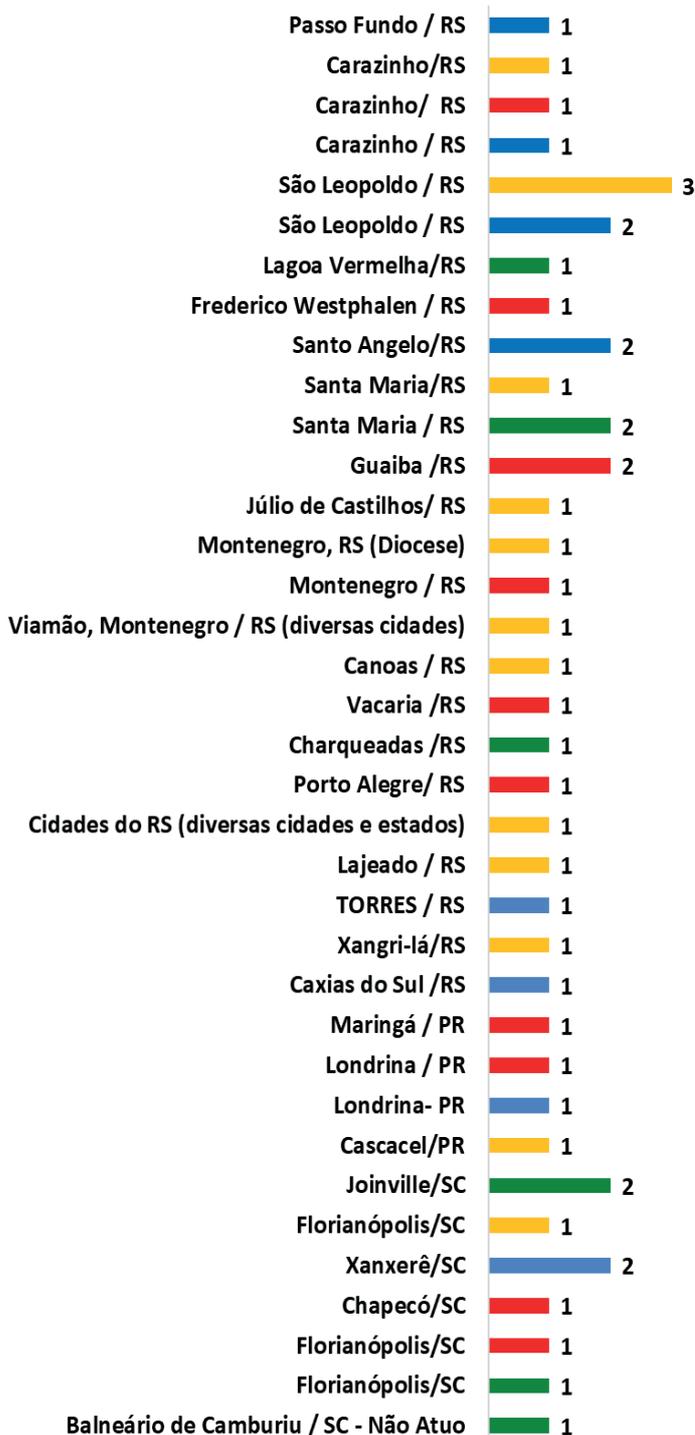
TOTAL REGIÃO SUDESTE
 SP = NÃO (1); TALVEZ (2) NÃO RESPONDEU (1)
 RJ = SIM (1); NÃO (1); NÃO RESPONDEU (1)
 ES = NÃO RESPONDEU (4)

SÍNTESE DA REGIÃO SUDESTE
 SIM (1); NÃO (2); TALVEZ (2) NÃO RESPONDEU (6)
 TOTAL GERAL: 11

Gráfico 20



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
DISPONIBILIDADE DOS AGENTES PCr PARA COORDENAÇÕES
REGIÃO SUL



TOTAL REGIÃO SUL

RS= SIM (8); NÃO (7); TALVEZ (4); NÃO RESPONDEU (12)

PR= SIM (1); NÃO (2); NÃO RESPONDEU (1)

SC = SIM (2); NÃO (2); TALVEZ (4); NÃO RESPONDEU (1)

SÍNTESE DA REGIÃO SUL

SIM (11); NÃO (11); TALVEZ (8); NÃO RESPONDEU (14)

TOTAL GERAL: 44

Gráfico 21

ANÁLISE DO QUADRO DE AGENTES DA PCr COM FORMAÇÃO EM JR - ATUANTES EM UNIDADES PRISIONAIS - BRASIL

Ao iniciar este Capítulo, salienta-se que a sua discussão apresentará um teor diferente do Capítulo 2, item 2.1.4, visto que aquele tópico aborda informações gerais de todos os agentes da PCr e sua atuação nos diferentes ambientes, independente da formação JR. Este, por sua vez, focará nas ações dos agentes com formação básica em Justiça Restaurativa, que atuam, especialmente, em unidades prisionais espalhadas pelo País.

Por se tratar de uma ação da linha das Pastorais Sociais da Igreja, a Pastoral Carcerária Nacional (PCrN) investe constantemente na formação de seus agentes, com o objetivo de prepará-los para atuar, particularmente, em espaços de encarceramento e com os familiares das respectivas pessoas privadas de liberdade. E, para tanto, a metodologia da Justiça Restaurativa tornou-se um dos instrumentos para esse programa.

Portanto, inicia-se com a **Tabela 17**, a seguir, para que sejam especificados todos os locais de atuação dos agentes da PCr com formação JR.

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA ATUAÇÃO DOS AGENTES DA PCr-JR EM UNIDADES PRISIONAIS POR MUNICÍPIO	
REGIÃO MUNICÍPIO / ESTADO	ATUAÇÃO AGENTES DA PASTORAL CARCERÁRIA COM FORMAÇÃO EM JUSTIÇA RESTAURATIVA
NORTE	
Boa Vista (RR)	Presídio
Lábrea (AM)	Igreja, Presídio
Cruzeiro do Sul (AC)	Presídio
Palmas (TO)	Presídio, Outras
SUB-TOTAL NORTE	(Total 4)
NORDESTE	
Maceió (AL)	Presídio, Instituições Socioeducativas, Outras
Catolé da Rocha (PB)	Bairro/Com./Presídio
Campina Grande (PB)	Presídio
São Luiz (MA)	Presídio (3)
Palmares (PE)	Presídio
Fortaleza (CE)	Igreja, Bairro/Com./Presídio e outras (2) Bairro/Comum./Presídio (2) Igreja, Presídio Presídio
Tianguá (CE)	Igreja, Bairro/Com/ Presídio
Jequié (BA)	Bairro/Com./Presídio, Outras
Feira de Santana (BA)	Bairro/Com./ Presídio e Instituições Socioeducativas Igreja, Presídio, Outras
SUB-TOTAL NORDESTE	(Total 17)

CENTRO-OESTE	
Itapuranga (GO)	Presídio
Goianésia (GO)	Presídio
Campo Grande (MS)	Presídio
Coxim (MS)	Presídio, Outras
Dourados (MS)	Presídio
Três Lagoas (MS)	Igreja, Presídio (2)
SUB-TOTAL CENTRO-OESTE	(Total 7)
SUDESTE	
São Paulo (SP)	Presídio Bairro/Com./Presídio
Rio de Janeiro (RJ)	Presídio
Vitória (ES)	Igreja, Bairro/Com./Presídio Presídio
São Mateus (ES)	Igreja, Bairro/Com./Presídio (2)
SUB-TOTAL SUDESTE	(Total 7)
SUL	
Florianópolis (SC)	Presídio, Outras (2) Presídio
Xanxerê (SC)	Presídio (2)
Chapecó (SC)	Presídio
Torres (RS)	Igreja, Bairro/Com./ Presídio
Passo Fundo (RS)	Presídio e outros
Porto Alegre (RS)	Presídio
Santa Maria (RS)	Presídio
Júlio Castilho (RS)	Presídio
Caxias do Sul (RS)	Presídio
Carazinho (RS)	Igreja, Bairro/Com./Presídio (2) Presídio
Montenegro (RS)	Presídio
Canoas (RS)	Presídio
Guaíba (RS)	Igreja, Presídio Presídio
Santo Ângelo (RS)	Presídio
São Leopoldo (RS)	Presídio (4) Igreja, Bairro/Com./ Presídio/Outras
Frederico Westphalen (RS)	Presídio
Lajeado (RS)	Presídio
Maringá (PR)	Presídio
Londrina (PR)	Presídio
Cascavel (PR)	Igreja, Bairro/Com./ Presídio, Instituições Socioeducativas
SUB-TOTAL SUL	(Total 31)
TOTAL GERAL DOS AGENTES COM FORMAÇÃO JUSTIÇA RESTAURATIVA ATUANTES EM PRESÍDIO – BRASIL = 66	

Tabela 17

A **Tabela 17** será sintetizada, abaixo, para que facilite a compreensão do número de agentes da PCr-JR que atuam no sistema prisional, a saber:

Norte= 4; Nordeste= 17; Centro-Oeste= 7; Sudeste= 7; Sul= 31 – Totalizando 66 agentes da PCr-JR

Conhecida esta realidade, propõe-se que haja uma leitura do **Gráfico 22**, a seguir, que demonstra em quais grupos os agentes atuam com a metodologia Justiça Restaurativa, principalmente, os que envolvem-se na missão dos encarcerados em massa.

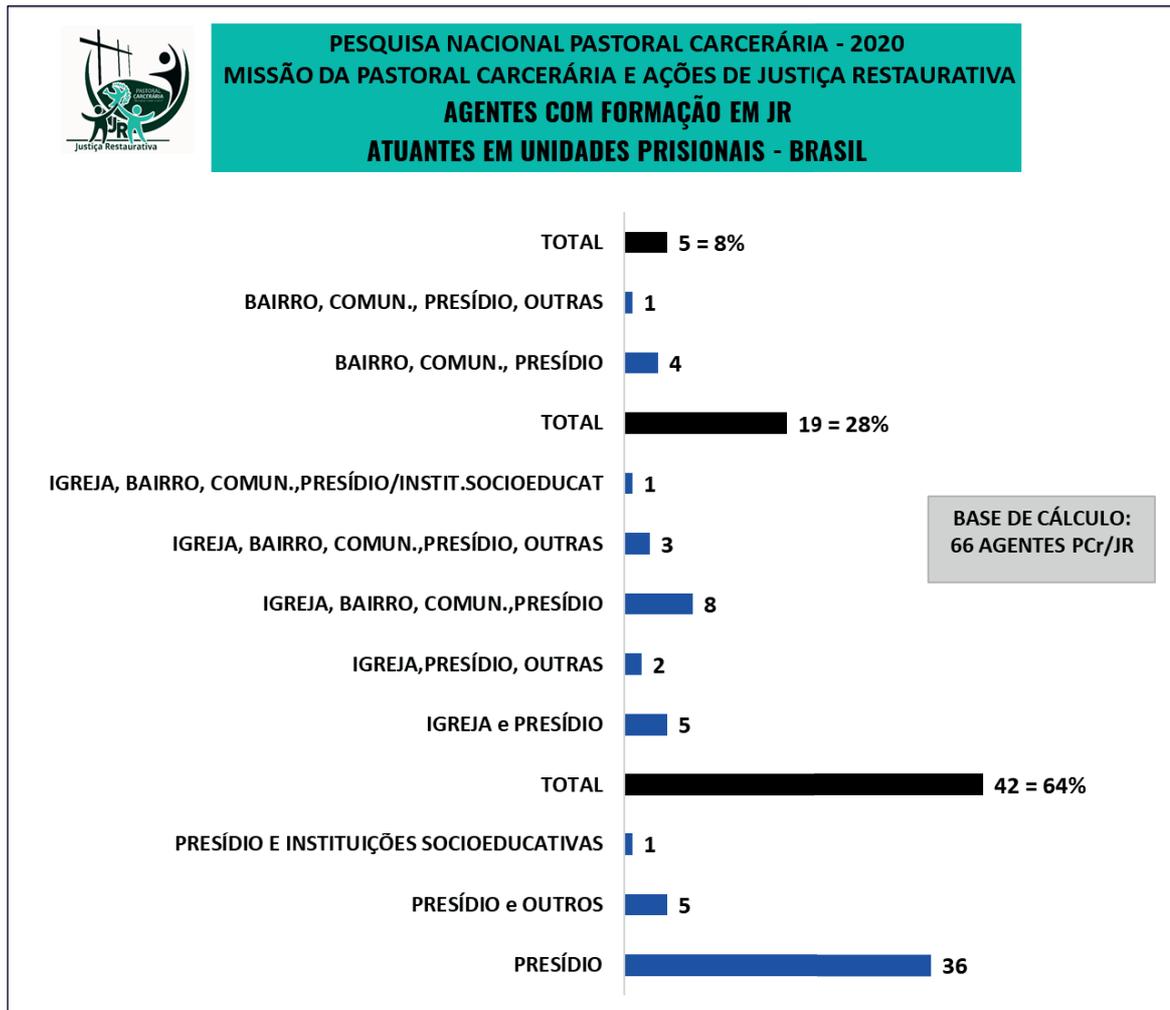


Gráfico 22

Percebe-se, com o apoio do **Gráfico 22**, que algumas análises podem surgir destas informações. Primeiro, identifica-se que 64% (42 agts) PCr-JR atuam especialmente em ambientes prisionais ou semi-prisionais. Informação importante para a coordenação dos regionais e nacional. Isto, porque, é nesta realidade que está inserida a essência da missão deste pastoreio.

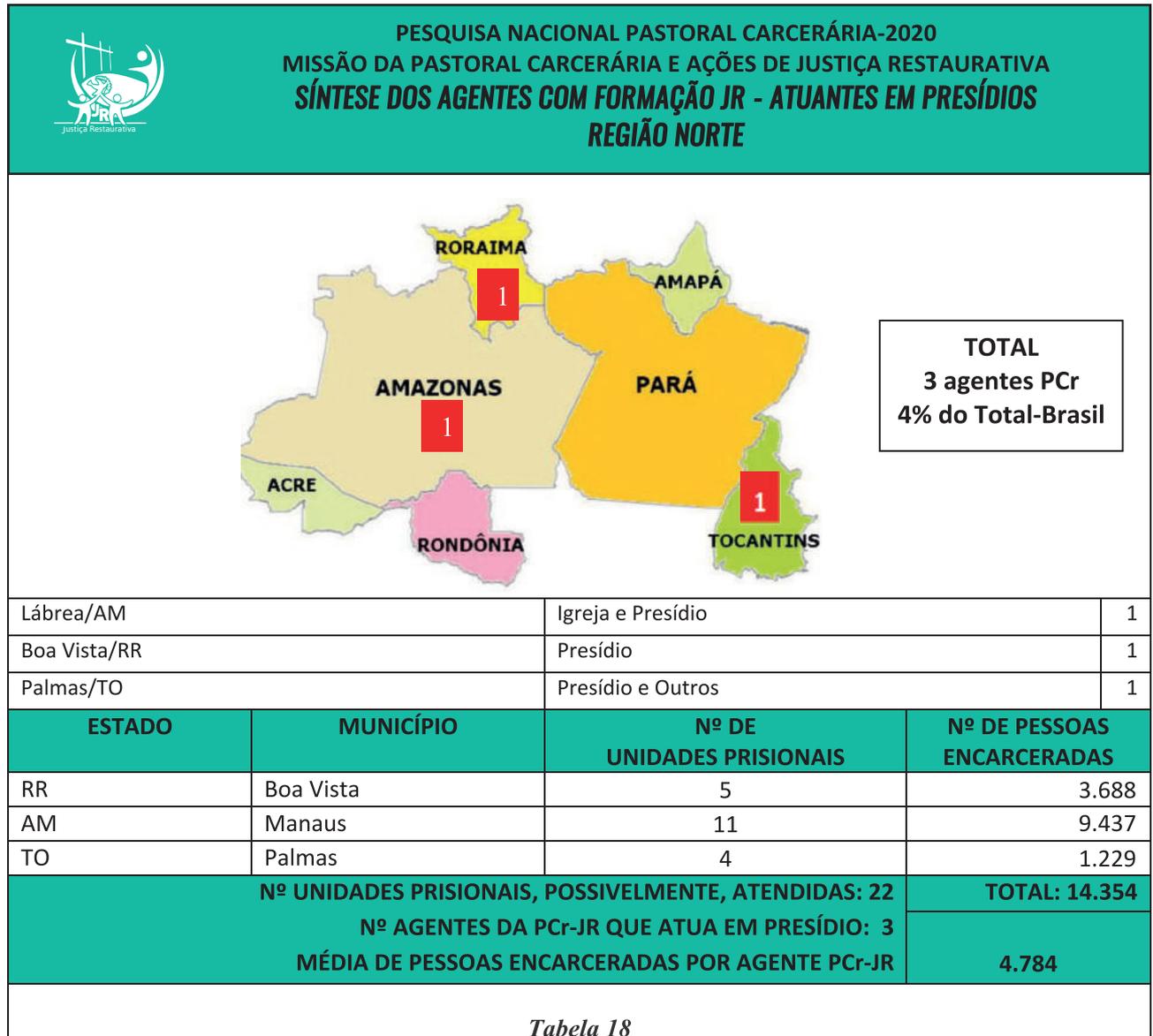
Em segundo lugar, nota-se que se destacam igreja, comunidade e bairro junto à realidade de atuação dos agentes com formação em JR. Mesmo que, diante desta informação, não seja possível identificar a classificação exata, a periodicidade desta atuação e a demanda, pode ser contabilizado 28% (19 agts) que se propõem a assumir, de alguma forma, a missão nesses espaços.

Por fim, 8% (5 agts), embora não demonstrem estar totalmente ligados à Igreja, também se dispõem a dar a sua contribuição cristã e solidária, também nos cárceres.

Neste contexto, afirma-se que 66 agentes (71%) dos que receberam formação em Justiça Restaurativa (93 agts), conforme os respondentes da Pesquisa Nacional-2020 e apresentado no Capítulo 3, item 3.2, permanecem de forma profética, diariamente, nos espaços de encarceramento em todas as regiões do País.

4.1 ANÁLISE DO QUADRO DE AGENTES DA PCr-JR E A DEMANDA PRISIONAL – POR REGIÃO

É visível que a demanda prisional exige um quadro muito maior de agentes da PCr-JR para atendê-la. O que é comprovado a partir dos mapas, a seguir, que ilustram bem essa realidade. Observa-se, também, que o resultado desta análise enfatiza o patamar acima de 1.000 encarcerados por agente da PCr-JR.



A região Norte é uma das áreas que expõe o grande desafio da PCr em termos de agentes capacitados em JR para atender à demanda local; neste caso, 14.354 pessoas encarceradas. O que indica 4.784 para cada agente da PCr, respondente desta pesquisa. Salienta-se que foram utilizados apenas os números de reclusos das unidades prisionais dos municípios que contam com agentes capacitados em JR. Caso contrário, o número seria extremamente maior.



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
SÍNTESE DOS AGENTES COM FORMAÇÃO JR - ATUANTES EM PRESÍDIOS
REGIÃO NORDESTE

	Catolé da Rocha/PB	Bairro, Comun., Presídio	1
	Campina Grande/PB	Presídio	1
	São Luís/MA	Presídio	3
	Fortaleza/CE	Presídio	1
	Fortaleza/CE	Igreja e Presídio	1
	Fortaleza/CE	Igreja/Bairro/Comunid./ Presídio/Outras	2
	Fortaleza/CE	Bairro, Comunid, Presídio	2
	Tinguá/CE	Igreja/Bairro/Comunid./ Presídio	1
	Jequié/BA	Bairro/Comun./Presídio/ Outras	1
	Feira de Santana/BA	Bairro/Comun./Presídio/ Igreja	1
	Feira de Santana/BA	Igreja/Presídio/Outras	1
	Maceió/AL	Presídio e Instituição Socioeducativa	1
TOTAL 16 agentes PCr 24% do Total-Brasil			
ESTADO	MUNICÍPIO	Nº UNIDADES PRISIONAIS	Nº DE PESSOAS ENCARCERADAS
AL	Maceió	9	8.201
BA	Feira de Santana	1	1.891
	Jequié	1	653
PB	Campina Grande	4	2.008
	Catolé da Rocha	2	202
CE	Fortaleza	2	7.289
	Tianguá	0	0
MA	São Luiz	13	5.733
Nº UNIDADES PRISIONAIS, POSSIVELMENTE, ATENDIDAS: 35 Nº AGENTES DA PCr-JR QUE ATUA EM PRESÍDIO: 16 MÉDIA DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE POR AGENTE PCr-JR			TOTAL: 25.997 1.624

Tabela 19

O perfil da região Nordeste explicita uma realidade que se agrava a cada dia na conjuntura eclesial, quando se trata de atendimento direcionado para os(as) encarcerados(as). O número dos agentes da PCr, com formação em JR e que atuam em presídios (16 agts), atendem 1.624 pessoas excluídas de liberdade. Isto, quando distribuída apenas a população encarcerada na qual existe a presença da PCr.

Observa-se, também, que a região Nordeste, pelo seu quantitativo de pessoas encarceradas, quase dobra em relação à região Norte.



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES JUSTIÇA RESTAURATIVA
SÍNTESE DOS AGENTES COM FORMAÇÃO JR - ATUANTES EM PRESÍDIOS
REGIÃO CENTRO-OESTE



TOTAL
7 agentes PCr
11% do Total-Brasil

Goianésia/GO	Presídio	1	
Itapuranga/GO	Presídio	1	
Coxim/MS	Presídio/Outras	1	
Três Lagoas/MS	Igreja, Presídio	2	
Dourados/MS	Presídio	1	
Campo Grande/MS	Presídio	1	
ESTADO	MUNICÍPIO	Nº UNIDADES PRISIONAIS	Nº DE PESSOAS ENCARCERADAS
GO	Goianésia	1	216
	Itapuranga	1	76
MS	Três Lagoas	3	1.068
	Coxim	2	213
	Campo Grande	9	7.017
	Dourados	3	3.281
Nº DE UNIDADES PRISIONAIS, POSSIVELMENTE, ATENDIDAS: 19			TOTAL: 11.871
Nº AGENTES DA PCr-JR QUE ATUA EM PRESÍDIO: 7			1.696
MÉDIA DE PESSOAS ENCARCERADAS POR AGENTE PCr-JR			

Tabela 20

A região Centro-Oeste, por ser um território que abriga apenas 3 estados, coloca-se no ranking desta pesquisa, em pé de igualdade, com as regiões Nordeste e Sul, no que diz respeito ao número de pessoas encarceradas por agente da PCr-JR (1.696). A princípio, salienta-se que apenas 7 agentes – com formação em JR, atendem esse coletivo. Porém, ao analisar a região, nota-se que o estado de MT e a capital DF ainda não têm uma representação da PCr-JR em sua área (conforme dados coletados na Pesquisa Nacional-2020). Um importante desafio para o planejamento a curto e médio prazos da região Centro-Oeste.



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
SÍNTESE DOS AGENTES COM FORMAÇÃO JR - ATUANTES EM PRESÍDIOS
REGIÃO SUDESTE



São Paulo -capital	Presídio	1	
São Paulo -capital	Bairro/Comun./Presídio	1	
Rio de Janeiro/RJ	Presídio	1	
Vitória/ES	Presídio	1	
Vitória/ES	Igreja/Bairro/Comun./Presídio	1	
São Mateus/ES	Igreja/Bairro/Comun./Presídio	2	
ESTADO	MUNICÍPIO	Nº UNIDADES PRISIONAIS	Nº DE PESSOAS ENCARCERADAS
SP	São Paulo - capital	12	15.433
RJ	Rio de Janeiro	31	34.595
ES	São Mateus	2	1.317
	Vitória não registra Unidades Prisionais	0	0
Nº DE UNIDADES PRISIONAIS (NOS MUNICÍPIOS) DOS AGENTES DA PCr-JR:			TOTAL: 51.345
Nº AGENTES DA PCr-JR QUE ATUA EM PRESÍDIO: 7			7.335
MÉDIA DE PESSOAS ENCARCERADAS POR AGENTE PCr-JR:			

Tabela 21

O Sudeste, a cada análise regional, apresenta números que reforçam a urgente necessidade de formar mais agentes da PCr em JR, e que se dediquem à missão específica do acompanhamento aos presídios rumo ao desencarceramento. Pois o quantitativo de pessoas privadas de liberdade, nesta área, é o maior do Brasil. São cerca de 7.335 pessoas encarceradas por agente da PCr-JR.

A região Sudeste ainda assume o percentual de 37% do total de todas as pessoas privadas de liberdade no Brasil, as quais serviram de base nacional para os cálculos deste Capítulo.



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
SÍNTESE DOS AGENTES COM FORMAÇÃO JR - ATUANTES EM PRESÍDIOS
REGIÃO SUL



TOTAL
31 agentes PCr
47% do Total-Brasil

Passo Fundo/RS	Presídio e Outras	1
Carazinho/RS	Igreja/Bairro/Comun./Presídio	2
Carazinho/RS	Presídio	1
Montenegro/RS	Presídio	1
São Leopoldo/RS	Presídio	4
São Leopoldo/RS	Igreja/Bairro/Comun./Presídio/Outras	1
Frederico Wastephen/RS	Presídio	1
Santo Ângelo/RS	Presídio	1
Guaíba/RS	Presídio	1
Guaíba/RS	Presídio e Igreja	1
Júlio Castilhos/RS	Presídio	1
Canoas/RS	Presídio	1
Torres/RS	Igreja/Bairro/Comun./Presídio	1
Porto Alegre/RS	Presídio	1
Santa Maria/RS	Presídio	1
Cidades do RS	Igreja/Presídio/Outras	1
Caxias do Sul/RS	Presídio	1
Lajeado/RS	Presídio	1
Cascavel/PR	Igreja/Bairro/Comun./Presídio/Inst.Socioed.	1
Maringá/PR	Presídio	1
Londrina/PR	Presídio	1
Florianópolis/SC	Presídio	1
Florianópolis/SC	Presídio/Outras	2
Xanxerê/SC	Presídio	2
Chapecó/SC	Presídio	1

ESTADO	MUNICÍPIO	Nº UNIDADES PRISIONAIS	Nº DE PESSOAS ENCARCERADAS
	Lagoa Vermelha	1	292
	Passo Fundo	3	1.149
	Carazinho	1	1

RS	Santo Ângelo	3	562
	Montenegro	2	1.927
	Lajeado	2	423
	Caxias do Sul	3	1.902
	Torres	1	64
	Santa Maria	4	1.480
	São Leopoldo	1	196
	Porto Alegre	10	7.430
	Canoas	5	2.779
	Guaíba	1	381
	Frederico Westphalen	1	215
	Júlio de Castilhos	1	99
PR	Londrina	6	3.087
	Maringá	4	3.452
	Cascavel	3	1.484
SC	Florianópolis	5	2.051
	Xanxerê	1	258
	Chapecó	4	2.444
Nº DE UNIDADES PRISIONAIS (NOS MUNICÍPIOS) DOS AGENTES DA PCr-JR: 62 Nº AGENTES DA PCr-JR QUE ATUA EM PRESÍDIO: 31 MÉDIA DE PESSOAS ENCARCERADAS POR AGENTE PCr-JR:			TOTAL: 31.676 1.021
<i>Tabela 22</i>			

A região Sul, no que lhe concerne, assume a missão da PCr-JR com 31 agentes que trabalham em 21 municípios, distribuídos nos três estados: RS, PR e SC. Também é a região que enumera o menor número de pessoas encarceradas por agente: 1.021. Referências que colocam a região Sul em um melhor patamar, em nível Brasil dos estudos da Pastoral Carcerária.

Ao finalizar este capítulo, não se pode deixar de questionar algumas importantes questões recolhidas nesta Pesquisa Nacional-2020.

Todos esses questionamentos precisariam ser respondidos para que se possa fazer uma análise mais profunda dos espaços onde a PCr-JR está inserida, e quais são as ações concretas em prol da conscientização para o desencarceramento em massa.

- 1- Como identificar quem, realmente, envolve-se com o trabalho nos cárceres, se algumas respostas da Pesquisa foram dadas de forma genérica? Por exemplo: “atuo em igreja, bairro, comunidade, presídio”.
- 2- Se 28% dos agentes da PCr-JR (Gráfico 22) atuam no âmbito da Igreja, por que não assumem essas ações em prol do desencarceramento no Brasil?
- 3- Se 8% atuam em outras frentes (bairro, comunidade, instituições socioeducativas) (Gráfico 22), quais são as ações e suas abrangências?
- 4- Como atuam os outros 29% (27 agentes dos 93 que fizeram formação em JR e não atuam em presídios? – Tabela 9) Quais são as suas ações no Ministério Público, em Secretarias de Estado, em escolas entre outros espaços, conforme citado na Pesquisa?

Questões que precisam ser respondidas para que haja o desenvolvimento de um plano de ação condizente com o contexto do número de agentes da PCr-JR e a desumana realidade do encarceramento em massa no território brasileiro.

ANÁLISE DA APLICABILIDADE DO CURSO JUSTIÇA RESTAURATIVA - BRASIL

A decisão de abordar este tema pressupõe saber qual é o método, carga horária e o cronograma para a aplicação de conteúdos referentes à Justiça Restaurativa em todas as regiões do Brasil.

Cientes de que todas as respostas (101) foram consideradas em razão da diversidade de situações, a saber: alguns fizeram capacitação em Justiça Restaurativa (JR-ESPERE), mas não a aplicam; outros, aplicam parte; outros ainda não participaram do programa de formação da Pastoral Carcerária Nacional.

Salienta-se que, a seguir, serão discutidos individualmente cada caso.

Ao analisar o **Gráfico 23**, a seguir, nota-se que 42% (42 agts) da PCr-JR não atuam com nenhum conteúdo de JR. Um sinal vermelho para o desenvolvimento das ações da Pastoral Carcerária. Já que essa foi uma metodologia que demandou um considerável investimento financeiro, estratégias e logísticas para a realização das formações, além de outras ações que demandaram tempo.

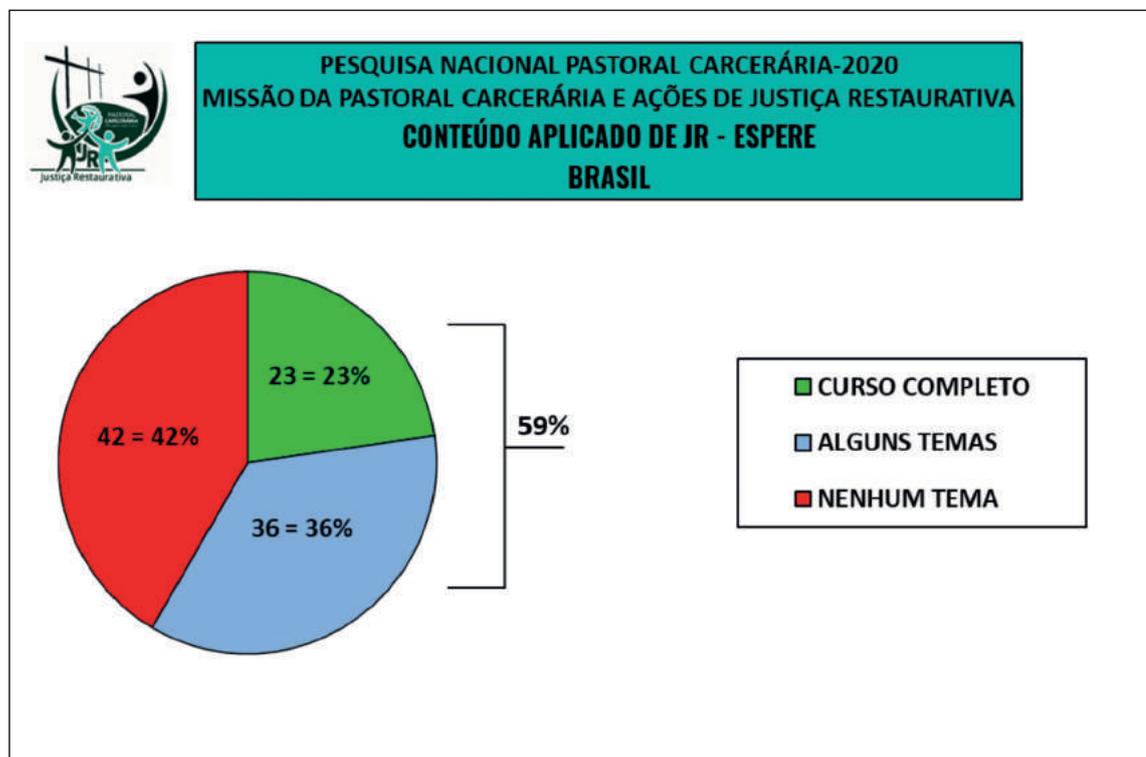


Gráfico 23

Neste contexto, essa preocupação aumenta quando somados os números de quem não atua com todos os conteúdos-JR 36% (36 agts), formalizando um total de 78% (78 agts.), que estão parcialmente (ou em alguns casos totalmente) alheios à proposta da JR como metodologia para atuação da PCr.

Aqui, observa-se que a realidade dos espaços públicos definidos para o encarceramento não oferecem, em sua maioria, autorização para ações religiosas ou sociopastorais; não têm ambientes adequados; não têm estrutura física. Ou ainda, esse trabalho não tem o devido reconhecimento por parte do Poder Público, em especial, de algumas direções ou gestores de unidades prisionais das regiões brasileiras.

Por outro lado, avalia-se como positivo, os 23% (23 agts) que utilizam a totalidade do conteúdo Justiça Restaurativa - ESPERE. Contudo, se faz necessário identificar em quais espaços estes agentes trabalham com esse conteúdo.

Com as informações coletadas na Pesquisa Nacional-2020, e expressas na **Tabela 23**, a seguir, é possível conhecer e avaliar com pormenores o processo formativo dos agentes da PCr-JR; a aplicação dos conteúdos adquiridos e os ambientes nos quais são desenvolvidas ações com esta metodologia.

5.1 SÍNTESE DE LOCAIS DA APLICABILIDADE DO CONTEÚDO JR, POR CATEGORIAS - BRASIL

A Pastoral Carcerária, em nível Brasil, apresenta diferentes contextos, principalmente, no que se refere à aplicabilidade do conteúdo Justiça Restaurativa. Portanto, é indispensável destacar as particularidades tanto por região quanto por municípios. Pois, este estudo servirá de critérios para planejamentos e desenvolvimento de ações próprias desta ação evangelizadora. Por isso, primeiro, haverá a demonstração da realidade de todas as regiões, para, em seguida, serem analisadas as informações por categoria.

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA SÍNTESE D E LOCAIS DA APLICABILIDADE DO CONTEÚDO JR POR CATEGORIAS - MUNICÍPIOS / BRASIL				
REGIÃO MUNICÍPIO ESTADO	COM CAPACITAÇÃO JR		LOCAL DE APLICAÇÃO	CATEGORIA DOS CONTEÚDOS APLICADOS
	SIM	NÃO		
NORTE				
Boa Vista (RR)	1	0	Presídio	Nenhum
Manaus (AM)	1	0	Outras Igreja	Alguns temas Nenhum
	0	1		
Lábrea (AM)	1	0	Igreja e Presídio	Curso completo
Redenção (PA)	0	1	Presídio	Nenhum
Rio Branco (AC)	1	0	Igreja	Nenhum
Cruzeiro do Sul (AC)	0	1	Presídio	Nenhum
Macapá (AP)	1	0	Igreja/Instituição Socioeducativa	Nenhum
Palmas (TO)	1	0	Outras Presídio e Outros	Nenhum Curso completo
	1	0		
SUB-TOTAL	7	3		
NORDESTE				
Maceió (AL)	1	0	Presídio/ Instit. Socioeducativa	Alguns temas
Catolé da Rocha (PB)	1	0	Bairro,Comun.,Presídio	Nenhum
Campina Grande (PB)	1	0	Presídio	Nenhum
São Luiz (MA)	1	2	1-Igreja (sem comprovação de curso JR-ESPERE)	Nenhum Curso completo Nenhum
			2-Presídio	
			3-Presídio (sem comprovação de curso JR-ESPERE)	
Palmares (PE)	0	1	Presídio	Nenhum
Vitória de Santo Antão (PE)	0	1	Outras	Nenhum

Fortaleza (CE)	1	0	Bairro/Comun. /Presídio	alguns temas
	1	0	Igreja/Presídio	Alguns temas
	1	0	Outras	alguns temas
	1	0	Presídio	alguns temas
	1	0	Bairro/Comunid./Presídio/Outras	Alguns temas
	1	0	Igreja/Bairro/Comunid./Presídio/Outras	curso completo
	1	0	Bairro, Comunid, Presídio	alguns temas
Tianguá (CE)	1	0	Igreja/Bairro/Comunid./Presídio	Nenhum
Jequié (BA)	1	0	Bairro/Comun./Presídio/Outras	Curso completo
Feira de Santana (BA)	2	0	1-Bairro/Comun./Presídio/Inst. Socioeducativo. 2-Igreja/Presídio/Outras	Alguns temas Curso completo
SUB-TOTAL	15	4		
CENTRO-OESTE				
Itapuranga (GO)	1	0	Presídio	Alguns temas
São Luiz Montes Belos (GO)	1	0	Igreja	Nenhum
Goianésia (GO)	1	0	Presídio	Alguns temas
Goiânia (GO)	3	0	1-Outros 1-Igreja 1-Bairro/comunidade	Curso completo Alguns temas Nenhum (não atuou)
Jataí (GO)	1	0	Igreja	Curso completo
Campo Grande (MS)	3	0	1-Outros 1-Instit.Socioeducat 1-Presídio	Nenhum Alguns temas Nenhum
Coxim (MS)	1	0	Presídio/Outros	Alguns temas (não aplico todo por estar só)
Dourados (MS)	2	0	1-Presídio 1-Bairro/comunidade	Nenhum (falta de pessoas com JR-ESPERE) Nenhum (idem acima)
São Gabriel do Oeste (MS)	0	1	Outros	Nenhum (só fiz a 1ª parte do Curso JR-ESPERE)
Três Lagoas (MS)	3	0	1-Presídio 2-Igreja/Presídio 1-Igreja	Alguns temas Nenhum (Curso realizado na CNBB) Alguns temas
SUB-TOTAL	16	1		
SUDESTE				
São Paulo (SP)	4	0	1-Bairro/Presídio/Com. 1-Presídio 1-Bairro/Comunid. 1-Outros	Curso completo Curso completo Alguns temas Nenhum
Rio de Janeiro (RJ)	2	1	1-Outros 2-Instit.Socioeduc. 3-Presídio	Nenhum – não trabalho com esse sistema Nenhum – não é aplicado Alguns temas

Vitória (ES)	2	0	1-Presídio 2-Igreja/bairro/com./ Presídio	Nenhum Alguns temas
São Mateus (ES)	2	0	Igreja/bairro/com./ e presídio	Alguns temas
SUB-TOTAL	10	1		
SUL				
Florianópolis (SC)	1	0	Igreja	Curso completo
	1	0	Presídio	Curso completo
	1	0	Presídio/Outras	Alguns temas
Joinville (SC)	1	0	1-Outras	Alguns temas
	1	0	2-Outras	Curso completo
Xanxerê (SC)	1	0	Presídio	Alguns temas
	1	0	Presídio	Nenhum
Balneário do Camboriú (SC)	1	0	Outras	Nenhum
Chapecó (SC)	1	0	Presídio	Alguns temas
Torres (RS)	1	0	Igreja/Bairro/Comun./Presídio	Alguns temas
Vacaria (RS)	1	0	Outros	Nenhum
Passo Fundo (RS)	1	0	Presídio e Outros	Curso completo
Porto Alegre (RS)	1	0	Presídio	Nenhum
Santa Maria (RS)	1	0	Igreja	Curso completo
	1	0	Igreja	Curso completo
	1	0	Presídio	Alguns temas
Júlio Castilho (RS)	1	0	Presídio	Alguns temas
Charqueadas (RS)	1	0	Igreja	Nenhum
Xangrilá (RS)	1	0	Igreja	Alguns temas
Caxias do Sul (RS)	1	0	Presídio	Nenhum
Carazinho (RS)	1	0	Igreja/Bairro/Comun./Presídio	Nenhum
	1	0	Igreja/Bairro/Comun./Presídio	Curso completo
	1	0	Presídio	Alguns temas
Lagoa Vermelha (RS)	1	0	Outras	Nenhum
Montenegro (RS)	1	0	Igreja	Curso completo
	1	0	Presídio	Nenhum
Canoas (RS)	1	0	Presídio	Nenhum
Viamão (RS)	1	0	Igreja	Curso completo
Guaíba (RS)	1	0	Presídio	Nenhum
	1	0	Igreja/Presídio	Nenhum
Santo Ângelo (RS)	1	0	Igreja	Nenhum
	1	0	Presídio	Alguns temas
São Leopoldo (RS)	1	0	Presídio	Alguns temas
	1	0	Presídio	Alguns temas
	1	0	Presídio	Alguns temas
	1	0	Bairro/Comun./Presídio/Outras	Alguns temas
	1	0	Igreja/Bairro/Comun./Presídio/Outras	Curso completo
Frederico Westphalen (RS)	1	0	Presídio	Alguns temas
Cidades /RS outras cidades	1	0	Igreja/Presídio/Outras	Curso completo
Lajeado (RS)	1	0	Presídio	Alguns temas
Maringá (PR)	1	0	Presídio	Nenhum
Londrina (PR)	1	0	Presídio	Alguns temas
		1	Igreja	Nenhum
Cascavel (PR)	1	0	Igreja/Bairro/Comun./Presídio/Instituição Socioeducativa	Curso completo
SUB-TOTAL	43	1		

Tabela 23

Após o reconhecimento dessas experiências dos agentes da PCr-JR, que formularam a **Tabela 23**, serão discutidas, em três tópicos, as ações desenvolvidas com Justiça Restaurativa.

5.2 ANÁLISE DOS AMBIENTES E CATEGORIAS DE APLICAÇÃO DOS CURSOS JR- BRASIL

Muitas transformações podem ocorrer em um ambiente de violência ou conflitivo, quando o(a) agente da PCr-JR alcança os objetivos propostos por um plano de trabalho, utilizando-se de metodologia e didática adequadas.

Diante disso, e após um período considerável de formação dos agentes da PCr-JR, as diversas coordenações solicitam que os cursos sejam aplicados com o maior dinamismo possível. Todavia, nem sempre é possível ou permitido, conforme alguns espaços, como é o caso das unidades prisionais. Por isso, identificar onde acontecem as diversidades na aplicação do curso JR torna-se primordial para o estudo que se pretende fazer neste item.

A **Tabela 24**, a seguir, traz à tona essa realidade. Porém, o foco, em seguida, será dado ao ambiente prisional, o qual é a essência da ação evangelizadora da Pastoral Carcerária.

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA SÍNTESE DOS AMBIENTES E CATEGORIAS DE APLICAÇÃO DOS CURSOS JR BRASIL				
REGIÃO AMBIENTE	CATEGORIA			
	CURSO COMPLETO	ALGUNS TEMAS	NENHUM TEMA(*)	TOTAL
NORTE				
Presídio			3	3
Igreja			2	2
Outros		1	1	2
Presídio/Outros	1			1
Igreja/Presídio	1			1
Igreja/Instituição Socioeducativa			1	1
SUB-TOTAL	2	1	7	10
NORDESTE				
Presídio	1	1	3	5
Igreja			1	1
Outros		1	1	2
Igreja/Presídio		1		1
Bairro/Comun./Presídio/Instit.Socioeducativa		1		1
Presídio/Instit. Socioeducativa		1		1
Bairro/Comunidade/Presídio		2	1	3
Igreja/Comun./Presídio/Bairro/Outros	1			1
Igreja/Bairro/Comun./Presídio			1	1
Bairro/Comunidade/Presídio/Outros	1	1		2
Igreja/Presídio/Outros	1			1
SUB-TOTAL	4	8	7	19
CENTRO-OESTE				
Presídio		4	1	5
Igreja	1	1	1	3
Outros	1		2	3
Igreja/Presídio		1	1	2
Bairro/Comunidade			2	2
Instituto Socioeducativo		1		1
Presídio/Outros		1		1
SUB-TOTAL	2	8	7	17

SUDESTE				
Presídio	1	1	2	4
Outros			2	2
Bairro/Presídio/Comunidade	1			1
Igreja/Bairro/Comun./Presídio		2		2
Bairro/Comunidade		1		1
Instituto Socioeducativo			1	1
SUB-TOTAL	2	4	5	11
SUL				
Presídio	2	12	6	20
Igreja	4	1	4	9
Outros		1	4	5
Igreja/Presídio			1	1
Igreja/Bairro/Comun./Presídio	1	1	1	3
Igreja/Presídio/Outros	1			1
Presídio/Outros	2	1		3
Igreja/Bairro/Comun./Presídio/Outros	1			1
Igreja/Bairro/Comun./Presídio/Instit.Socioeducativo	1			1
SUB-TOTAL	12	16	16	44
TOTAL BRASIL	Curso Completo	Alguns temas	Nenhum tema	Total Brasil
(*) Neste cálculo também foram considerados(as) aqueles(as) que ainda não participaram de formação JR- Total 101 respondentes da Pesquisa PCrN/2020	22	37	42	101
	22%	36%	42%	100%
<i>Tabela 24</i>				

Face à **Tabela 24**, avalia-se que 22% (22 agts) conseguem aplicar o **conteúdo completo** em ambientes compostos e diversificados. Porém, deste grupo, apenas 20% (4 agts) informam que atuam exclusivamente em presídios com a totalidade do material JR. Por outro lado, foram indicados, em respostas coletivas, tais como: igreja/bairro/comunidade/presídio/instituições socioeducativas e outros, uma cifra de 8% (18 agts) PCr-JR que aplicam JR completo. Todavia, não é possível desvencilhar e/ou identificar, em alguns casos, onde exatamente aplicam esse conteúdo, por serem informações compostas por diversas variantes.

Quanto aos que aplicam **alguns temas**, 36% (37 agts), destes, 49% (18 agts) informaram trabalhar apenas em cárceres, nesta circunstância. Outros 51% (19 agts) estão aplicando parcialmente o conteúdo em igreja/presídio/comunidade/bairro/instituições socioeducativas e outros ambientes.

Por fim, 42% (42 agts), ainda, **não conseguiram aplicar o conteúdo JR** (isto é, nenhum conteúdo), e estão assim divididos:

❖ **Apenas presídios:** 36% (15 agts);

❖ **Igreja, bairro, comunidade, presídio, institutos socioeducativos e outros:** 64% (27 agts)

Contudo, conhecer os principais motivos que levam a esse quadro, poderá ser uma das formas para o aprofundamento nesta realidade, além de provocar uma reflexão que gere novos planos de ação que minimizem o índice de 42% de agentes da PCr-JR que não aplicam o conteúdo JR.

É conveniente, neste momento, sintetizar a ação dentro de espaços de encarceramento em massa, devido à sua característica e a responsabilidade da PCr Nacional.

❖ **Aplicação do curso JR em presídios - Brasil** (aqui serão computadas informações dos agentes que atuam apenas em unidades prisionais).

- **Curso completo:** 4

- **Alguns temas:** 18

- **Nenhum tema:** 15

TOTAL.....: 37

Verificando-se essa realidade, e confrontando-a com o número de missionários(as) PCr com formação em JR -ESPERE e atuantes em cárceres (66 agts), chega-se à conclusão que apenas 4 (7%) consegue aplicar o conteúdo JR completo. Sendo que 18 (27%) afirmam aplicar somente alguns temas. E, por fim, 15 (23%) não aplicam o curso.

Ou seja, 57% dos 66 agentes da PCr-JR/presídio expõem uma expressiva dificuldade para aplicar o curso JR no sistema prisional brasileiro. Sem contar, aqui, com os 43% que desenvolvem sua missão em espaços diversificados, os quais incluem os presídios. Porém, não entraram nesta análise específica.

Dando continuidade a esse estudo, faz-se necessário conhecer quais são as causas que impedem a aplicação dos cursos de JR. E, para responder a essa questão, o **Quadro 8**, a seguir, apresentará o levantamento destas informações por município, conforme coletado na Pesquisa Nacional-2020.

5.3 DEMONSTRATIVO DAS CONSIDERAÇÕES REGIONAIS SOBRE A NÃO APLICAÇÃO COMPLETA DO CURSO JR - BRASIL

Conforme resultados encontrados, diversas são as causas, situações e fatos que provocam a não aplicação de um projeto e/ou material-conteúdo para ambientes conflitivos. Ora, se isso acontece, é necessária uma avaliação minuciosa, para que se possa, aos poucos, eliminá-los. Desta maneira, haverá o fortalecimento de propostas e programas macros, como é o caso da ação sociotransformadora da Igreja no Brasil.

E para alcançar esse objetivo, serão elencadas, no **Quadro 8**, considerações por município/estado/região, as quais poderão servir de instrumento para uma reavaliação e/ou novo planejamento da Pastoral Carcerária Nacional.

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA SÍNTESE DAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A NÃO APLICAÇÃO DE CONTEÚDOS JR BRASIL	
REGIÃO NORTE	
Manaus / AM	Foi aplicado a experiência vivenciada da primeira etapa do curso Depende da liberdade de tempo de cada um
Cruzeiro do Sul/Ac	Não existe aqui em Cruzeiro do Sul
Palmas/TO	Aplicado em 3 módulos de 2 horas

REGIÃO NORDESTE	
Fortaleza - CE.	Depende do grupo e do lugar (presídio, egressos, vara etc.)
	Atualmente estamos realizando os Círculos em duas instituições: Na Coordenadoria de Inclusão Social do Preso e do Egresso (CISPE) os encontros acontecem uma vez por mês das nove às dez horas (grupo masculino), das dez às onze horas (grupo feminino) e no Fórum Clóvis Beviláqua, os encontros são quinzenais - das nove às onze horas. Atuo como facilitadora no grupo da CISPE.
	Depende porque quem trabalha com esta metodologia nos presídios, é de acordo com o tempo do sistema, ou seja, as temáticas também são escolhidas de acordo com o público que iremos trabalhar.
	Depende do grupo Depende do grupo.
Catolé do Rocha/PB	A falta da prática e mais agentes preparados, nos leva a um exercício informal da JR, a depender da necessidade.
REGIÃO CENTRO-OESTE	
Goiânia/GO	Porque só usa algumas dinâmicas da metodologia JR.
	sexta-feira, à tarde, sábado e domingo até 18 horas.
	Não aplico o conteúdo na PCr atualmente, não estou atuando no momento
	Círculo de construção de paz
Campo Grande MS, Três Lagoas MS, MT, TO e GO	Não temos espaço nem interesse divulgado no MS e Campo Grande
Três Lagoas MS	Aplicamos no MS dois cursos dos JR-ESPERE, o primeiro com 40h e o segundo com 48h
Coxim/MS	Olha não ministro curso pois estou só no meu município apenas aplico a metodologia da ESPERE com alguns temas com grupos de presos e de dependentes químicos como círculos de paz e rodas de conversa
São Gabriel do Oeste/MS	não estou aplicando propriamente por não ter alguém que possa me ajudar
Campo Grande/MS	Não estou ainda trabalhando
	Mais formação estou esperando terminar o curso que foi iniciado 2019.
SUDESTE	
Vitória/ES	Ainda não aplico. Faço círculos informais de conversa na visita socio espiritual com os detentos. Falta de estrutura e conhecimento dos agentes prisionais.
	Durante Duas Horas, Os Detentos São Estimulados A Falar De Si E Seus Problemas, Culpas, Arrependimento etc.
Rio de Janeiro (RJ)	Não é aplicado
São Mateus/ES	Alguns agentes da PCr fizeram o curso completo da JR de 120 h. Outros fizeram manhãs de formação, mas não propriamente o curso 4 h.
	Alguns Agentes policiais fizeram o curso com o grupo da Igreja Católica. No presídio foram feitas 2 manhãs de formação para informar e sensibilizar. O curso propriamente dito ainda não.
SUL	
Carazinho/RS	Quando conseguimos entrar no presídio depende 45min ou uma hora.
São Leopoldo/RS	Temos uma hora a cada encontro semanal no presídio.
	Círculos da Paz com detentos privados de Liberdade
Lagoa Vermelha/RS	Um período de em torno de 40 minutos na visita ao presídio não em todos os encontros semanais
Montenegro diocese de Montenegro/RS	No momento de reflexão na penitenciária .30 minutos.
Frederico Westphalen/RS	Nós temos uma hora por semana para encontro com os presos e não temos tempo para aplicar
Santo Ângelo/RS	Estamos trabalhando os conteúdos internamente com os agentes de Pastoral
	Nós estamos formando grupos e organizando

GUAIBA/RS	Não Desenvolvemos O Curso Nos Últimos Anos. Houve a tentativa, mas logo foi cancelada No Presídio.
	Ainda não aplicamos. Tentamos realizar o curso em 2018 no presídio feminino de Guaíba, mas acabou sendo cancelado
Júlio de Castilhos/RS	Como estamos iniciando esta caminhada estamos fazendo a Espiritualidade e conversas
Canoas/RS	Marquei esta por não haver a opção "não aplico".
Torres/RS	Como nosso grupo não está preparado para acima de 10 horas, transmitimos para os grupos em conflito, catequese, direção e apenados e as famílias, e estamos tendo um ótimo retorno com escola do perdão.
Vacaria/RS	Usamos o material mensal da Pastoral Carcerária.
Santa Maria/RS	Só é aplicado como reforço no Grupo de agentes da Pastoral Carcerária
Cidades do RS e, também, em algumas cidades de outros estados	Aplicamos o curso vivencial completo (48h); mas também realizamos sensibilizações sobre os Fundamentos da JR ESPERE onde trabalhamos um dia; 4h dependendo da solicitação. Já realizamos retiro com a metodologia do Perdão e Reconciliação e Círculos de Construção de Paz abordando um objetivo específico para despertar a cultura de paz
Lajeado/ RS	É aplicado em Círculos de Construção de Paz.
Xangri-lá/RS	Porque trabalhamos com as famílias dos encarcerados.
Londrina/PR	Não sei
Joinville/SC	Só colocamos em prática os círculos da paz.com membros da PCr e o estudo da apostila quinzenal, tentamos no Case e não consegui resposta para iniciar os círculos da paz. não tivemos resposta da entidade.
	Aplicação dos Círculos de Paz, em uma tarde
Balneário de Camboriú/SC	Não posso aplicar
Xanxerê/SC	Encontros mensais de 2h.
Chapecó	É que estou aprendendo, estudando o método, ainda não estou em fase de aplicação.
Quadro 8	

Inúmeras são as considerações em nível Brasil. Todavia, destacam-se as seguintes, no que diz respeito a não aplicação do curso JR:

- Pouco tempo liberado pelas instituições onde são programados os cursos;
- Falta de conhecimento e interesse pelo tema, por parte de quem poderia fazer parceria com a PCr;
- Temas difíceis de serem trabalhados no sistema de encarceramento em massa;
- Círculos de Paz são mais utilizados;
- Disponibilidade do próprio agente da Pastoral Carcerária para aplicar os cursos.

5.4 AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE DE CURSOS JR-ESPERE COMPLETOS – FOCO PRESÍDIO - BRASIL

A aplicação completa do curso da Justiça Restaurativa, neste item é pertinente porque trata de um dos principais instrumentos de ação dos agentes da PCr-JR.

O **Gráfico 24** revela que 23% (17 agts) do total de 23, encontram parceria, espaço e tempo para trabalhar todo o conteúdo de JR. Entretanto, identificar, exatamente, quais são esses ambientes, neste momento, torna-se inviável, pois, a maioria das respostas citam mais de uma variável. O que anula a fidedignidade da análise.

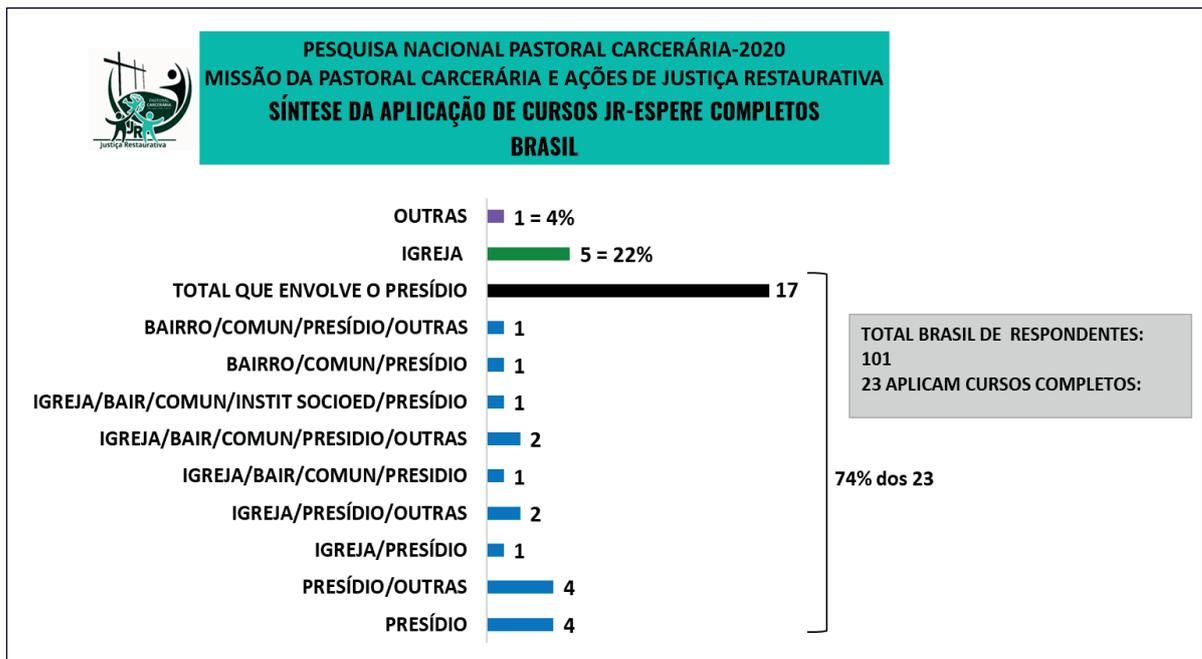


Gráfico 24

Verifica-se que apenas 4 agentes da PCr-JR citam o **presídio**, com exclusividade. Número que levaria a uma advertência sobre a efetividade dos objetivos das formações da Pastoral Carcerária, no seu principal foco: unidades prisionais e familiares.

Por outro ponto de vista, entretanto, encontra-se a categoria presídio, simultaneamente, presente em 10 outras citações, a saber: com os grupos igreja (7x), com bairro (6x), com comunidade(6x) e com outros (9x). Caso fosse possível confirmar que os presídios são ambientes que recebem frequentemente o conteúdo JR-ESPERE, equivaleria a 74% do total da categoria que consegue aplicar o curso por completo.

Vale lembrar, novamente, que os investimentos da Pastoral Carcerária Nacional, no campo da formação, sempre objetivam capacitar seus agentes para as necessidades específicas da pastoral, como linha de atuação sócio evangelizadora da própria Igreja. Porque os seus objetivos, como Pastoral Nacional, são bem definidos, conforme abaixo.

“A PCr, busca ser a presença de Cristo e de sua Igreja no mundo dos cárceres, caracterizado pela superlotação, condições insalubres e tortura sofrida pelas pessoas privadas de liberdade. Portanto, em seu trabalho de atendimento religioso às pessoas presas os/as agentes pastorais promovem um serviço de escuta e acolhimento, anunciam a Boa Nova, contribuem para o processo de iniciação à vida cristã e para a vivência dos sacramentos, e atuam no enfrentamento às violações de direitos humanos e da dignidade humana que ocorrem dentro do cárcere, pois “todo processo evangelizador envolve a promoção humana” (Doc. Aparecida, n.399,). Assim, a evangelização concretiza-se de forma integral, seguindo as orientações da Igreja: “As profundas diferenças sociais, a extrema pobreza e a violação dos direitos humanos (...) são desafios lançados à evangelização” (Puebla, 90).”⁵⁰

Em consonância ao Documento de Puebla, acima citado, nota-se que a Igreja, de forma tímida, está envolvida às ações da Pastoral Carcerária no Brasil. Ou seja, a Igreja obteve 12 citações (somados todos os itens do gráfico 24) como espaço que acolhe o conteúdo e a metodologia JR, pelas mãos dos agentes da PCr. Embora não seja direcionada atenção para os espaços prisionais, pois neste cálculo, 9 estão incluídos no grupo com diferentes variáveis, que não focam os cárceres.

Também, vale ressaltar o número de indicações da categoria "outras", 10 citações; as quais não ofereceram sinalização para especificar quais são esses ambientes.

CAPÍTULO 6



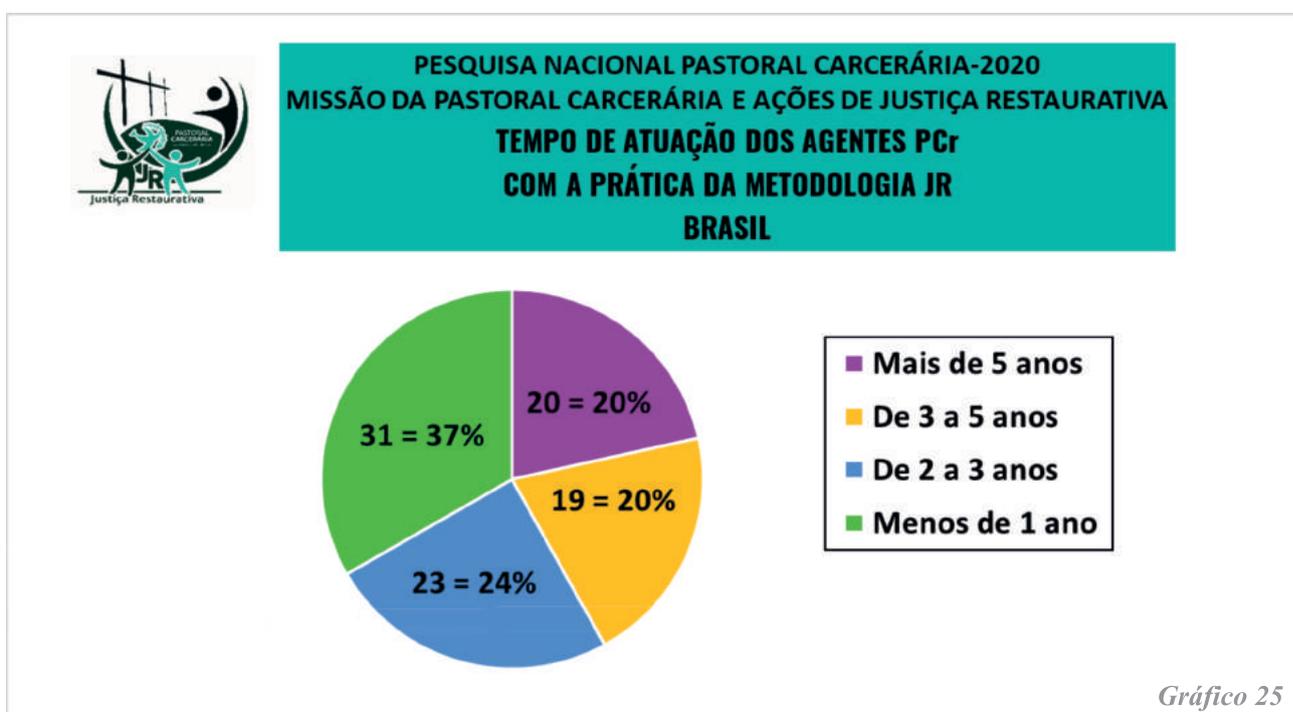
ANÁLISE DO TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES DA PCr COM A METODOLOGIA JUSTIÇA RESTAURATIVA - BRASIL

O tempo de atuação dos agentes da PCr, com a formação em Justiça Restaurativa, é um excelente indicativo para o exame do programa de capacitação da Pastoral Carcerária sobre a dimensão do engajamento de suas lideranças em ações sócio eclesiais.

Conforme o **Gráfico 25**, a seguir, do total de 93 agentes da PCr que participaram do curso de JR 23% (23 agts) um total de 20% (20 agts) estão há mais de 5 anos na caminhada com a JR, assegurando que respondem positivamente ao investimento formativo que receberam.

O mesmo acontece com as outras parcelas dos agentes, a saber: de 3 a 5 anos, 20% (19 agts); e na faixa de 2 a 3 anos, 24% (23 agts) seguem esse mesmo percurso.

Além dessas observações, registra-se a presença de 37% (31 agts) que mesmo não registrando 1 ano de atuação na PCr, já adentraram no universo das práticas restaurativas.



⁵⁰ <https://carceraria.org.br/a-pastoral-carceraria> (consulta 01/06/2020: 11h11)

Segundo dados recolhidos da Pesquisa Nacional-2020, neste bloco de agentes com menos de 1 ano de atuação com JR, a região Sul prima por esse processo, pois, dos 31 agentes dessa faixa, 15 pertencem a essa área territorial. O que perfaz 48% do total-Brasil, neste item. Os demais, 16 agentes PCr, estão organizados na seguinte escala: Centro-Oeste, 6 agentes; Norte, 5; Nordeste, 4; Sudeste, 1. Números que, somados, resultam em 52% do total-Brasil, nesta linha de tempo.

Acredita-se que registrar quais foram as regiões que priorizaram esta formação, ajude na partilha de recursos, experiências e plano de trabalho entre todas as instâncias de missão da PCr Nacional.

6.1 BREVE ANÁLISE DO TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES DA PCr COM A METODOLOGIA JUSTIÇA RESTAURATIVA – POR REGIÃO

Propõe-se com a sequência de gráficos, a seguir, que uma breve análise regional seja realizada, com o objetivo de identificar se existem fatores de interferência no binômio: planejamento de formação dos agentes da PCr X tempo de atuação dos agentes com a metodologia JR.

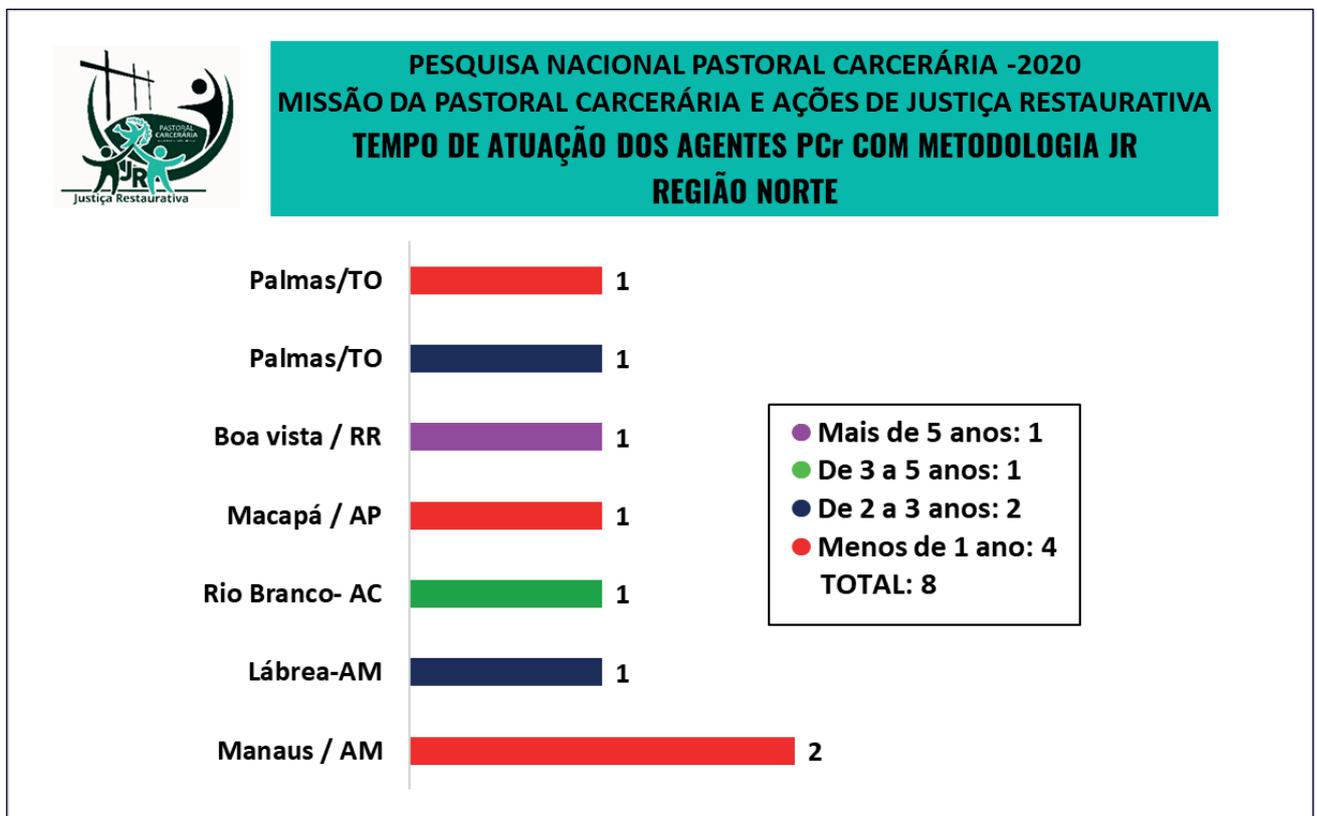


Gráfico 26

Região Norte

Aparentemente, esta região investiu na formação de novos agentes para o trabalho com a metodologia JR. De um total de 8 missionários(as) respondentes da Pesquisa Nacional-2020, 4 citaram que estão com menos de 1 ano na PCr, mas já fizeram a formação básica em JR. Número que demonstra o interesse em preparar novas pessoas para a missão em espaços de encarceramento.

Chama a atenção, também, que dos respondentes, 7 estão nas capitais; o que perfaz 87% do total da região.



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES PCr COM METODOLOGIA JR
REGIÃO NORDESTE

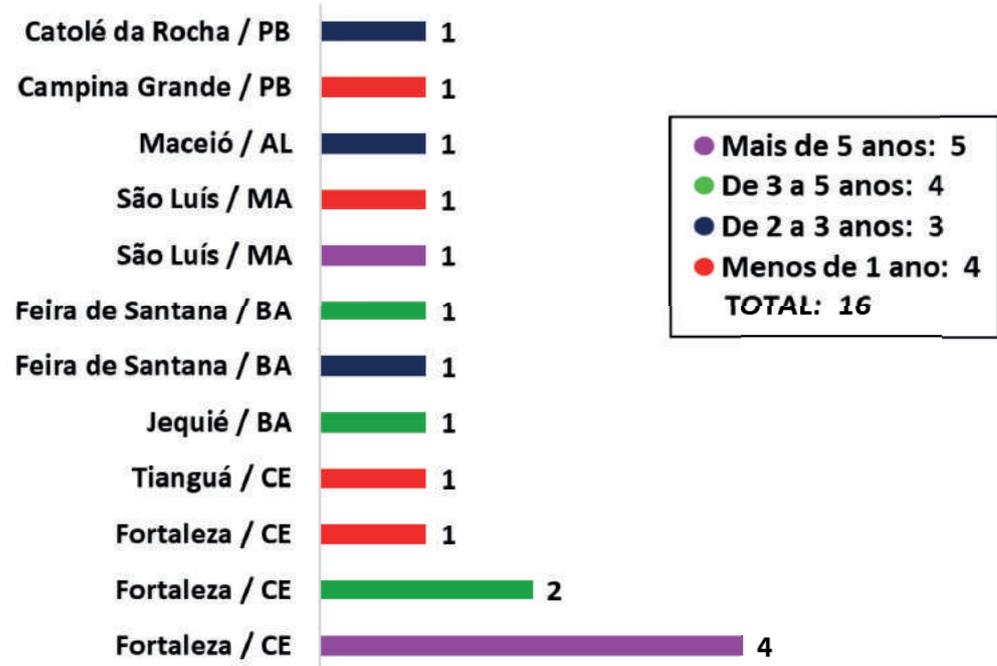


Gráfico 27

Esta região, observando-se o resumo no interno do gráfico, expressa um planejamento constante na formação dos agentes da PCr-JR. Os números, na escala de 3 a 5 anos (ou mais) de atuação com a filosofia/metodologia JR, indicam que o plano de formação acontece, pelo menos, há mais de 5 anos. Análise que é fundamentada, quando se tem como critério, que nenhum agente pode ser facilitador de cursos em Justiça Restaurativa sem antes ter participado das formações oferecidas pela Pastoral Carcerária, pela ESPERE ou outra instituição reconhecida por tais movimentos.

Nota-se, também, que 66% (10 agts) estão nas capitais, onde, provavelmente, tenham realizado as suas formações. E os 34% (6 agts), em sua maioria, estão em cidades de destaque de seu estado.



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA -2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES PCr COM METODOLOGIA JR
REGIÃO CENTRO-OESTE

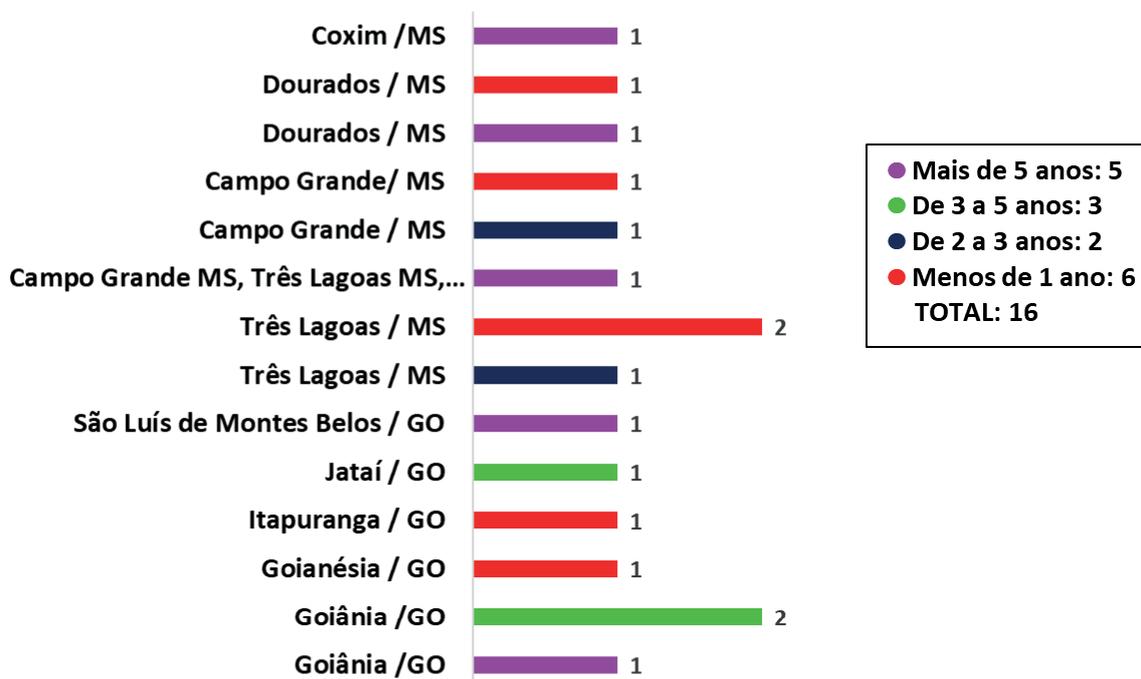


Gráfico 28

A região Centro-Oeste reflete uma realidade muito parecida com a do Nordeste. Realizando-se a leitura do **Gráfico 28**, infere-se três situações diferentes, a saber:

- 1- 31% (5 agts) capacitaram-se há mais de 5 anos;
- 2- 31% (5 agts) capacitaram-se entre 2 a 5 anos;
- 3- 38% (6 agts) fizeram sua capacitação com menos de 1 ano.

Entende-se, portanto, que a região procura edificar um planejamento constante de formação em Justiça Restaurativa, principalmente para aqueles(as) que estão assumindo a missão PCr recentemente.

Observa-se, além do mais, que a distribuição do plano de formação **X** tempo de atuação dos -JRs da PCr, não está concentrada nas capitais Goiânia e Campo Grande. Confirma-se essa constatação que, após os cálculos regionais, encontra-se 50% das ações e quadro de formação tanto para as capitais quanto para cidades que se destacam nos referidos estados.



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES PCr COM METODOLOGIA JR
REGIÃO SUDESTE

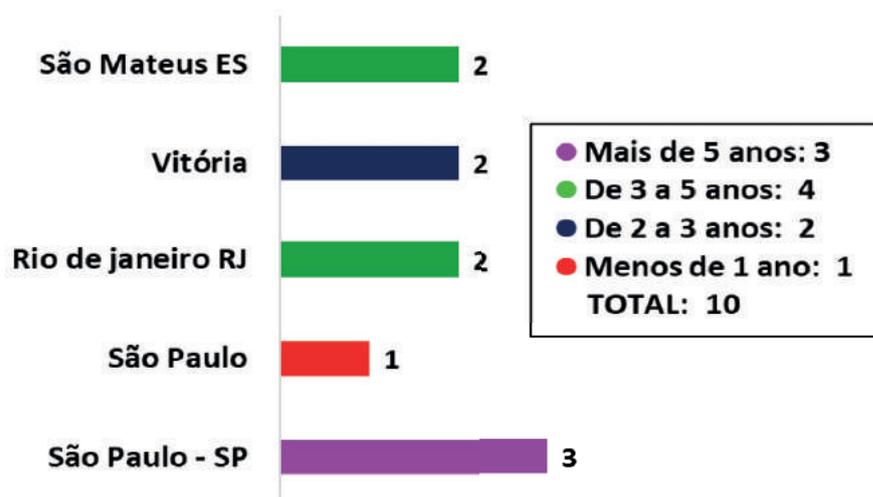


Gráfico 29

O Sudeste pode ser concebido como a área mais exigente para a Pastoral Carcerária no Brasil. Por ser a região que detém o maior número de pessoas encarceradas (380.248), segundo o DEPEN, dez/2019, apresenta um número reduzidíssimo de agentes da PCr, com formação em JR, para acompanhar os presos, familiares e comunidades.

Nota-se, sem sombras de dúvida, que o plano de formação regional necessita de uma urgente atenção. Dos 10 agentes da PCr-JR, apenas 1 encontra-se com menos de 1 ano de atuação com a metodologia JR; representando 10% do total dos agentes de SP, RJ, ES. Ressalta-se, entretanto, que o estado de Minas Gerais não ofereceu respostas para a Pesquisa Nacional-2020.

Somando-se os que atuam há mais de 5 anos (3 agts), mais os que estão na missão de 3 a 5 anos (4 agts), constata-se 70% (7 agts) do quadro dos colaboradores. Ficando apenas 20% para quem está atuando de 2 a 3 anos (2 agts).

Percebe-se, além desses dados, que a formação de agentes da PCr-JR concentra-se nas capitais, ou seja, 80% (8 agts) que responderam que atuam no centro social de seu estado.



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
TEMPO DE ATUAÇÃO DOS AGENTES PCr COM METODOLOGIA JR
REGIÃO SUL

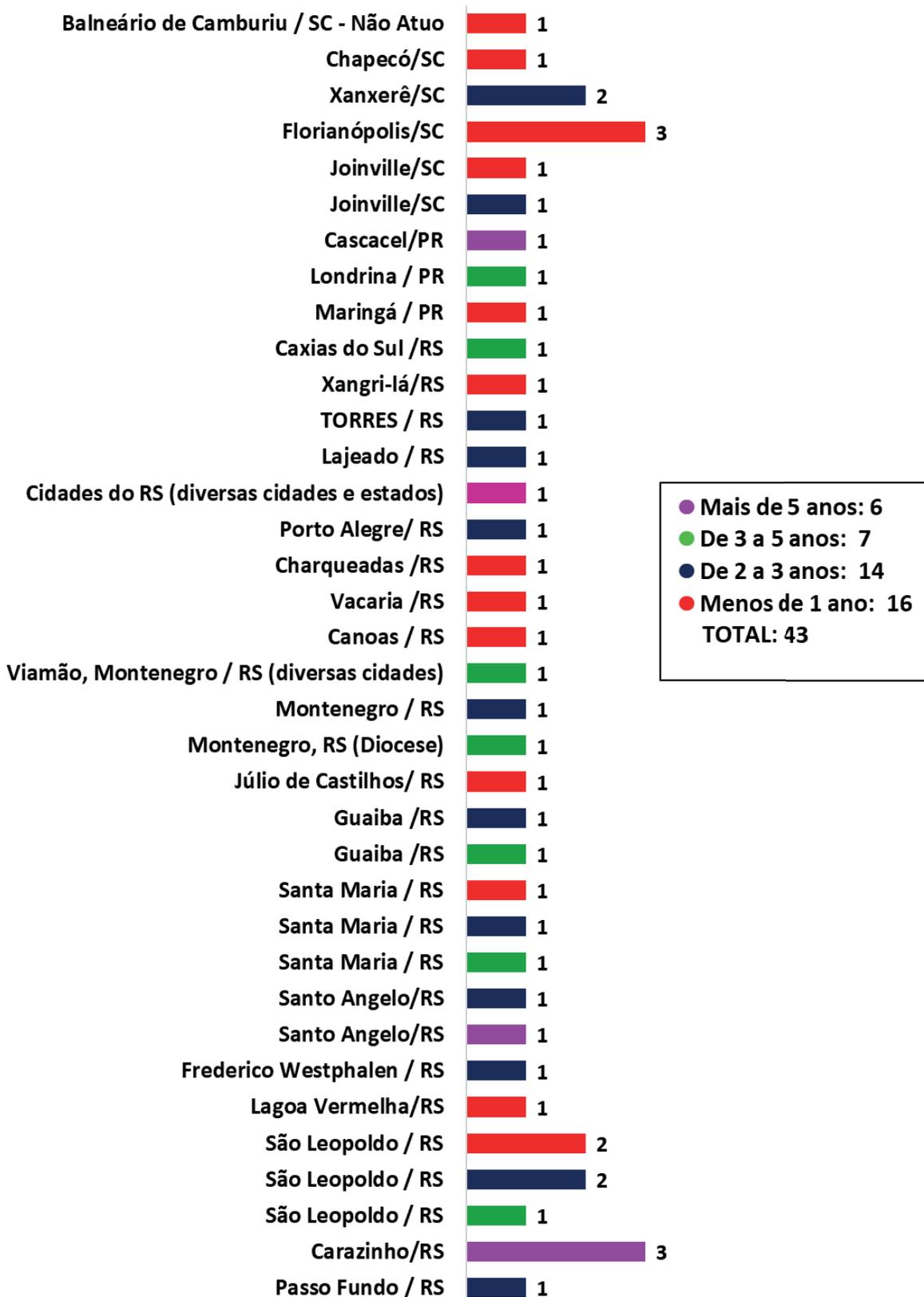


Gráfico 30

A região Sul, em uma análise macro de planejamentos para formação de agentes daPCr-JR , destaca-se como uma das mais eficientes do Brasil.

O **Gráfico 30** fundamenta as observações a seguir:

1- Quanto ao tempo de atuação e formação em JR

Neste item, encontra-se a prova da permanente preocupação e investimento em programas de capacitação dos membros PCr, conforme cálculos que demonstram que, a cada ano, os índices tornam-se mais relevantes e atrativos.

- 16 pessoas fizeram o curso de Justiça Restaurativa, com menos de 1 ano de atuação na PCr. O que representa 37% de todos da região que responderam à Pesquisa;
- 14 pessoas já se capacitaram e atuam de 2 a 3 anos, ou seja, 33% da região;
- 7 agentes responderam que fizeram cursos de formação e atuam de 3 a 5 anos, isto é, 16% de todos(as) que assumiram a missão nos três estados: PR, RS, SC;
- 6 agentes afirmam estarem presentes nos presídios, com as famílias dos encarcerados e na comunidade há mais de 5 anos. O que equivale a 14% do total geral do quadro de colaboradores do Sul do Brasil.

2- Distribuição dos programas de formação no território dos estados da região Sul

- Estado do Rio Grande do Sul
 - Capital = 1 agente = 2%
 - Municípios do interior = 30 agentes = 70%
- Estado do Paraná
 - Capital = 0 = 0%
 - Municípios do interior = 3 agentes = 7%
- Estado de Santa Catarina
 - Capital = 3 agentes = 7%
 - Municípios do interior = 6 agentes = 14%

Sintetiza-se, portanto, que apenas 9% do investimento em formação da região Sul é executado nas capitais. Enquanto 91% é transferido para os municípios, especialmente, no estado do Rio Grande do Sul.

ANÁLISE DO RECONHECIMENTO DAS COMUNIDADES FRENTE ÀS AÇÕES DA PASTORAL CARCERÁRIA COM A METODOLOGIA JR

O reconhecimento da comunidade, ou por parte das instâncias interligadas a ela, em relação a um programa, torna-se primordial para a avaliação de planejamentos, objetivos, investimentos, recursos e resultados. Entretanto, no campo eclesial, nem sempre este paradigma é fator decisivo, em especial, nas questões administrativas. Pois, o reconhecimento pode estar intrínseco e/ou explícito a um aspecto, e, em outro, não. Devido a essa subjetividade, considera-se que a análise, a seguir, é apenas um panorama relativo às respostas coletadas na Pesquisa Nacional-2020.

É notório que a Justiça Restaurativa, no Brasil, ainda é pouco conhecida, inclusive, dentro da própria Igreja. Porém, o mínimo de (re)conhecimento, onde ela se faz presente, é um termômetro que serve para avaliar a sua abrangência, eficácia, dinamicidade e divulgação. E, até certo ponto, servir de informação para estudos de programas já em execução.

Este Capítulo traça um paralelo entre as 101 respostas recebidas dos agentes da PCr-JR e a percepção das comunidades locais quanto à execução de programas com a metodologia JR. Para isso, pede-se a leitura do **Gráfico 31**, a seguir.

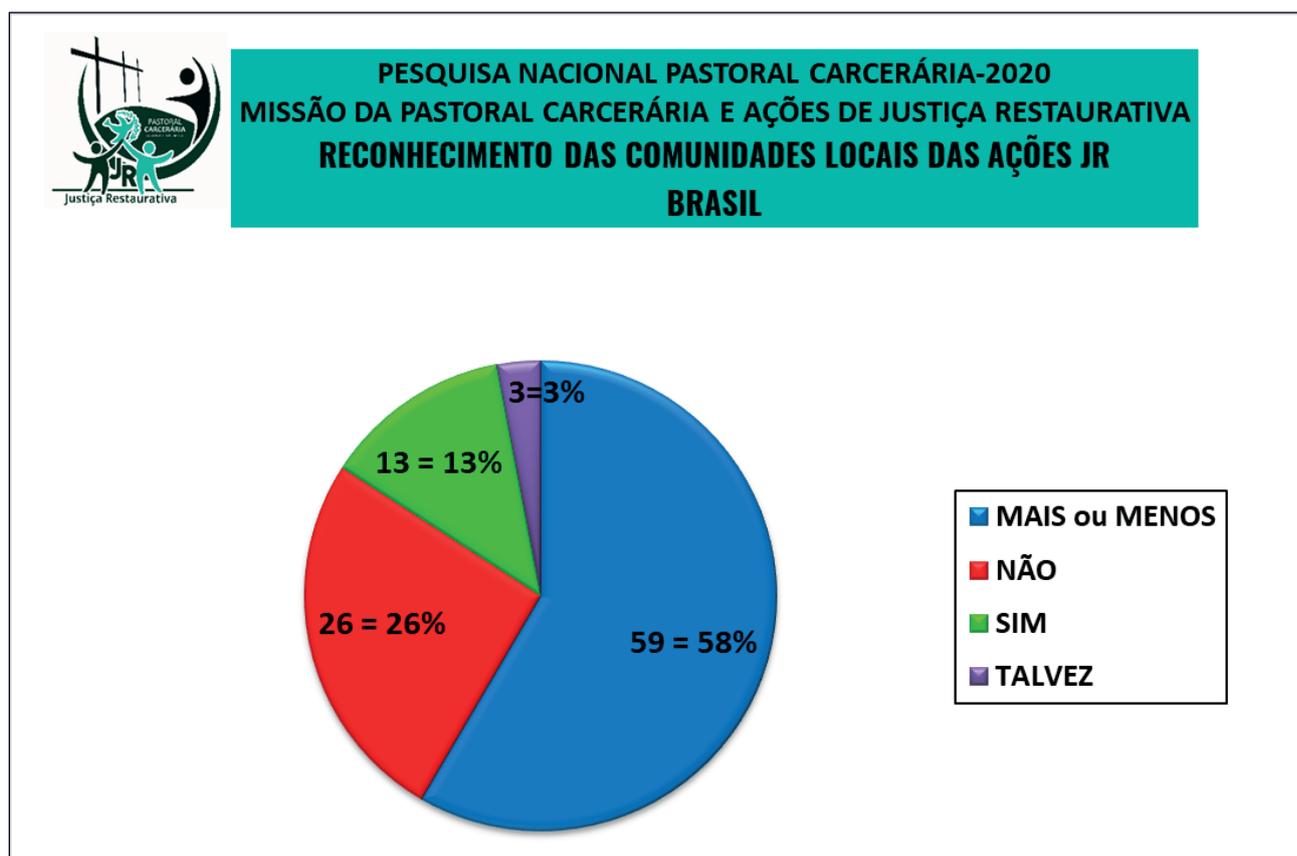


Gráfico 31

Com base nessas respostas, 13% (13 agts) acreditam que a JR é reconhecida em sua comunidade. Por outro lado, 58% (59 agts) defendem que essa metodologia é mais ou menos identificada pela população. Dado que acrescido dos 3% (3 agts) que responderam “talvez”, chega-se ao percentual de 61%. Ou seja, 62 agentes PCr-JR demonstram insegurança em afirmar que a JR é reconhecida como instrumento de formação comunitária e resolução de conflitos. Diante do gráfico 31, fica evidente que 26% dos agentes PCr-JR afirmam que suas comunidades desconhecem a aplicabilidade dessa metodologia.

Alguns argumentos servem de reflexão sobre o porquê desse cenário. A exemplo: agentes que necessitam de constante capacitação em JR para poderem atuar em diferentes espaços sociais; instituições que precisam se comprometer e se engajar, responsabilizando-se em projetos que defendam a formação integral dos agentes PCr-JR e proponham práticas restaurativas em prol da dignidade humana e da Cultura de Paz; o desenvolvimento de ações que sensibilizem diferentes atores sociais para a conscientização da mudança de “lentes punitivas” para “lentes restaurativas”; entre outros fatores que possam reverter a situação de desconhecimento a respeito das ações e objetivos da PCr-JR.

Propõe-se que, à medida que sejam necessárias a utilização dessas informações, que se realize análises com base no modelo prévio, abaixo, por região. Ação que oferecerá índices particularizados, para fundamentar estratégias de trabalho da PCr em nível local e nacional.

MODELO PRÉVIO PARA ANÁLISE REGIONAL COM A METODOLOGIA JR						
REGIÃO	LOCAL DE ATUAÇÃO		AGENTES COM FORMAÇÃO EM JR	MÉDIA TEMPO DE ATUAÇÃO		RECONHECIMENTO DAS AÇÕES PCr-JR PELA COMUNIDADE
	DIVERSOS LOCAIS	Só PRESÍDIO				SIM: S; NÃO: N Mais ou menos (+/-) Talvez= T
SUL	28	16	43	3 a 5 anos= 6,5 agts	1 a 3 anos= 15 agts	S= 18% - N= 20% +/- = 60% - T= 2%
Algumas considerações sobre o não reconhecimento da comunidade das ações desenvolvidas PCr-JR						
<p>Há pouco esclarecimento, formação profunda sobre o tema Pouco divulgado; falta comunicação; pouco difundida; Há resistência das instituições e funcionários; Falta de agentes e formação; não nos sentimos preparados; Método novo e pouco falado. (Fonte: Quadro 13)</p>						

Tabela 25

Com esse painel, torna-se viável uma análise (ainda que parcial), dos dados que indicam possíveis respostas à pergunta: - Por que a comunidade não (re)conhece ou ainda não tem consciência da importância e eficácia desse projeto que é desenvolvido pela Pastoral Carcerária?

Cabe à coordenação regional, juntamente com seus agentes PCr-JR, estudar os pontos que ainda encontram-se fragilizados, para que a missão PCr-JR seja ainda mais promissora. Pois, nota-se, no decorrer da Pesquisa Nacional-2020, que, no caso citado, a região Sul, apresenta excelentes estratégias de trabalho, porém ainda carece de outras ações que dinamizem e fortaleçam a caminhada. Todavia, a região conta com pessoas que se doam a favor da divulgação, capacitação e acompanhamento das diferentes ações. Atitudes que, com certeza, constroem cenários positivos.

Sob a perspectiva Brasil, entende-se que algumas regiões ainda estão formando suas equipes e/ou reformulando seu quadro de agentes pastorais. Portanto, espera-se que, a partir da análise de cada realidade, seja possível constituir um satisfatório reconhecimento de suas comunidades locais.

Para encerrar este item, referenciamos-nos à passagem bíblica de Mateus “Anunciai de cima dos telhados” (Mt 10,27b). Para muitas pastorais e movimentos, esta citação, na atual conjuntura sociopolítica-ecológica e religiosa é primordial para que a Igreja testemunhe o Evangelho de Jesus Cristo. Não é uma questão de exibicionismo; mas a apresentação de uma proposta cristã que transforme a atual realidade do encarceramento em massa, e conduza ao reconhecimento dos direitos humanos, como fonte de desfecho da vida.

7.1 DEMONSTRATIVO DO RECONHECIMENTO DAS COMUNIDADES REGIONAIS PELAS AÇÕES DA PCr-JR - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Para que seja possível analisar, isoladamente, cada região, serão apresentados, a seguir, gráficos e quadros com comentários gerais. Salienta-se, mais uma vez, que as informações publicadas são provenientes da percepção da realidade de cada um dos respondentes da Pesquisa. Portanto, não necessita, nesse estudo, de análise individual.

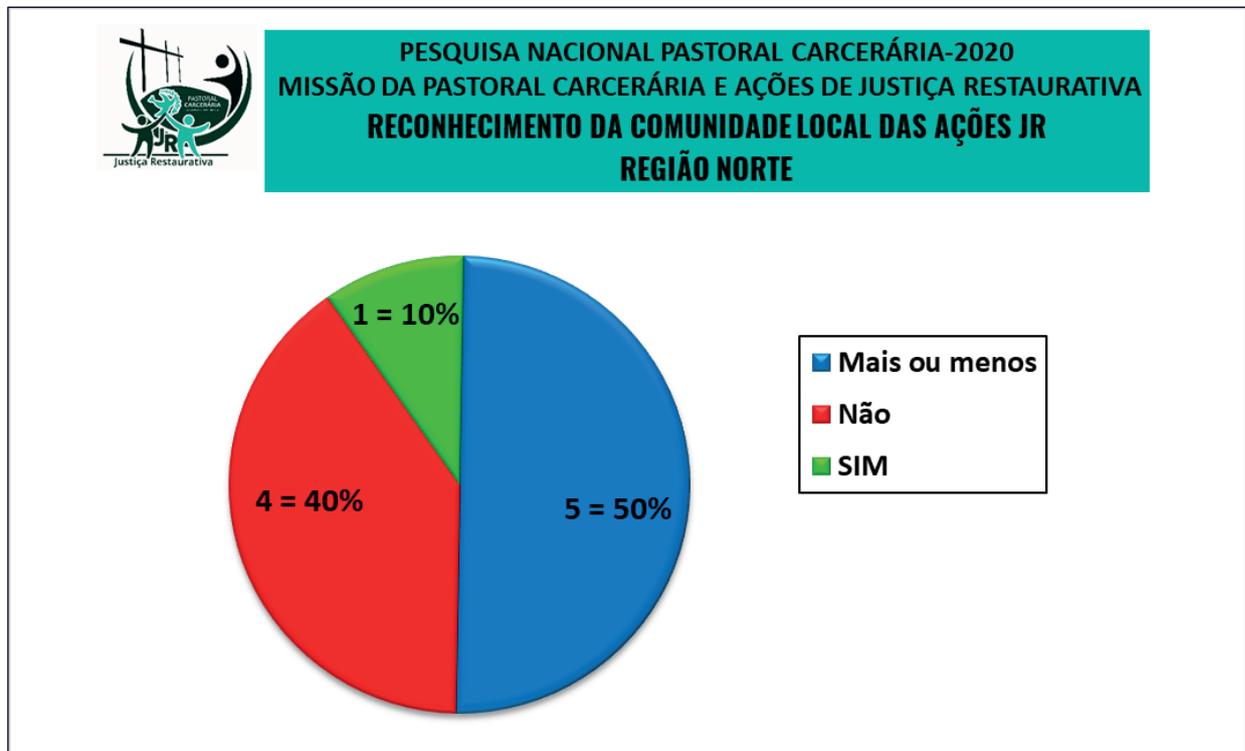


Gráfico 32

PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
CONSIDERAÇÕES SOBRE CONHECIMENTO OU DESCONHECIMENTO
DAS AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA NA COMUNIDADE LOCAL
REGIÃO NORTE

AM	Manaus	Falta de pessoal
AM	Manaus	Falta de interesse dos demais
AM	Lábrea	No Espírito Santo o processo está sendo implementado numa boa parceria entre Pastoral Carcerária e Secretaria de Justiça. Aqui no AM ainda não sei
PA	Redenção	Não
AC	Rio Branco	Porque nunca foi praticada
AC	Cruzeiro do Sul	Porque ainda não existe
AP	Macapá	Embora haja núcleos em algumas escolas, a maioria da população não teve acesso à Justiça Restaurativa
RR	Boa Vista	Por motivo de propagar
TO	Palmas	Em 2019, 2 membros da PCr fizeram o curso de JR, mas ainda não iniciamos na prática
TO	Palmas	As pessoas não têm acesso a este curso, para quem atua na área

Quadro 9



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL DAS AÇÕES JR
REGIÃO NORDESTE

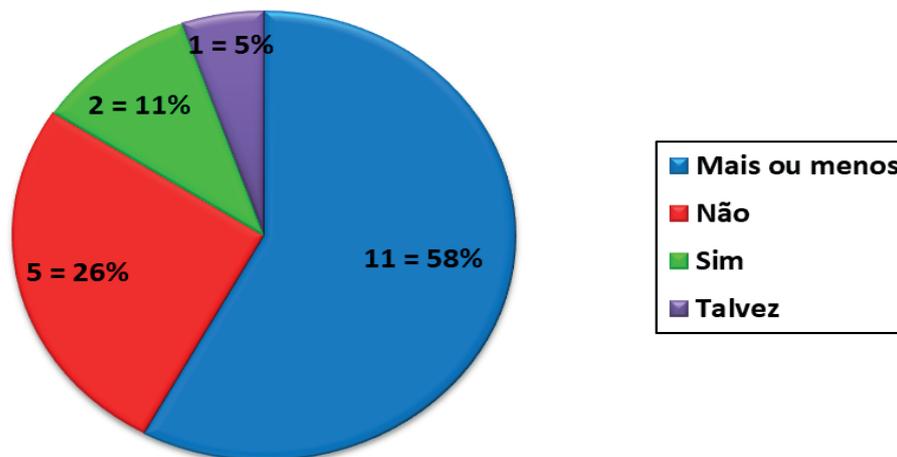


Gráfico 33



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
CONSIDERAÇÕES SOBRE CONHECIMENTO OU DESCONHECIMENTO
DAS AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA NA COMUNIDADE LOCAL
REGIÃO NORDESTE

CE	Fortaleza	Falta informação
CE	Fortaleza	Falta informação
CE	Fortaleza	Mais ou menos porque poucos têm interesse de entender ou saber o que significa esta metodologia. Geralmente, são pessoas ao nosso redor que se interessam
CE	Fortaleza	Motivos vários
CE	Fortaleza	Ela é mais conhecida no ambiente Jurídico e áreas afins
CE	Fortaleza	As problemáticas aqui na minha região são muitas e os recursos humanos preparados são poucos
CE	Fortaleza	Pouco difundida, ainda carece de legislação, divulgação e ações por parte do Poder Público
CE	Tinguá	Ausência de informação
MA	São Luis	Por aqui em alguns lugares/instituições Pastoral Carcerária, Terra dos homens. E creio que no sistema de Justiça
MA	São Luis	Pela necessidade de um melhor conhecimento
MA	Maranhão	Mundo melhor
PE	Vitória de Santo Antão	Ausência de informações
PE	Palmares	Acho que por falta de pessoas preparadas
BA	Jequié	Sim muito bom
BA	Feira de Santana	Ainda é desconhecida da população por falta de incentivo de políticas públicas
BA	Feira de Santana	Falta de interesse das pessoas
PB	Campina Grande	Por falta de divulgação
PB	Catolé da Rocha	A importância do centro comunitário e as audiências de conciliação no Fórum local, que vem lutando para envolver outras instituições na sociedade ainda não alcança um nível próximo desejável
AL	Maceió	Em muitos seguimentos da sociedade já conhecem e outros dizem que já ouviram falar

Quadro 10



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL DAS AÇÕES JR
REGIÃO CENTRO-OESTE

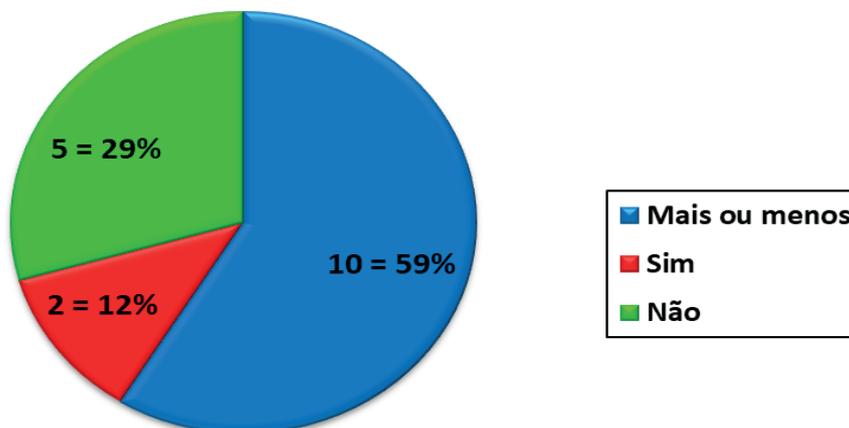


Gráfico 34



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
CONSIDERAÇÕES SOBRE CONHECIMENTO OU DESCONHECIMENTO
DAS AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA NA COMUNIDADE LOCAL
REGIÃO CENTRO-OESTE

GO	Goiânia	Porque a Igreja não assume. A JR é mais conhecida através do Tribunal de Justiça local.
GO	Goiânia	Porque é pouco difundida
GO	Goiânia	O pessoal da PCr fez curso e não deu continuidade. Talvez, faltou acompanhamento e capacitação de facilitadores, etc, organização dos interessados após o curso JR-ESPERE (Desde 2020 eu não atuo como agente da PCr.
GO	São Luis de Montes Belos	Motivo: falta de pessoas para colocar em prática
GO	Goianésia	Tá muito recente
GO	Itapuranga	Trabalhamos aqui com a Turma Ecopaz -PAV
GO	Jataí	Respondi sim, divulgamos quando vamos iniciar Nova Turmalina
MS	Coxim	Já houve várias tentativas como organizações de simpósio, roda de conversa em escolas, mas as pessoas não tem interesse e acham sem importância até na própria Diocese
MS	Três Lagoas	Temos uma certa resistência pela própria CNBB Regional Oeste 1
MS	Três Lagoas, e outros	Pouca divulgação. Porque é preciso planejamento para implementação e implantação
MS	Campo Grande, Três Lagos e outros locais	Falta da própria Arquidiocese com o Governo Estadual, Municipal, Poder Público Estadual e Federal, Agepen e PFCG
MS	Campo Grande	Ter mais cursos e formais facilitadores
MS	Campo Grande	Conheço muito pouco e não faço nenhum trabalho a não ser da escuta nos presídios
MS	Três Lagoas	Falta um pouco mais de divulgação
MS	Dourados	Porque repassei resumidamente conteúdo de formação, apenas para agentes de pastoral
MS	Dourados	A resposta foi Sim
MS	São Gabriel do Oeste	Estou sozinha neste curso e só tenho 40 horas

Quadro 11



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL DAS AÇÕES JR
REGIÃO SUDESTE

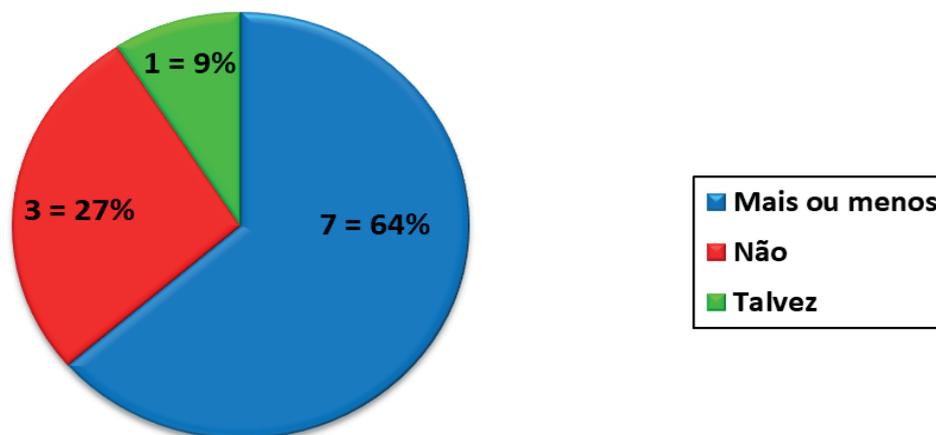


Gráfico 35



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
CONSIDERAÇÕES SOBRE CONHECIMENTO OU DESCONHECIMENTO
DAS AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA NA COMUNIDADE LOCAL
REGIÃO SUDESTE

SP	São Paulo-capital	Ainda falta muita divulgação sobre os objetivos, sua utilização, em que ambientes que podem usufruir dessa metodologia. Além disso, a falta de crença, pelo Poder Público, pelos dirigentes de instituições privadas, ONGs, etc; de que esse seja um possível caminho para a construção da PAZ na sociedade – especialmente para a área urbana.
SP	São Paulo- capital	Ainda temos poucas experiências exitosas para serem comunicadas.
SP	São Paulo – capital	Falta de continuidade na formação e conscientização.
SP	São Paulo- capital	Não tem muita divulgação, e não estou muito inserida na paróquia-comunidade
RJ	Rio de Janeiro	Não aceito pelo coordenador da Pastoral Carcerária
RJ	Rio de Janeiro	Não temos muita divulgação
RJ	Rio de Janeiro	Não conheço
ES	Vitória	Em Vitória é mais conhecida; em Domingos Martins fizemos em 01/02/20, uma sensibilização.
ES	Vitória	É muito recente, estamos divulgando agora
ES	São Mateus	Porque é conhecida só a partir de 2015
ES	São Mateus	Trazida para São Mateus há 5 anos

Quadro 12



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL DAS AÇÕES JR
REGIÃO SUL

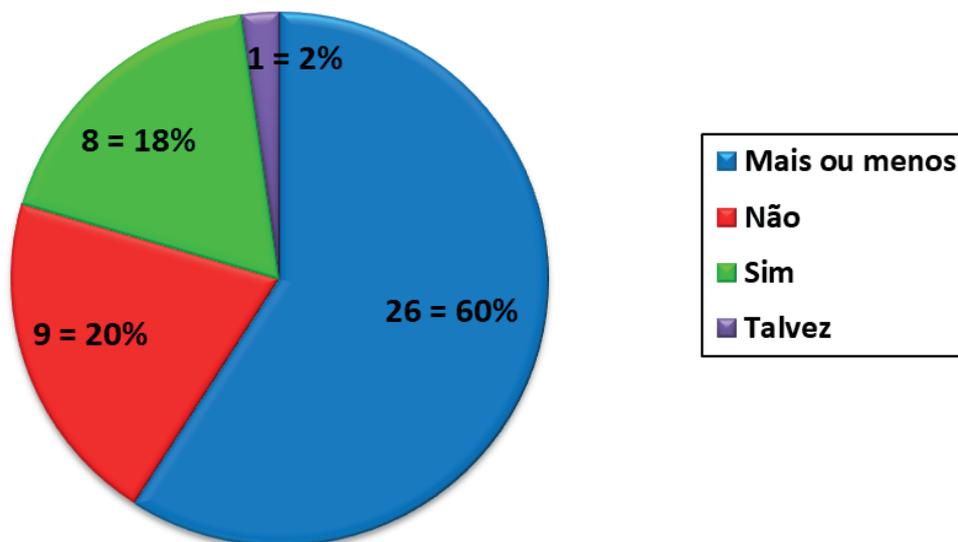


Gráfico 36



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
CONSIDERAÇÕES SOBRE CONHECIMENTO OU DESCONHECIMENTO
DAS AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA NA COMUNIDADE LOCAL
REGIÃO SUL

RS	São Leopoldo	Pouco difundida, e também há resistências das instituições e funcionários
RS	São Leopoldo	Porque poucas pessoas fizeram o curso
RS	São Leopoldo	Acredito que sim. Participa com certeza quem tiver disponibilidade e vontade
RS	São Leopoldo	Ainda é novo para uma realidade de cidade grande. Mas há muitos segmentos fortemente empenhados nele.
RS	São Leopoldo	Não sei
RS	Passo Fundo	Porque está muito na população encarcerada, fruto da Igreja local não ter investido para crescer.
RS	Carazinho	É conhecida
RS	Carazinho	Falta de apoio das Igrejas
RS	Carazinho	De uma forma geral, as pessoas conhecem ou ouviram falar.
RS	Monte Negro – Diocese	Pouca divulgação
RS	Montenegro, Diocese...	Preconceito, desinteresse e pouca divulgação.
RS	Santo Ângelo	No ambiente educacional, os professores já conhecem e alguns têm contato com a metodologia de Círculos de Paz, porém a sociedade em geral pouco sabe e/ou entende.

RS	Santo Ângelo	Porque agora estamos tornando público.
RS	Guaíba	A resposta é SIM. Através da JUSTIÇA ESCOLA
RS	Guaíba	Falta divulgação
RS	Santa Maria	Acho que é novidade por aqui. É um assunto bem complexo.
RS	Santa Maria	Existe na cidade um grupo que trabalha com Justiça Restaurativa pelo Ministério Público.
RS	Santa Maria	Falta de comunicação.
RS	Frederico Westphalen	Não nos sentimos preparados
RS	Lagoa Vermelha	Está sendo iniciado um processo
RS	Viamão, Montenegro	Há pouco esclarecimento, formação profunda sobre o tema
RS	Júlio de Castilho	Está iniciando, temos eu e outra pessoa
RS	Torres- Diocese de Osório	Pouco divulgado, mas estamos divulgando em rádios e grupos
RS	Vacaria	Falta de agentes e formação
RS	Porto Alegre	Ela já aplicada pelo Fórum de Guaíba com a assistência social
RS	Canoas	Porque não são divulgadas, experimentadas, a meu ver.
RS	Charqueadas	Porque não foi divulgada.
RS	Cidades do RS e outras	No RS bem divulgada pela Ajuris e, também, PCR, mas sempre encontramos dioceses, cidades e estados que ainda não tiveram contanto com a mesma. Percebemos o diferencial e importância da mesma na formação dos agentes da Pastoral Carcerária.
RS	Caxias do Sul	X
RS	Lajeado	-
RS	Xangri-lá	Talvez, porque o nosso trabalho ainda é recente.
PR	Cascavel	XXX
PR	Maringá	Falta divulgação
PR	Londrina	Cristina da Silva Souza Coelho
PR	Londrina	Não sei
SC	Florianópolis	Pouca divulgação e pouca atuação, metodologia ainda nova
SC	Florianópolis	Só a necessidade e tempo vai fazer lá mais conhecida.
SC	Florianópolis	Pouca divulgação
SC	Joinville	Falta mais divulgação.
SC	Joinville	Faltou mais publicação sobre o assunto
SC	Xanxerê	Falta disseminar o conhecimento
SC	Xanxerê	Apenas deste curso que fizemos, começamos a trabalhar com mais experiência de conhecedor do assunto da JR
SC	Não atuou	Por diversos motivos. Vou citar (?)
SC	Chapecó	Porque é um método novo e que pouco se tem falado, divulgado.

Quadro 13

ANÁLISE DA CARGA HORÁRIA DOS CURSOS JR-ESPERE, APLICADOS PELOS AGENTES DA PCr-JR - BRASIL

Segundo especialistas em Educação, a carga horária de um curso precisa observar algumas premissas, tais como: objetivos, conteúdo, metodologia, público-alvo, avaliação e resultados.

No caso do curso de Fundamentos de Justiça Restaurativa, é indicado pela Cartilha-Mãe da Escola de Perdão e Reconciliação (ESPERE-Bogotá), uma carga horária mínima de 30h a 40 horas. Isto, devido à metodologia exigir aprofundamento e apreensão dos conteúdos, além da imersão cognitiva e vivencial. O que coloca o(a) cursista diante de fatos que estejam adormecidos em sua memória, e podem ser revelados durante o curso.

Considera-se, portanto, este item primordial para o desenvolvimento e formação dos futuros facilitadores. Isto requer mais de uma fonte de informações. Por isso, serão utilizados os gráficos 37 e 38, concomitantemente, para fundamentar essa análise, que demonstra uma certa fragmentação da proposta JR (no período citado na Pesquisa PCr-2020), em relação à sua aplicabilidade e acompanhamento em todo o Brasil.

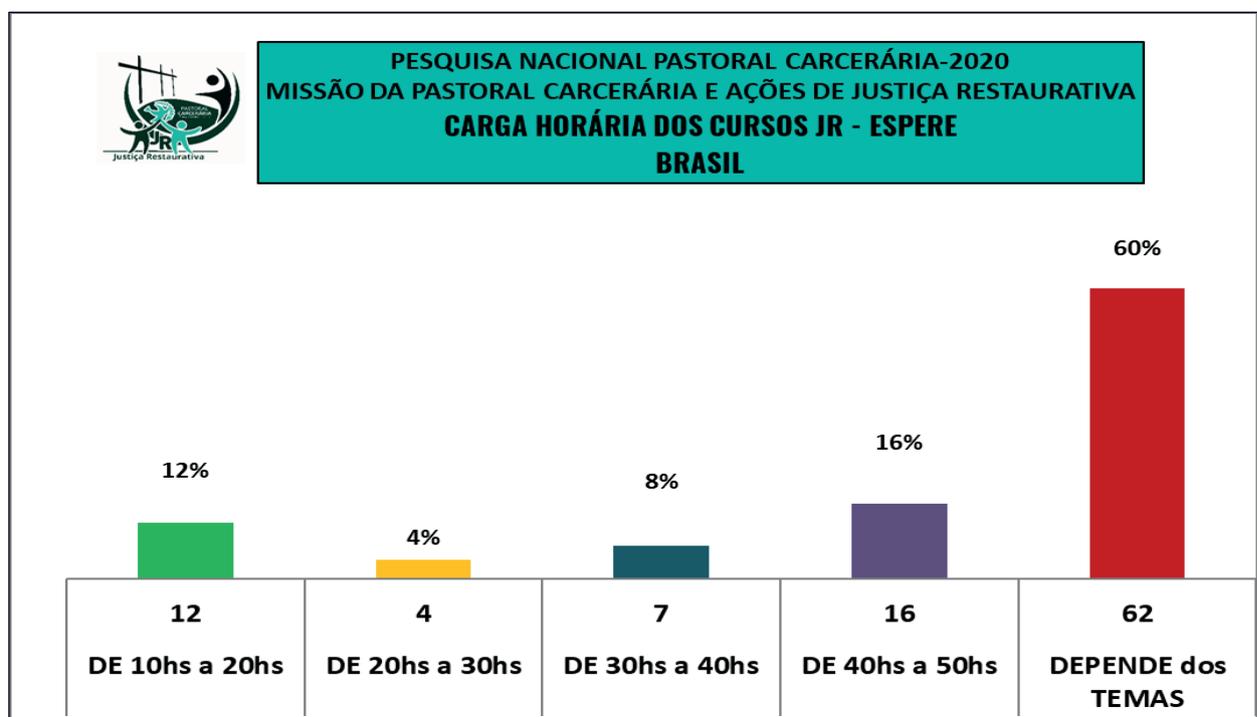


Gráfico 37

Ao observar o **Gráfico 37**, quando somados os percentuais na faixa de 30h a 40 horas (8%) e da faixa entre 40h a 50h (16%), encontra-se 24% (23 agts) que aplicam o curso da Justiça Restaurativa com a carga horária mínima para se obter um resultado satisfatório. Mas, logo surge a pergunta: - Onde estão sendo aplicados os cursos JR com essa grade?

Neste caso, é preciso se dirigir ao **Gráfico 38** (a seguir) para melhor entender as variantes desta dinâmica. Pois, ele indica o número de 23 agentes da PCr-JR / Brasil aplicando o conteúdo integral. O que leva a inferir que sejam os mesmos agentes que aplicam o curso a carga horária aceitável. Sendo que 17 deles (74% dos 23), podem estar nos ambientes prisionais. E os outros 6 agentes (26%) atuam em igreja ou em outros espaços. Dado que serve para defender que, provavelmente, na faixa temporal de 30h a 50h este referido grupo possa até aplicar o conteúdo completo, mas sem calendário fechado, devido à estrutura dos ambientes que recebem essa formação.

No entanto, ao checar todas as particularidades das respostas dos 17 agentes da PCr-JR (que aplicam cursos completos – conf. Gráfico 38), verifica-se que todos dependem do Poder Público (no caso, presídio). Revelação que se aproxima da hipótese de que pode haver um desvio nas informações dos respondentes da Pesquisa Nacional-2020. Isto porque, conhecendo a realidade de

acesso, autorização e permanência nas unidades prisionais, como, também, a dificuldade em pré-definir datas e horários para a aplicação de cursos, dificilmente exista um programa sistematizado que alcance o objetivo do curso Justiça Restaurativa. Além de se observar que, nesta realidade, ainda constata-se que alguns agentes-facilitadores dos cursos JR-ESPERE informem que a carga horária praticada é com menos de 30h. Prática que já foi avaliada como insuficiente para realização deste projeto.

Retomando o **Gráfico 37**, nota-se que 12% (12 agts) afirmam aplicar o curso JR no período de 10h a 20h. Talvez, aqui neste ponto, também tenha havido um equívoco por parte dos respondentes da Pesquisa Nacional-2020. Porque essa informação se torna inconsistência pelos fatores que já foram anteriormente elencados, tanto em nível: conteúdo, metodologia e organização dos ambientes prisionais.

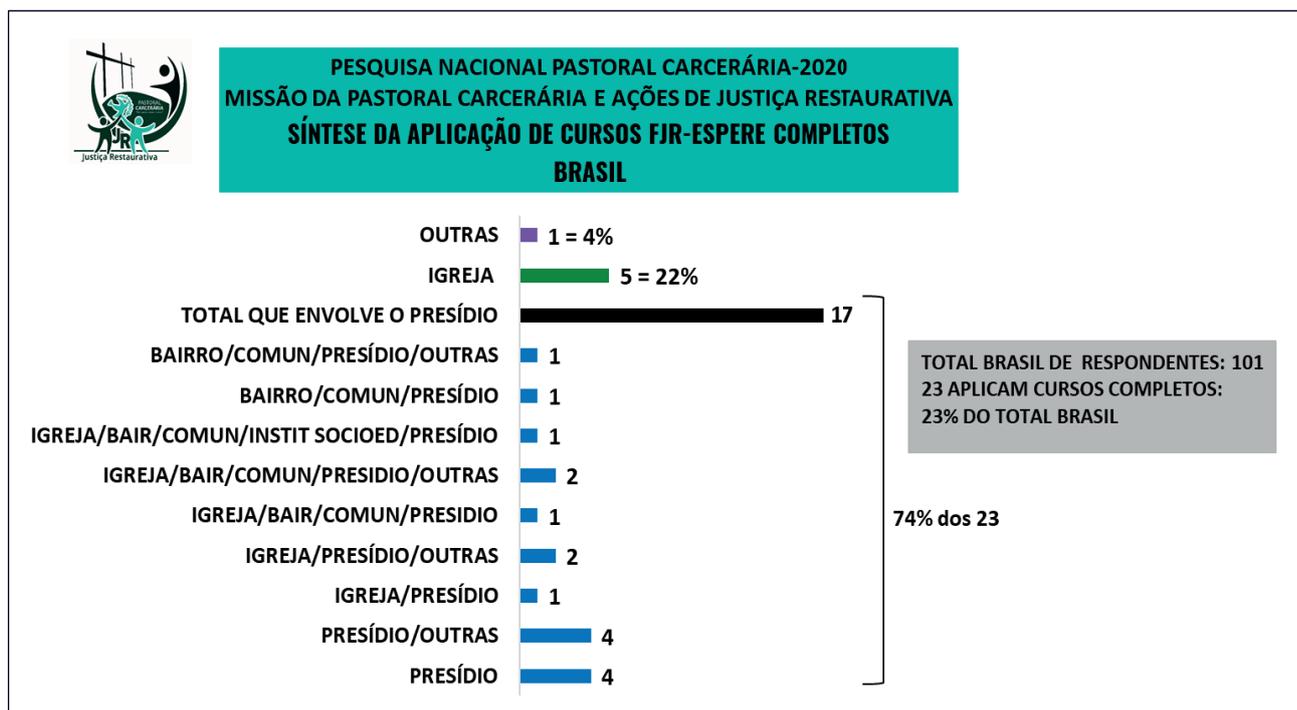


Gráfico 38

Para um maior aprofundamento deste Capítulo, serão apresentadas, a seguir, tabelas que focalizam a carga horária e, simultaneamente, apresentam informações sobre local e categoria dos conteúdos aplicados. Ilustrações que propiciam uma análise nacional e regional desta realidade.

PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
SÍNTESE DE LOCAIS, PERIODICIDADE, CATEGORIAS DE CONTEÚDO DOS CURSOS JR-
CASO ESPECÍFICO: 10h a 20h
REGIÃO / BRASIL

REGIÃO	LOCAL DE APLICAÇÃO CURSO JR	CARGA HORÁRIA	APLICAÇÃO DO CONTEÚDO	TOTAL
Norte	Igreja/Instit. Socioeducativo	10 a 20 horas	Nenhum tema	1
Nordeste	Presídio/Igreja		Nenhum tema	1
	Presídio		Nenhum tema	1
C.Oeste	Presídio		Nenhum tema	1

	Bairro/Comunidade		Nenhum tema	1
	Presídio		Alguns temas	1
Sudeste	Outros		Nenhum tema	1
	Igreja/Bairro/Comunidade/Presídio		Curso completo	1
Sul	Presídio		Alguns temas	1
	Presídio/Igreja		Nenhum tema	1
	Presídio		Alguns temas	1
			TOTAL	12

Tabela 26

Para o propósito desta Pesquisa, só poderão ser considerados(as) facilitadores(as) aqueles(as) que realmente fizeram o curso JR e o aplicam.

Com o apoio da **Tabela 26**, verifica-se que apenas 4 agentes da PCr-JR podem fazer parte da análise da categoria de 10h a 20h; por aplicarem alguns temas ou o curso completo. Dado que indica 4% do total dos 101 respondentes da Pesquisa Nacional-2020. Todavia, existe uma ressalva a fazer nesta categoria: a região Sudeste informa que 1 agente da PCr-JR aplica o curso completo de 10h a 20h. Situação que já foi discutida, anteriormente, como um indicativo de fragilidade no processo de desenvolvimento metodológico do curso.

A maior preocupação com essa constatação, relaciona-se com a **Tabela 27** (a seguir) que indica 60% (62 agts) que definem a carga horária de seus cursos, dependendo do tema a ser trabalhado. Declaração que requer, pelo menos, quatro apreciações:

- 1- Em quais ambientes ocorre essa situação?
- 2- Quais são os temas que são aplicados com essa modalidade?
- 3- Nessa modalidade, qual é a periodicidade de um encontro para o outro?
- 4- Essa modalidade alcança os objetivos propostos do curso JR?

A primeira indagação, poderá ser respondida via esta Pesquisa Nacional-2020, de acordo com as informações dos respondentes.

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA SÍNTESE DE LOCAIS, PERIODICIDADE e CATEGORIAS DE CONTEÚDO DOS CURSOS JR- CASO: DEPENDE DO TEMA REGIÃO / BRASIL				
REGIÃO	LOCAL DA APLICAÇÃO	CARGA HORÁRIA	CATEGORIA DO CURSO	TOTAL
NORTE	Outros	Depende do tema	Alguns temas	1
	Outros		Nenhum tema	1
	Igreja		Nenhum tema	2
	Presídio/Outros		Curso completo	1
	Presídio		Nenhum tema	3
SUB-TOTAL				8
NORDESTE	Outras	Depende do tema	Nenhum tema	1
	Outras		Alguns temas	1
	Bairro/Comunidade/Presídio		Nenhum tema	1
	Bairro/Comunidade/Presídio		Alguns temas	2
	Bairro/Comunidade/Presídio/Outros		Alguns temas	1
	Bairro/Comunidade/Presídio/Outros		Curso completo	1
	Igreja/Bairro/Comunidade/Presídio		Nenhum tema	1
	Igreja/Bairro/Comunidade/Presídio/Outros		Curso completo	1

	Igreja/Presídio/Outros		Curso completo	1		
	Igreja/Presídio		Alguns temas	1		
	Presídio		Alguns temas	1		
	Presídio/Inst.Socioeducativa/Outros		Alguns temas	1		
SUB-TOTAL				13		
C.OESTE	Instituto Socioeducativo	Depende do tema	Alguns temas	1		
	Presídio		Alguns temas	2		
	Presídio		Nenhum tema	2		
	Outras		Nenhum tema	2		
	Presídio/Outros		Alguns temas	1		
	Bairro/Comunidade		Nenhum tema	1		
	Igreja		Alguns temas	1		
SUB-TOTAL				10		
SUDESTE	Instituição Socioeducativa	Depende do tema	Nenhum tema	1		
	Outras		Nenhum tema	1		
	Igreja/Bairro/Comunidade/Presídio		Alguns temas	3		
SUB-TOTAL				5		
SUL	Presídio	Depende do tema	Nenhum tema	4		
	Presídio		Alguns temas	8		
	Presídio		Curso completo	1		
	Igreja		Curso completo	1		
	Igreja		Nenhum tema	3		
	Igreja		Alguns temas	1		
	Igreja/Presídio		Nenhum tema	1		
	Igreja/Presídio/Outros		Curso completo	1		
	Igreja/Bairro/Comunidade/Presídio		Alguns temas	1		
	Outros		Nenhum tema	4		
	Outros		Alguns temas	1		
	SUB-TOTAL				26	
	TOTAL GERAL				62	
SÍNTESE POR CATEGORIA DE APLICAÇÃO DO CURSO JR-ESPERE						
CURSO COMPLETO				7		
ALGUNS TEMAS				27		
NENHUM TEMA				28		

Tabela 27

Face a estes números, já é possível analisar que o grupo de 62 agts (60% Brasil) organiza a carga horária e o conteúdo conforme os temas e as possibilidades dos cursistas.

Enumerando-se por essa característica específica, encontra-se a seguinte realidade: 7 agentes encontram formas para aplicar o curso JR completo; 27, só conseguem aplicar alguns temas; 28 não trabalham com nenhum tema.

Aqui vale uma ressalva: a tabela que apresenta quem trabalha com a situação “**depende do tema**” reduz de 60% (de 62 agentes) para 34% (34 agentes) pois, quem **não atua com nenhum tema**, não está apto a entrar nos cálculos deste estudo.

Neste contexto nacional, salienta-se que foi identificada a atuação de um mesmo agente da PCr-JR em diferentes ambientes. Além de se perceber que, em cada um desses ambientes, enumera particularidades, tanto no modelo de aplicação do JR quanto em outros aspectos. O que precisa ser reavaliado e estudado.

Por exemplo, sabe-se que muitos agentes da PCr-JR, ao chegarem à porta de um presídio, no dia da aplicação do curso, são barrados por diferentes motivos. Citam-se alguns deles: dificuldade de agendamento de ações constantes dentro dos presídios; exigência de documentos para identificação; além dos conhecidos jargões: “hoje acontecerá “inspeção-blitz”, procedimentos internos”; “hoje, aconteceu um problema, e não será permitida a entrada de ninguém”; “hoje é dia de

limpeza geral”; “este mês não haverá aula”, e assim por diante. Interferências que são constantes na programação do curso de JR.

Em meio a essas circunstâncias, o êxito do programa de atendimento às pessoas privadas de liberdade pode ser comprometido. Como, também, influenciar, e muito, nos seguintes aspectos: desempenho, reconhecimento e confiança sobre a eficácia do programa, empatia com o facilitador, compreensão do conteúdo.

8.1 DEMONSTRATIVO DA PERIODICIDADE DOS CURSOS JR-ESPERE, APLICADOS PELOS AGENTES DA PCr-JR, E CONSIDERAÇÕES GERAIS - POR REGIÃO

O intuito deste item é proporcionar quadros regionais relativos à periodicidade da aplicação do curso JR-ESPERE, além de apresentar as considerações referentes a este item.

Neste contexto, será proposta, ao final da apresentação de todos os gráficos e quadros deste item, uma breve reflexão em nível Brasil. Já que, cada uma das regiões com seus estados, anunciam situações muito particulares. O que exige um conhecimento mais profundo das características socioculturais e religiosas de cada um desses espaços territoriais. Tema que poderá ser abordado em outra pesquisa nacional.

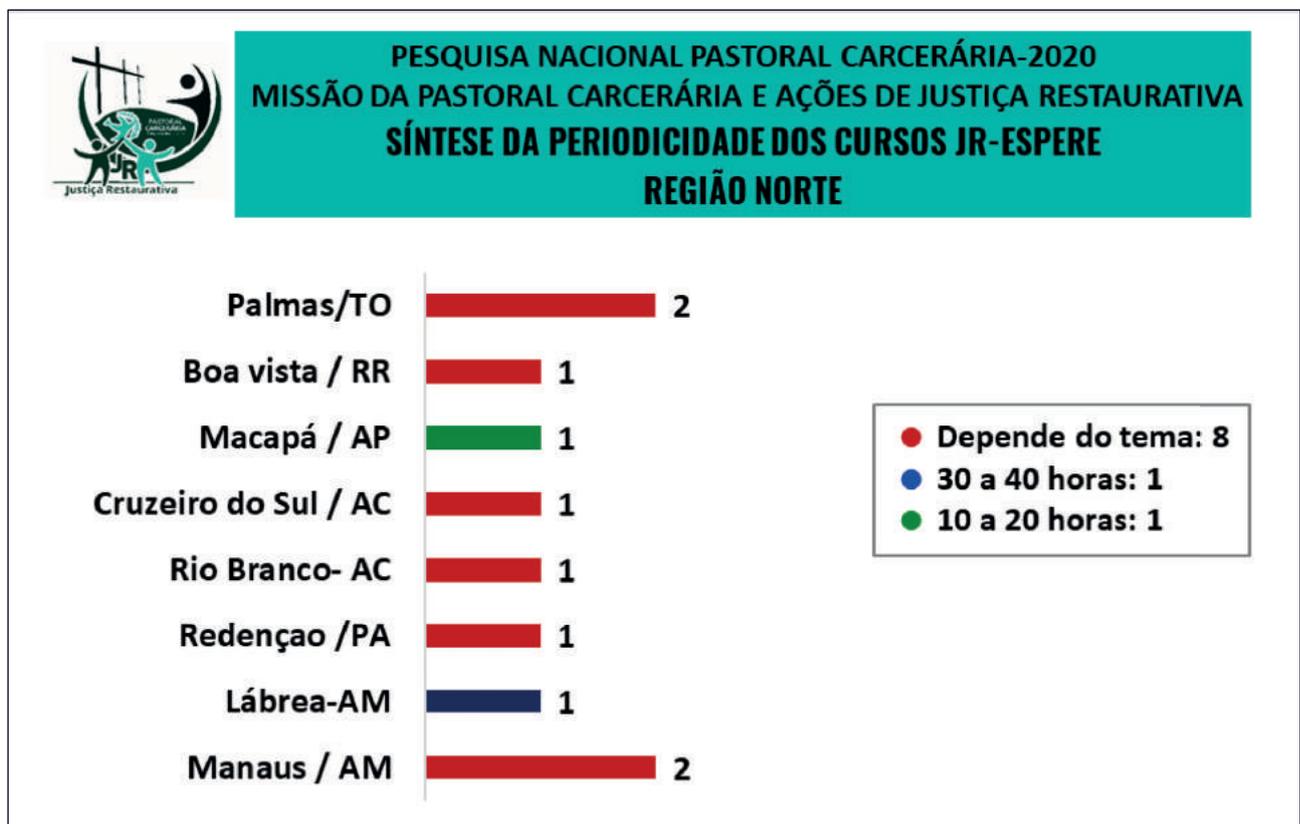


Gráfico 39



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
CONSIDERAÇÕES SOBRE APLICAÇÃO DOS CURSOS JR
REGIÃO NORTE

MANAUS / AM

Foi aplicada a experiência vivenciada da primeira etapa do curso.
 Depende da liberdade de tempo de cada um.

CRUZEIRO DO SUL / AC

Não existe aqui em Cruzeiro do Sul.

PALMAS / TO

Aplicado em 3 módulos de 2 horas.

Quadro 14



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
SÍNTESE DA PERIODICIDADE DOS CURSOS JR-ESPERE
REGIÃO NORDESTE

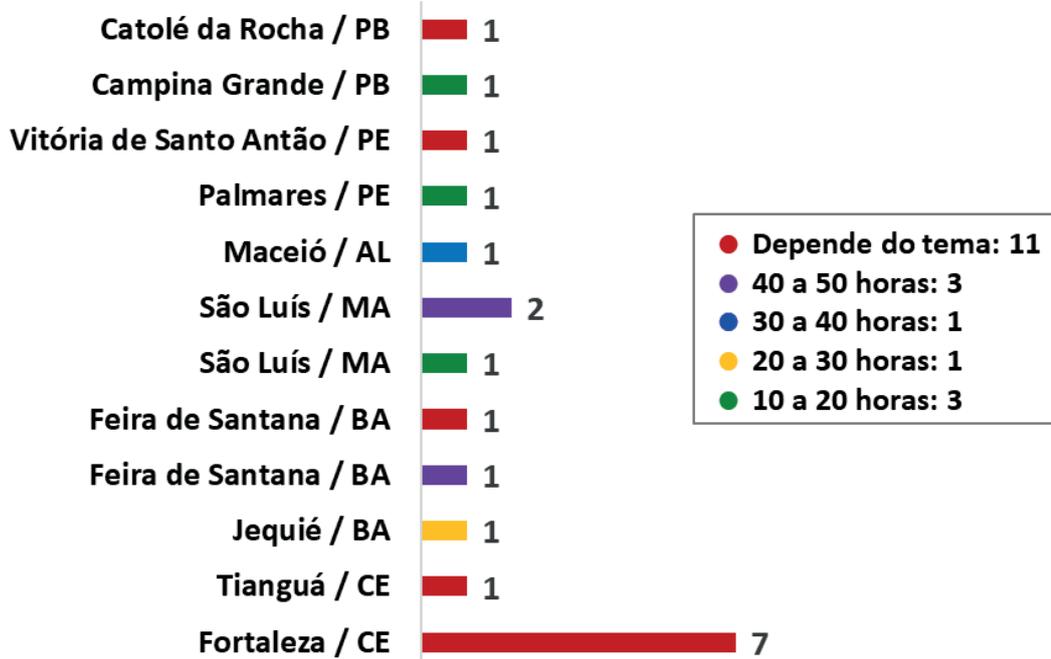


Gráfico 40



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
CONSIDERAÇÕES SOBRE APLICAÇÃO DOS CURSOS JR
REGIÃO NORDESTE

Fortaleza CE

Depende do grupo e do lugar (presídio, egressos, vara, etc.)

Atualmente estamos realizando os Círculos em duas instituições: Na Coordenadoria de Inclusão Social do Preso e do Egresso (CISPE) os encontros acontecem uma vez por mês das nove as dez horas (grupo masculino), das dez as onze horas (grupo feminino) e no Fórum Clovis Bevilaqua, os encontros são quinzenais - das nove as onze horas. Atuo como facilitadora no grupo da CISPE.

Depende porque quem trabalha com esta metodologia nos presídios, é de acordo como o tempo do sistema, ou seja, e as temáticas também são escolhidas de acordo com o público que iremos trabalhar. - Depende do grupo (2x)

Catolé da Rocha / PB

A falta da prática e mais agentes preparados, nos leva a um exercício informal da JR, a depender da necessidade.

Quadro 15



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
SÍNTESE DA PERIODICIDADE DOS CURSOS JR-ESPERE
REGIÃO CENTRO-OESTE

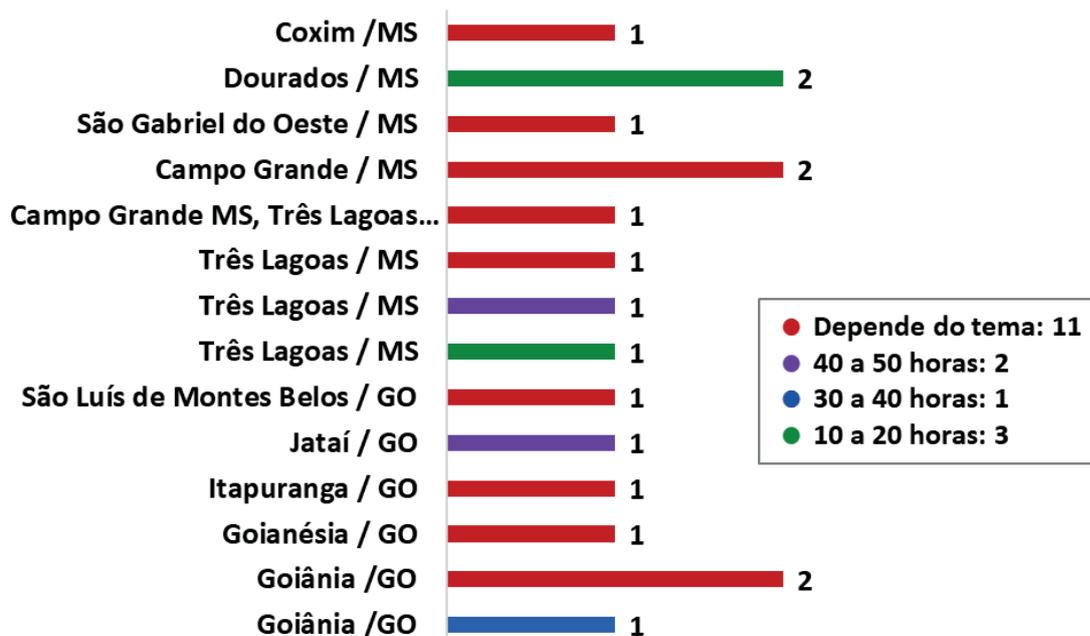


Gráfico 41



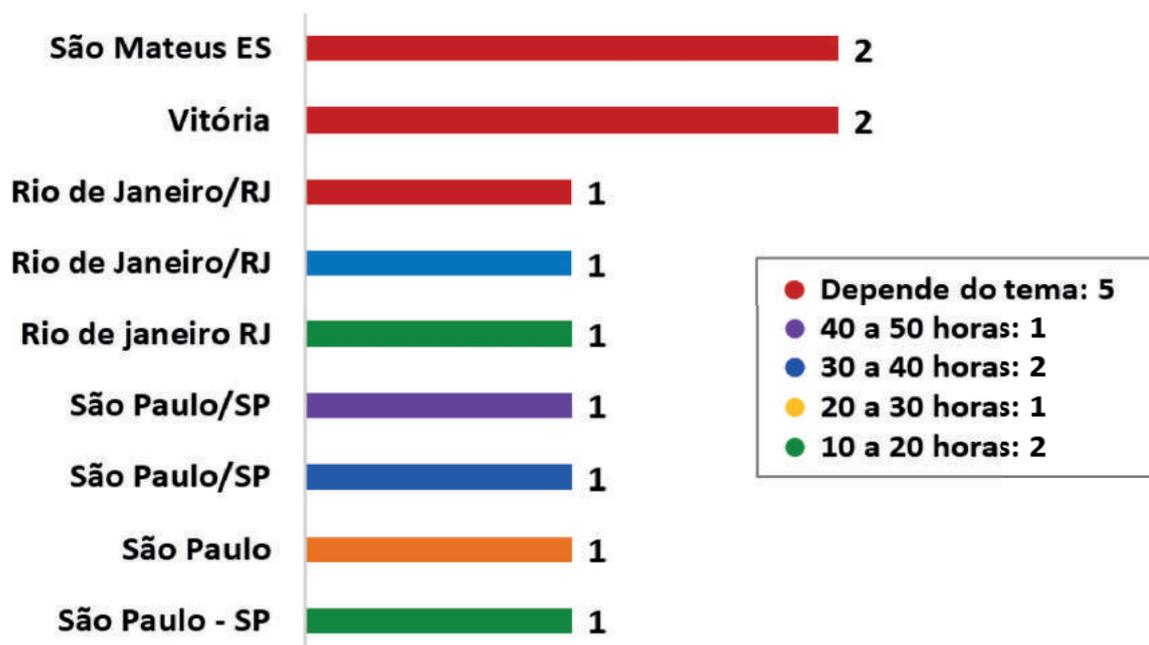
PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
CONSIDERAÇÕES SOBRE APLICAÇÃO DOS CURSOS JR
REGIÃO CENTRO-OESTE

Goiânia/GO Porque só usa algumas dinâmicas da metodologia JR. Sexta-feira, à tarde, sábado e Domingo até 18h Não aplico o conteúdo na PCr atualmente, não estou atuando no momento
Goianésia / GO Círculo de construção de paz
Três Lagoas / MS Aplicamos no MS dois cursos dos JR-ESPERE, o primeiro com 40h e o segundo com 48h
Campo Grande MS, Três Lagoas MS, MT, TO, GO Não temos espaço nem interesse divulgado no MS e Campo Grande
Campo Grande / MS Mais formação estou esperando terminar o curso que foi iniciado 2019 . Não estou ainda trabalhando
São Gabriel do Oeste / MS Não estou aplicando propriamente por não ter alguém que possa me ajudar
Coxim /MS Olha não ministro curso pois estou só no meu município apenas aplico a metodologia da ESPERE com alguns temas com grupos de presos e de dependentes químicos como círculos de paz e rodas de conversa

Quadro 16



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
SÍNTESE DA PERIODICIDADE DOS CURSOS JR-ESPERE
REGIÃO SUDESTE





PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
CONSIDERAÇÕES SOBRE APLICAÇÃO DOS CURSOS JR
REGIÃO SUDESTE

Rio de Janeiro/ RJ

Não é aplicado

Vitória/ES

Ainda não aplico. Faço círculos informais de conversa na visita socio espiritual com os detentos. Falta de estrutura e conhecimento dos agentes prisionais.

DURANTE DUAS HORAS, OS DETENTOS SÃO ESTIMULADOS A FALAR DE SI E SEUS PROBLEMAS, CULPAS, ARREPENDIMENTO ETC.

São Mateus/ES

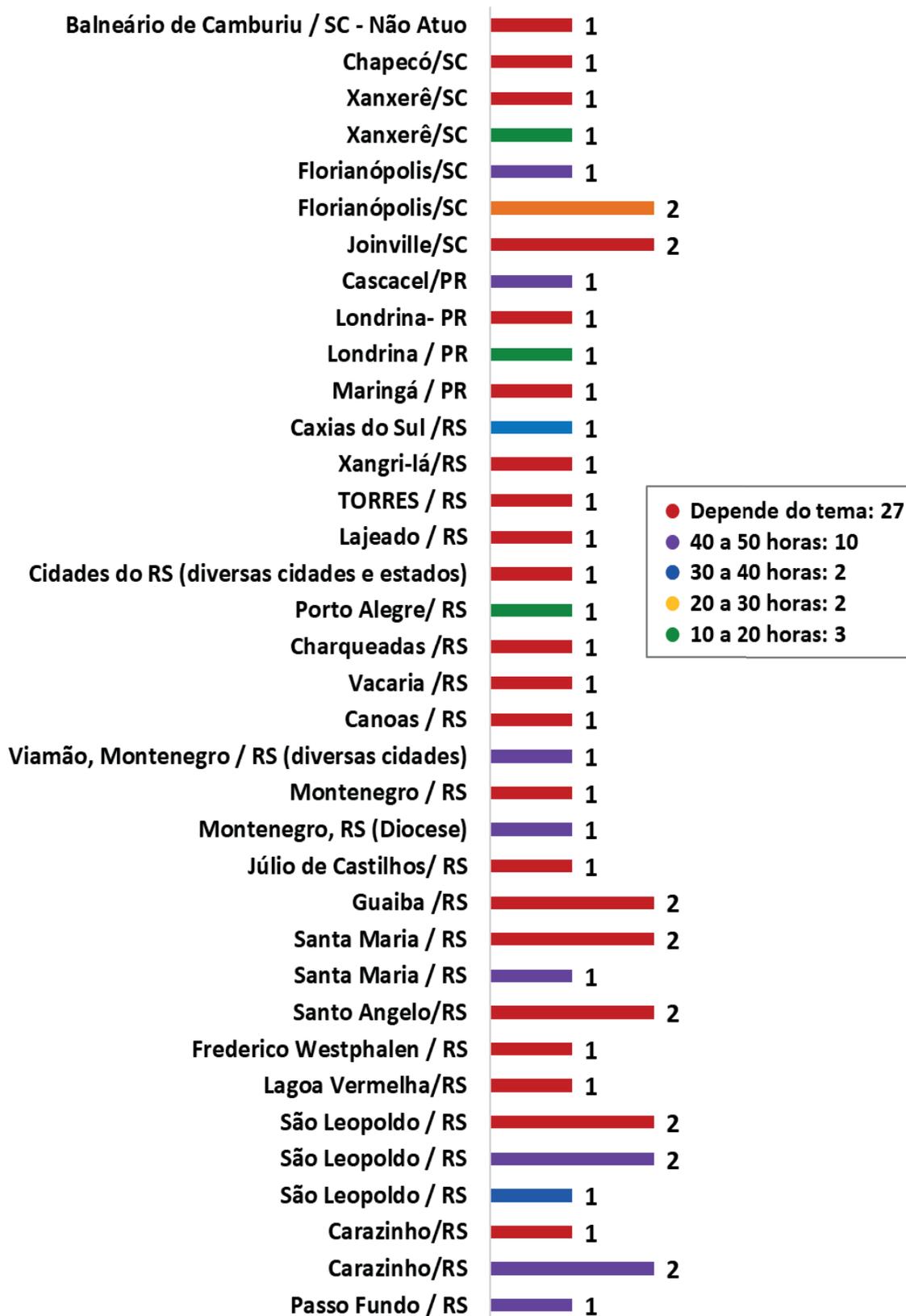
Alguns Agentes da P.C. fizeram o curso completo da JR de 120 h. Outros fizeram manhas de formação, mas não propriamente o curso . 4 h.

Alguns Agentes policiais fizeram o curso com o grupo da Igreja católica. No presídio foram feitas 2 manhas de formação para informar e sensibilizar. O curso propriamente dito ainda não.

Quadro 17



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
SÍNTESE DA PERIODICIDADE DOS CURSOS JR-ESPERE
REGIÃO SUL





PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
CONSIDERAÇÕES SOBRE APLICAÇÃO DOS CURSOS JR
REGIÃO SUL

Carazinho/RS: Quando conseguimos entrar no presídio depende 45min ou uma hora.
São Leopoldo /RS: Temos uma hora a cada encontro semanal no presídio.
Círculos da Paz com detentos privados de Liberdade
Lagoa Vermelha/RS: Um período de em torno de 40 minutos na visita ao presídio não em todos os encontros semanais
Frederico Westphalen /RS: Nós temos uma hora por semana para encontro com os presos e não temos tempo para aplicar
Santo Ângelo/RS: Estamos trabalhando os conteúdos internamente com os agentes de Pastoral Nós estamos formando grupos e organizando
Santa Maria /RS: Só é aplicado como reforço no Grupo de agentes da Pastoral Carcerária
Guaíba /RS: Não Desenvolvemos o curso nos últimos anos. Houve tentativa, mas logo foi cancelada no presídio. Ainda não aplicamos. Tentamos realizar o curso em 2018 no presídio feminino de Guaíba, mas acabou sendo cancelado
Júlio de Castilhos RS: Como estamos iniciando esta caminhada estamos fazendo a Espiritualidade e conversas
Montenegro, RS (Diocese): No momento de reflexão na penitenciária .30 minutos.
Canoas /RS: Marquei esta por não haver a opção "não aplico".
Vacaria /RS: Usamos o material mensal da Pastoral Carceraria .
Cidades do RS (diversas cidades e estados) Aplicamos o curso vivencial completo (48h); mas também realizamos sensibilizações sobre os Fundamentos da JR ESPERE onde trabalhamos um dia; 4h dependendo da solicitação. Já realizamos retiro com a metodologia do Perdão e Reconciliação e Círculos de Construção de Paz abordando um objetivo específico para despertar a cultura de paz
Lajeado /RS: É aplicado em Círculos de Construção de Paz.
Torres/RS: Como nosso grupo não está preparado, para acima de 10 horas, transmitimos para os grupos em conflito , catequese , direção e apenados e as famílias, e estamos tendo um ótimo retorno com escola do perdão.
Xangri-lá/RS: Porque trabalhamos com as famílias dos encarcerados.
Londrina /PR: Não sei
Joinville/SC: Só colocamos em prática os círculos da paz.com membros da PCr estudo da apostila quinzenal. Tentamos no Case e não consegui resposta para iniciar os círculos da paz . não tivemos resposta da entidade. Aplicação com Círculo de Paz, em uma tarde
Xanxerê/SC: Encontros mensais de 2h.
Chapecó/SC: É que estou aprendendo, estudando o método, ainda não estou em fase de aplicação.
Balneário de Camboriú /SC - Não Atuo: Não posso aplicar
<i>Quadro 18</i>

Uma das possíveis reflexões, para a discussão da aplicabilidade dos cursos JR-ESPERE, parte da interpretação da maioria dos itens elencados pelos quadros regionais:

- Diferentes modalidades de práticas restaurativas;
- Formação fragmentada dos agentes PCr-JR;

- Carência de trabalhos em rede entre PCr - Poder Público - órgãos da sociedade civil ;
- Criação de uma agenda comum que atenda às especificidades de cada região e demanda;
- Falta de recursos humanos, econômicos e de apoio material para a sustentabilidade pastoral.

Neste contexto, é urgente uma pastoral orgânica e um trabalho em rede, com os diferentes atores sociais, para viabilizar um projeto de parceria unificado e interdisciplinar, no que versa sobre o acompanhamento dos projetos em execução.

Proposta que pode contar com ferramentas que facilitem a articulação efetiva, o desempenho dos projetos e a valorização dos agentes; e sensibilizem a Igreja e a comunidade local para assumirem a continuidade da missão com a filosofia/metodologia JR.

8.2 ANÁLISE DA PERIODICIDADE DOS CURSOS JR APLICADOS PELOS AGENTES DA PCr-JR - BRASIL

A periodicidade e a pontualidade de um curso são fatores determinantes para a sua efetividade e reconhecimento público. Embora, sejam identificadas, nas ações pastorais, a dificuldade de seguir, diariamente, esses parâmetros, posto que as interferências impactam na ação da PCr-JR, a partir da **Tabela 28** (a seguir) algumas reflexões são sugeridas.

Cabe aos voluntários da PCr-JR encontrar caminhos para atuar nos ambientes em que há mais carência de sua presença, como é o caso das unidades prisionais brasileiras.

Todavia, nem sempre isto é possível, como se lê na tabela em referência. Pois, 91% dos respondentes da Pesquisa Nacional-2020, dizem depender da Igreja, de órgãos públicos e outras instâncias para concretizar os cursos de JR. Além de ficarem dependentes dos próprios cursistas, devido à sua demanda pessoal e profissional.

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA SÍNTESE DA DEPENDÊNCIA DE PARCERIAS PARA APLICAÇÃO JR BRASIL		
INSTITUIÇÕES REQUERIDAS PARA PARCERIA	QTDE.	% INDIVIDUAL EM RELAÇÃO AOS 101 RESPONDENTES - BRASIL
Igreja	43	43%
órgãos Públicos	31	31%
Outros	17	17%
TOTAL DEPENDENTES	91 (*)	91%
(*) No próximo tópico, será apresentado gráfico completo com todas as parcerias		
<i>Tabela 28</i>		

Frente a essa tabela, é possível compreender a dinâmica da periodicidade dos cursos JR-ESPERE aplicados pelos agentes da PCr-JR, espalhados no território brasileiro. Embora dependente dessas instituições para firmar parcerias, a Pastoral Carcerária Nacional acredita que muitos benefícios têm

sendo oportunizados aos espaços prisionais, às famílias dos encarcerados e à própria comunidade do entorno das unidades de encarceramento em massa.

Então, vale distinguir quais são as práticas que definem a periodicidade dos cursos JR nas regiões brasileiras. E, o **Gráfico 44** ilustra bem as condições que determinam o dia a dia com a Justiça Restaurativa.

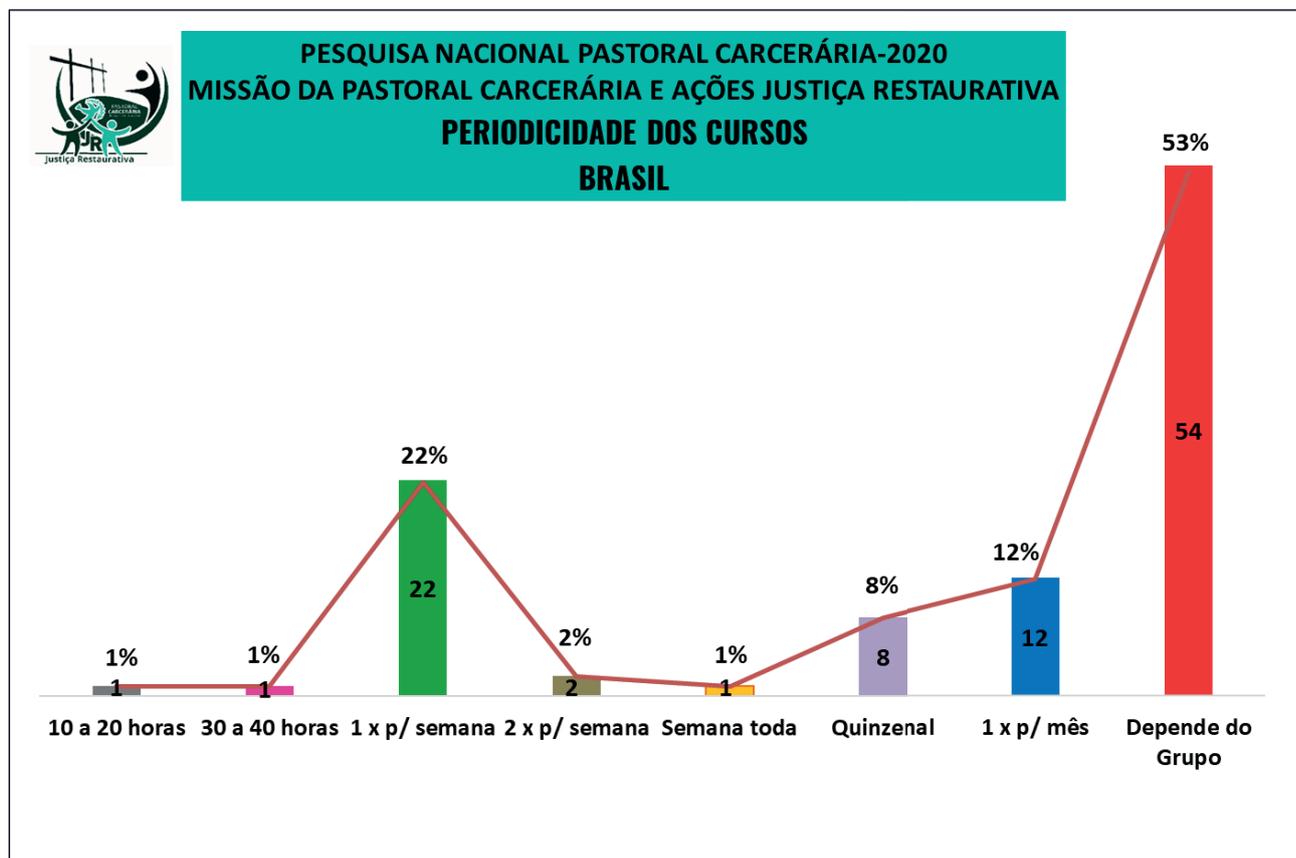


Gráfico 44

Depara-se, com estes índices, com 53% (54 agts), do total de 101 respondentes da pesquisa - Brasil, que dependem da decisão do grupo para a aplicação do conteúdo, induzindo a uma série de indagações e/ou preocupações:

- Será que, quem se dispõe a fazer o JR, pode determinar a periodicidade do curso?;
- Qual é o tempo de cada encontro? Quando é marcado? O tempo é suficiente para iniciar e encerrar um determinado tema ou ciclo formativo?;
- Será que a distância de um encontro para outro, não faz com que se perca o fio condutor da reflexão/experiência?

Estas são algumas das interrogações que surgem frente à organização de cursos que não seguem um cronograma fixo. Mas, que por necessidade, em muitos casos, assim acontecem.

De acordo com as diretrizes para cursos presenciais e/ou virtuais (EaD), a exemplo da JR-ESPERE, exige-se a frequência e a presença; para que os cursistas conectem-se com o intrapessoal e interpessoal, e aproxime-se do conteúdo, com o objetivo de relacioná-lo com seus conflitos. Experiência que somente acontece a partir de uma reflexão constante e sistematizada. E, no caso do curso JR, sugere-se que os temas tenham, também, uma sequência temporal, e que não ultrapassem mais de quinze dias para a retomada do tema ora trabalhado. Porém, quando este procedimento não é possível, o facilitador deve estudar cuidadosamente os temas, e tentar organizá-los em módulos afins, para que não se perca a linha de raciocínio, a reflexão e a experiência pessoal e coletiva.

Ainda nesta análise, constata-se que 22% (22 agentes) afirmam desenvolver o conteúdo de JR uma vez por semana. Periodicidade que é considerada aceitável para a metodologia e objetivos do curso. De outra maneira, 12% (12 agts) informam que trabalham uma vez por mês com alguns grupos. O que, a princípio, não seria indicado para este modelo de curso e metodologia. E, para finalizar as considerações sobre os três principais índices, 8% (8 agts) confirmam que procuram desenvolver o material uma vez a cada quinze dias. Informação que, para muitos facilitadores experientes, também não é a periodicidade ideal para aplicação de práticas restaurativas.

8.3 DEMONSTRATIVO DA PERIODICIDADE DE APLICAÇÃO DOS CURSOS JR - POR REGIÃO

Novamente, retoma-se os estados e municípios onde há presença de agentes da PCr-JR, os quais servirão de instrumentos de diagnóstico na questão periodicidade dos cursos Justiça Restaurativa. Alerta-se, contudo, que os gráficos, a seguir, são resultado das respostas dos agentes da PCr-JR, que participaram da Pesquisa Nacional/2020.

Este material poderá servir para os regionais desenvolverem ações junto às pessoas que atuam na Pastoral Carcerária; renegociar a presença em ambientes onde há entraves para a realização dos cursos JR; repensar o conteúdo e a forma de atender à demanda, em especial, das pessoas encarceradas e de suas famílias.

A sequência de gráficos sintetiza a capacidade de cada uma das regiões em planejar a formação daqueles(as) que pretendem se preparar para servirem como facilitadores e/ou diagnosticar os ambientes nos quais estão presentes altos índices de violência.

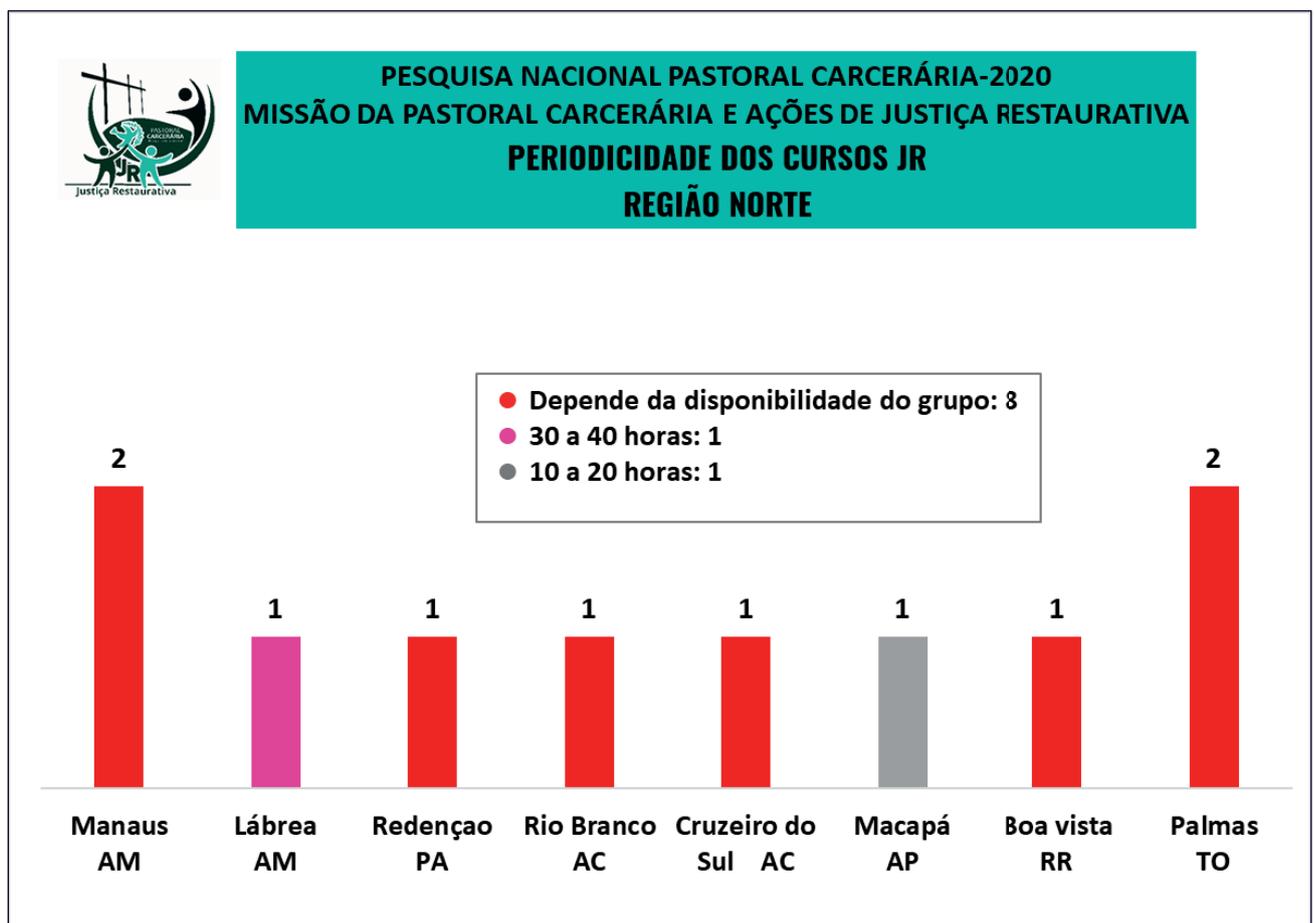
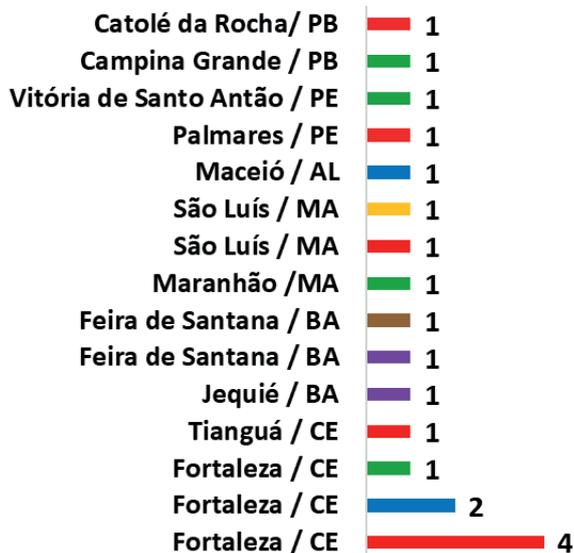


Gráfico 45



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
PERIODICIDADE DOS CURSOS JR
REGIÃO NORDESTE



● Depende da disponibilidade do grupo: 8
 ● Quinzenal: 2
 ● A semana toda: 1
 ● 1 x por mês: 3
 ● 1 x por semana: 4
 ● 2 x por semana: 1

Gráfico 46



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
PERIODICIDADE DOS CURSOS JR
REGIÃO CENTRO-OESTE



● Depende da disponibilidade do grupo: 13
 ● Quinzenal: 1
 ● 1 x por mês: 1
 ● 1 x por semana: 1
 ● 2 x por semana: 1

Gráfico 47



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
PERIODICIDADE DOS CURSOS JR
REGIÃO SUDESTE

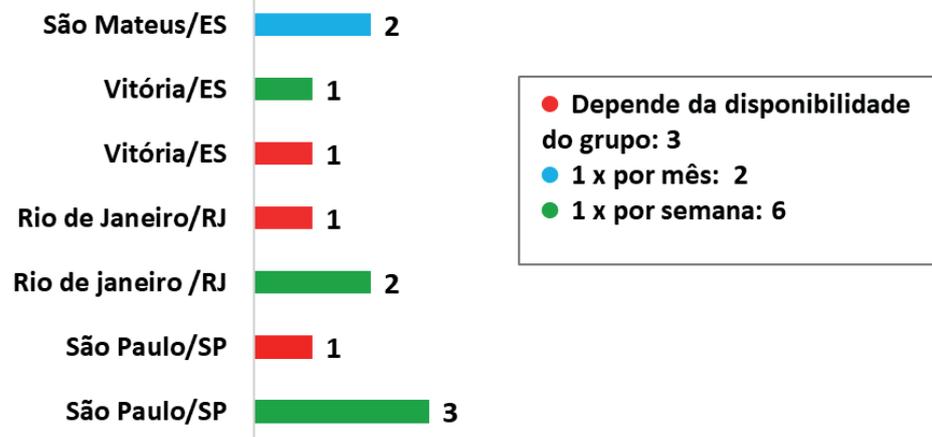


Gráfico 48



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
PERIODICIDADE DOS CURSOS JR
REGIÃO SUL

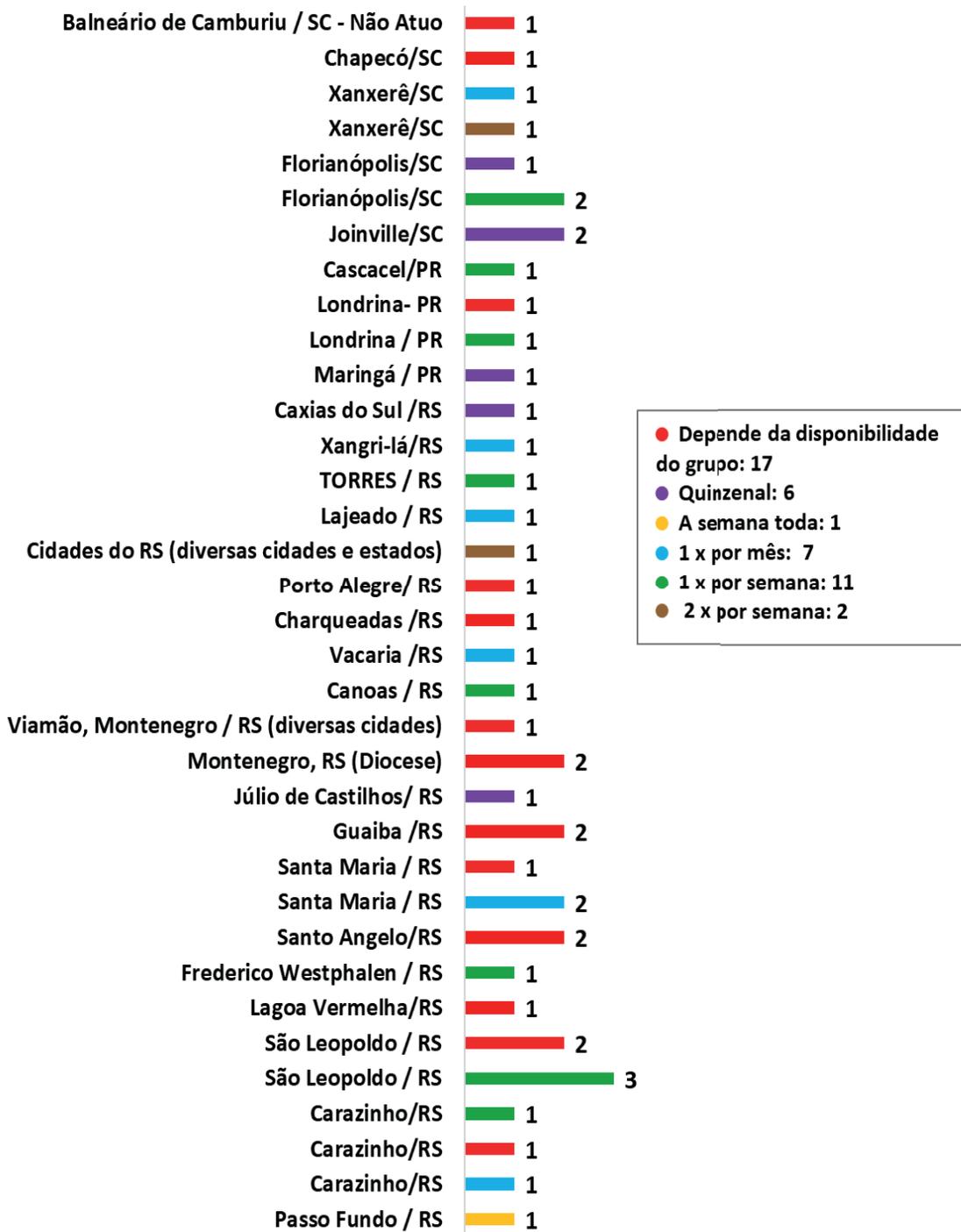


Gráfico 49

ANÁLISE DA DEPENDÊNCIA DE PARCERIAS PARA A ATUAÇÃO DA PCr COM A METODOLOGIA JR

Este tema, pela sua importância, recebeu um Capítulo especial, devido à sua integral influência na execução do planejamento de formação dos novos facilitadores, como, também, do processo de apoio e serviço à demanda prisional.

A partir da identificação e perfil dos parceiros, uma organização consegue avaliar em quais espaços está inserida a sua missão e os seus valores. Também, é um termômetro para a execução de projetos; pois, dependendo do tipo de parceria, alguns planos podem ser implementados e efetivados, outros nem tanto.

A Pastoral Carcerária – na esfera local -, empenha-se em construir parceria com diversas instituições e organismos, e, majoritariamente, identifica-se com a Igreja e alguns segmentos do Poder Público, segundo confirmado nesta Pesquisa.

Após a leitura do **Gráfico 50**, a seguir, diferenciam-se grupos de dependência, com destaque para a Igreja Católica (52%); em seguida, Ministério Público (5%); Secretarias de Estado (10%); Escola (3%) e outros (30%). Entretanto, para identificar onde estão tais ocorrências, o **Gráfico 51** delimita por região e instituição/órgão, esses aspectos.

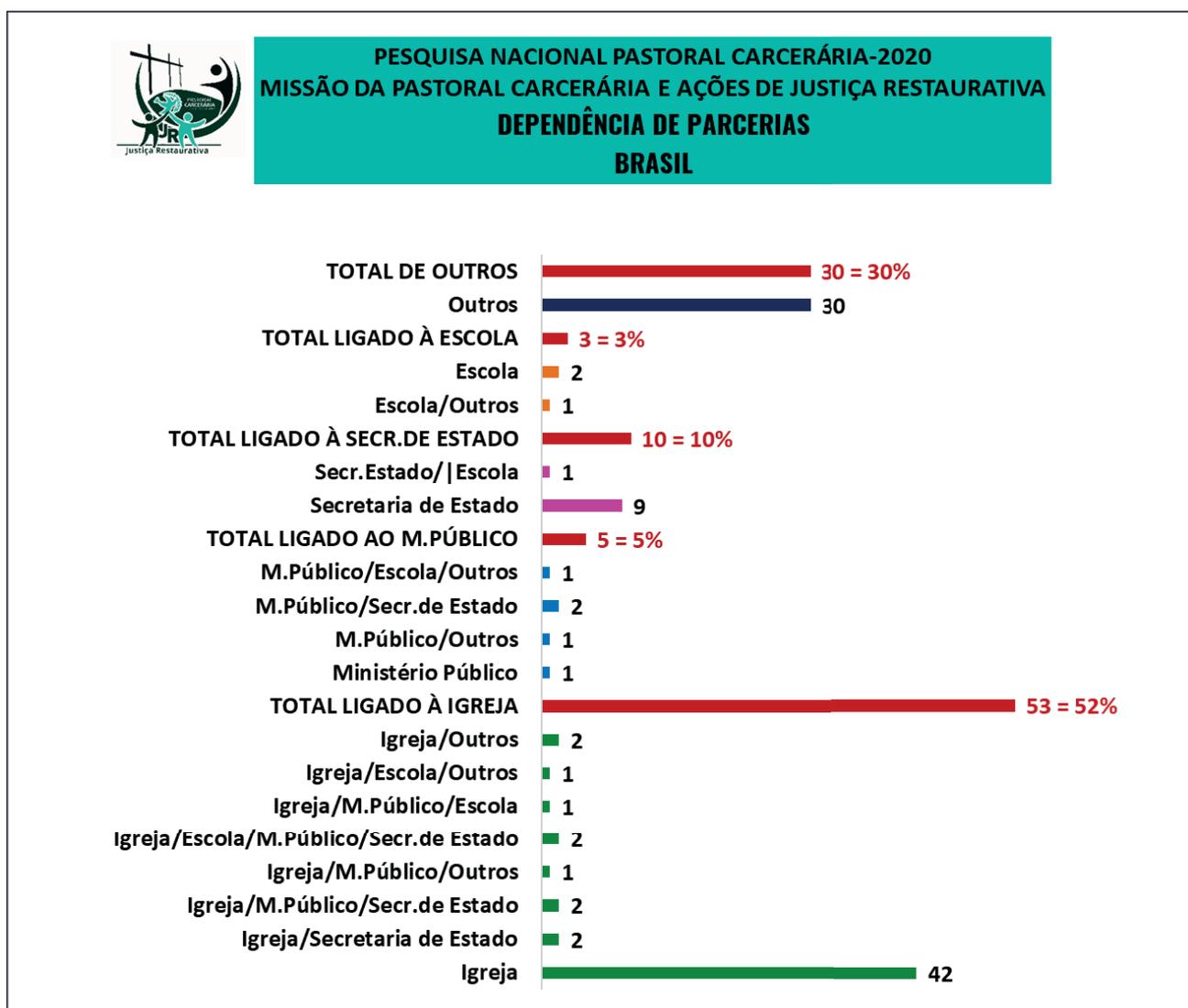


Gráfico 50

A partir destes elementos ilustrativos, compreende-se que as regiões apresentam números bem diversificados para cada categoria. Porém, na sua maioria, fazem parcerias com os mesmos perfis institucionais, conforme descrito a seguir:

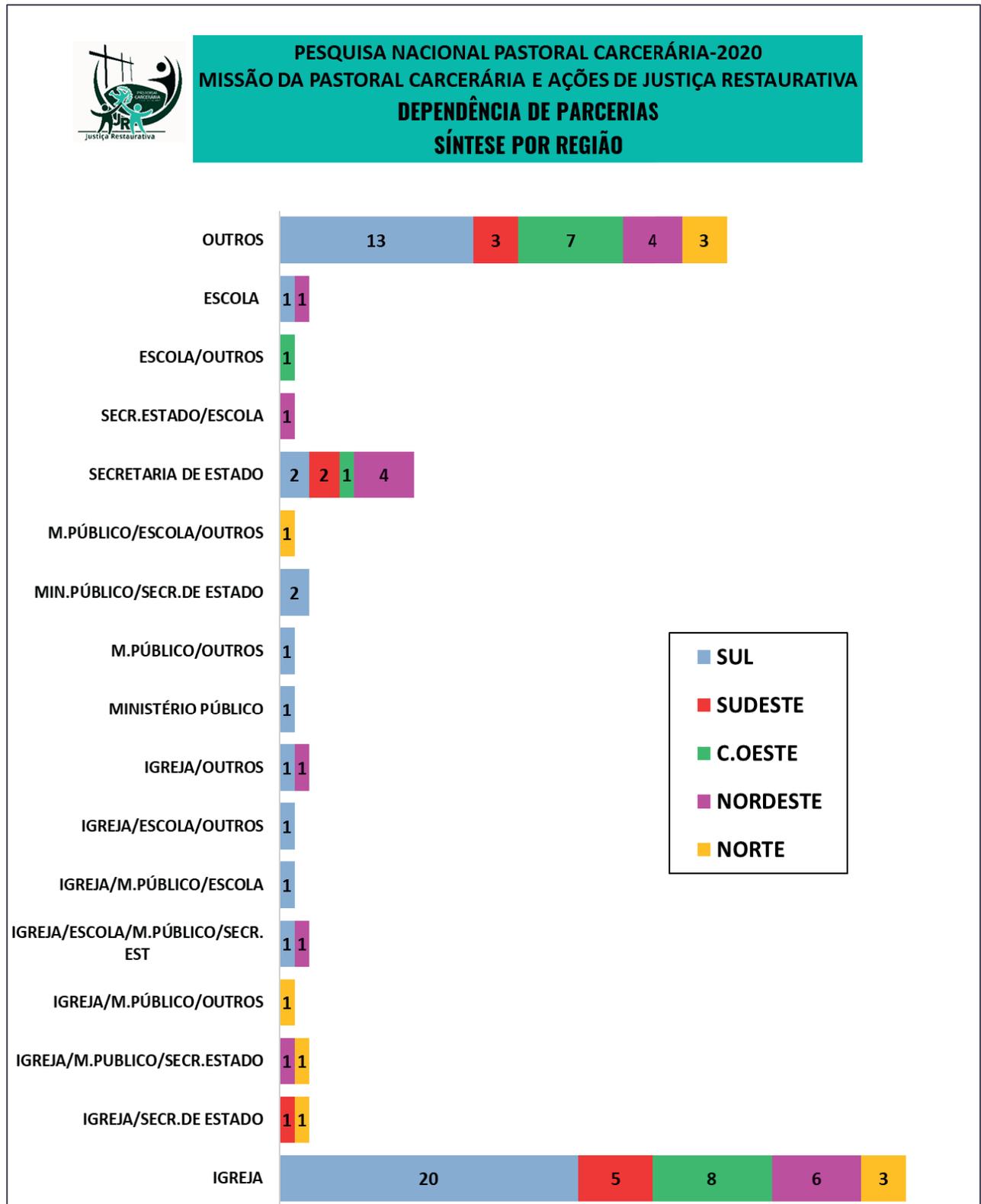


Gráfico 51

Região Norte, com 10 respondentes da Pesquisa Nacional-2020, nota-se que a categoria Igreja (individualmente) recebeu 3 indicações. Ou seja, 3 agentes (30%) do total Norte dependem desta instituição para desenvolver o seu trabalho pastoral. Contudo, identifica-se que a Igreja também aparece nos itens compostos, a saber: Igreja-Secretaria de Estado-Ministério Público-Escola-Outros, com um número de 4 agentes. O que afirma mais 40% de envolvimento da PCr-JR com a referida instituição. Caso sejam somados esses dois grupos, totalizará 70% de dependência. Por fim, o grupo “outros” recebeu 3 indicações (30% = 3 agts) que procuram outras modalidades de parcerias para atuarem com JR.

Região Nordeste, de um total de 19 respondentes - conta com 9 agentes (47%) que manifestaram realizar parceria com a Igreja. Por outro lado, os órgãos públicos foram citados por outros 6 agentes da PCr-JR (32%). Por fim, a categoria “outros” contabilizou 4 referências, ou seja 4 agentes (21%) que se manifestaram neste tipo de parceria. Informações que denotam a necessidade extrema de dependência da PCr em relação à parcerias com outras instituições.

Região Centro-Oeste, por sua vez, de um total de 17 respostas da Pesquisa Nacional-2020, 47% afirmam efetivar parceria com a Igreja. Apenas 2 (12%) citam órgãos públicos. Enquanto a categoria “outros” recebe 7 indicações dos agentes (41%) determinam como, essencial, as parcerias com a sociedade civil e outras instituições – o que não cabe detalhar nesta fase da análise.

Região Sudeste, também não foge da predominância de indicações eclesiais. De todos os 11 agentes da PCr-JR, 6 (55%) consideram a Igreja sua principal parceira. Em seguida, aparecem os órgãos públicos, com 2 agentes que dependem dessa estrutura (18%). A última categoria “outros” somou 3 agentes (27%).

Região Sul, finaliza essa avaliação apresentando 24 agentes da PCr-JR (55%) que confirmam sua missão estritamente ligada à Igreja. O grupo “outros” indicou 7 (16%) que expressam claramente a relação com órgãos públicos. Sendo que 13 (30%) encontram-se dependentes de outros parceiros; a exemplo de instituições civis, movimentos religiosos/comunitários. No entanto, muitas informações que foram acrescentadas neste tópico, pelos respondentes da Pesquisa Nacional-2020, não pertencem a esta avaliação.

No contexto nacional, considera-se que a Pastoral Carcerária do Brasil depende, majoritariamente, da própria instituição Igreja Católica (53%), para efetivar a sua linha sociotransformadora junto aos encarcerados(as). Em segundo lugar, encontram-se órgãos governamentais, com 18 citações (18%), que ficam explícitas nas 101 respostas recebidas da Pesquisa Nacional-2020. Porém, como citado nas análises regionais acima, destaca-se que exista a possibilidade de parcerias com alguns órgãos públicos na categoria “outros” – que, infelizmente, não foi possível identificá-los.

9.1- DEMONSTRATIVO DA DEPENDÊNCIA DE PARCERIAS PARA ATUAÇÃO DA PCr COM A METODOLOGIA JR - POR REGIÃO

Este item contemplará a apresentação de um quadro regional de dependências de parceria - por município/estado/região, acrescidas considerações por estado. Ou seja, o mapeamento geral da região com o objetivo de pormenorizar informações importantes para as coordenações regionais. Descrição que poderá fundamentar uma melhor compreensão do universo de atuação dos agentes da PCr-JR, responsáveis pela implementação da JR em suas localidades de atuação.



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
DEPENDÊNCIA DE PARCERIAS POR GRUPOS
REGIÃO NORTE

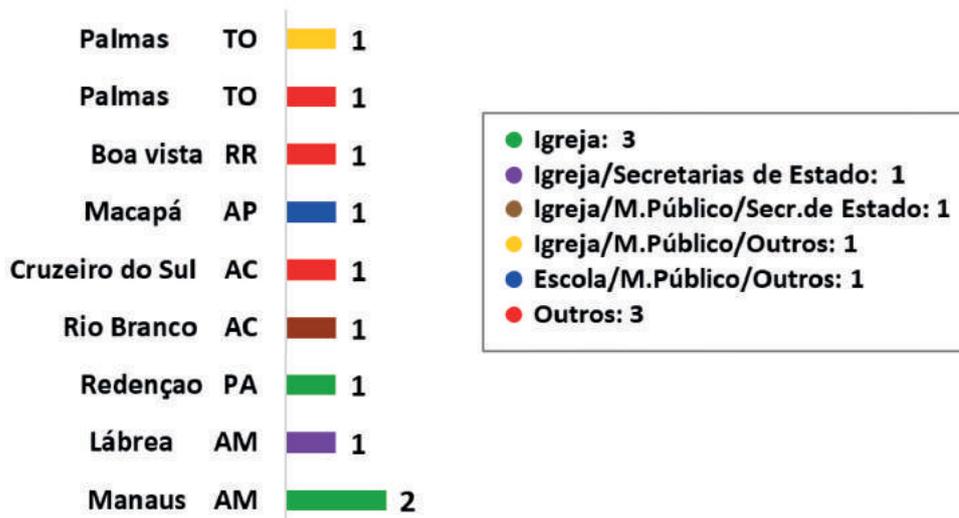


Gráfico 52



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE PARCERIAS
REGIÃO NORTE

Macapá/AM

Tribunal de Justiça do Amapá

Boa Vista/ RR

Os agentes da Pastoral

Cruzeiro do Sul / AC

Existe outro grupo nesta região

Palmas / TO

Não demos início
Defensoria e Raesp

Quadro 19



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
DEPENDÊNCIA DE PARCERIAS POR GRUPO
REGIÃO NORDESTE

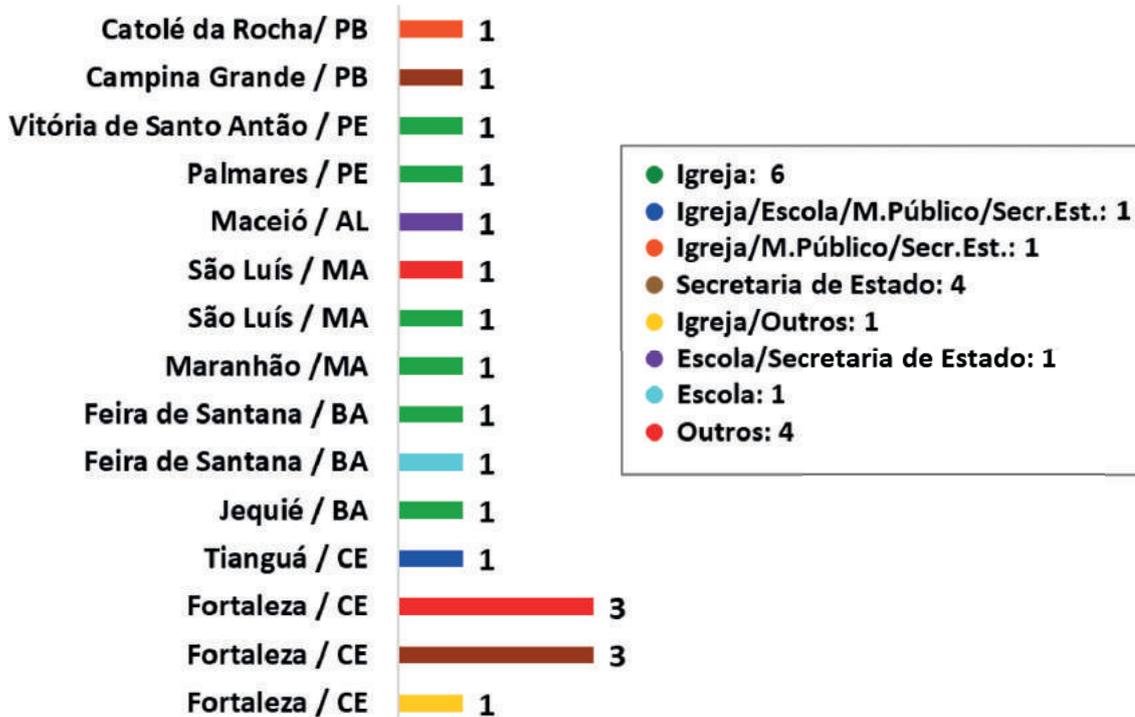


Gráfico 53



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE PARCERIAS
REGIÃO NORDESTE

Fortaleza/CE

Do meu núcleo fazem parte também pessoas que não são agente de PCr. Secretaria de Justiça do Estado e Vara de Medidas de Penas Alternativas. Vepa, CENTRO DE ALTERNATIVAS PENAIAS VEP , CAP.

São Luís / MA

Pastoral Carcerária

Quadro 20



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
DEPENDÊNCIA DE PARCERIAS POR GRUPO
REGIÃO CENTRO-OESTE

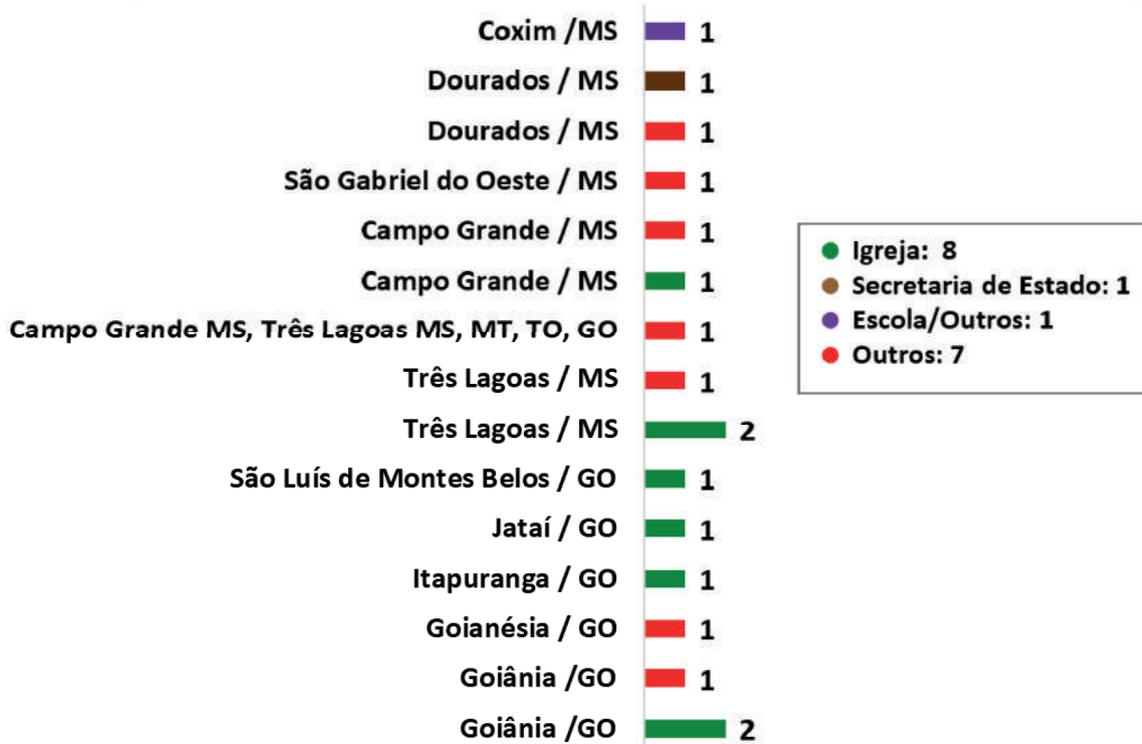


Gráfico 54



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE PARCERIAS
REGIÃO CENTRO-OESTE

Campo Grande/MS

Voluntários

Campo Grande/MS, GO,TO

A comunidade, órgãos públicos, igreja, escolas, temos que trabalhar em sintonia com todos os segmentos do MS

São Gabriel do Oeste/MS

Não estou aplicando propriamente por não ter alguém que possa me ajudar

Goiânia/GO

No momento não estou atuando na PCr. Assumi uma nova missão na Congregação, com a transferência para outro estado, e preciso conhecer a realidade e as pessoas que atuam no local.

Quadro 21



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
DEPENDÊNCIA DE PARCERIAS POR GRUPO
REGIÃO SUDESTE

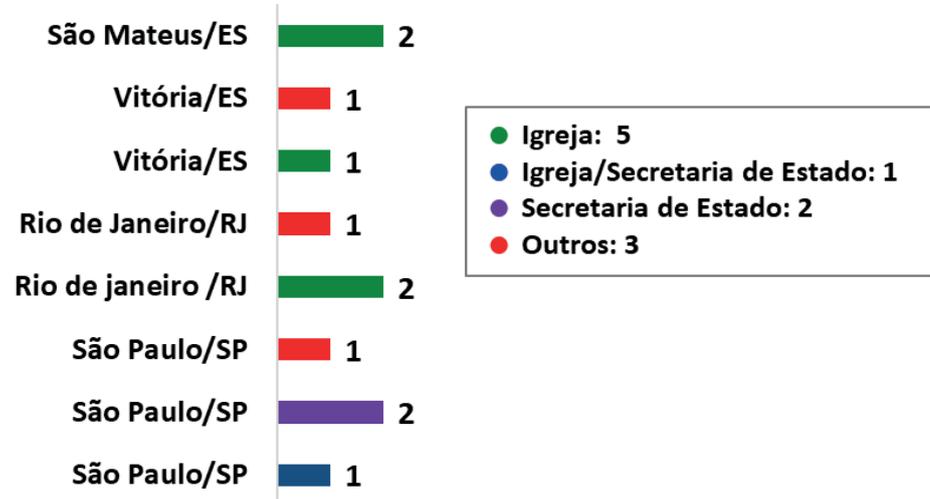


Gráfico 55



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE PARCERIAS
REGIÃO SUDESTE

São Paulo/SP

Pastoral Carcerária Nacional

Rio de Janeiro/RJ

Formação para os Agentes da PCR

Vitória/ES

Apenas não está estruturado. A Arquidiocese de Vitória está se mobilizando. Ir Bárbara que era a coordenadora do Núcleo que tinha recém iniciado foi transferida e confesso que fiquei meia sem chão, mas com muita disponibilidade e vontade de trabalhar com a metodologia ESPERE

Quadro 22



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
DEPENDÊNCIA DE PARCERIAS POR GRUPO
REGIÃO SUL

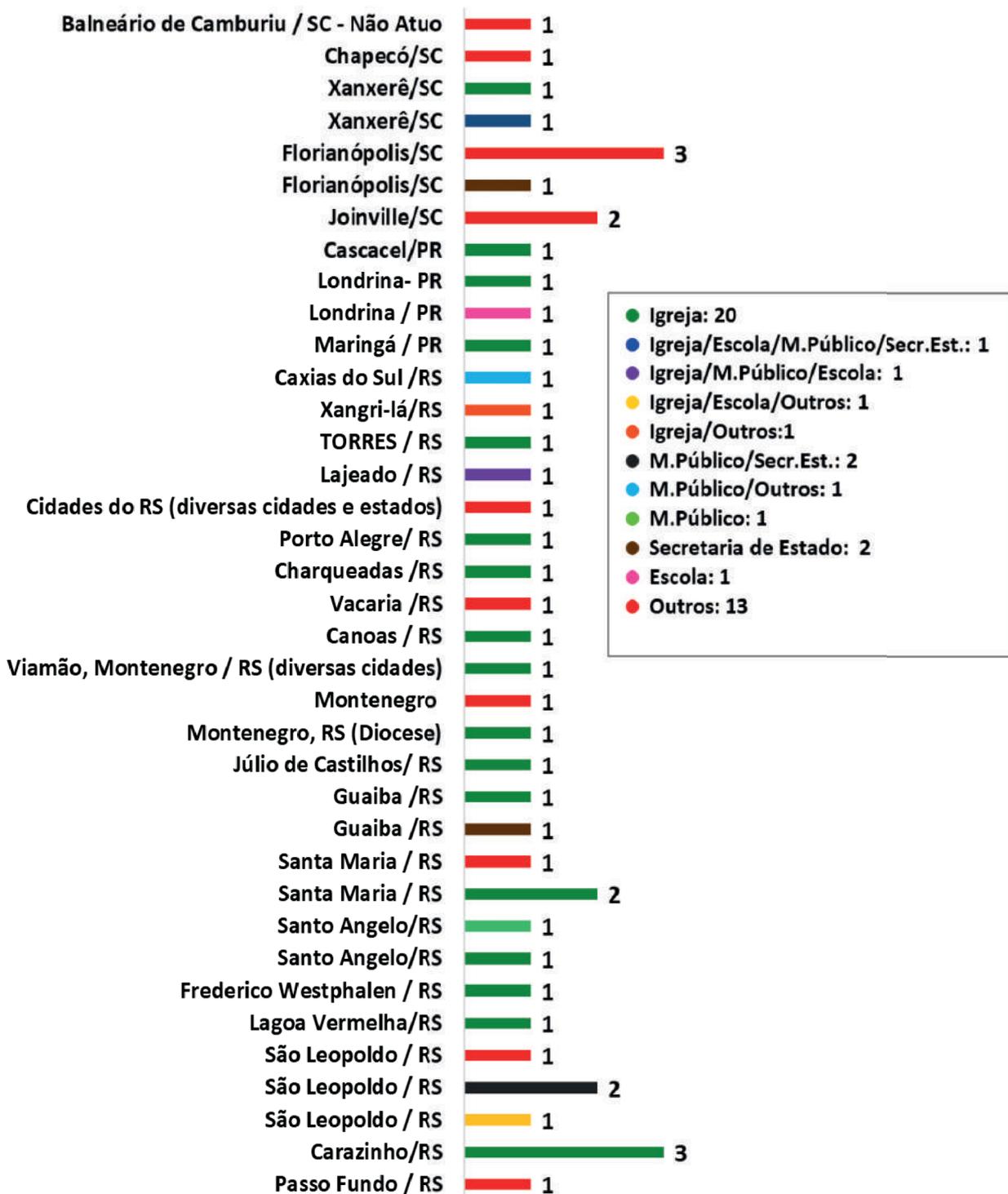


Figura 56



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE PARCERIAS
REGIÃO SUL

Passo Fundo / RS Casa prisional por exemplo
São Leopoldo / RS Servidor público IPLS SUSEP Organizações da Sociedade Civil parceiras
Montenegro /RS (Diocese) ESTEF, PREFEITURAS.
Vacaria / RS Juventude e famílias
Santa Maria / RS Gostariamos de uma parceria com a SUSEPE (Superintendência de Serviços Penitenciários)
Cidades do RS (diversas) Congregações Religiosas;
Caxias do Sul / RS Susepe e prefeitura
Londrina / PR Faculdade Pitágoras
Florianópolis / SC Pastoral Carcerária - Diretor do presídio
Joinville / SC Presídio, CasePresídio
Balneário de Camburiú / SC Não posso aplicar na unidade e sozinha
Xanxerê / SC Mais sobre a família, libertação, perdão, trabalho e educação.
Chapecó /RS Maior clareza do método, e material.
<i>Quadro 23</i>

ANÁLISE DAS DIFICULDADES DOS AGENTES DA PCr COM A METODOLOGIA JR - BRASIL

Este Capítulo está no grupo dos mais importantes da Pesquisa Nacional da Pastoral Carcerária-2020, devido à sua contribuição em trazer à tona as principais dificuldades encontradas pelos agentes da PCr-JR na execução de sua missão por meio da Justiça Restaurativa. Além de propor um olhar sobre o horizonte temporal de programas e ações que já estão em desenvolvimento em todo o Brasil.

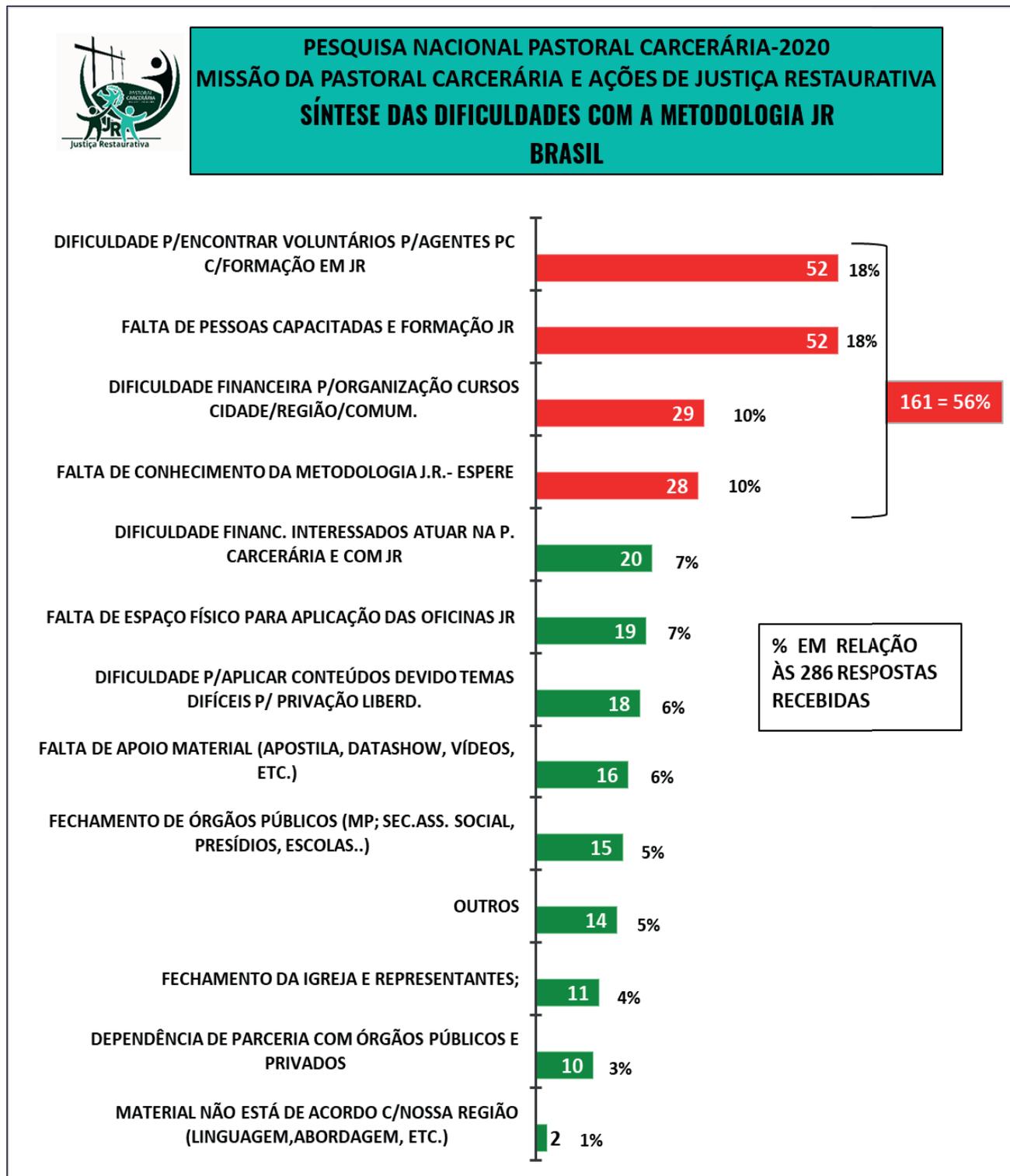


Gráfico 57

As informações, contidas no **Gráfico 57**, serão a síntese de todas as considerações dos agentes da PCr-JR, divididas por tópicos afins. Por isso, o número de 286 respostas representa mais de uma indicação por agente da PCr (dos 101 respondentes da Pesquisa Nacional-2020).

Para a superação de dificuldades, primeiro, é preciso identificá-las e, depois, classificá-las por características. O que será realizado a partir de agora, sendo divididas as dificuldades em 6 itens específicos, a saber:

- 1- **Formação;**
- 2- **Conteúdo e material de apoio;**
- 3- **Recursos físicos (estruturais);**
- 4- **Parcerias (e responsabilidades);**
- 5- **Condições dos agentes da PCr-JR;**
- 6- **Outros**

Iniciando-se com o item **1- Formação**, nota-se que a base dos quatro primeiros itens, do **Gráfico 57**, está totalmente prescrita no programa de formação da Pastoral Carcerária Nacional. Entretanto, aparecem como principal fator de dificuldade para a efetivação da missão PCr-JR.

Do total geral de 286 citações, (56% = 161), defendem que a formação e os recursos para tal, são os maiores entraves da PCr, encontrados em todas as regiões do Brasil, conforme apresentado nos Demonstrativos Analíticos Regionais, à frente.

Diante da complexidade e importância deste grupo, algumas considerações serão suscitadas:

1. Dificuldade para encontrar voluntários para a PCr com formação em Justiça Restaurativa

Esta situação advém de 52 citações das 256 elencadas pelos respondentes da Pesquisa; ou seja, 20%. O que conduz a uma gama de interpretações.

Pelo histórico do programa de formação da PCrN, em 2010, 684 agentes receberam a formação completa, para utilizar a metodologia JR em sua ação pastoral. Salienta-se que, muitos outros foram capacitados na sequência do tempo. Entretanto, ao retomar à **Tabela 9**, são encontrados 93% dos agentes da PCr-JR que afirmam ter a formação para atuarem nesta missão (ou seja, 93 agts); sendo que 66% (67 agts, conforme **Gráfico 22**) concretizam sua missão em presídios.

Frente a estes três fatores, surge a seguinte questão: - Por que 684 voluntários foram capacitados, e, atualmente, apenas 93 estão assumindo ações na PCr-JR (conforme os respondentes da Pesquisa Nacional-2020)?

Questão que, a princípio, reafirma a ideia de que muitas pessoas recebem a capacitação, mas, com o tempo, desligam-se da PCr-JR, para atuar em outros campos pastorais, ou até, utilizando-se da formação para capacitação profissional.

Outra questão aparece nesta análise - Será que a falta de agentes da PCr com formação em JR, é resultado da falta de um programa de formação da própria PCr? Ou é consequência das necessidades individuais daqueles que realizam o curso da JR, e conforme as exigências da vida e as atividades de subsistência, desligam-se totalmente da PCr-JR? Ou a desistência do trabalho missionário seja devido aos inúmeros preconceitos por parte da sociedade em geral, ou pelo desinteresse do Poder Público e da Igreja que não se responsabilizam por esta demanda?

Ressalta-se que, em sua maioria, os agentes da PCr-JR ainda não despertaram para consciência do seu potencial como protagonistas da mudança sociotransformadora frente ao encarceramento em massa no País. O que dificulta a compreensão de conceitos, metodologias e funções, em prol da avaliação e projeção missionária, articulada nos diferentes espaços comunitários, particularmente, nos cárceres.

2- Falta de pessoas formadas e capacitadas em JR.

O tema formação surge constantemente na vida pastoral, dos movimentos sociais, e muito além desses ambientes. Realmente, parece que as instituições e sociedade não conseguem acompanhar as exigências do ritmo frenético do mundo tecnológico, da informação instantânea e das interlocuções dos influenciadores do imaginário social. Muito menos, estarem atentos aos organizados mecanismos de controle excludentes e coercitivos dos direitos básicos dos cidadãos(ãs).

Neste contexto, a Igreja e suas pastorais procuram ver-julgar-agir, na presença das diferentes situações da realidade; que, infelizmente, sofrem, cada vez mais, com as práticas exploratórias e antidemocráticas de alguns segmentos da pirâmide social.

Com tal percepção, este item retorna, com outras palavras, à questão da formação. Já elucidada na análise anterior.

O Brasil registra quase 1 milhão de pessoas encarceradas. E, portanto, exigiria um grupo centena de vezes maior de agentes da PCr-JR, no País, para tentar interferir nessa conjuntura de encarceramento em massa. Propõe-se, para essa compreensão, a revisão da **Tabela 2**, que trata, detalhadamente, de alguns fatores dessa realidade.

Afirma-se, novamente, que a questão da formação é um fator primordial. Todavia, quando cursos e oficinas se objetivam às circunstâncias individuais (tanto institucionais quanto pessoais) e não coletivas (com fortes parcerias e objetivos comuns), podem tornar-se ferramentas temporárias, sem alcançar sua real meta. Não sendo reconhecida como uma ação sociopolítica-evangelizadora em prol da sociedade, como bem acentua o **Gráfico 31**.

Por isso, defende-se que não será a quantidade de cursos de formação em Justiça Restaurativa que minimizará as dificuldades da PCr-JR. Acredita-se que, primeiro, precisa ser realizada uma conscientização coletiva sobre o porquê da presença e ação da Igreja nas unidades prisionais, e o reflexo das distorções do Poder Público para com os encarcerados, seus familiares e sociedade; pois esse é o foco da PCrN.

Explica-se, outrossim, que essa análise não vai contra os programas de formação da PCr-JR. Pelo contrário, propõe-se que, antes mesmo da formação, o (a) futuro agente conheça, sem segredos, qual o objetivo eclesial-espiritual-social desta ação; seus limites e alcances; qual é a atual realidade, quem (indivíduo ou instituição) está envolvido; o que enfrentará; quais as exigências que o(a) agente da PCr-JR terá que assumir para firmar-se nesta missão.

Igualmente à análise 1, deste bloco, 18% enfatizam a questão da formação (52 citações de 256). Valendo-se deste número, sugere-se que sejam contatados (na medida do possível) os agentes que atuam ou atuaram na PCr e que fizeram a formação em JR - via PCr. Para que se descubram as reais causas, até aqui não identificadas, para esse distanciamento pastoral – se for o caso.

Estes são pontos nevrálgicos de todas as Pastorais no Brasil, não sendo uma questão exclusiva da Pastoral Carcerária. No entanto, esses fatores precisam ser colocados em pauta, oportunamente, para uma melhor identificação de causas e consequências; e como desmistificar os conceitos, paradigmas e as acusações realizadas pelo senso comum, totalmente desvinculadas da realidade social e eclesial.

É indispensável, portanto, uma análise individual de cada item, aliás, pelo menos três dos quatro enumerados sobre a formação: **1**-dificuldade de encontrar voluntários para a PCr com formação em JR; **2**-falta de pessoas capacitadas em JR; **3**-falta de conhecimento da metodologia. Itens que estão intrinsecamente interligados ao mesmo eixo. Ou seja,

capacitação básica em Justiça Restaurativa - por parte dos agentes que se dispõem para o trabalho com as realidades conflituosas dos cárceres.

Quanto ao item **2- Conteúdo e material de apoio**, 36 agentes (13%) sentem que as dificuldades estão distribuídas em três aspectos: **1)** temas difíceis para serem aplicados em ambientes de privação de liberdade (18 agts. = 6%); **2)** falta de material de apoio (apostilas, vídeos e ferramentas tecnológicas) - informação que envolve 16 agentes (6%) de todos os respondentes da pesquisa; **3)** material não está de acordo com a realidade local (linguagem, abordagem etc.), dado elucidado por 2 agentes (1%).

Observar essa realidade, requer uma avaliação particularizada das cinco regiões. Todavia, cada uma delas é composta por municípios/estados com características socioculturais; oportunidade de formação dos voluntários; aparatos institucionais; recursos materiais, entre outros; com perfis individuais e diferentemente administrados pelas coordenações PCr.

Assim, indica-se uma avaliação (por regional) que possa propor um estudo mais pormenorizado de cada um dos desafios, aqui elencados, e sejam revistos os planos de ação pastoral. Desta forma, acredita-se que a missão sócio eclesial será fortalecida.

O item **3- Recursos físicos (estruturais)** encontra-se entre as seis maiores dificuldades em nível nacional. A decodificação das informações, deste item, demonstra que o espaço físico interfere totalmente na realização e aplicação de momentos formativos, principalmente, em ambientes prisionais. Para 19 voluntários (7%) do total-Brasil, em seu lugar de fala, expressam o perigo dos cursos de Justiça Restaurativa serem, cada vez mais, distanciados da realidade social e carcerária. Isto, por falta de espaços físicos mínimos e adequados para a aplicação da filosofia/metodologia JR. Um recurso que poderia ser subsidiado pela parceria efetiva da Igreja Católica e do Poder Público - em especial das instâncias judiciárias; além do envolvimento de outros parceiros que se relacionam com a PCr local.

No capítulo anterior, foram analisados os números-Brasil das parcerias, inclusive por regiões. Agora, no item **4- Parcerias e responsabilidades**, a interpretação será pelas vias da abrangência e efetividade das ações PCr. Neste grupo, 36 agentes (12%), no âmbito nacional, colocam as várias parcerias como provocadoras de inviabilidade de ações da PCr-JR. E este quadro fundamenta-se a partir dos seguintes itens: **1)** fechamento dos órgãos públicos, 15 citações (15%); **2)** fechamento da Igreja e de seus representantes, 11 considerações (4%); **3)** dependência de órgãos públicos e privados, 10 citações (3%).

Se a Pastoral Carcerária, no Brasil, registra 52% de parcerias com a Igreja e 18% exclusivamente com órgãos públicos (como Tribunal de Justiça, Defensoria Pública, Vara de Medidas Penais Alternativas, Unidades Prisionais, Prefeituras, entre outras), quais são as reais responsabilidades desses parceiros para a efetivação de práticas restaurativas oferecidas pela PCr-JR? Já que, no parágrafo anterior, esses dois organismos são considerados, em certa parte, entraves para o desenvolvimento das ações da JR em prol do desencarceramento em massa no País?

Talvez, uma constatação, com base em outras declarações dos agentes PCr-JR, nessa Pesquisa, confirme que “assinar” ou “aceitar” uma parceria, não signifique uma corresponsabilidade real e assumida. Pelo contrário, apenas protocolos institucionais.

Outro ponto a estudar, neste Capítulo, é a questão **5- Condições dos agentes da PCr-JR**, que se dispõem a viverem a missão e as exigências inerentes à ação da PCr. Contabilizando-se os números, 20 agentes (7%) expõem que a situação financeira não propicia a atuação integral neste trabalho. Confirma-se, também, que os agentes, em sua maioria, são proletários (trabalham 8h por dia); ou são pessoas com uma grande carga de responsabilidade em suas comunidades e/ou pastorais-movimentos. E, por constatação in loco, não disponibilizam de tempo e recursos

financeiros para assumirem transporte, alimentação e material para colocarem em prática os objetivos da PCr Nacional-JR.

Cientes desta realidade, a Pastoral Carcerária Nacional estuda planos de ação e estratégias que possam reduzir os efeitos e impactos desses fatores na vivência pastoral de seus agentes.

O último grupo, **6- Outros**, é o que mais traz informações diversificadas. Do total-Brasil, das 286 respostas, 14 agentes (5%) justificam suas respostas com os seguintes argumentos:

Falta de:

- Articulação entre todos aqueles que atuam com JR;
- Direcionamento para o trabalho;
- Interesse (ou desinteresse), por parte dos agentes de pastoral, em geral, para fazer o curso JR;
- Segurança para os agentes de PCr-JR nas unidades carcerárias;
- Organização das próprias unidades prisionais para que os agentes possam estar à frente dos encarcerados, para realização dos cursos;
- Entendimento, flexibilidade e efetivação de parcerias para autorizar a aplicação do curso JR;
- E desinteresse em finalizar a formação em JR;

Após o claro relato dos 6 fatores analisados, nota-se que um importante passo precisa ser dado em relação à definição de ações coletivas que possam eliminar ou reduzir as dificuldades que os agentes da PCr-JR encontram em nível nacional.

Para uma melhor identificação deste cenário, propõe-se uma leitura cuidadosa dos demonstrativos analíticos regionais, conforme apresentados a seguir.

10.1 – DEMONSTRATIVO DAS DIFICULDADES PARA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA JR – CONSIDERAÇÕES REGIONAIS

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA CONSIDERAÇÕES SOBRE DIFICULDADES PARA APLICAÇÃO CURSOS JR REGIÃO NORTE	
Manaus / AM	Depende de parcerias públicas, privadas; dificuldade de encontrar voluntários/ agente com formação JR, dificuldade financeira para organização de cursos nas cidades/região e comunidade
	Fazer a segunda parte do curso
	Dificuldade financeira para organização de cursos cidade, região, comunidade; falta de material de apoio (apostila, datashow, vídeos etc.) aplicar as oficinas, outras
Lábrea-AM	Falta de conhecimento da metodologia JR-ESPERE; falta de pessoas capacitadas e formadas em JR; espaço físico para aplicação das oficinas JR.
Redenção/PA	Falta de pessoas capacitadas e formadas em JR
Palmas/Tocantins	Fechamento dos órgãos públicos (M.Público, Sec. Ass.Social, Presídios, Escolas, outros)
Palmas/TO	Falta pessoas capacitadas/formadas em JR; dificuldades para encontrar voluntários para serem agentes da PCr com formação em JR; dificuldade financeira para organizar cursos na cidade, região e comunidade; dificuldade financeira dos interessados em atuar na PCr com JR, falta de

	material de apoio (apostila, datashow, vídeos, etc.) p/Oficinas
Cruzeiro do Sul/Ac	Falta de conhecimento da metodologia JR-ESPERE; dificuldade financeira para organizar cursos cidade/região/comunidade
Rio Branco- Acre	Falta pessoas capacitadas/formadas em JR; dificuldades para encontrar voluntários para serem agentes da PCr com formação em JR;
Boa vista RR	Outros Um que seja preparado para enfrentar, pois não é fácil aqui em Roraima, precisa de apoio.
Macapá	Faltam pessoas capacitadas/formadas em JR; dificuldades para encontrar voluntários para serem agentes da PCr com formação em JR; dificuldade financeira dos agentes para atuar na PC e JR
<i>Quadro 24</i>	

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA CONSIDERAÇÕES SOBRE DIFICULDADES PARA APLICAÇÃO CURSOS JR REGIÃO NORDESTE	
Vitória de Sto. Antão/PE	Falta pessoas capacitadas/formadas em JR
Palmares/PE	Dependência de parcerias públicas e privadas; falta de conhecimento da metodologia JR-ESPERE; falta de pessoas capacitadas e formadas em JR; dificuldades financeiras para organizar cursos na cidade, região, comunidade; dificuldade financeira dos interessados em atuar na PC e com JR; falta de material de apoio (Após, Datashow, Vídeos etc.)
Maranhão	Fechamento dos órgãos públicos (MP, Sec.Ass. Social, Presídios, Escolas, out; falta de conhecimento da metodologia JR-ESPERE; falta de pessoas capacitadas/formadas em JR; dificuldades para encontrar voluntários para serem agentes da PCr com formação em JR; dificuldade financeira para organizar cursos na cidade, região e comunidade; dificuldade financeira dos interessados em atuar na PC e com JR.
São Luís/MA	Falta pessoas capacitadas/formadas em JR; dificuldades para encontrar voluntários para serem agentes da PCr com formação em JR; Outros. Falta de conhecimento com a metodologia JR-ESPERE; falta pessoas capacitadas/formadas em JR; instabilidade prisional: falta garantia para o serviço. Um dia é assim, outro é assado. "Não estamos sabendo.
Fortaleza/CE	Fechamento de órgãos Públicos (MP, Sec.Assist. Social, Presídios, Escolas, out), FT CONHEC MET. JR-ESP, FLT Pess. Capacit.e Form. JR, DIF. Aplicar cont. alguns temas difíceis para ambiente de privação de liberdade, dificuldade para encontrar voluntários para serem agentes da PCr com formação em JR Fechamento dos órgãos públicos e privados; dificuldade de encontrar pessoas capacitadas e com formação em JR; dificuldade de aplicar os conteúdos e alguns temas difíceis no ambiente de privação de liberdade; Falta de pessoas capacitadas/formadas em JR; dificuldades para encontrar voluntários para serem agentes da PCr com formação em JR; dificuldade financeira para organizar cursos na cidade, região, comunidade; falta de espaço físico apropriado para as oficinas. Falta de pessoas capacitadas e formadas em JR; dificuldade de aplicar alguns conteúdos difíceis para o ambiente de privação de liberdade; dificuldade de encontrar voluntários da PCr com formação JR; falta de espaço físico apropriado para aplicação oficinas. Falta de conhecimento da metodologia JR-ESPERE; falta de pessoas capacitadas e formadas em JR-ESPERE; dificuldade para aplicar alguns temas difíceis no ambiente de privação de liberdade; dificuldade financeira dos interessados em atuar na PCr com JR. Fechamento dos órgãos públicos (MP, Sec.Assist. Social, Presídios, Escolas, outros), Falta pessoas capacitadas/formadas em JR; dificuldades para encontrar voluntários para serem agentes da PCr com formação em JR; dificuldade de aplicar alguns temas por serem difíceis no ambiente de privação de liberdade; dificuldade financeira para organizar cursos

	na cidade, região e comunidade.
	Dependência de parceria pública ou privada; falta de conhecimento da metodologia JR-ESPERE; Falta de pessoas capacitadas/formadas em JR; dificuldade de aplicar alguns conteúdos por serem difíceis para o ambiente de privação de liberdade Acho que estas respostas são um conjunto de dificuldades, apenas citei algumas...
Tianguá -CE	Dependência público privada; falta de conhecimento da metodologia JR-ESPERE; falta pessoas capacitadas/formadas em JR; dificuldade de aplicar alguns temas difíceis para o ambiente de privação de liberdade; dificuldade encontrar voluntários para serem agentes da PCr com formação em JR; dificuldade financeira para organizar cursos na cidade, região e comunidade; dificuldade financeira dos interessados em atuar na PCr e JR
Jequié/BA	Fechamento da Igreja e de seus representantes; falta de conhecimento da metodologia JR-ESPERE; falta pessoas capacitadas/formadas em JR; dificuldades para encontrar voluntários para serem agentes da PCr com formação em JR; dificuldades financeiras para organizar cursos na cidade, região, comunidade; dificuldade financeira dos interessados em atuar na PCr com JR.
Feira de Santana/BA	Falta pessoas capacitadas/formadas em JR Dificuldade em aplicar alguns conteúdos difíceis para o ambiente de privação de liberdade; falta de material de apoio (apostila, datashow, vídeos etc.) para aplicar oficinas; dependência de parcerias público privada; fechamento da Igreja e de seus representantes; fechamentos dos órgãos Públicos (MP, Sec.Assist. Social, Presídios, Escolas, out); falta de conhecimento da metodologia JR-ESPERE; dificuldade de encontrar voluntários para serem agentes da PCr com formação em JR; dificuldade financeira para organizar cursos cidade, região, comunidade; dificuldade financeira dos interessados em atuar na PCr com JR; falta de espaço físico apropriado para aplicação de oficinas.
Maceió/AL	falta de espaço físico apropriado para aplicação de oficinas; falta de pessoas capacitadas/formação em JR; dificuldade de aplicar alguns temas difíceis para o ambiente de privação de liberdade; falta de espaço físico apropriado p/ Oficinas JR; falta de material de apoio (apostila, datashow, vídeos etc.) p/Oficinas; dependência de parcerias público privadas; fechamento da Igreja e de seus representantes; fechamento Poder Público (MP, Sec.Assist. Social, Presídios, Escolas, outros); falta de conhecimento da metodologia JR-ESPERE; dificuldade de encontrar voluntários para agentes da PCr com formação em JR; dificuldade financeira para organizar cursos na cidade, região e comunidade; dificuldade financeira dos interessados para atuar na PCr e JR.
Campina Grande/PB	falta de pessoas capacitadas/formação em JR
Catolé do Rocha/PB	Falta de conhecimento da metodologia JR ESPERE; falta de pessoas capacitadas e com formação em JR; dificuldade financeira para organizar cursos cidade, região, comunidade; dificuldade financeira dos interessados em atuar na PCr e JR.
Quadro 25	

 <p>PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA CONSIDERAÇÕES SOBRE DIFICULDADES PARA APLICAÇÃO CURSOS JR REGIÃO CENTRO-OESTE</p>	
Goianésia/GO	Dificuldade de encontrar pessoas para serem agentes da Missão da Pastoral Carcerária e Ações de Justiça Restaurativa - ESPERE com formação em JR; dificuldade financeira para organizar cursos na cidade/ região e comunidade; falta de material de apoio (apostila, datashow, vídeos etc.) para aplicar Oficinas.
Goiânia/GO	Falta de pessoas formadas e capacitadas em JR; dificuldade financeira para organizar cursos na cidade, região, comunidade; outros. Fechamento da Igreja e de seus representantes; falta de conhecimento da metodologia JR-ESPERE; falta de pessoas capacitadas e formadas em JR; dificuldade de encontrar voluntários para serem agentes da PCr com formação em JR; dificuldade financeira para organizar cursos na cidade, região, comunidade. Falta de articulação das pessoas que fizeram os cursos de

	Fundamentos JR-ESPERE.
	Fechamento da Igreja e seus representantes
Jataí Goiás	Dificuldade de encontrar voluntários para agentes da PCr com formação em JR
São Luís de Montes Belos/GO	Falta de pessoas capacitadas e formadas em JR; dificuldade de encontrar voluntários para serem agentes da PCr com formação em JR.
Itapuranga/GO	Falta de pessoas capacitadas e formadas em JR, D; dificuldade de aplicar alguns temas difíceis para o ambiente de privação de liberdade; falta de espaço físico para aplicação das oficinas; falta de material de apoio (apostila, datashow, vídeos etc.) p/aplicar Oficinas. Outros. No nosso caso, não temos espaço físico, começamos a fazer dinâmicas com os detentos há pouco tempo no pátio de banho de sol. Isso dificulta bastante. Mas as poucas que já fiz foram muito bem aceita por eles.
Campo Grande/MS, Três Lagoas MS, MT, TO e GO	Fechamento da Igreja e seus representantes.
São Gabriel do Oeste/MS	Falta de pessoas capacitadas e formadas em JR
Três Lagoas/MS	Fechamento da Igreja e seus representantes; falta de conhecimento da metodologia JR-ESPERE; falta de pessoas capacitadas e formadas em JR; dificuldade para encontrar voluntários para serem agentes da PCr com formação em JR; dificuldade financeira para organizar cursos na cidade, região, comunidade; dificuldade financeira dos interessados em atuar na PCr com JR; falta de espaço físico para aplicação das oficinas; falta de material de apoio (apostila, datashow, vídeos, etc.) para aplicar as Oficinas
	Fechamento da Igreja e seus representantes
Campo Grande/MS	Dificuldade para encontrar voluntários para serem agentes da PCr c/formação em JR
	Falta de conhecimento da metodologia JR-ESPERE
Dourados/MS	Falta de pessoas capacitadas e formadas em JR
	Falta de pessoas capacitadas e formadas em JR
Coxim/MS	Fechamento da Igreja Católica e seus representantes; falta de pessoas capacitadas e formadas em JR; dificuldade para encontrar voluntários para serem agentes da PCr com formação em JR; dificuldade financeira para organizar cursos na cidade, região, comunidade; dificuldade financeira dos interessados em atuar na PCr com JR.
Quadro 26	



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
CONSIDERAÇÕES SOBRE DIFICULDADES PARA APLICAÇÃO CURSOS JR
REGIÃO SUDESTE

São Paulo - SP	Dependência de parcerias público-privadas; fechamentos da Igreja e seus representantes; fechamento dos órgãos públicos (MP, Sec.Assist. Social, Presídios, Escolas, out); falta de conhecimento da metodologia JR-ESPERE; dificuldade para encontrar voluntários para serem agentes da PCr com formação em JR; dificuldade financeira para organização de cursos na cidade, região, comunidade; dificuldade financeira dos interessados em atuar na PCr -JR; falta de espaço físico para aplicação das oficinas JR.
	Dependência de parcerias público-privadas; fechamentos da Igreja e seus representantes; fechamento dos órgãos públicos (MP, Sec.Assist. Social, Presídios, Escolas, out); falta de pessoas capacitadas e formadas em JR; dificuldade de aplicar alguns conteúdos, pois alguns temas são difíceis para o ambiente de privação de liberdade; falta de espaço físico para aplicação das oficinas.
	Falta de pessoas formadas e capacitadas em JR
Rio de Janeiro/RJ	Falta de conhecimento da metodologia JR-ESPERE
	Dificuldade para encontrar voluntários para serem agentes da PCr c/formação em JR
	Outros
	Não conheço esse método
Vitória/ ES	Outros. Para mim falta direcionamento, começar... Dificuldade de aplicar cont. alguns temas difíceis ambiente de privação liberdade; dificuldade de encontrar voluntários para PCr com formação em JR; dificuldade financeira para organizar cursos na cidade, região e comunidade; dificuldade financeira dos interessados em atuar na PCr com JR.
<i>Quadro 27</i>	



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
CONSIDERAÇÕES SOBRE DIFICULDADES PARA APLICAÇÃO CURSOS JR
REGIÃO SUL

Passo Fundo	Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR; dificuldade financeira dos interessados em atuar na Pastoral Carcerária e com JR
Carazinho/RS	Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR
	Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR, Dificuldade financeira para organizar os cursos na cidade/região/comunidade, Falta de espaço físico apropriado para aplicação das Oficinas JR
	Falta de espaço físico apropriado para aplicação das Oficinas JR
Lagoa Vermelha/RS	Falta de pessoas capacitadas e/ou formadas em Justiça Restaurativa, Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR, Falta de espaço físico apropriado para aplicação das Oficinas JR
Montenegro (diocese) e Montenegro	Falta de pessoas capacitadas e/ou formadas em Justiça Restaurativa, Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR, Dificuldade financeira para organizar os cursos na cidade/região/comunidade
	Falta de pessoas capacitadas e/ou formadas em Justiça Restaurativa
	Dependência de parceria pública ou privada, Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR
	Falta de material de apoio (apostila, datashow, vídeos, etc.) para aplicar as Oficinas

São Leopoldo, RS	Disponibilidade de tempo para quem trabalha em regime de turno integral
	Outros
	Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR, Dificuldade financeira para organizar os cursos na cidade/região/comunidade
	Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR
Frederico Westphalen/RS	Falta de conhecimento da metodologia Justiça Restaurativa-ESPERE, Falta de pessoas capacitadas e/ou formadas em Justiça Restaurativa, Dificuldade para aplicar os conteúdos devido a alguns temas serem difíceis no ambiente de privação de liberdade, Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR, Falta de espaço físico apropriado para aplicação das Oficinas JR, Falta de material de apoio (apostila, datashow, vídeos, etc.) para aplicar as Oficinas
Santo Ângelo/ RS	Fechamento dos órgãos públicos (Ministério Público, Secretaria Assistência Social, Presídios, Escolas, outros), Falta de pessoas capacitadas e/ou formadas em Justiça Restaurativa
	Falta de conhecimento da metodologia Justiça Restaurativa-ESPERE
GUAIBA - RS	Fechamento dos órgãos públicos (Ministério Público, Secretaria Assistência Social, Presídios, Escolas, outros), Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR
	Falta de pessoas capacitadas e/ou formadas em Justiça Restaurativa, Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR
Viamão, Montenegro e outras cidades	Falta de pessoas capacitadas e/ou formadas em Justiça Restaurativa, Outros Falta de interesse de pessoas em participarem dos cursos.
Santa Maria RS	Dificuldade para aplicar os conteúdos devido a alguns temas serem difíceis no ambiente de privação de liberdade
	Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR
	Falta de pessoas capacitadas e/ou formadas em Justiça Restaurativa
Júlio de Castilhos RS	Falta de pessoas capacitadas e/ou formadas em Justiça Restaurativa, Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR
Canoas RS	Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR
Torres/RS Diocese de Osório	Fechamento dos órgãos públicos (Ministério Público, Secretaria Assistência Social, Presídios, Escolas, outros), Falta de pessoas capacitadas e/ou formadas em Justiça Restaurativa, Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR, Falta de material de apoio (apostila, datashow, vídeos etc.) para aplicar as Oficinas, Material não está de acordo com a nossa região (linguagem, tipo de abordagem etc.)
Vacaria/RS	Falta de conhecimento da metodologia Justiça Restaurativa-ESPERE, Falta de pessoas capacitadas e/ou formadas em Justiça Restaurativa
Charqueadas	Falta de conhecimento da metodologia Justiça Restaurativa-ESPERE
Porto Alegre	Outros. Hoje é a falta de tempo.
Caxias do Sul	Fechamento dos órgãos públicos (Ministério Público, Secretaria Assistência Social, Presídios, Escolas, outros)
Lajeado - RS	Falta de conhecimento da metodologia Justiça Restaurativa-ESPERE, Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR
Xangri-lá/RS	Falta de conhecimento da metodologia Justiça Restaurativa-ESPERE, Falta de pessoas capacitadas e/ou formadas em Justiça Restaurativa, Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR, Dificuldade financeira dos interessados em atuar na Pastoral Carcerária e com JR
Cidades do RS e algumas cidades de outros estados	Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR
Cascavel- Paraná	Outros. A resistência dos agentes Públicos no sistema carcerário em permitir a aplicação da JR nos presídios
Maringá Paraná	Falta de conhecimento da metodologia Justiça Restaurativa-ESPERE, Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR

Londrina Paraná	Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR, Falta de espaço físico apropriado para aplicação das Oficinas JR
	Dificuldade financeira para organizar os cursos na cidade/região/comunidade
Florianópolis Santa Catarina	Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR
	Falta de pessoas capacitadas e/ou formadas em Justiça Restaurativa
	Outros . No momento estou trabalhando.
Joinville	Dificuldade para aplicar os conteúdos devido a alguns temas serem difíceis no ambiente de privação de liberdade, Dificuldade financeira dos interessados em atuar na Pastoral Carcerária e com JR, Falta de material de apoio (apostila, datashow, vídeos etc.) para aplicar as Oficinas
	Fechamento dos órgãos públicos (Ministério Público, Secretaria Assistência Social, Presídios, Escolas, outros), Falta de pessoas capacitadas e/ou formadas em Justiça Restaurativa, Dificuldade para aplicar os conteúdos devido a alguns temas serem difíceis no ambiente de privação de liberdade
Xanxerê/SC	Dependência de parceria pública ou privada, Falta de conhecimento da metodologia Justiça Restaurativa-ESPERE, Falta de pessoas capacitadas e/ou formadas em Justiça Restaurativa, Dificuldade para aplicar os conteúdos devido a alguns temas serem difíceis no ambiente de privação de liberdade, Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR, Falta de espaço físico apropriado para aplicação das Oficinas JR, Falta de material de apoio (apostila, datashow, vídeos, etc.) para aplicar as Oficinas
	Apoio total da nossa Diocese de Chapecó
	Falta de pessoas capacitadas e/ou formadas em Justiça Restaurativa
Chapecó	Falta de conhecimento da metodologia Justiça Restaurativa-ESPERE, Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR
Balneário de Camboriú/SC - não atuou	Falta de pessoas capacitadas e/ou formadas em Justiça Restaurativa, Dificuldade em encontrar voluntários para serem Agentes da Pastoral Carcerária com a formação em JR, Dificuldade financeira para organizar os cursos na cidade/região/comunidade, Falta de espaço físico apropriado para aplicação das Oficinas JR, Falta de material de apoio (apostila, datashow, vídeos etc.) para aplicar as Oficinas, Material não está de acordo com a nossa região (linguagem, tipo de abordagem etc), Outros. Não permitem na unidade estar corpo a corpo e, também, não tem mais um agente para ajudar na aplicação
<i>Quadro 28</i>	

10.2 DIFICULDADES DOS AGENTES DA PCr COM A METODOLOGIA JR-ESPERE - CASOS ESPECÍFICOS (AMBIENTE PRISIONAL)

Este Capítulo nasceu da demanda das dificuldades nacionais com a aplicação dos cursos JR-ESPERE, especialmente, no universo das unidades prisionais. De um total de 101 respondentes, 23% (23 agts), enumeram dificuldades neste tema.

Por se tratar de um instrumental importante, é preciso identificar quais são os principais pontos que determinam a ausência de segurança para com a metodologia JR, nesses espaços.

Segundo o **Gráfico 58**, a seguir, alguns pontos carecem de estudo mais detalhado, com uma pesquisa específica. Embora, seja viável uma prévia avaliação. Para isso, as dificuldades serão divididas em quatro grupos diferenciados:



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
DIFICULDADES METODOLÓGICAS PARA APLICAÇÃO JR
CASOS ESPECÍFICOS (AMBIENTE PRISIONAL)
BRASIL



Gráfico 58

Grupo 1 - Necessidade de formação continuada e estudo de temas específicos, para facilitar a aplicação JR (11 agentes abordam esse tema = 43% do total-Brasil que responderam à Pesquisa);

Grupo 2- Carga horária extensa e dificuldade para repassar o conteúdo (7 agentes tocam nesse tema = 32% do total-Brasil);
 Necessidade de material focado na realidade prisional; (

Grupo 3- 3 agentes sentem essa dificuldade = 13% do total-Brasil);

Grupo 4- Falta de direcionamento do trabalho; dificuldade na organização do material e falta de conhecimento em tecnologia (3 agentes percebem essas carências = 12% do total-Brasil).

A partir de agora, algumas considerações individuais serão apresentadas, no intuito de provocar uma reflexão sobre os desafios que trazem os agentes PCr-JR no exercício com a metodologia JR-ESPERE.

O **Grupo 1 (formação continuada)** ao solicitar tal processo de formação e estudo de temas específicos, os agentes reivindicam, em parte, uma assessoria sistematizada para o aprofundamento de conteúdo, eliminação de dúvidas, partilha de experiências e apoio teórico-bibliográfico. O que é coerente devido aos objetivos traçados para a Pastoral Carcerária em todo o Brasil, e frente à demanda, exigências e particularidades do atual sistema prisional.

Contudo, para que esse apoio atinja a raiz dessas necessidades, indica-se uma nova consulta com esses agentes da PCr-JR, sobre quais temas encontram dificuldade; em quais ambientes atuam e quais materiais, realmente, utilizam no dia a dia. Acredita-se que, assim, poderá haver uma ação/avaliação apropriada para este contexto.

Quanto ao **Grupo 2 (carga horária extensa)**, percebe-se que é uma dificuldade para muitos agentes da PCr-JR, mesmo que nesta pesquisa não tenha sido explicitado em números transparentes. Conforme o formato de parceria realizada com as unidades prisionais, dificilmente o tempo é suficiente para aplicar todo conteúdo de JR-ESPERE. Normalmente, são escolhidos os principais temas que são adequados ao contexto prisional. No entanto, a quebra da sistematização dos temas, na maioria das vezes, prejudica a conscientização/internalização do conteúdo, além de provocar insegurança para o facilitador e para quem é cursista.

Neste caso, em particular, propõe-se a revisão quantitativa e temática dos conteúdos do JR-ESPERE, para o ambiente prisional. Ou, por outro lado, que existam possibilidades de suporte para reduzir essas dificuldades ordinárias e fundamentais.

Dando continuidade a esta análise, entende-se que o **Grupo 3 (necessidade de material específico para o universo do cárcere)** está muito ligado ao Grupo 2. Entretanto, identificam-se algumas particularidades, a partir da descrição de outras respostas no interior da Pesquisa-2020, a exemplo de que alguns temas são muito difíceis para serem tratados com o público encarcerado.

O próprio título do curso Fundamentos da Justiça Restaurativa ou Perdão e Reconciliação, pressupõe o entendimento de uma nova forma de justiça. O que, infelizmente, está distante da realidade de quem convive com o encarceramento em massa e suas mazelas; distante, mais ainda, das leis e decisões do Judiciário brasileiro. Por ser um tema bastante controverso, exige que uma nova pesquisa e estudo que aprofunde essa demanda.

Revisa-se, em todo este contexto, as dificuldades elencadas no **Grupo 4 (falta de direcionamento de trabalho)** que estão interligadas com as considerações descritas nos grupos acima.

Os três itens que alicerçam este último grupo, dizem mais respeito à metodologia em si. Visto que, direcionamento de trabalho, organização de material e conhecimento tecnológico constituem-se parte fundamental da didática-pedagógica de qualquer categoria de curso.

Neste ponto, a formação precisaria ser mais específica, e fugiria, a princípio, dos conteúdos ora trabalhados nas formações da JR-ESPERE. Porém, é preciso aceitar que nem todos os voluntários possuem formação acadêmica ou experiência como facilitadores/assessores de grupos e cursos formativos.

Diante deste cenário, talvez, o tema métodos e didáticas sejam importantes para serem contemplados e revisto como pauta nos programas de formação da Pastoral Carcerária Nacional.

10.3 - DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DAS DIFICULDADES COM A METODOLOGIA JR – CASOS ESPECÍFICOS (AMBIENTE PRISIONAL) - BRASIL

Para completar as discussões sobre dificuldade com aplicação da metodologia Justiça Restaurativa, a seguir, serão apresentados quadros com as diferentes dificuldades recolhidas de todos os respondentes da Pesquisa-2020. Portanto, algumas já foram discutidas anteriormente. Informações que demandarão um olhar mais detalhado e sem preconceitos das percepções dos agentes da PCr-JR que estão frente aos apelos dos encarcerados e de toda espécie de violência e conflitos pessoais, institucionais, sociais e culturais.



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
DIFICULDADES COM A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA JR
CASOS ESPECÍFICOS (AMBIENTE PRISIONAL)
SÍNTESE BRASIL

Lábrea/AM	Material focado nesta realidade dos presídios.
Fortaleza/CE	Adaptar o conteúdo à realidade de cada grupo a ser trabalhado. Acho que é estar sempre se reciclando, nunca é demais se aprimorar nesta metodologia. Mais formação dos facilitadores Encontrar tempo para aprofundar os temas e adaptar aos grupos que se está acompanhando.
Tingüá/CE	Formação.
São Luiz/MA	Medo. Vejo necessário melhorar o histórico da ESPERE. Também o conteúdo a respeito das áreas que somos afetadas: sociabilidade, sentido da vida, segurança em si. Repasse para outros.
Goiânia/GO	falta a aprofundamento e prática.
Três Lagoas / MS	Ainda não tenho preparo para aplicá-la. Sua carga horária muito extensa.
Campo Grande / MS	Aplicabilidade de temas e novas metodologias.
São Paulo/SP	Tratar dos assuntos: Razão/Necessidades/Autoperdão/Ressocialização Internalizar o conteúdo para que como facilitadora ou possa ser verdadeira. O longo tempo desde quando fiz minha capacitação. Usar o computador.
Vitória/ES	Para mim falta direcionamento.
São Mateus/ ES	Muito conteúdo em pouco tempo.
Carazinho/RS	Maior aprofundamento em certos temas
São Leopoldo / RS	Falta de formação continuada. Curso tem duração longa e exige um bom planejamento e mobilização
Lagoa Vermelha/RS	Organizar o conteúdo.
Frederico Westphalen / RS	Ainda não me sinto capacitado.
Santo Ângelo/RS	Falta de segurança por parte dos facilitadores.
Montenegro / RS	Disponibilidade dos interessados devido a extensa carga horária.
Viamão, Montenegro/RS-cidades	O curso é bastante longo.
Canoas / RS	Penso que seria reunir as pessoas envolvidas. Seria necessário um tão grande aparato de segurança (no presídio) que talvez prejudicasse a metodologia
TORRES / RS	Se ver no lugar do outro.
Xanxerê/SC	Trabalhar dentro do presídio.
Chapecó/SC	No meu caso é a falta de clareza e por não ter feito as etapas das práticas restaurativas.

Quadro 29

10.4- DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DAS DIFICULDADES COM A METODOLOGIA JR – CASOS ESPECÍFICOS (AMBIENTE PRISIONAL) - POR REGIÃO

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA DIFICULDADES COM A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA JR CASOS ESPECÍFICOS (AMBIENTE PRISIONAL) REGIÃO NORTE	
Manaus / AM	Realizar a segunda etapa
	Término do curso
Lábrea-AM	Agentes voluntários preparados e disponíveis; local adequado nos presídios, material didático focado nesta realidade dos presídios
Redenção /PA	Não sei
Rio Branco- AC	Formação de um grupo
Cruzeiro do Sul / AC	Eu devo terminar o curso
Macapá / AP	Ausência do próprio Núcleo.
Boa vista / RR	Falta de um preparo adequado
Palmas/TO	Primeiro precisamos começar
	Faltam voluntários e instituições interessadas.
<i>Quadro 30</i>	

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA DIFICULDADES COM A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA JR CASOS ESPECÍFICOS (AMBIENTE PRISIONAL) REGIÃO NORDESTE	
Fortaleza / CE	Boa preparação do facilitador
	Adaptar o conteúdo à realidade de cada grupo a ser trabalhado.
	Acho que é estar sempre se reciclando, nunca é demais se aprimorar nesta metodologia.
	Não tem facilitadores preparados.
	Mais formação dos facilitadores, fortalecimento dos grupos de atuação
	Encontrar tempo para aprofundar os temas e adaptar aos grupos.
	Ainda não domino o tema
Tianguá / CE	Formação
Jequié / BA	Material humano e tempo momento.
Feira de Santana / BA	A dimensão do perdão
	Falta de mais pessoas para ajudar e fazer o trabalho
São Luís / MA	Medo
	Vejo necessário melhorar o histórico da ESPERE. Também o conteúdo a respeito das áreas que somos afetadas: sociabilidade, sentido da vida, segurança em si
	Repasse para outros
Maceió / AL	A falta do domínio de certos temas. Ainda preciso de mais estudo.
Palmares / PE	Nunca teve JR aqui, não sei como agir.
Vitória de Santo Antão / PE	Prejudicado (essas respostas obrigatórias)
Campina Grande / PB	Formar equipe para planejar e iniciar o trabalho
Catolé da Rocha / PB	A justiça punitiva arraigada na sociedade.
<i>Quadro 31</i>	



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
DIFICULDADES COM A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA JR
CASOS ESPECÍFICOS (AMBIENTE PRISIONAL)
REGIÃO CENTRO-OESTE

Goiânia / GO	falta a aprofundamento e prática
	Ter co-facilitadores(as)
	Disponibilidade de tempo para atuar na PCr.
Goianésia / GO	Não tenho dificuldade
Itapuranga / GO	Espaço físico, no caso do presídio. E, assim que fiz o curso propus na época em fazer o curso com as pastorais de nossa Igreja, quando falei dessa possibilidade me disseram para "esperar" um pouco mais...
Jataí / GO	Sem dificuldade
São Luís de Montes Belos / GO	Ajuda de pessoas .
Três Lagoas / MS	A maior dificuldade é não termos pessoas formadas pois não é recomendado aplicar sozinha.
	Ainda não tenho preparo para aplicá -la.
	Sua carga horária muita extensa
Campo Grande MS, Três Lagoas MS, MT, TO, GO	Aceitação do interessado na missão quer seja jovem ou adulto com maturidade
Campo Grande / MS	Aplicabilidade de temas e novas metodologias.
	Terminar o curso
São Gabriel do Oeste / MS	ter uma pessoa para me ajudar e fazer o restante do curso
Dourados / MS	A metodologia e conteúdo são bem acessíveis, a minha dificuldade é porque quando participei das formações, fui a única representante da PCr, (imaturidade quem sabe) , sendo inviável realizar formações sem companhia
	No momento tempo para formar grupo
Coxim /MS	Ter outra pessoa para aplicar comigo que se comprometa
Quadro 32	



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
DIFICULDADES COM A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA JR
CASOS ESPECÍFICOS (AMBIENTE PRISIONAL)
REGIÃO SUDESTE

São Paulo/SP	Tratar dos assuntos: Razão/Necessidades/Autooperdão/Ressocialização
	Internalizar o conteúdo para que, como facilitadora, ou possa ser verdadeira.
	Neste momento o longo tempo desde quando fiz minha capacitação
	usar o computador
Rio de Janeiro/RJ	Não aceitação do meu Coordenador
	Não conheço
	Facilitadores são poucos
Vitória	para mim falta direcionamento
	Não tenho
São Mateus ES	Muito conteúdo em pouco tempo
	As restrições de horário, espaço ...na penitenciária. Nas paróquias alguns padres ainda não conhecem e, portanto, não assumem. Algumas paróquias não têm espaços para realizar as dinâmicas.
Quadro 33	



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
DIFICULDADES COM A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA JR
CASOS ESPECÍFICOS (AMBIENTE PRISIONAL)
REGIÃO SUL

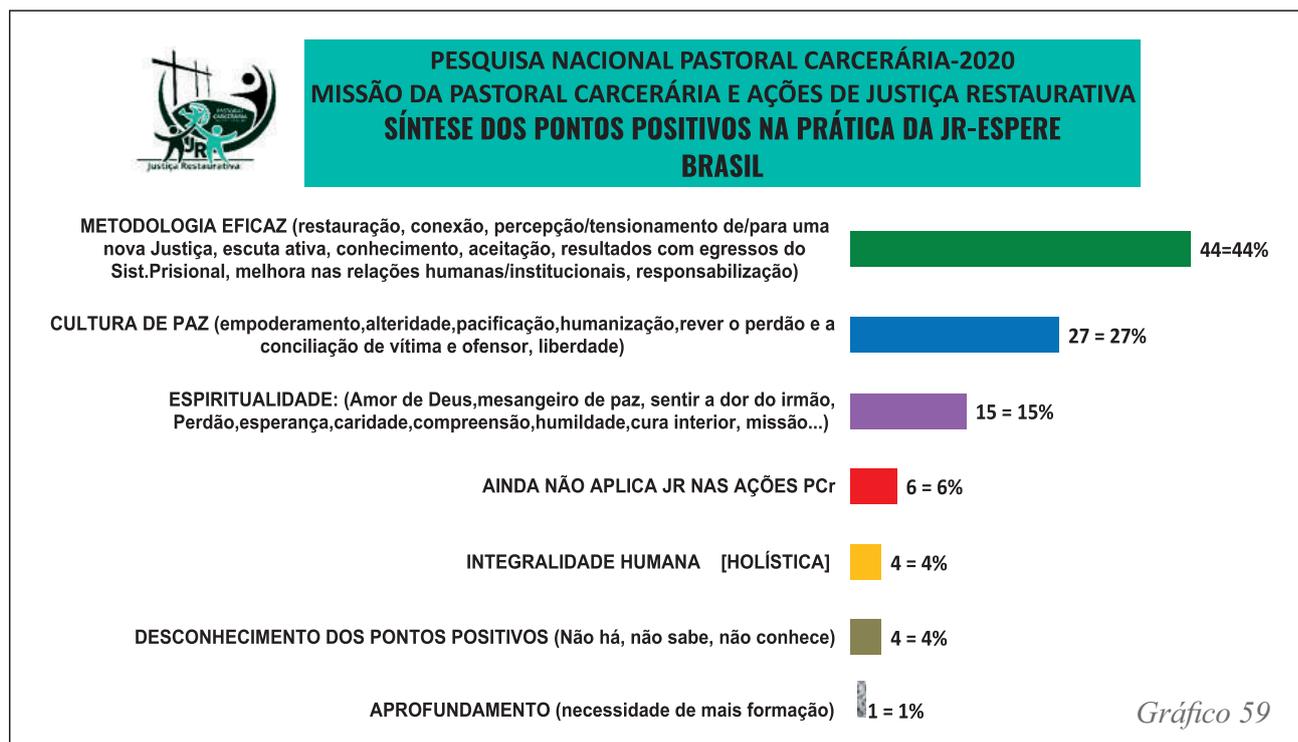
Passo Fundo / RS	Estudá-los
Carazinho/RS	Maior aprofundamento em certos temas; domínio do conteúdo; disponibilidade de espaço no presídio (superlotação)
São Leopoldo / RS	Falta de formação continuada, e voluntários capacitados
	Ter poucas pessoas voluntárias.
	No momento disponibilidade de horário no meu caso.
	Curso tem duração longa e exige um bom planejamento e mobilização
Lagoa Vermelha/RS	Disponibilidade de tempo
Frederico Westphalen / RS	Organizar o conteúdo
Frederico Westphalen / RS	ainda não me sinto capacitado E somos em poucos
Santo Ângelo/RS	Falta de segurança por parte dos facilitadores
	As dificuldades são. Pessoal tem outros trabalhos.
Santa Maria / RS	O ambiente do Presídio
	Conquistar espaço para a aplicação.
	Tempo disponível
Guaíba /RS	Tempo- agenda; nenhuma dificuldade
Júlio de Castilhos/ RS	Em cada reunião pessoas diferentes
Montenegro(Diocese) Montenegro / RS	Tempo
	Disponibilidade dos interessados devido a extensa carga horária.
Viamão, Montenegro/ RS (diversas cidades)	O curso é bastante longo. Encontrar pessoas com 48h disponíveis não é fácil. E o meu tempo também é escasso...
Canoas / RS	Penso que seria reunir as pessoas envolvidas. Seria necessário um tão grande aparato de segurança que talvez prejudicasse a metodologia... (Ao menos no presídio onde atuo).
Vacaria /RS	Etapa incompleta de formação.
Charqueadas /RS	Número reduzido agentes
Porto Alegre/ RS	Hoje é a minha falta de tempo.
Cidades do RS (diversas)	Poder contar com facilitadores que possam levar até o fim os cursos vivenciais
Lajeado / RS	A prática e mais agentes da Pastoral e da Justiça Restaurativa.
TORRES / RS	Se Ver No Lugar Do Outro.
Xangri-lá/RS	O tempo para trabalhar com o grupo das famílias.
Caxias do Sul /RS	Apesar de entrar em um grupo já constituído de outra metodologia a ESPERE faz enorme diferença
Maringá / PR	Ainda não conheço a JR
Londrina- PR	Falta da disponibilidade de espaço no cárcere; disponibilidade de agente PCr
Cascavel/PR	Não vejo dificuldades em aplicar Metodologia Pela Praticidade E Dinâmicas Do
	Curso.
Joinville/SC	Pessoas Disponíveis para formar um grupo de formação.
	Ambiente preparando, pessoas disponíveis para dar o curso
Florianópolis/SC	não vejo dificuldades; estrutura física; vivenciá-los no dia a dia.
Xanxerê/SC	Adesão das pessoas. Falta apoio do Presídio.
	Trabalhar dentro do presídio.
Chapecó/SC	no meu caso é a falta de clareza e por não ter feito as etapas das práticas restaurativas
Balneário de Camboriú / SC - Não Atuo	No momento não posso nem falar em dificuldades no método se nunca apliquei lá; minha dificuldade maior é ter uma unidade que aceite, mais a gente que tenha feito o curso.

Quadro 34

ANÁLISE DOS PONTOS POSITIVOS NA PRÁTICA DA METODOLOGIA JR-ESPERE - BRASIL

Uma avaliação macro do planejamento e ações da Pastoral Carcerária Nacional, no que se refere à formação e à prática de seus agentes, percorre o caminho dos pontos assertivos.

Sendo este tema, tão importante quanto o estudo das dificuldades com a aplicação da metodologia JR, também foi dividido por grupos. Por isso, no interno do **Gráfico 59**, a seguir, consta a síntese das respostas da Pesquisa Nacional-2020, para este item. Face ao formato metodológico destas informações, serão analisados apenas os 4 grupos que apresentam os maiores índices.



Para pesquisar as características inerentes a cada grupo, exige a inclusão de dados coletados nos Capítulos anteriores, para que se possa sustentar as devidas argumentações.

Grupo 1- Metodologia eficaz

Todas as citações positivas encontradas pelos 44 agentes da PCr-JR representam 44% do total das 101 respostas da Pesquisa Nacional-2020. Demonstração da eficácia desta metodologia para o trabalho diário da PCr, em todas as regiões do Brasil, independente das dificuldades encontradas. Todavia, identificar em quais espaços essas 44 pessoas atuam, dará confiabilidade a essa informação.

Após uma checagem de todas as respostas, assegura-se que, pelo menos, 20 agentes dos 44 total-Brasil (45%) opinaram sobre essa questão, com base exclusiva na sua atuação em presídios. Alguns agentes da PCr-JR responderam que atuam com JR em vários ambientes, ao mesmo tempo. Por exemplo: igreja, comunidade, bairro e outros - em alguns casos, em conjunto com o presídio. Informação que não pode ser acrescentada ao parâmetro prisional, por trazer alta escala de imprecisão.

Grupo 2- Cultura da Paz

A proximidade conceitual do Grupo 2 com o 1, dificulta a análise das respostas. Contudo, procurou-se fazer a leitura das entrelinhas das citações, para adequar as respostas ao grupo que melhor as ajustasse.

Destaca-se que 27% (27 agts do total 101-Brasil) avaliam a metodologia favorável à construção de paz. Sendo que 63% deste total, (17 agts) afirmam estar inseridos em ambientes compostos, tais como: presídio/igreja/bairro/comunidade/outros. Apenas 2 destes, informam estarem exclusivamente em presídios (7%).

Grupo 3- Espiritualidade

Este grupo apresenta uma característica bem própria, pois foi criado a partir das citações de virtudes humanas e, principalmente, teologais, que são a inspiração de 15% (15 agts) As palavras-chave deste grupo são: espiritualidade, amor ao próximo, gratidão a Deus, esperança, humildade, perdão, luz, caridade, compaixão, fraternidade entre outras.

O levantamento realizado para este tópico, expressa que cerca de 47% (7 agts) estão acompanhando unidades prisionais. Enquanto, aproximadamente, 40% (6 agts) atuam diretamente nas comunidades eclesiais. Além de 13% (2 agts) que dividem sua missão em bairro/comunidade/presídio.

Características que configuram a responsabilidade eclesial nessas ações, embora ainda sejam muito singelas frente aos apelos dos irmãos e irmãs excluídos(as) de todos os direitos civis e religiosos.

Grupo 4- Ainda não é aplicado a JR nas ações da PCr

A aplicação do curso Justiça Restaurativa-ESPERE requer, primeiro, a formação de seus facilitadores nesta metodologia. Obedecendo-se a este regulamento, nota-se que dos 6% (6 agts dos 101 ouvidos sobre este tema) nenhum poderia aplicar o conteúdo JR, por não terem tido capacitação e/ou conhecimento do conteúdo e da metodologia.

Finalizando este bloco, os demais **Grupos: Integralidade Humana; Desconhecimento dos Pontos Positivos e Aprofundamento** constituem 9% dos 101 dos respondentes-Brasil. Isto significa que 9 agentes da PCr-JR fizeram diferentes avaliações em referência aos pontos positivos da metodologia Justiça Restaurativa. Portanto, para identificá-las, sugere-se que sejam realizadas as leituras dos Demonstrativos Regionais, a seguir.

11.1 DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DOS PONTOS POSITIVOS DA PRÁTICA COM A METODOLOGIA JR- ESPERE - POR REGIÃO

Com o objetivo de ressaltar a avaliação e participação de todos os colaboradores desta Pesquisa Nacional-2020, e propiciar maior material de estudos dos regionais, a seguir serão apresentados quadros com os pontos positivos na prática da metodologia JR.

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AS AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA PONTOS POSITIVOS NA PRÁTICA DA METODOLOGIA JR-ESPERE REGIÃO NORTE	
Manaus / Amazonas	Fé; Esperança e Paz
Manaus	Incentivo - Cultura de Paz; Missão
Lábrea-AM	Humanização Restauração da Autoestima Sentido e Possibilidade de Viver com Liberdade e Paz
Redenção	N sei
Rio Branco- Acre	Esperança, restauração paz
Macapá	EMPODERAMENTO / ALTERIDADE / PACIFICAÇÃO

Boa vista RR	Não tem
Cruzeiro do Sul/Ac	Escuta, humildade e perdão
Palmas/Tocantins	Precisamos começar
Palmas/TO	Melhorou o relacionamento dentro do seminário, onde aplicamos para seminaristas (primeiro ano de Filosofia). Aceitação positiva do método. Melhora do relacionamento entre eles.
<i>Quadro 35</i>	

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA PONTOS POSITIVOS NA PRÁTICA DA METODOLOGIA JR -ESPERE REGIÃO NORDESTE	
Vitória de Santo Antão	Força, fé e foco
Palmares-PE	Nunca houve
Maranhão	Mundo melhor
São Luís/MA	A certeza de que vale a pena investir nessa possibilidade A formação/conexão que favorece às pessoas Conteúdo que provoca nosso contexto exigente, violento e necessitado de outras respostas
	Conhecimento, desempenho e conteúdo
Fortaleza/CE	Mudança de mentalidade, outro olhar, humanizadora
	Poder ver a mudança que essa metodologia produz na vida das pessoas (comunidade, presos, egressos).
	Contribuir na construção de uma cultura de paz.
	É gratificante chegar no final do curso e perceber ou sentir que valeu a pena, pois o público atingido dá depoimentos da importância destas temáticas, porque vai fundo do EU de cada um. Muitos mudam de atitudes, da maneira como entrou no presídio e quando participam se transformam. É uma satisfação poder ajudar as pessoas.
	Mudança de mentalidade, persistência e construção de relacionamento mais humanos
	Mudança de olhar, autoconhecimento, esperançoso
Tianguá -CE	Empodera a vítima; sensibiliza e responsabiliza o agressor; fomenta o diálogo.
Tianguá -CE	Esperança. Justiça e conhecimentos
Feira de Santana/BA	Transformação integral - Visão holística da temática restaurativa -Espiritual/hum/ libertadora
	Tem restaurado a vida de muitos
Jequié	Descoberta da vida , o espaço do outro precisa ser respeitado, a vida e sua importância.
Campina Grande	Sem avaliação por falta de aplicação
Catolé do Rocha	Abertura ao diálogo que beneficie vítimas, infratores e a comunidade.
Maceió	Mudança no modo de olhar para o outro. Reacender esperança. Ver que a PAZ é possível.
<i>Quadro 36</i>	



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
PONTOS POSITIVOS NA PRÁTICA DA METODOLOGIA JR-ESPERE
REGIÃO CENTRO-OESTE

Goiânia/GO	Pac (Passividade, assertividade, escuta)
	Aprendizado pessoal com as pessoas que participam nos cursos, crescimento pessoal como pessoa restaurativa, é uma ótima metodologia para humanizar e restaurar relações, incentivar o perdão, e uma nova percepção e prática de Justiça na sociedade. (Desde 2020 eu não atuo como Agente da Pastoral Carcerária)
Itapuranga- Go	Melhor interação entre eles - Eleva a autoestima - Nos aproxima mais
Jataí Goiás	Conhecimento
São Luís Montes Belos/GO	Cura interior
Goianésia/GO	Apoio do juiz da vara criminal O presídio ficou mais calmo
Campo Grande MS, Três Lagoas MS, MT, TO e GO	Resultados positivos com tranquilidade de espírito, ser grata e agradável a Deus com atitudes
Campo Grande/MS	Paz interior, confiança em um verdadeiro sentido de vida. Capacidade de superação. Preciso me aprofundar mais
Três Lagoas/MS	A importância de Escutar, de aceitar-me, colocar-me no lugar da outra pessoa, sem pré-conceitos; Conceitos de perdão; a verdade de cada pessoa (olhar); lidar com conflitos; Reconectar. O Curso também me fez perceber que todas as pessoas que me chamam de "querida" não são confiáveis. Acolhida fraterna, escuta ativa e diálogo. Busca da autoestima e valorização da pessoa em sua totalidade
Dourados/MS	Perdão, reconciliação, restauração Sou Assistente Social em um Presídio com 2700 presos
São Gabriel do Oeste MS	Me sinto útil nas visitas, levar a palavra e o amor de Deus ao próximo
Coxim MS	Autoconfiança mensageiro da paz e compaixão/empatia
<i>Quadro 37</i>	



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
PONTOS POSITIVOS NA PRÁTICA DA METODOLOGIA JR-ESPERE
REGIÃO SUDESTE

Sao Paulo SP	Quem fez o curso se manifestou que não teria feito o que fez se tivesse essa formação antes; partilha a minha experiência com outros; isso ajudar outras, disseminando....; 1- A ação Pastoral como forma de viver o Evangelho dos Oprimidos; 2- Apresentação de uma nova forma de olhar a vida (reconciliação) para as pessoas presas; 3- Conforto, esperança, crença em um futuro melhor para os presos Formação de agentes da Pastoral Carcerária; Divulgação da proposta; Tensionamento com o sistema penal e judicial. Mudança de postura, outra maneira de olhar as pessoas, melhor administração dos conflitos.
Rio de Janeiro/RJ	Não conheço – Restauração - Construção de uma Cultura de Paz
Vitória/ES	Justiça Restaurativa: princípio básico para entender e viver o amor verdadeiro ajudar as pessoas no processo de perdão e reconciliação
	Toda proposta é positiva para meu crescimento pessoal. Cultura da paz. A dimensão holística.
São Mateus/ES	Para a minha caminhada pessoal. A visão holística da proposta. A cultura da paz. Abertura ecumênica.
<i>Quadro 38</i>	



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
PONTOS POSITIVOS NA PRÁTICA DA METODOLOGIA JR -ESPERE
REGIÃO SUL

Caxias do Sul/RS	Reconhecimento da responsabilidade nas situações , e identificação do momento em que começou seu processo violento ou a falta de perdoar e perdoar-se
Carazinho/RS	Conhecimento de do e do outro. Linguagem mais aprimorada. Melhor relacionamento
	Conhecimento do outro. Linguagem mais aprimorada. Melhor relacionamento
	Conhecimento da realidade carcerária. Maior abertura e conhecimento do outro, acolhida
Montenegro e Diocese de Montenegro/RS	Ser luz onde há trevas.
	Melhora na comunicação, nos relacionamentos e na concepção do perdão como elemento primordial para a cultura de paz.
São Leopoldo/RS	Escuta, partilha, confiança – Construção de Paz
	A satisfação de estar contribuindo para a caminhada juntos ao encontro do nosso Pai, a acolhida de pessoas isoladas esquecidas da sociedade (irmãos), em ver as situações e nos colocar no lugar destes irmãos e assim tentarmos em muitas vezes em pequenos gestos e ações reverter ou dar exemplos bons a serem seguidos. Sentir a dor do irmão.
	Prevenir a violência - Reconciliação consigo mesmo - Busca da Paz interior
	1) Trabalho concreto de cultura de paz 2) Proposta desencarceradora: por um mundo sem cárceres 3) Ferramentas importantes para o trabalho social e pastoral
Santo Ângelo-RS	Estamos iniciando um núcleo da JR em nossa cidade. Temos duas pessoas sendo capacitadas e com bastante interesse para aprender.
	Perdão, mais interesse e maior participação
Santa Maria / RS	Empatia -
	Novo olhar sobre a Justiça. Perdão como elemento Fundamental. Responsabilização. Possibilidade, mudança e transformação
Guaíba/RS	Mudança da visão em relação a violência , a missão, amadurecimento pessoal e nas relações.
	Buscar o autoconhecimento e se colocar no lugar no outro...buscar o perdão e não somente a punição
Lagoa Vermelha/RS	Valorização, humanização, libertação
Frederico Westphalen RS	Perdão - estar no lugar do outro - reconciliação
Viamão, Montenegro e cidades da Diocese/ RS	Eu repensei e repenso muitas das minhas atitudes. Faço esforço maior de compreensão do outro. Ajudar pessoas a dar passos libertadores de perdão.
Torres /RS Diocese Osório	A conciliação da família com os apenados.(o perdão)
Vacaria/RS	Liberdade interior
Charqueadas/RS	Não temos missão com justiça restaurativa no momento
Júlio de Castilhos/ RS	Espiritual , escutar e transmitir
Porto Alegre/RS	Possibilitou a escutatória.
Canoas/ RS	Se eu atuasse: 1) transformação das pessoas envolvidas; 2) possibilidade de diminuição do desejo de vingança; 3) construção de um novo modo de ver os delitos cometidos.
Caxias do Sul/RS	Só 4 % de reincidência no crime pelos que passaram na JR Os egressos falam que é o único lugar em que se sentem escutados É o que nos deixa em pé (egresso a 3 anos participando da JR)
Cidades do RS e outros estados	O apoio de minha Congregação; Perceber a mudança na vida das pessoas; Empoderar lideranças com esta metodologia
Xangri-lá/RS	Solução de conflitos ; Compreensão; Reorganização
Lajeado - RS	Abertura ao outro e compartilhamento das angústias e sonhos.
Cascavel /PR	1)- formação de núcleo de paz na comunidade; 2)- aplicação de círculos restaurativos no conselho da comunidade em parceria com o MP estadual; 3)- criação de cursos de JR em várias cidades no Paraná.
Maringá Paraná	seria muito bom conhecer
Londrina/PR	A linguagem fácil, a forma circular e a oportunidade de trabalho/ assunto de difícil trato-caridade
Florianópolis/SC	autoconhecimento; resolução de conflitos, superação de traumas – Humanização no sistema prisional – autoconhecimento, restauração, reconciliação.
Xanxerê/SC	Disseminar Conhecimento na Universidade.
	Conhecimento, poder trabalhar com um aprendizado com segurança, para desenvolver um bom trabalho com êxito
Joinville/SC	Reconciliação. Valeu muito para mim e para as pessoas que participar
Chapecó/SC	A justiça restaurativa é um ótimo método, porque procura restaurar, responsabilizar e reintegrar.
Balneário Camboriú/SC	Seria um sonho aplicar! Não atuo
<i>Quadro 39</i>	

ANÁLISE DO QUADRO DE AGENTES DA PCr-JR COM EXPERIÊNCIA EM CÍRCULOS DE PAZ - BRASIL

A formação, como vem sendo evidenciada nos Capítulos anteriores, está entre as primeiras competências que um agente precisa adquirir para poder atuar com alguma pastoral ou movimento eclesial. Mas isto não significa que somente os “capacitados” poderão colocar-se à disposição da missão socioevangelizadora. “A messe é grande, mas são poucos os operários” (Lc 10,2).

Neste contexto, a PCr Nacional, há anos, vem promovendo formação para seus agentes, com o intuito de que estejam cada vez mais conscientes, capacitados e inseridos em sua missão por um mundo sem cárcere. A princípio, a metodologia da Justiça Restaurativa é uma das prioridades. Todavia, a experiência com uma das práticas - Círculos de Paz - torna-se outra ferramenta importante para dinamizar conteúdos que utilizem a comunicação não violenta. Porém, existem várias modalidades de Círculos: de Diálogo, de Celebração, entre outros.

Sabe-se que não são apenas as pessoas encarceradas que são atendidas pelos agentes da PCr-JR, mas, também, seus familiares e comunidade. E, para tanto, a prática de Círculos de Paz torna-se mais um instrumental/abordagem para oferecer aos ambientes comunitários conflituos.

O **Gráfico 60** contará com 7 grupos específicos de informações, recebidas dos agentes da PCr-JR, que fundamentarão os comentários a seguir.

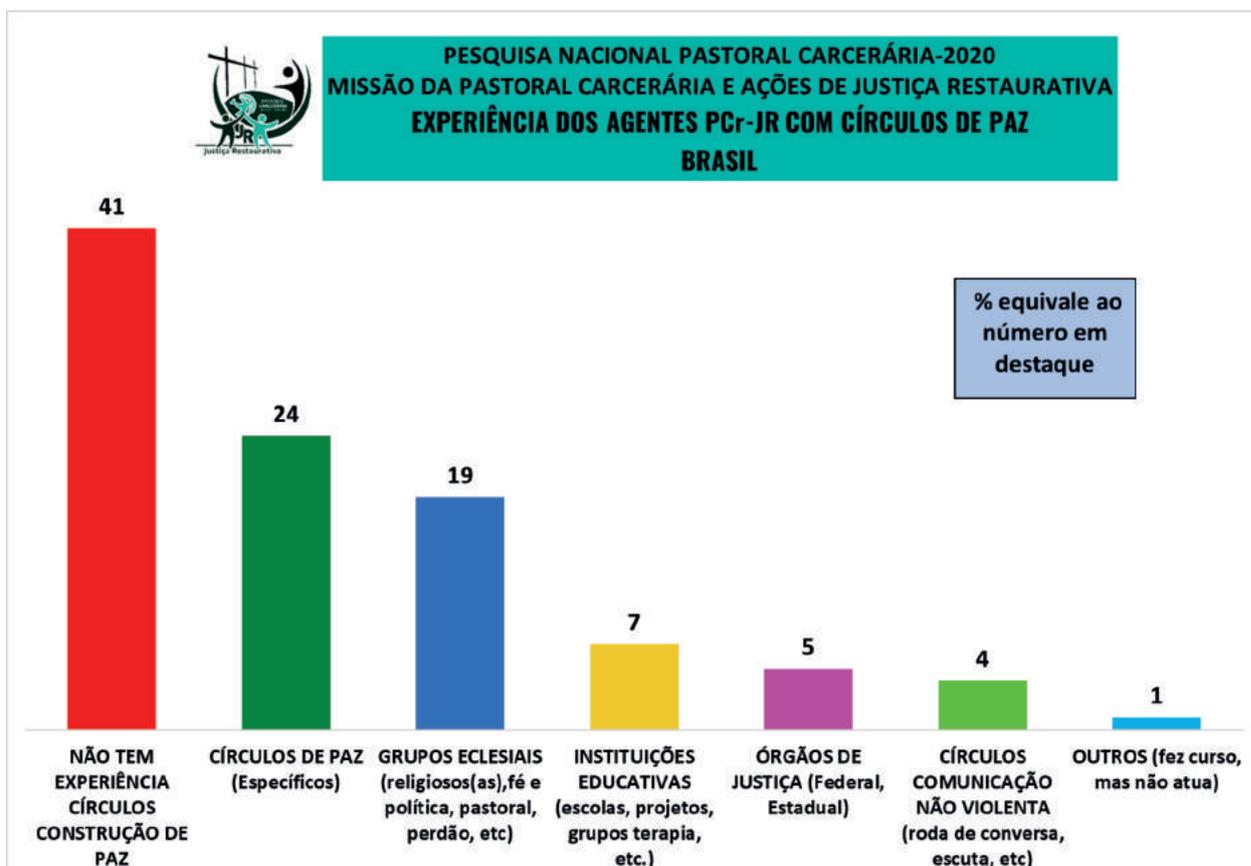


Gráfico 60

No gráfico em referência, fica estampado que 41 agentes da PCr-JR, (41%) desta amostragem, **não possuem experiência com Círculos de Construção de Paz**. Índice que pode ser levado à pauta no programa de novas capacitações, em todos os regionais.

No segundo grupo, encontram-se 24 agentes (24% do total-Brasil: 101) **capacitados em Círculos de Paz**, com resolução de conflitos. Entretanto, alguns agentes atuam com práticas alternativas comunitárias: terapia comunitária, diálogos econômicos, direitos humanos, educação, ecologia, justiça, entre tantos outros. Importante saber que, a maioria destes agentes, estão construindo uma experiência que pode transformar a vida de muitas pessoas, especialmente, de familiares dos(as) privados(as) de liberdade.

O próximo índice, **do grupo eclesiais**, registra a presença de religiosos(as) e agentes da PCr que estão também disponíveis no interior de suas comunidades de fé. Assim, aplicam Círculos de Paz, com temáticas específicas, por exemplo pastorais sociais, fé e política, perdão e reconciliação, entre outras.

Salienta-se que no grupo **instituições educativas**, 19 agentes (19% do total-Brasil) têm uma representatividade nesta Pesquisa Nacional-2020. São escolas, universidades, grupos de terapia, projetos socioeducativos, além de outras iniciativas particulares, que encontram nos Círculos de Paz uma alternativa para os conflitos em suas unidades de atendimento social.

Além destes quatro grupos, localiza-se, nesta amostragem, pessoas que trabalham com os Círculos de Paz nos **rgãos da Justiça** Estadual e Federal, sendo 5 agentes, que representam 5% do total-Brasil.

Já o grupo **Círculos de Comunicação não Violenta** conta com 4 agentes (4% de todos os respondentes do Brasil). O investimento destes agentes da PCr-JR direciona-se para a formação de rodas de conversa, círculo de escuta etc. Sempre pautados em resolução de conflitos de pequenas ou médias comunidades.

Apenas 1 agente (1% dos respondentes) afirma que ainda não atuou com Círculos de Paz, embora tenha realizado o curso. Talvez, em sua regional, possa começar um treinamento, com o objetivo de colocar-se à disposição de frentes que exigem essa metodologia.

Com toda essa diversidade de experiências, a Pastoral Carcerária Nacional possui um potencial, mesmo que em número insuficiente, pronta para atender à demanda específica de sua ação socioevangelizadora. Provavelmente, falte apenas uma ação, com estratégias objetivas, que possam revalorizar estas capacidades/habilidades espalhadas pelo Brasil.

12.1- DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DA EXPERIÊNCIA DOS AGENTES DA PCr-JR COM CÍRCULOS DE PAZ - POR REGIÃO

A seguir, serão relatadas as experiências dos agentes da PCr-JR de todo o País, respondentes desta Pesquisa Nacional-2020, concernentes à utilização de Círculos de Paz, no âmbito dos municípios, estados e regiões onde encontra-se a Pastoral Carcerária.

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA EXPERIÊNCIA DOS AGENTES DA PCr-JR COM CÍRCULOS DE PAZ REGIÃO NORTE	
Manaus / Amazonas	Rodada de conversas de cultura de paz
Manaus /AM	Roda de conversa
Lábrea /AM	Catecumenato em preparação para a recepção dos Sacramentos da Iniciação Cristã, com bons e fecundos resultados.
Rio Branco /AC	Instituto Ecumênico Fé e Política
Macapá / AP	Rede Municipal de Educação - Coordenador Curso de Facilitadores Rede Estadual de Educação - Formador de Facilitadores
Cruzeiro do Sul/AC	Grito pela vida
Palmas/TO	Interligando pastoral carcerária, defensoria pública, ministério público e agora raesp do STF.
<i>Quadra 40</i>	

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA EXPERIÊNCIA DOS AGENTES DA PCr-JR COM CÍRCULOS DE PAZ REGIÃO NORDESTE	
Fortaleza/CE	Círculo de Paz, dança circular
	Círculos de paz e terapia comunitária.
	Círculos de Paz (Kay Pranis) - Terapia Comunitária
	Círculos de Diálogo.
	Ceará Pacífico, Direitos Humanos...
	Círculos de diálogo e construção da paz
Tianguá/CE	Projeto conviver
Feira de Santana/BA	Comunicação não violenta
	Mestrados em resolução de conflito
	Formação em Círculo de Paz por Terre des Hommes
	Formação em JR pelo Moinho da Paz
	Formação em Círculo por Kay Pranis Bahia
	Faço trabalho da esculta nas igrejas
Jequié/BA	Escola do perdão
Vitória de Santo Antão/PE	CNJ
Catolé do Rocha/PB	Centro comunitário de conciliação justiça da Paraíba/Congresso Internacional sobre Mediação de conflitos.
São Luís/MA	Círculos de paz/diálogos Cuidando do cuidador
Maceió/AL	Círculo de construção de Paz, e CNV.
<i>Quadro 41</i>	



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
EXPERIÊNCIA DOS AGENTES DA PCr-JR COM CÍRCULOS DE PAZ
REGIÃO CENTRO-OESTE

Goiânia/GO	Comunicação não violenta - CVC
Goianésia/GO	Círculo de paz
Itapuranga/GO	Ecopaz- PAV
Três Lagoas/MS	Diálogo ecumênico e inter-religioso
Campo Grande/MS	Justiça Restaurativa Na Escola
Campo Grande MS, Três Lagoas MS, MT, TO, GO	Somente artigos diversos e em diversas áreas c/c a Bíblia
São Gabriel do Oeste/MS	Assistente Social
Coxim/MS	Roda de conversa aplicando comunicação assertiva com grupos de uma comunidade terapêutica

Quadro 42



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA - ESPERE
EXPERIÊNCIA DOS AGENTES DA PCr-JR COM CÍRCULOS DE PAZ
REGIÃO SUDESTE

São Paulo/SP	Só fiz Cursos de Círculos de Construção de Paz, mas ainda não atuei com esses temas
	CDHEP, Conferência dos Religiosos Paulo, Congregações, Sistema de justiça
	Cultura da Paz e mediação de conflitos com a CBJP
Rio de Janeiro/RJ	Eu trabalho no presídio com o sistema de círculo Bíblico
	Círculos
São Mateus/ES	Encontros de formação nas comunidades da Igreja e no Presídio
	Comunidades eclesiais
Vitória/ES	Trago experiências de círculos de conferência familiar, escolar

Quadro 43



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
EXPERIÊNCIA DOS AGENTES DA PCR-JR COM CÍRCULOS DE PAZ
REGIÃO SUL

Lagoa Vermelha/RS	Ajuris POA
Carazinho/RS	Teologia
Passo Fundo/RS	Comunicação não violenta Daniel Seidel
Montenegro/RS (Diocese)	Cursos bíblicos.
	Práticas Restaurativas, Círculos de Construção de Paz na escola
São Leopoldo/RS	Justiça e paz e integridade da criação. Ser paz. Movimento Global pelo Clima.
	Ministério de catequese
Santo Ângelo/RS	Grupos da Pastoral Carcerária
Santa Maria/RS	Catequese
Cidades do RS e cidades de outros estados	Práticas Restaurativas / Círculos de Construção de Paz Conflitivos, Não Conflitivos e Círculos Víctima / Ofensor / Comunidade
Guariba/RS	Já fiz o curso de círculos de construção de paz fornecido pelo Tribunal de Justiça do RS
Canoas/RS	Serpaz (conheço um pouco a metodologia)
Torres/RS Diocese de Osório	CATEQUESE, FAMILIARES DOS(AS) APENADAS
Vacaria/RS	Partilha de vida em Círculos e arte da escuta.
Júlio de Castilhos/RS	Ministro da COMUNHÃO
Caxias do Sul/RS	Justiça restaurativa século 21
Lajeado/RS	Projeto Pacto Pela Paz
Maringá/PR	Faço Parte da Coordenação do Amor Exigente de Paiçandu, Maringá, Pr
Londrina/PR	CNJ
Cascavel/PR	CÍRCULOS DE JUSTIÇA RESTAURATIVA - KAY PRANIS
Florianópolis/SC	terapia comunitária
	Círculos de comunicação não violenta
Xanxerê/SC	Curso de teologia 496 horas ministro da eucaristia e matrimônio, catequista.
<i>Quadro 44</i>	

ANÁLISE DO QUADRO DE AGENTES DA PCr-JR DISPOSTOS A DAREM CONTINUIDADE À FORMAÇÃO COM METODOLOGIA JR

A Pesquisa Nacional-2020 aborda o tema da formação, com ênfase, por ser um dos principais aspectos que demanda constante atenção na vida pastoral da Igreja. E, dando continuidade às discussões dos Capítulos anteriores, este fará uma breve abordagem, com base no **Gráfico 61**, sobre os percentuais encontrados na relação das variantes sobre a necessidade ou não de manter ou renovar os programas de formação da Pastoral Carcerária Nacional.

Os(as) agentes da PCr-JR, ao serem indagados sobre a disposição para participar de mais cursos com a metodologia JR, 82% (82 agts) respondem positivamente. Ou seja, estão dispostos a continuar o processo formativo.

Aponta-se, então, que seja feita uma releitura do **Capítulo 10** - que trata das dificuldades encontradas pelos agentes da Pastoral Carcerária no uso da metodologia JR, para poder elencar com maior segurança quais seriam os temas prioritários para cada região solicitante.

Continuando a análise do gráfico 61, os demais respondentes, 13% (13 agts) concluíram que, talvez, aceitem novas capacitações; enquanto 5% (6 agts) já se colocaram contrário a essa proposta. Somando-se esses dois percentuais, perfaz-se 18% que, no momento, não priorizam esse processo formativo.

Diante dessa última avaliação, provavelmente, seja adequado que a Equipe de Coordenação da Pastoral Carcerária, apresente um projeto de conscientização, incentivo e revalorização dos programas de formação com a metodologia JR, para todos os seus agentes. Pois, em análises anteriores, percebe-se que a equipe de colaboradores encontra dificuldades nos quesitos: aplicação de conteúdo, prática metodológica, relacionamento com os parceiros, reconhecimento da comunidade pelos trabalhos realizados, entre outras demandas.

E, para facilitar o entendimento deste cenário, o **Gráfico 62**, a seguir, indicará o número de agentes da PCr-JR, por região, que aceitam o convite para atualizar os seus conhecimentos.

OBS: Os percentuais referentes ao número de agentes da PCr/JR, são os mesmos indicados em cada coluna, a saber: Centro-Oeste (13 agentes = 13%), disseram sim, de acordo com a legenda.

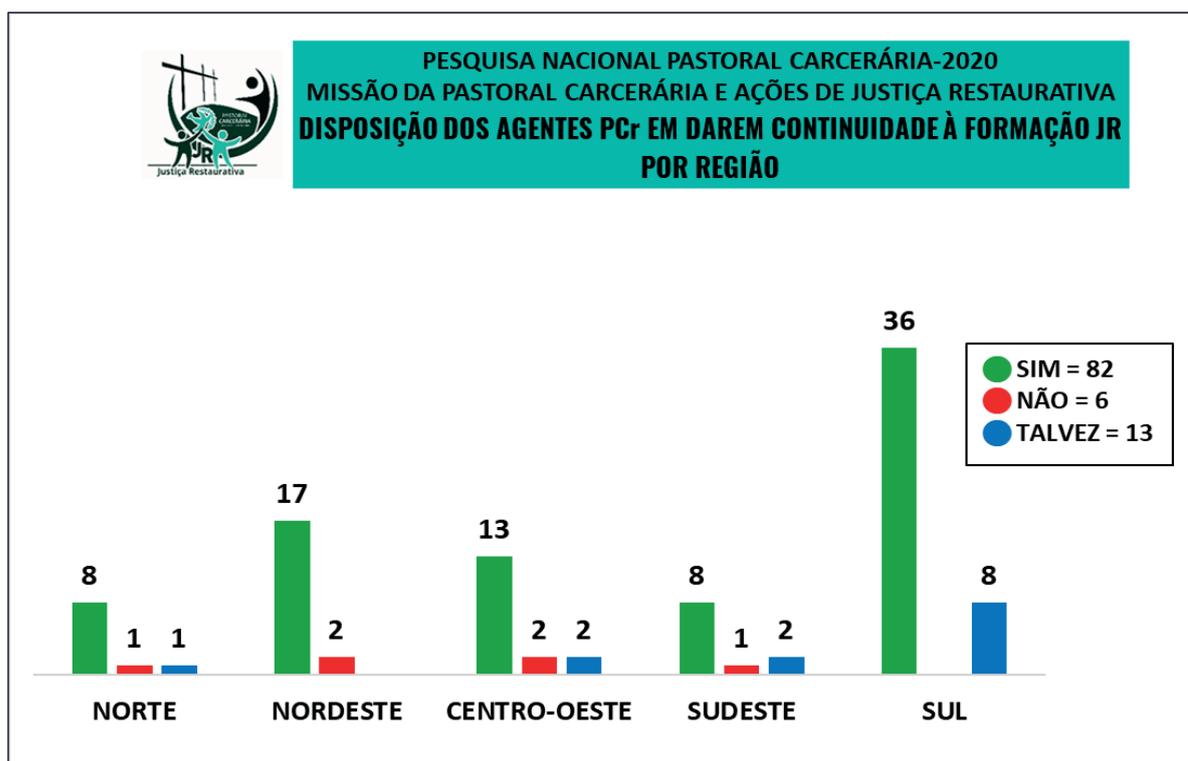


Gráfico 61

Conclui-se com esses números, e com base nas avaliações dos Capítulos anteriores, que as regiões que privilegiam programas formativos são as que conquistam maior número de agentes, e, também, aquelas que registram um atendimento mais amplo aos que necessitam de sua ação missionária. Como é o caso da região Sul, em que 82% desejam dar continuidade à sua caminhada de formação, para melhor poder atender, aproximadamente, 20 municípios que estão sob sua responsabilidade pastoral.

Quanto às demais regiões, nota-se que também seus agentes desejam continuar com sua formação, já que os percentuais de cada região ultrapassam a linha mediana de 50%, a saber: **região Norte:** 80%; **Nordeste:** 89%; **Centro-Oeste:** 76% e **Sudeste:** 73%.

13.1- DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DOS AGENTES DA PCr-JR DISPOSTOS A DAREM CONTINUIDADE À FORMAÇÃO COM A METODOLOGIA JR – POR REGIÃO

Conhecer as percepções, as aspirações e desafios dos agentes da PCr-JR instalados e atuantes nos municípios, traz maior segurança, tanto para as coordenações, quanto para as próprias comunidades que são beneficiárias do trabalho desses missionários(as) que se colocam na estrada da missão da Pastoral Carcerária. Por isso, abaixo, seguem os quadros demonstrativos das considerações dos agentes da PCr quanto à programas formativos.

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA DISPOSIÇÃO DOS AGENTES DA PCr EM DAR CONTINUIDADE À FORMAÇÃO METODOLOGIA JR REGIÃO NORTE			
Manaus / Amazonas	Sim	Macapá	Sim
Manaus	Sim	Boa vista RR	Não
Lábrea-AM	Sim	Cruzeiro do Sul/Ac	Sim
Redenção	Sim	Palmas/TO	Talvez
Rio Branco- Acre	Sim	Palmas/TO	Sim
SÍNTESE NORTE: Sim 8 - Não 1 - Talvez 1			
CONSIDERAÇÕES DOS RESPONDENTES			
Cruzeiro do Sul/Ac	Vou me programar para terminar as etapas que faltam.		
Palmas/Tocantins	Primeiro preciso fazer e tenho interesse de fazer o curso Justiça Restaurativa		
<i>Quadro 45</i>			

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA DISPOSIÇÃO DOS AGENTES DA PCr EM DAREM CONTINUIDADE À FORMAÇÃO METODOLOGIA JR REGIÃO NORDESTE			
Vitória de Santo Antão/PE	Não	Tianguá -CE	Sim
Palmares/PE	Não	Feira de Santana/BA	Sim
Maranhão	Sim		Sim
São Luís/MA	Sim	Jequié/BA	Sim
	Sim	Campina Grande/PB	Sim
Fortaleza/CE	Sim	Catolé do Rocha/PB	Sim
	Sim	Maceió/AL	Sim
	Sim		
	Sim		
	Sim		
SÍNTESE NORDESTE: Sim 17 - Não 2			
CONSIDERAÇÕES DOS RESPONDENTES			
Palmares/PE	Não me sinto preparado para isso		
Vitória de Santo Antão/PE	Uso metodologia do CNJ		
<i>Quadro 46</i>			



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
DISPOSIÇÃO DOS AGENTES DA PGr EM DAREM CONTINUIDADE
À FORMAÇÃO METODOLOGIA JR
REGIÃO CENTRO-OESTE

Goiânia/GO	Sim Sim Talvez	Campo Grande/MS	Sim Sim
Itapuranga- GO	Sim	Três Lagoas/MS	Sim Sim Sim
Jataí Goiás	Sim	Dourados/MS	Não Sim
São Luís Montes Belos/GO	Sim	São Gabriel do Oeste MS	Sim
Goianésia/GO	Sim	Coxim MS	Talvez
São Gabriel do Oeste/MS	Sim	Campo Grande MS, Três Lagoas MS, MT, TO e GO	Sim

SÍNTESE CENTRO-OESTE: Sim 13 - Não 2 - Talvez 2

CONSIDERAÇÕES DOS RESPONDENTES

Goiânia	A depender da data e forma da aplicação da formação .
Coxim MS	Olha eu estou desistindo apesar de ter feito vários cursos em JR até aqui no TJ/ MS, mas cansei de lutar para ter pessoas com a mesma intensidade que tenho neste trabalho JR. Sinceramente estou desistindo
Dourados MS	Porque poderá ocorrer o mesmo erro, acredito ser melhor aguardar meus colegas terminarem a formação, inclusive já conversamos sobre isso, estamos confiantes a essa possibilidade. Gratidão

Quadro 47



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
DISPOSIÇÃO DOS AGENTES DA PGr EM DAREM CONTINUIDADE
À FORMAÇÃO METODOLOGIA JR
REGIÃO SUDESTE

São Paulo SP	Sim	Vitória/ES	Sim Sim
São Paulo - SP	Sim	São Mateus/ES	Talvez
São Paulo	Sim	São Mateus/ES	Talvez
São Paulo	Sim		
Rio de Janeiro RJ	Não		
Rio de Janeiro/RJ	Sim		
Rio de Janeiro /RJ	Sim		

SÍNTESE SUDESTE: Sim 8 - Não 1 -Talvez 2

CONSIDERAÇÃO DO RESPONDENTES

Rio de Janeiro RJ	Não conheço
--------------------------	-------------

Quadro 48



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
DISPOSIÇÃO DOS AGENTES DA PCr EM DAREM CONTINUIDADE
À FORMAÇÃO METODOLOGIA JR
REGIÃO SUL

Passo Fundo/RS	Sim	Torres /RS Diocese Osório	Sim
Carazinho/RS	Sim	Vacaria	Sim
	Sim	Charqueadas	Sim
	Sim	Júlio de Castilhos/ RS	Sim
		Porto Alegre/RS	Sim
Montenegro e Diocese de Montenegro	Sim	Canoas/ RS	Sim
	Talvez	Caxias do Sul/RS	Sim
São Leopoldo/RS	Sim	Cidades do RS e outros estados	Sim
	Sim	Xangri-lá/RS	Sim
	Sim	Lajeado - RS	Sim
	Sim	Cascavel /PR	Talvez
	Sim	Maringá Paraná	Talvez
Santo Ângelo-RS	Sim	Londrina/PR	Sim
	Talvez		Sim
Santa Maria / RS	Sim	Florianópolis/SC	Sim
	Sim		Talvez
	Sim		Sim
Guaíba/RS	Talvez	Xanxerê/SC	Sim
	Sim		Sim
Lagoa Vermelha/RS	Sim	Joinville/SC	Sim Sim
Frederico westphalen RS	Sim	Chapecó/SC	Sim
Viamão, Montenegro/RS e outras cidades da Diocese.	Talvez	Balneário Camboriú/ SC	Talvez

SÍNTESE SUDESTE: Sim 36 - Talvez 8

CONSIDERAÇÕES DOS RESPONDENTES

Montenegro, RS (Diocese)	Não tenho muito tempo disponível.
Viamão, Montenegro e outras cidades da Diocese/RS	Tempo disponível é pouco.
Santo Ângelo/RS	Disponibilidade do grupo
GUAIBA/RS	Acredito já ter feito todos com Ir. Imelda , mas o que hoje não consigo é tempo além do que já disponibilizo para missão.
Maringá/PR	Não tenho conhecimento a respeito
Londrina/PR	Já
CASCADEL/PR	Depende dos formadores
Balneário Camboriú/SC	Não atuo. Porque não sei se vou poder aplicar!
Caxias do Sul	X
Florianópolis	Depende da data

Quadro 49

ANÁLISE DA PROPOSTA SOBRE MATERIAL DE APOIO PCr-JR E SUA DISTRIBUIÇÃO - BRASIL

A disponibilização de material para a Equipe PCr-JR é uma das maneiras de fortalecer, implementar e divulgar as ações da Pastoral Carcerária e da metodologia da Justiça Restaurativa, em nível nacional.

Para que este objetivo seja eficaz e alcance o maior número de agentes da PCr-JR, foi direcionada uma consulta com aqueles(as) que atuam com o material disponibilizado atualmente. Assim, com as diferentes opiniões, é concebível a criação de uma rede de discernimento e responsabilização sobre os recursos materiais de apoio à missão da PCr-JR.

Segundo os dados da Pesquisa, 91 agentes (91% do total-Brasil) concordam que haja um Kit com a identificação da Pastoral Carcerária/Justiça Restaurativa. Sendo apenas 1% (1 agt) que discorda deste projeto; além de 8 agentes (8%) que ainda demonstram dúvida sobre este encaminhamento, conforme demonstra o **Gráfico 63**.

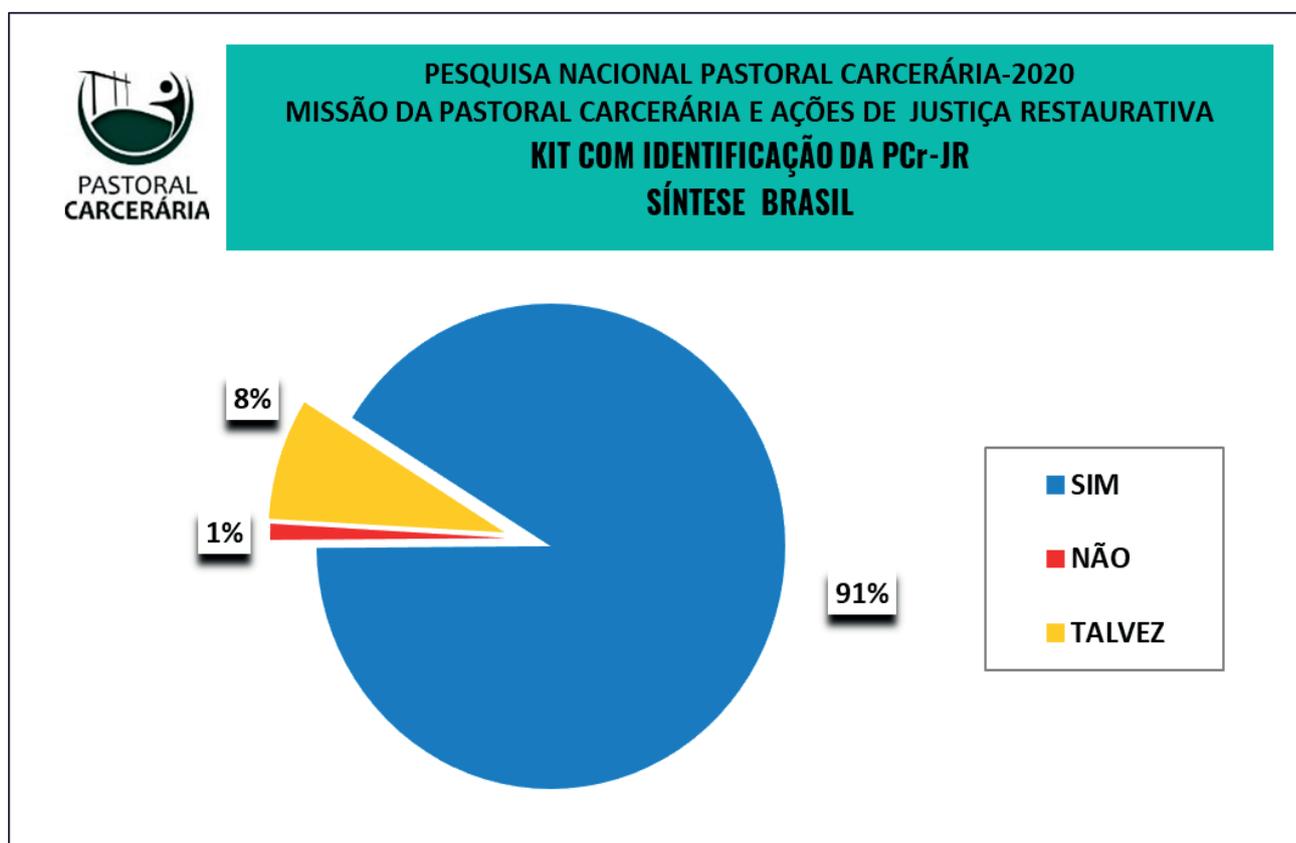


Gráfico 62

Reconhecidos estes índices, surge a questão: - Como criar uma estratégia para atender essa demanda nacional?

Conforme ilustra o **Gráfico 64**, os agentes, em sua maioria, 47 (34% do total-Brasil) optam pela distribuição do material via site; enquanto 46 (33%) consideram que o envio para o endereço do próprio agente da PCr-JR, seja o ideal. Porém, outros 36 agentes (26%) preferem que seja encaminhado para o Regional; e, por fim 9 (7%) responderam outros, contudo, não esclareceram de que modo.

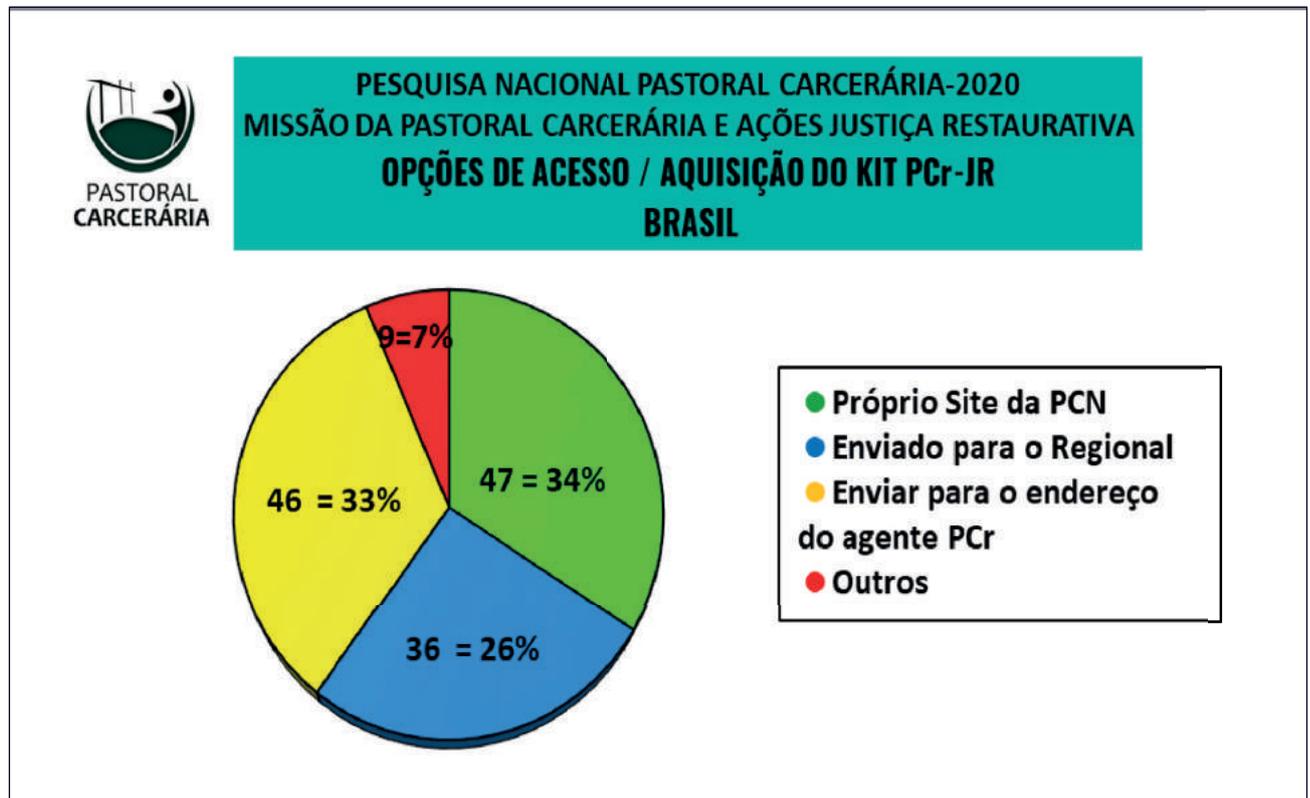


Gráfico 63

Acolhidos todos esses pareceres, a Coordenação Nacional da Pastoral Carcerária se dispõe a estudar essa pauta, observando as diversas considerações que são apresentadas no item 14.1, que são resultado da manifestação dos seus colaboradores. Além de analisar a área de atuação da PCr, com suas características individuais, tais como: distância, transporte, acesso à tecnologia, recursos financeiros, entre tantas outras, que poderão contribuir no planejamento estratégico para essa questão.

14.1 DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DOS PARECERES SOBRE MATERIAL PCr-JR E SUA DISTRIBUIÇÃO - POR REGIÃO

Este item objetiva esclarecer as dúvidas sobre a utilização, disponibilidade e envio do Kit PCr-JR, por município/estado, assim que essa estratégia seja encaminhada para o fortalecimento da ação sociotransformadora da Pastoral Carcerária no Brasil.

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA PARECER LOCAL SOBRE ENVIO DE KIT PCr-JR REGIÃO NORTE	
Manaus AM	Poderia ser encontrado no próprio SITE da PCN; poderia ser enviado o KIT p/ cada Regional enviar p/Agentes da PCr; poderia ser enviado direto p/endereço do Agente da PC, registrado como facilitador no Regional. Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
Lábrea AM	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional; poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC; poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
Redenção PA	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
Rio Branco AC	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
Cruzeiro do Sul AC	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
Macapá AP	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
Boa vista RR	Outros
Palmas TO	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
<i>Quadro 50</i>	

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA PARECER LOCAL SOBRE ENVIO DE KIT PCr-JR REGIÃO NORDESTE	
	Poderia ser encontrado no próprio SITE da PCN; poderia ser enviado o KIT p/ cada Regional enviar p/Agentes da PC, poderia ser enviado direto p/endereço do Agente da PC, registrado como facilitador no Regional. Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional, poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC

Fortaleza / CE	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional, poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional, poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC; poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
Tianguá / CE	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC; poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
Jequié / BA	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional; poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC; poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
Feira de Santana / BA	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional; poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
São Luís / MA	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
	Outros
	Agentes atuantes ligados a Rede ESPERE Brasil e reconhecidos pela PCr local.
	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
Maceió / AL	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
Palmares / PE	Poderia ser encontrado no próprio SITE da PCN; poderia ser enviado o KIT p/ cada Regional enviar p/Agentes da PC; poderia ser enviado direto p/endereço do Agente da PC, registrado como facilitador no Regional.
Vitória de Santo Antão / PE	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
Campina Grande / PB	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
Catolé da Rocha/ PB	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional; poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
Quadro 51	

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA PARECER LOCAL SOBRE ENVIO DE KIT PCr-JR REGIÃO CENTRO-OESTE	
Goiânia /GO	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional, Outros
	Somente algum material disponibilizar no website da PCR
	Acredito, que o problema maior não seja o acesso ao material, mas a capacitação de facilitadores e a formação contínua e o acompanhamento deles/delas.
	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional, Outros
	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
Goianésia / GO	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
Itapuranga / GO	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional

Jataí / GO	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
São Luís Montes Belos / GO	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
Três Lagoas / MS	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional; poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC; poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
Campo Grande/MS-MT-TO-GO	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
Campo Grande / MS	Outros
	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
	Em uma reunião de organização e apresentação dos grupos e coordenadores.
São Gabriel do Oeste / MS	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional; poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC; poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
Dourados / MS	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
Coxim /MS	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
<i>Quadro 52</i>	

 PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020 MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES JUSTIÇA RESTAURATIVA PARECER LOCAL SOBRE ENVIO DE KIT PCr-JR REGIÃO SUDESTE	
São Paulo/SP	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional; poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
	Trabalhar e levar o mesmo em encontros regionais.
Rio de Janeiro /RJ	Outros
Rio de Janeiro/RJ	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
Vitória/ES	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
São Mateus/ES	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC, Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC, Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC, Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
<i>Quadro 53</i>	



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020
MISSÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA E AÇÕES DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
PARECER LOCAL SOBRE ENVIO DE KIT PCr-JR
REGIÃO SUL

Passo Fundo / RS	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
Carazinho/RS	Outros
	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
	Para o coordenador da pastoral onde está localizado o presídio para ele distribuir sós seus colegas
	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
São Leopoldo / RS	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional; poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional; poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC, Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
Lagoa Vermelha/RS	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
Frederico Westphalen / RS	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
Santo Angelo/RS	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
Santa Maria / RS	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
Guaíba /RS	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
Júlio de Castilhos/ RS	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
Montenegro	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
Viamão, Montenegro / RS (diversas cidades)	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
Canoas / RS	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
Vacaria /RS	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
Charqueadas /RS	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
Porto Alegre/ RS	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
Cidades do RS (diversas cidades e estados)	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional, Outros
	Observação: O que estaria neste kit? Trata-se de um curso vivencial

Lajeado / RS	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional; poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC; poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
TORRES / RS	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
Xangri-lá/RS	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional; poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
Caxias do Sul /RS	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
Maringá / PR	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
Londrina / PR	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
Cascavel/PR	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
Joinville/SC	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
Florianópolis/SC	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional; poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional
	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
Xanxerê/SC	Poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
Chapecó/SC	Poderia ser enviado o KIT para cada regional encaminhar aos Agentes da PC
Balneário de Camboriú / SC - Não Atuo	Poderia ser encontrado no próprio SITE da Pastoral Carcerária Nacional; poderia ser enviado direto para o endereço de cada Agente da PC, registrado como facilitador no Regional
	Todas as formas possíveis de acesso
<i>Quadro 54</i>	

Conclusão

Ao concluir a síntese e análise de todas as informações recebidas dos agentes da PCr-JR, os quais responderam à **Pesquisa Nacional da Pastoral Carcerária-2020 – “Missão da Pastoral Carcerária e Ações de Justiça Restaurativa”**, foram encontrados elementos de esperança e desafios em relação à missão específica da Pastoral Carcerária no Brasil. Visto que a política de encarceramento em massa é de 'coisificar' pessoas, e a filosofia/metodologia Justiça Restaurativa (JR) é oposto ao modelo retributivo, que encarcera e não garante a própria justiça - por ser ela mesma injusta.

Esta pesquisa, em si, não tem a pretensão de ser um referencial fechado, que se baste em si mesma e se distancie da prática vivencial. O seu conteúdo é resultado de anos de vivência da Pastoral Carcerária Nacional. E tem por objetivo, traçar uma ação missionária e evangelizadora mais assertiva, utilizando-se de ferramentas apropriadas, para responder aos desafios contemporâneos da missão da PCr, dentro de uma cosmovisão restaurativa.

Neste contexto, é que a missão da Pastoral Carcerária com as práticas de Justiça Restaurativa torna-se parceira da Agenda do Desencarceramento, como uma Ação Permanente frente ao cenário prisional brasileiro, conforme define abaixo:

Durante o ano de 2016, a Agenda Nacional pelo Desencarceramento foi atualizada e ganhou maior apoio de diversos coletivos, organizações, movimentos e pastorais sociais. O I Encontro Nacional pelo Desencarceramento, realizado em São Paulo/SP, no dia 8 de outubro de 2016, reuniu mais de 30 organizações de 14 estados do País, reafirmando a necessidade urgente de um amplo programa popular de desencarceramento e desmilitarização das polícias, da política e da vida; perspectiva reiterada pelo II Encontro Nacional pelo Desencarceramento, que ocorreu nos dias 28 e 29 de outubro de 2017, na cidade de Olinda/PE; desta vez, com mais de 40 organizações assumindo essa Agenda.⁵¹

Somente pelo diálogo entre os muitos segmentos da sociedade, será possível a construção de uma justiça que realmente restaure e edifique a Cultura de Paz. E uma das pautas para esse diálogo deverá conter a abordagem abolicionista, que pode extinguir a escravidão na qual vivemos: a que promove a cultura do olhar fixo pela ótica punitivista.

A prática dialógica tem o poder de construir entendimentos que podem conduzir às mudanças, às transformações necessárias e possibilitar um ordenamento social de cuidado com a vida. Razões pelas quais **a missão da Pastoral Carcerária-JR** defende o ideal do Bem Viver para todos e todas.

Com essa proposta, o caminho é o diálogo transparente que informa e conscientiza toda a sociedade sobre os passos dados pelas diferentes instâncias sociais, sejam elas públicas ou privadas, em prol de um mundo mais justo e fraterno. E, diante desta relação de respeito ao direito de cada cidadão, a Justiça Restaurativa é considerada uma porta para a liberdade e a transformação de decisões legislativas vigentes no País.

Acreditamos que a Justiça Restaurativa seja o caminho de permanente inclusão de todos os(as) cidadãos(ãs) em processos restaurativos. Pois cada pessoa tem sua parcela de responsabilidade frente à mudança de paradigmas que permitem a cultura da violência. E, como resposta para esse processo, a filosofia/metodologia restaurativa propõe, para cada situação de conflito, seja ela nas instâncias intrapessoal ou até nas esferas cultural e ambiental, propostas de reavaliação dos contextos e fatos, por meio do diálogo e do perdão.

Assim, juntos como comunidade, sociedade e Pastoral Sociotransformadora, queremos fortalecer o caminho da Justiça Restaurativa rumo a um mundo sem cárceres no Brasil. Para tanto, vislumbramos um horizonte onde a paz e a justiça são frutos do perdão e da igualdade de direitos.

Reafirmando essa meta pastoral, a **Pesquisa Nacional Pastoral Carcerária-2020** reverteu-se em uma das primeiras ações para identificar, conhecer, reconhecer, avaliar e ressignificar com maior

⁵¹ https://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2018/11/AGENDA_PT_2017-1.pdf

propriedade as causas, consequências, desafios e resultados da atuação da PCr com as práticas restaurativas.

As informações coletadas, pela Pesquisa, são fruto de um longo e cauteloso trabalho dos agentes da PCr-JR, que revelam não apenas dados teóricos, mas relatam vivências e experiências, nas quais o referencial foi o contato do próprio agente com sua realidade. É ele(a) que atua diretamente com a pessoa e família privada de liberdade, no contexto brasileiro. Além de ser o(a) sujeito que toca nos desafios do próprio Sistema Carcerário com suas restrições que não asseguram à pessoa privada de liberdade o que reza na Constituição Federal-1988 e a Lei de Execução Penal (LEP): Lei no 7.210, de 11 de julho de 1984, no que versa sobre direitos e garantias fundamentais.

Portanto, a Pastoral Carcerária, neste País continental, está imersa em um desafiante projeto missionário. Pois, ao analisar cada dado recebido, nota-se que alguns índices e percentuais salientam a demanda por mais estudos, avaliações e planejamentos. Caminho que conduz à definição à novas experiências que se conectem com a missão da Pastoral Carcerária; particularmente, no que se refere à opção pela filosofia/metodologia Justiça Restaurativa como ferramenta de enfrentamento à situação de encarceramento em massa no Brasil.

Sabemos que o número de respondentes da Pesquisa, 101 agentes, não condiz com o número real de colaboradores(as) da Pastoral Carcerária em nível nacional. No entanto, serve de parâmetro para fundamentar e rever a aplicabilidade de práticas restaurativas nos espaços onde está presente a PCr.

A princípio, um dos pontos relevantes da Pesquisa relatou que **609.268** encarcerados(as) estão presentes nos municípios onde atuam os(as) agentes da PCr. Sendo que, se dividido por 67 voluntários(as) que acompanham unidades prisionais, equivaleria a **69.845** encarcerados por agente da pastoral (conf. Capítulo 2, item 2,15).

Esse quadro oferece um olhar panorâmico sobre a realidade específica da Missão da Pastoral Carcerária, à qual se conecta à Justiça Restaurativa e carece do reconhecimento e apoio efetivos de nossas lideranças institucionais, quanto à necessidade de cativar, formar, fidelizar e acolher novos agentes que se identifiquem e se comprometam com a prática sociotransformadora desta metodologia e do Evangelho nos espaços dos cárceres.

Outro dado, igualmente importante, se refere à utilização das práticas restaurativas propriamente ditas. Dos 101 respondentes, 93 afirmam ter concluído a formação JR-ESPERE, conforme explicita o Capítulo 3, item 3.2. Uma indicação positiva, já que reflete 93% do público-alvo entrevistado que acolhe a proposta restaurativa. Sendo que, deste grupo, 67 (72% dos 93 que fizeram o curso ESPERE) atuam em cárceres; e, conseqüentemente, aplicam, de alguma forma, os ideais e conteúdo da Justiça Restaurativa.

O Capítulo 8, item 8.2, por sua vez, demonstra que 74% dos agentes da missão PCr-JR são dependentes diários de outros aparelhos sociais. O que demonstra que temos um vasto campo de ação a explorar nesse universo; necessitando ampliar o caminho da sustentabilidade, a partir de redes de relacionamentos. Contudo, essa realidade desafia as lideranças a dialogarem com os diferentes segmentos da sociedade.

Quanto ao item referente à aplicação de cursos, identificamos que 21 (23% do total de agentes entrevistados), aplicam o conteúdo completo do Curso JR-ESPERE (conf. Capítulo 5, item 5.4). Informação que nos leva à conscientização de que o apoio das Coordenações PCr aos agentes pode melhorar no sentido de redimensionar e fortalecer as parcerias e promover um projeto formativo que esteja de acordo com cada contexto regional.

E, para alcançar esse objetivo, sabe-se que é necessário implementar mudanças significativas, paulatinamente, as quais requerem, além do compromisso evangélico, uma leitura sociocultural e

cristã da conjuntura do País. E, nesse quesito, a Coordenação Nacional PCr encontrou ressonância por parte da maioria de seus agentes.

O Capítulo 13 expõe o número de 82 agentes da PCr-JR (82% do total dos entrevistados) que estão dispostos a continuarem o seu processo formativo em JR, acreditando que ela é um importante instrumento de restauração de conflitos sociais. Número significativo, pois confirma que o planejamento/cronograma da PCr-Nacional deve continuar sendo implementado.

Evidencia-se, outrossim, que o tempo e permanência dos voluntários da PCr na missão, é um fator determinante para a efetivação da ação sociotransformadora da Igreja no Brasil. Dirigindo-se ao Capítulo 2, item 1,7, é possível avaliar a corresponsabilidade pastoral de 60% dos entrevistados - que atuam em unidades prisionais, acompanhando e acolhendo a realidade dos encarcerados e de seus familiares, há mais de 5 anos. Dado que demonstra a seriedade e compromisso desses cristãos com os excluídos da sociedade.

Portanto, para que haja uma concretude, no que tange à permanência e inovação do quadro dos agentes PCr-JR, tanto no aspecto territorial quanto no objetivo final das práticas restaurativas, é necessária uma organização que ofereça os subsídios básicos para esse grupo. Por isso, a Pastoral Carcerária é dividida em 5 regiões, conforme o mapa geopolítico do Brasil. Cada uma delas detém a responsabilidade e a liberdade de avaliar e promover ações – respeitando-se as características próprias: identidade eclesial, multiplicidade de ações, entre outras – que resultam na prática do Evangelho vivo, inclusive quando ultrapassa os muros dos cárceres. No Capítulo 2, item 2.1.9, notamos que os agentes PCr-JR atuam em igrejas, instituições socioeducativas, bairros, comunidades, entre outros. Painel que amplia os horizontes da Pastoral Carcerária no entorno social de cada estado e município, e demonstra a criatividade e habilidade dos seus agentes em criar pontes com a sociedade civil.

Diante desse contexto nacional, com seus desafios e esperanças, fica explícito que temos muito a fazer e fortalecer como missão sócio evangelizadora. Ademais, é importante ressaltar que é urgente reafirmar e revalorizar ações, e, em outros casos, propor novas intervenções para que se efetive um mundo sem cárcere, e que todos(as) possam ter a dignidade preservada. Porque os irmãos e irmãs encarcerados(as) e suas comunidades são os primeiros a sofrerem os efeitos imediatos e seletivos da justiça punitiva, além de ser desconsiderada a historicidade de cada um(a).

A Pastoral Carcerária, com o resultado dessa Pesquisa Nacional-2020, se compromete e se propõe a dar continuidade aos programas que favoreçam conteúdos restaurativos, e que estejam em conformidade com as necessidades inerentes à ação missionária da PCr. Incluindo, portanto, planos de formação sólidos, sistematizados e integrais para todos os regionais da PCr. O que se sustenta no Capítulo 11, onde se encontra significativos índices de aprovação dessa opção filosófica/metodológica. Dos 101 entrevistados, 44% considera que a JR tem em seu bojo conteúdos eficazes que levam à restauração, à conexão, à percepção, à escuta ativa, à melhora das relações humanas/institucionais e à responsabilização. Outra significativa percepção, encontra-se nos 27% dos entrevistados que afirmam que a Cultura de Paz é item explícito nos conteúdos JR, porque promove o empoderamento, a alteridade, a humanização, o perdão, a reconciliação, entre outros.

Todavia, essa Pesquisa Nacional-2020, fortalece nossa esperança e a certeza de que o caminho trilhado, até o momento, é promissor e oferece linhas de ação que podem dialogar e ampliar o envolvimento com importantes parceiros, colaboradores e agentes-voluntários, que não estejam apenas no universo eclesial, revalorizando a essência JR, em especial, nos espaços de alto grau conflitivo.

Concluimos com gratidão a todos(as) que contribuíram neste estudo, e comprometemo-nos a dar passos firmes e contínuos para que mais agentes da Pastoral Carcerária, BRASIL afora, sejam empoderados(as) com práticas restaurativas. Temos certeza de que os familiares e as pessoas afetadas diretamente pela “justiça injusta” possam se restabelecer dos danos causados pela

espiritualidade capitalista e individualista. Essa práxis busca tirar-nos do foco fundamental: a conexão com o Cristo histórico, que caminha na contramão do sistema, que se conecta com o cuidado e a defesa da vida, que leva o sujeito a ser autor e autora de sua própria história, que defende o direito do ser humano em realizar-se integralmente.

Restituir e resgatar esse sentido de pertença comunitária e planetária, é compromisso de todos nós. Porque somos corresponsáveis por essa Casa Comum. Como afirma o Papa Francisco: “Tudo está interligado/conectado nesta Casa Comum, o que afeta a um, afeta a todos holisticamente”.⁵²

Com essa visão coletiva, a Pastoral Carcerária cresceu e está semeando e colhendo bons frutos. Trabalho em rede de acolhida das diferentes expressões regionais da PCr, que, com as experiências diárias, contribuíram no processo avaliativo e de defesa da essência missionária da Pastoral Carcerária e das Ações JR. E, para reconhecer o esforço e a contribuição dos agentes PCr, foram produzidos vídeos que complementam todas as informações aqui apresentadas (que se encontram no site www.carceraria.org, juntamente com essa Pesquisa); além de um mosaico de fotos em anexo.

Desejamos alimentar sempre mais a esperança que cada agente da Pastoral Carcerária-JR carrega em seu coração, tendo a presença de Cristo ressuscitado e restaurado na pessoa privada de liberdade. Nessa certeza, podemos acreditar na **'EVANGELIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA RUMO A UM MUNDO SEM CÁRCERES'**.

Referências

APRESENTAÇÃO

¹ Declaração do representante no encontro em Santo Domingos – CELAM 2008

<https://carceraria.org.br/declaracao-do-vi-encontro-de-pastoral-carceraria>)

² BONDER, Nilton. Tirando os sapatos: O caminho de Abraão, um caminho para o outro. Edição Português: Ed. ROCCO, 03/10/2008

³ FREIRE, Paulo. O caminho se faz caminhando, São Paulo: Editora Vozes, 2003

⁴ Dra. Juliana Tonche: Pesquisa Justiça Restaurativa e Racionalidade Penal Moderna: uma real inovação em matéria penal? - Revista de Estudos Empíricos em Direito. Vol. 3: 1/jan./2016, p.131

AGRADECIMENTO

⁵ <http://fundacionparalareconciliacion.org/leonel-narvaez-gomez/>

⁶ <https://dp-to.jusbrasil.com.br/noticias/463839128/presidente-da-fundacion-para-la-reconciliacion-visita-dpe-to-e-reforca-a-importancia-da-espere>

⁷ ZEHR, Howard. Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça. São Paulo: Palas Athena, 2008. p. 62.

INTRODUÇÃO

⁸ <https://carceraria.org.br/declaracao-do-vi-encontro-de-pastoral-carceraria>

⁹ <https://nacoesunidas.org/tema/agenda2030/>)

¹⁰ Diretrizes Gerais Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, 2019 – 2023; art. 105

⁵² Carta Encíclica Laudato Si'. São Paulo: Editora Paulinas, 2015. MACEDO, Roberto F. de. “Carta Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco Sobre o Cuidado da Casa Comum.

¹¹ Diretrizes Gerais Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, 2019 – 2023; art. 183

¹² <https://www.cnbb.org.br/historico-das-cfs/> (consulta 14/02/2021: 11h10)

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

¹³ http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-20Material/PesquisaGEOAULA1. (consulta 22/08/2020: 12h44)

CAPÍTULO 1

¹⁴ ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios. (consulta 07/04/20:18h03)

¹⁵ https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock (consulta 08/04/2020:11h53)

¹⁶ <https://portalbnmp.cnj.jus.br/#/estatisticas>

¹⁷ <https://www.cnmp.mp.br/portal/todas-as-noticias/12528-levantamento-do-cnmp-indica-que-ha-superlotacao-em-unidades-de-atendimento-socioeducativo-no-brasil.>

¹⁸ <https://www.cnmp.mp.br/portal/noticias-cddf/11314-taxa-de-ocupacao-dos-presidi95os-brasileiros-e-de-175-mostra-relatorio-dinamico-sistema-prisional-em-numeros> (consulta 08/04/2020: 12h59)

¹⁹ <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen> (consulta 08/04/2020: 14h59)

²⁰ <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen> (consulta 08/04/2020: 15h31)

²¹ <https://carceraria.org.br/mulher-encarcerada> (consulta 09/04/2020: 10h19)

²² <https://carceraria.org.br/mulher-encarcerada> (consulta 09/04/2020: 10h31)

²³ <https://portalbnmp.cnj.jus.br/#/estatisticas>

²⁴ <https://www.cnbb.org.br/pastoral-carceraria-repudia-alteracoes-propostas-em-leis-como-codigo-penal-anunciadas-pelo-ministro-da-justica/05-02-2019> (consulta 09/04/2020: 10h12)

CAPÍTULO 2

²⁵ CNBB – Agentes da Pastoral Carcerária – Discípulos e missionários de Jesus Cristo: Brasília, Edições CNBB, 2013

²⁶ <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/regioes-brasileiras.> (consulta: 09/04/2020: 17h52)

²⁷ <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen/infopen-dez-2019> (consulta 09/04/2020: 18h26)

²⁸ https://www.cnj.jus.br/inspecao_penal/mapa.php (consulta 23/06/2020: 14h36)

²⁹ <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/regioes-brasileiras> (consulta: 09/04/2020: 17h52)

³⁰ <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/regioes-brasileiras> (consulta 09/04/2020: 17h52)

³¹ <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen/infopen-dez-2019> (consulta 09/04/2020: 18h26)

³² https://www.cnj.jus.br/inspecao_penal/mapa.php (consulta 23/06/2020: 14h36)

³³ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama> (consulta 21/05/2020: 15h12)

³⁴ <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-dez-2019> (consulta 20/05/2020: 17h23)

³⁵ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/panorama> (consulta 21/05/2020: 10h11)

³⁶ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama> (consulta 21/05/2020: 10h07)

³⁷ <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-dez-2019> (consulta 21/05/2020: 14h19)

³⁸ https://www.cnj.jus.br/inspecao_penal/mapa.php (consulta 23/06/2020: 21h22)

³⁹ <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen>, (consulta em 27/06/2020: 11h05)

⁴⁰ <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-dez/2019>

⁴¹ <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-dez/2019> (consulta 03/07/2020)

⁴² A diferença entre a Tabela-base para essa análise e o Gráfico 1 – diz respeito ao arredondamento que foi realizado na Tabela

⁴³ Agentes da Pastoral Carcerária – Discípulos e missionários de Jesus Cristo: Brasília, Edições CNBB, 2013

⁴⁴ www.carceraria.org.br

CAPÍTULO 3

⁴⁵ <https://carceraria.org.br/a-pastoral-carceraria> (consulta 05/07/2020:11h17)

⁴⁶ <http://fundacionparalareconciliacion.org/>

⁴⁷ <https://fundacionparalareconciliacion.org/leonel-narvaez-gomez/>

⁴⁸ <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/138/edicao-1/justica-restaurativa>, consulta 22/08/2020: 12h55

⁴⁹ TONCHE, Juliana. Justiça Restaurativa e Racionalidade Penal Moderna: uma real inovação em matéria penal? Revista de Estudos Empíricos em Direito: Brazilian Journal of Empirical Legal Studies Vol. 3, n. 1, jan./2016, p. 129-143.

CAPÍTULO 6

⁵⁰ <https://carceraria.org.br/a-pastoral-carceraria> (consulta 01/06/2020: 11h11)

CONCLUSÃO

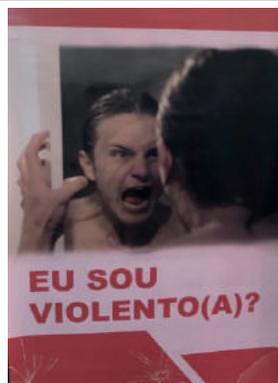
⁵¹ https://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2018/11/AGENDA_PT_2017-1.pdf

⁵² Carta Encíclica Laudato Si". São Paulo: Editora Paulinas, 2015. MACEDO, Roberto F. de. "Carta Encíclica Laudato Si" do Santo Padre Francisco Sobre o Cuidado da Casa Comum.

Anexo fotos e cards das atividades com FILOSOFIA-METODOLOGIA JUSTIÇA RESTAURATIVA



Uma das questões
abordadas pelo curso JR



Práticas Restaurativas
Círculo de autoconhecimento – Região Sul



Curso JR no sistema prisional – Região Sul



Curso com exercícios da metodologia JR no sistema prisional



Curso de Formação para agentes PCr Região Sul



Curso de Formação de agentes PCr-JR Região Sudeste



Visitas e cursos no sistema prisional



Círculos de construção de Paz em presídio feminino Região Centro-Oeste



Curso JR Sistema Prisional – RS Região Sul



Formação em JR - Santa Catarina



Curso JR – Sistema prisional – Região Sul



Acompanhamento constante aos regressos - Palmas/TO - Região Norte



Círculos de Paz para os agentes PCr, Mato Grosso do Sul – Região C.Oeste



Visita semanal para aplicação Curso-JR São Paulo / Região Sudeste



Curso de Formação JR-ESPERE para agentes da PCr – Bahia / Região Nordeste



Visita ao Presídio Segurança Máxima 2 Espírito Santo – Região Sudeste

LIVES E CÍRCULOS VIRTUAIS REALIZADOS COM TEMA DA JR



Live sobre JUSTIÇA RESTAURATIVA

Tema: *Perdão e auto perdão: uma porta para a liberdade! Justiça que Restaura*

Mediadora: Vera Dalzotto

Painelistas: Pe. Eduardo Haas, Ir. Joselene Linhares, Desiree Mendes

Realização: 14 de Junho 20h

Assista pela Fanpage da Pastoral Carcerária - CNBB

Para além da punição: Círculos Virtuais, uma alternativa durante a pandemia

Mediadora: Vera Dalzotto, Pastoral Carcerária - CNBB

Painelistas: Decildo F. Lopes, Ir. Joselene Linhares, Maxuél P. Dias

O Caminho da paz se faz caminhando

Mediadora: Vera Dalzotto

Painelistas: Diac. Davi Serrão, Ir. Joselene Linhares, Prof. Dumas

25 de Agosto de 2020 às 19h

Assista pela Fanpage "PASTORAL CARCERÁRIA CNBB"

Live sobre os Fundamentos da Justiça Restaurativa - ESPERE

Tema: Um olhar que restaura uma atitude que liberta

Mediadora: Vera Lúcia Dalzotto

Painelistas: Evanice Schroeder, Leonardo Diekmann, Ir. Imelda Jacoby

28 de maio 10h

Assista pela fanpage da Pastoral Carcerária RS @pastoralcarcerarias

LIVE @cepa.saoleo

Domingo 30/08 16h

Comunicação Não Violenta

Mediadora: Ir. Joselene Linhares

Painelistas: Vera Dalzotto, Pe. Edson Thomassin, Imael Mendonça

escolha da Igreja Católica

OS ENCARCERADOS: privados de quê?

Mediadora: Vera Dalzotto

Painelista: Pe. Edson Thomassin

QUARTA-FEIRA, 15/07, 17H

CAMINHOS de Fé e Profecia



PESQUISA NACIONAL PASTORAL CARCERÁRIA-2020